Ellen G. White Estate

ORIENTAÇÃO DA CRIANÇA

ELLEN G. WHITE

Orientação da Criança

Ellen G. White

1954

Informações sobre este livro

Resumo

Esta publicação eBook é providenciada como um serviço do Estado de Ellen G. White. É parte integrante de uma vasta colecção de livros gratuitos online. Por favor visite owebsite do Estado Ellen G. White.

Sobre a Autora

Ellen G. White (1827-1915) é considerada como a autora Americana mais traduzida, tendo sido as suas publicações traduzidas para mais de 160 línguas. Escreveu mais de 100.000 páginas numa vasta variedade de tópicos práticos e espirituais. Guiada pelo Espírito Santo, exaltou Jesus e guiou-se pelas Escrituras como base da fé.

Outras Hiperligações

Uma Breve Biografia de Ellen G. White
Sobre o Estado de Ellen G. White

Contrato de Licença de Utilizador Final

Mais informações

Para mais informações sobre a autora, os editores ou como poderá financiar este serviço, é favor contactar o Estado de Ellen G.

White: (endereço de email). Estamos gratos pelo seu interesse e pelas suas sugestões, e que Deus o abençoe enquanto lê.

Conteúdo

Introdução

É privilégio dos pais levar os filhos consigo aos portais da cidade de Deus, dizendo: "Procurei instruir meus filhos no amor do Senhor, para fazer a Sua vontade e glorificá-Lo." A esses se abrirão as portas de par em par, e pais e filhos entrarão. Mas nem todos poderão entrar. Alguns serão deixados fora com os filhos, cujo caráter não se transformou pela submissão à vontade de Deus. Erguer-se-á uma mão, sendo pronunciadas as palavras: "Negligenciastes os deveres do lar. Deixastes de fazer a obra que teria habilitado a alma para um lar no Céu. Não podeis entrar." Fechar-se-ão as portas aos filhos, por não terem aprendido a fazer a vontade de Deus, e aos pais por haverem negligenciado as responsabilidades que sobre eles repousaram. — [5] Manuscrito 31, 1909.

Da Palavra de Deus e dos testemunhos de Seu Espírito, tem irradiado luz, para que ninguém precise errar quanto ao seu dever. Deus deseja que os pais criem os filhos para conhecê-Lo e respeitar Suas leis e devem ensinar seus pequeninos, como membros mais novos da família, para que tenham belo caráter e temperamento amável, a fim de estarem preparados para brilhar nas cortes celestes. Negligenciando seu dever e transigindo com os filhos no mal, fecham-lhes as portas da cidade de Deus. Esses fatos devem ser inculcados nos pais; devem eles levantar-se e assumir sua obra, há muito negligenciada. — Testimonies for the Church 5:325, 326.

Seção 1 — O lar, a primeira escola

Capítulo 1 — A importância da escola do lar

A educação começa em casa

É no lar que a educação da criança deve ser iniciada. Ali está sua primeira escola. Ali, tendo seus pais como instrutores, a criança terá de aprender as lições que a devem guiar por toda a vida — lições de respeito, obediência, reverência, domínio próprio. As influências educativas do lar são uma força decidida para o bem ou para o mal. São, em muitos sentidos, silenciosas e graduais, mas sendo exercidas na direção devida, tornam-se fator de grande alcance em prol da verdade e justiça. Se a criança não é instruída corretamente ali, Satanás a educará por meio de fatores de sua escolha. Quão importante, pois, é a escola do lar! — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 107.

[6]

Os fundamentos

Sobre todos os pais repousa o dever de proporcionar instrução física, mental e espiritual. Deve ser o objetivo de cada pai alcançar para seu filho um caráter equilibrado, simétrico. Essa é uma obra de não pequena grandeza e importância, e que requer ardoroso pensamento e oração, não menos que esforço paciente e perseverante. Deve-se pôr um fundamento correto, construir uma armação forte e firme, prosseguindo então, dia após dia, na obra de edificar, aprimorar, aperfeiçoar. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 107, 108.

Negar tudo à criança, menos esse direito

Pais, lembrai-vos de que vosso lar é uma escola de formação, na qual vossos filhos devem ser preparados para o lar de cima. Negai-lhes tudo, menos a educação que devem receber em seus mais tenros anos. Não permitais nenhuma palavra impertinente. Ensinai vossos filhos a serem bondosos e pacientes.

Ensinai-lhes a pensar nos outros. Assim os estareis preparando para mais elevado ministério nas coisas religiosas. — Manuscrito 102, 1903.

Deve o lar ser uma escola preparatória, onde as crianças e os jovens possam se preparar para trabalhar pelo Mestre, um preparo para ingressar na escola mais elevada, no reino de Deus. — Manuscrito 7, 1899.

Não é questão secundária

Não permitais que a educação no lar seja considerada questão secundária. Ela ocupa o primeiro lugar em toda a verdadeira educação. Aos pais e mães é confiado moldar a mente dos filhos. — The Review and Herald, 6 de Junho de 1899.

Quão impressionante é o provérbio: "Conforme se torce a vara, assim cresce a árvore." Isso se deve aplicar à educação de nossos filhos. Pais, lembrar-vos-eis de que a educação de vossos filhos desde os primeiros anos vos é confiada como um sagrado depósito? Essas jovens árvores devem ser educadas ternamente, para poderem ser transplantadas para o jardim do Senhor. De modo algum a educação no lar deve ser negligenciada. Os que a negligenciam, negligenciam um dever religioso. — Manuscrito 84, 1897.

O grande objetivo da educação no lar

A educação no lar muito significa. É uma questão de grande objetivo. Abraão foi chamado o pai dos fiéis. Entre as coisas que o tornaram notável exemplo de piedade estava o estrito acatamento que em seu lar dava às ordens de Deus. Cultivava a religião no lar. Aquele que vê a educação dada em cada lar, e que mede a influência dessa educação, disse: "Porque Eu o tenho conhecido, que ele há de [7] ordenar a seus filhos e a sua casa depois dele, para que guardem o caminho do Senhor, para agirem com justiça e juízo." Gênesis 18:19. — Carta 9, 1904.

Deus ordenou aos hebreus que ensinassem aos filhos Seus reclamos, e que os tornassem familiarizados com todo o Seu trato com Seu povo.

O lar e a escola eram uma coisa só. Em vez de lábios estranhos, devia o coração amoroso dos pais e das mães instruir os filhos. Os pensamentos de Deus eram relacionados com todos os acontecimentos da vida diária no lar. As grandes obras de Deus no libertamento de Seu povo eram referidas com eloqüência e a mais profunda reverência. Gravavam-se no espírito juvenil as grandes verdades da providência de Deus e da vida futura, familiarizando-os assim com o verdadeiro, o bom e o belo.

As lições dadas eram ilustradas e gravadas mais firmemente na memória mediante o uso de figuras e símbolos. Por meio desse conjunto de imagens animadas, a criança era iniciada, quase desde a infância, nos mistérios, na sabedoria e nas esperanças dos pais; e guiada num modo de pensar, sentir e prever que alcançava muito além do visível e transitório: até o invisível e eterno. — Fundamentos da Educação Cristã, 95, 96.

Precede a escola diária e para ela prepara

A obra dos pais precede à do professor. Têm uma escola no lar — o primeiro estágio. Se cuidadosamente e com oração procurarem conhecer e desempenhar seu dever, prepararão os filhos para entrar no segundo estágio — receber instruções do professor. — The Review and Herald, 13 de Junho de 1882.

Molda o caráter

O lar pode ser uma escola em que as crianças são verdadeiramente moldadas, no caráter, à semelhança de colunas de palácio. — Manuscrito 136, 1898.

A educação no lar de Nazaré

Jesus adquiriu Sua educação no lar. Sua mãe foi-Lhe a primeira professora humana. De seus lábios e dos rolos dos profetas, Ele aprendeu as coisas celestes. Vivia numa casa de camponeses, e fiel e alegremente desempenhou Sua alegremente desempenhou Sua parte nas responsabilidades domésticas. Aquele que fora o Capitão dos Céus, era agora servo voluntário, filho amoroso e obediente. Apren-

deu um ofício, e trabalhava com Suas próprias mãos na carpintaria de José. — A Ciência do Bom Viver, 399, 400. [8]

Capítulo 2 — Os primeiros mestres

Os pais devem compreender sua responsabilidade

O pai e a mãe devem ser os primeiros mestres dos filhos. — Manuscrito 67, 1903.

Os pais precisam compreender sua responsabilidade. O mundo está cheio de laços para os pés da juventude. Multidões são atraídas por uma vida de egoísmo e prazeres sensuais. Não podem discernir os perigos ocultos, ou o terrível fim que se lhes afigura o caminho da felicidade. Mediante a condescendência com o apetite e a paixão, desperdiçam as energias, e milhões se arruínam tanto para este mundo como para o por vir. Os pais devem lembrar que os filhos irão enfrentar essas tentações. O preparo que habilitará a criança a combater com êxito na luta contra o mal deve começar mesmo antes de seu nascimento. — A Ciência do Bom Viver, 371.

A cada passo, os pais necessitam mais que sabedoria humana, a fim de poderem saber educar melhor os filhos para uma vida útil e feliz aqui, e mais elevado serviço e maior alegria no além. — The Review and Herald, 13 de Setembro de 1881.

Parte importante do plano de Deus

A educação da criança constitui parte importante do plano de Deus para demonstrar o poder do cristianismo. Solene responsabilidade repousa sobre os pais de educarem os filhos de tal maneira que, ao saírem para o mundo, façam o bem e não o mal àqueles com os quais convivem. — The Signs of the Times, 25 de Setembro de 1901.

Não devem os pais considerar sem seriedade a obra de educar os filhos, nem negligenciá-la, seja o motivo qual for.

Devem empregar muito tempo em cuidadoso estudo das leis que regulam nosso ser. Devem fazer seu principal objetivo tornar-se [9] inteligentes quanto à devida maneira de lidar com os filhos, para que lhes possam assegurar mente sã em corpo são. ...

Muitos dos que professam ser seguidores de Cristo estão negligenciando tristemente os deveres do lar; não percebem a sagrada importância do depósito que Deus colocou em suas mãos, moldando de tal maneira o caráter dos filhos que estes tenham fibra moral para resistir às muitas tentações que são armadilhas para os pés da juventude. — Pacific Health Journal, Abril de 1890.

É necessário cooperar com Deus

Cristo não pediu ao Pai que tirasse os discípulos do mundo, mas que os guardasse do mal que no mundo há, que os livrasse de ceder às tentações que, a cada lado, enfrentariam. Essa oração devem os pais e mães fazer em favor dos filhos. Mas orarão eles a Deus, e então deixarão os filhos fazer o que quiserem? Deus não poderá guardar do mal os filhos, se os pais não cooperam com Ele. Os pais devem empreender sua obra corajosa e alegremente, levando-a avante com incansáveis esforços. — The Review and Herald, 9 de Julho de 1901.

Se os pais sentissem que nunca estão desobrigados da responsabilidade de educar e preparar os filhos para Deus, se com fé fizessem sua obra, cooperando com Deus por meio da oração e trabalho fervorosos, teriam êxito em levá-los ao Salvador. — The Signs of the Times, 9 de Abril de 1896.

Como um casal enfrentou sua responsabilidade

Um anjo do Céu veio instruir a Zacarias e Isabel sobre a maneira em que deveriam preparar e educar o filho, para que pudessem trabalhar em harmonia com Deus no preparo de um mensageiro para anunciar a vinda de Cristo. Como pais, deveriam cooperar fielmente com Deus em formar em João tal caráter que o habilitasse a desempenhar a parte que Deus designara para ele como obreiro competente.

João era o filho de sua velhice, o filho de um milagre, e os pais podiam ter raciocinado que ele tinha uma obra especial a fazer pelo Senhor, e que Este cuidaria dele. Mas Zacarias e Isabel não raciocinaram assim; mudaram-se para um lugar solitário, no campo, onde o filho não estivesse exposto às tentações da vida na cidade,

ou não fosse induzido a separar-se dos conselhos e instrução que eles, como pais, lhe dariam. Desempenharam sua parte quanto a desenvolver no filho um caráter que em todos os sentidos atendesse ao propósito para o qual Deus determinara sua vida. ... Sagradamente cumpriram sua obrigação. — The Signs of the Times, 16 de Abril de 1896. [10]

Considerar os filhos como um depósito

Devem os pais considerar os filhos como lhes tendo sido confiados por Deus para serem educados para a família do alto. Educai-os no temor e no amor de Deus; pois "o temor do Senhor é o princípio da sabedoria". Salmos 111:10. — The Signs of the Times, 16 de Abril de 1896.

Os que são leais a Deus representá-Lo-ão na vida do lar. Considerarão a educação dos filhos como uma obra sagrada, que lhes foi confiada pelo Altíssimo. — Manuscrito 103, 1902.

Os pais devem habilitar-se como professores cristãos

A obra dos pais, que tanto significa, é grandemente negligenciada. Pais, despertai da vossa sonolência espiritual e compreendei que os primeiros ensinos que a criança recebe devem ser-lhe dados por vós. Deveis ensinar vossos pequenos a conhecer a Cristo. Esse trabalho deveis fazer, antes que Satanás lance suas sementes em seu coração. Cristo chama as crianças, e estas devem ser conduzidas a Ele, educadas nos hábitos de operosidade, higiene e ordem. Essa é a disciplina que Cristo deseja que elas recebam. — The Review and Herald, 9 de Outubro de 1900.

O pecado jazerá à porta dos pais, a menos que estes se controlem e se preparem para se tornar mestres cristãos sábios e dignos de confiança. — Manuscrito 38, 1895.

Há necessidade de união entre os pais

O marido e a esposa devem estar intimamente unidos em seu trabalho na escola do lar. Devem ser muito ternos e comedidos na linguagem, para não abrirem uma porta de tentação pela qual Satanás entre para obter uma vitória sobre a outra. Devem ser bondosos e

corteses um para com o outro, agindo de tal maneira que se possam respeitar mutuamente. Cada qual deve ajudar o outro a trazer para o lar uma atmosfera agradável e sadia. Não devem divergir na presença dos filhos. Sempre deve ser conservada a dignidade cristã. — Carta 272, 1903.

A instrutora especial da criança

A mãe sempre deve ter preeminência nessa obra de educar os filhos. Enquanto sobre o pai repousam graves e importantes deveres, a mãe pela associação quase constante com os filhos, especialmente durante seus mais tenros anos, deve ser sempre sua instrutora e companheira especial. — Pacific Health Journal, Janeiro de 1890.

Uma educação mais ampla

[11]

Os pais devem aprender a lição de implícita obediência à voz de Deus, que lhes fala por Sua Palavra; e ao aprendê-la poderão ensinar aos filhos o respeito e a obediência, tanto na palavra como na ação. Essa é a obra que deve ser empreendida no lar. Os que assim fizerem se sublimarão ao reconhecerem que devem elevar os filhos. Tal educação significa muito mais que a mera instrução. — Manuscrito 84, 1897.

Não é aceitável uma obra casual

Uma obra feita ao acaso no lar não suportará um exame no juízo. Os pais cristãos devem combinar a fé com as obras. Como Abraão ordenou a sua casa após si, assim devem eles ordenar a sua. É dada a norma que cada pai deve elevar: "Guardem o caminho do Senhor." Gênesis 18:19. Qualquer outro caminho é uma vereda que leva, não à cidade de Deus, mas às fileiras do destruidor. — The Review and Herald, 30 de Março de 1897.

Examinem os pais a sua obra

Examinarão os pais sua obra de educar e ensinar os filhos, e considerarão se têm cumprido todo o seu dever, com esperança e fé, para que esses filhos possam ser uma coroa de júbilo no dia do

Senhor Jesus? Têm trabalhado de tal maneira para o bem-estar dos filhos que Jesus os possa contemplar do Céu e, pelo dom do Seu Espírito, santificar-lhes os esforços? Pais, pode ser vossa parte preparar vossos filhos para a maior utilidade nesta vida, e para participar afinal da glória na vida por vir. — Good Health, Janeiro de 1880.

Capítulo 3 — Quando começar a educação da criança

[12]

A educação começa com o bebê

A palavra “educação” significa mais que um curso de estudos num colégio. A educação começa com o bebê, nos braços da mãe. Enquanto a mãe está moldando e formando o caráter dos filhos, ela os está educando. — Good Health, Julho de 1880.

Os pais mandam os filhos à escola; e ao fazê-lo pensam que os têm educado. Mas a educação é uma questão de maior amplitude do que muitos pensam: compreende todo o processo pelo qual a criança é instruída, desde o berço à infância, da infância à juventude, e da juventude à maturidade. Logo que uma criança é capaz de formar uma idéia, deve começar sua educação. — The Review and Herald, 27 de Junho de 1899.

Começar quando a mente é mais susceptível

Deve a obra de educação e preparo começar na infância da criança; pois então a mente é mais susceptível de receber impressões, e as lições dadas são lembradas. — Carta 1, 1877.

Devem as crianças ser virtualmente educadas do berço à maturidade na escola do lar. E, como no caso de qualquer escola bem organizada, os próprios professores obtêm importantes conhecimentos; especialmente a mãe, que é o principal mestre do lar, deve aí aprender as mais valiosas lições de sua vida. — Pacific Health Journal, Maio de 1890.

É dever dos pais falarem palavras retas. ... Dia a dia devem os pais aprender na escola de Cristo lições de Alguém que os ama. Então a história do eterno amor de Deus será repetida no lar ao tenro rebanho.

Assim, antes de a razão estar completamente desenvolvida, podem as crianças receber dos pais um espírito reto. — Manuscrito 84, 1897.

Estudar o preparo precoce

O primeiro preparo dos filhos é assunto que todos devem estudar cuidadosamente. Precisamos tornar a educação de nossos filhos uma preocupação, pois sua salvação depende em grande parte da educação que lhes é dada na infância. Devem os pais e tutores manter eles mesmos pureza de coração e vida, se quiserem que os filhos sejam puros. Como pais e mães, devemos educar e disciplinar a nós mesmos. Então, como mestres do lar, poderemos ensinar a nossos filhos, preparando-os para a herança imortal. — The Review and Herald, 8 de Setembro de 1904.

Começar bem

Vossos filhos são a propriedade de Deus, comprados por preço. Sede muito escrupulosos, ó pais e mães, ao tratá-los de maneira cristã. — Manuscrito 126, 1897. [13]

A juventude deve ser cuidadosa e judiciosamente educada, pois os maus hábitos formados na infância e na juventude freqüentemente se apegam à experiência de toda a vida. Queira Deus ajudar-nos a ver a necessidade de começar direito. — The Gospel Herald, 24 de Dezembro de 1902.

A importância de educar o primeiro filho

O primeiro filho, especialmente, deve ser educado com grande cuidado, pois ele educará o resto. As crianças crescem segundo a influência daqueles que os rodeiam. Se são tratados pelos que são barulhentos e violentos, tornam-se barulhentos e quase insuportáveis. — Manuscrito 64, 1899.

A planta: uma lição objetiva no preparo da criança

O desenvolvimento gradual das plantas desde a semente é uma lição objetiva na educação das crianças. Há “primeiro, a erva, depois, a espiga, e, por último, o grão cheio na espiga”. Marcos 4:28.

Aquele que deu esta parábola, criou a minúscula semente, deu-lhe propriedades vitais e determinou as leis que governam seu desenvolvimento. E as verdades ensinadas pela parábola foram uma

realidade em Sua própria vida. Ele, a Majestade dos Céus, o Rei da glória, tornou-Se um recém-nascido em Belém, e por algum tempo representou a indefesa criança sob os cuidados da mãe. Na infância falou e agiu como criança, honrando Seus pais, satisfazendo-lhes os desejos de modo a ajudá-los. Desde o raiar de Sua inteligência, porém, esteve Ele constantemente a crescer em graça e conhecimento da verdade. — Educação, 106, 107.

Seção 2 — Métodos e manuais

Capítulo 4 — Métodos de ensino

[14]

O governo paterno deve ser um estudo

Raras vezes a obra dos pais é feita como devia ser. ... Pais, tendes estudado o governo paterno para que possais educar com sabedoria a vontade e o impulso de vossos filhos? Ensinai as novas gavinhas a se apegarem a Deus em busca de apoio. Não é bastante dizerdes: Fazei isto ou aquilo, e então vos tornardes completamente descuidados e esquecidos do que exigistes, não se incomodando os filhos de fazer o que lhes ordenastes. Preparai o caminho para vosso filho obedecer alegremente às vossas ordens; ensinai as gavinhas a se apegarem a Jesus. ... Ensinai-lhes a pedir ao Senhor que os ajude nas pequenas coisas da vida; a estarem bem despertos para verem os pequenos deveres que precisam ser executados; a serem prestativos no lar. Se não os educardes, haverá um que o fará, pois Satanás está esperando sua oportunidade para semear no coração a semente do joio. — Manuscrito 5, 1896.

Com o coração cheio de amor

Minha irmã, confiou-vos Deus as responsabilidades de mãe? ... Precisais aprender métodos corretos e adquirir tato para ensinar vossos pequeninos para que possam observar o caminho do Senhor. Precisais buscar constantemente a cultura mais elevada da mente e da alma, para poderdes comunicar à educação e preparo de vossos filhos um espírito calmo, um coração amável; para que possais imbuí-los de aspirações puras e neles cultivar o amor às coisas honestas, puras e santas. Como humilde filha de Deus, aprendei na escola de Cristo; procurai constantemente melhorar vossas faculdades para que possais realizar, por preceito e por exemplo, o trabalho mais perfeito e completo no lar. — The Review and Herald, 15 de Setembro de 1891.

Maneiras calmas e gentis

Poucos são os que reconhecem o efeito de maneiras calmas e firmes, mesmo no cuidado de um bebê. A mãe ou a pajem irritadiças e impacientes criam impertinência na criança que têm ao colo, ao passo que maneiras gentis tendem a acalmar os nervos do bebê. — Pacific Health Journal, Janeiro de 1890. [15]

As teorias devem ser submetidas à prova

Pouco benefício dará o estudo dos livros, a menos que as idéias obtidas possam ser levadas a efeito na vida prática. E assim mesmo as mais valiosas sugestões de outros não devem ser adotadas sem ponderação e discernimento. Podem não se adaptar igualmente às circunstâncias de cada mãe ou à disposição e temperamento peculiares de cada criança da família. Estude a mãe com cuidado a experiência das outras, note a diferença entre o método delas e o seu, e prove cuidadosamente os que parecem ser de real valor. — The Signs of the Times, 9 de Fevereiro de 1882.

Métodos empregados nos tempos antigos

Desde os tempos mais remotos, os fiéis de Israel deram muita atenção ao assunto da educação. O Senhor havia indicado que desde a mais tenra idade, devia-se ensinar às crianças acerca de Sua bondade e grandeza, especialmente como é revelada em Sua lei e na história de Israel. Mediante o canto, a oração e as lições tiradas das Escrituras e adaptadas à desabrochante inteligência, tinham os pais e as mães que ensinar aos filhos que a lei de Deus é uma expressão de Seu caráter e que, à medida que recebessem no coração os princípios dessa lei, delinear-se-ia na mente e na alma a imagem de Deus. Tanto na escola como no lar, grande parte do ensino era oral; mas os jovens também aprendiam a ler os escritos hebreus; e os rolos de pergaminho das Escrituras do Antigo Testamento se abriam a seu estudo. — Fundamentos da Educação Cristã, 442.

Ensinar com bondade e afeto

É obra especial dos pais e mães ensinar os filhos com bondade e afeto. Devem mostrar que, como pais, são eles que devem segurar as rédeas, governar, e não serem governados pelos filhos. Devem ensinar que deles se requer obediência. — Carta 104, 1897.

O espírito inquieto naturalmente se inclina para o mal. A mente ativa, caso não seja ocupada com coisas melhores, dará atenção ao que Satanás possa sugerir. As crianças precisam ... ser instruídas, guiadas em caminhos seguros, guardadas do vício, ganhas pela bondade e confirmadas em praticar o bem. — Carta 28, 1890.

Pais e mães, tendes uma solene obra a fazer; a salvação eterna de vossos filhos depende de vosso procedimento. Como educareis com êxito vossos filhos? Não xingando, pois isso nenhum bem fará. Falai a vossos filhos como se tivésseis confiança em sua inteligência. Lidai com eles com bondade, ternura e amor. Dizei-lhes o que Deus quer que façam. Dizei-lhes que Deus quer que se eduquem e se [16] preparem para ser colaboradores Seus. Quando fazeis vossa parte, podeis confiar em que o Senhor fará a sua. — Manuscrito 33, 1909.

Tomar tempo para raciocinar

Toda mãe deve tomar tempo para raciocinar com seus filhos, para corrigir-lhes os erros e ensinar-lhes pacientemente o caminho direito. — Testemunhos Selectos 1:140.

Variar a maneira de instrução

O máximo cuidado deve ser tomado na educação da juventude, para variar de tal maneira a instrução, que desperte as nobres e elevadas faculdades da mente. ... Bem poucos há que compreendam as mais essenciais necessidades do espírito, e a maneira por que devam dirigir o intelecto em desenvolvimento, o crescente pensar e sentir dos jovens. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 73.

Ensinar as primeiras lições ao ar livre

Mães, permiti que as crianças brinquem ao ar livre, escutem os trinos dos passarinhos, e aprendam o amor de Deus segundo se acha expresso nas belas obras que criou. Ensinai-lhes singelas lições do livro da natureza e das coisas que as rodeiam; e, à medida que a mente se lhes desenvolve, podem ser acrescentadas lições dos livros, sendo firmemente fixadas na memória. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 146.

O cultivo do terreno é bom trabalho para as crianças e os jovens. Leva-os ao contato direto com a natureza e com o Deus da natureza. E, para que possam ter esta vantagem, deve haver, tanto quanto possível, em conexão com nossas escolas, grandes jardins e vastas terras para cultura.

A educação em tal ambiente está de acordo com as indicações que Deus deu para a instrução da mocidade. ...

À criança nervosa, ou ao jovem nervoso, que acha cansativas e difíceis de lembrar as lições do livro, será isso especialmente valioso. Há para esses saúde e felicidade no estudo da natureza; e as impressões produzidas não se lhes dissiparão da mente, pois estarão associadas com os objetivos que se acham continuamente diante de seus olhos. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 186, 187.

Lições curtas e interessantes

Quando os pais desempenham completamente sua parte, dando-lhes mandamento sobre mandamento, regra sobre regra, tornando suas lições curtas e interessantes, e não somente lhes ensinando por preceito mas por exemplo, o Senhor colaborará com seus esforços e os tornará mestres eficientes. — The Signs of the Times, 13 de Agosto de 1896. [17]

Simplicidade e exemplos

Os que instruem crianças devem evitar observações enfadonhas. Comentários curtos e ao ponto exercerão influência positiva.

Se houver muita coisa a dizer, compensai a brevidade com a freqüência. Umas poucas palavras de interesse, de vez em quando,

serão mais benéficas do que se forem ditas de uma só vez. Longos discursos sobrecarregam a mente limitada das crianças. Conversa demais levá-las-á a ter aversão até mesmo pela instrução espiritual, justamente como comer demais sobrecarrega o estômago e diminui o apetite, levando mesmo a repugnar o alimento. A mente das pessoas pode ser sobrecarregada com demasiado falatório. — Testimonies for the Church 2:420.

Incentivar o pensamento independente

Enquanto as crianças e jovens obtêm conhecimento dos fatos por meio de professores e livros, aprendem por si mesmos a tirar lições e discernir verdades. Nos seus trabalhos de jardinagem, interrogai-os sobre o que aprendem com o cuidado das suas plantas. Olhando eles para uma bela paisagem, perguntai-lhes por que Deus vestiu os campos e os bosques com tais matizes formosos e variados. Por que não foi tudo colorido com um fusco sombrio? Quando colherem flores, fazei-os pensar por que Ele poupou estas belezas que evadiram do Éden. Ensinai-os a observar por toda parte na natureza as manifestas evidências do pensamento de Deus para conosco, e a maravilhosa adaptação de todas as coisas à nossa necessidade e felicidade. — Educação, 119.

Dirigir a atividade infantil

Não devem os pais achar ser necessário reprimir a atividade dos filhos, mas devem compreender que é essencial orientá-los e educá-los na direção certa e devida. Esses impulsos ativos são como as videiras, que, não sendo dirigidas, correrão sobre qualquer toco ou mato, prendendo suas gavinhas sobre baixos suportes. Se as trepadeiras não são dirigidas para o devido suporte, desperdiçam sua energia, sem qualquer resultado. Assim acontece com as crianças. Suas energias devem ser educadas na direção certa.

Dai-lhes às mãos e à mente algo a fazer que os faça prosseguir nas realizações físicas e mentais. — The Signs of the Times, 13 de Agosto de 1896. [18]

Ensinar a prestatividade já na tenra idade

Desde bem cedo deve-se ministrar à criança a lição de prestatividade. Logo que suas forças e a faculdade de raciocínio estejam suficientemente desenvolvidas devem-se-lhe confiar deveres a desempenhar em casa. Deve ser estimulada a tentar auxiliar o pai e a mãe, estimulada a ser abnegada e a dominar-se a si mesma, a colocar a felicidade e o bem-estar dos outros acima dos seus, a estar atenta às oportunidades de animar e ajudar os irmãos e os companheiros, e a mostrar bondade para com os velhos, os doentes e os infelizes. Quanto mais profundamente o espírito de verdadeiro serviço penetrar o lar, tanto mais profundamente ele se desenvolverá na vida das crianças. Elas encontrarão prazer em servir e sacrificar-se pelo bem dos outros. — A Ciência do Bom Viver, 401.

Pais, ajudai vossos filhos a fazerem a vontade de Deus, sendo fiéis na realização dos deveres que realmente lhes pertencem como membros da família. Dar-lhes-á isso mui valiosa experiência. Ensinar-lhes-á que não devem centralizar em si mesmos os pensamentos, satisfazer sua própria vontade ou agradar a si mesmos. Ensinai-lhes pacientemente a desempenhar sua parte no círculo familiar. — The Review and Herald, 17 de Novembro de 1896.

Pequenas atenções, freqüentemente repetidas

Pais, na educação de vossos filhos, estudai cuidadosamente as lições dadas por Deus na natureza. Se quisésseis ajeitar um cravo, uma rosa ou um lírio, de que maneira o havíeis de fazer? Perguntai ao jardineiro por que processo ele faz com que cada ramo e folha floresça tão belamente, e se desenvolva em simetria e beleza. Dir-vos-á que não foi absolutamente por um trato rude, nenhum esforço violento; pois isso não faria senão partir as delicadas hastes. Foi mediante pequeninas atenções, freqüentemente repetidas. Umedecia o solo e protegia as plantas em desenvolvimento, dos ventos ásperos e do ardente Sol, e Deus as fez crescer e florescer, com delicada beleza. Segui, no trato com vossos filhos, os métodos do jardineiro. Por meio de toques suaves, de serviço amorável, procurai amoldar-lhes o caráter segundo o modelo de Cristo. — O Desejado de Todas as Nações, 516.

Atenção às pequenas coisas

Que grande erro é cometido na educação das crianças e dos jovens ao favorecer, transigir e mimá-los! Tornam-se egoístas e deficientes, faltos de energia nas pequenas coisas da vida. Não são ensinados a adquirir força de caráter pela realização dos deveres [19] diários, por mais humildes que sejam. ...

Ninguém está habilitado para um trabalho grande e importante, a menos que tenha sido fiel na realização dos pequenos deveres. É por etapas que o caráter é formado e a alma educada a empenhar esforços e energias proporcionais à tarefa a ser executada. — Testimonies for the Church 3:46, 47.

Crianças talentosas exigem maior cuidado

Devemos inculcar na mente de nossos filhos que não se pertencem a si mesmos para irem e virem, vestirem-se e agirem como quiserem. ... Se possuem atrativos pessoais e raras habilidades naturais, maior cuidado deve ser tomado em sua educação, para que esses dotes não se tornem uma maldição e sejam usados de tal forma que os desqualifiquem para as sóbrias realidades desta vida, e, pela lisonja e vaidade e amor à ostentação, os incapacitem para a vida melhor. — The Signs of the Times, 9 de Dezembro de 1865.

Cuidado com a indevida atenção ou lisonja

Dai às crianças pouca atenção. Deixai que aprendam a se divertir. Não os ponhais em exibição diante das visitas, como se fossem prodígios de engenho ou sabedoria, antes deixai-os, tanto quanto possível, na simplicidade de sua infância. Uma das grandes razões de tantas crianças serem imodestas, ousadas e impertinentes, é que são notadas e louvadas demais, e seus ditos espertos e penetrantes são repetidos aos seus ouvidos. Esforçai-vos por não censurar indevidamente, nem cobrir de louvor e adulação. Satanás semear-lhes-á cedo demais no jovem coração a semente do mal, e não deveis ajudá-lo em sua obra. — The Signs of the Times, 9 de Fevereiro de 1882.

Ler para os filhos

Pais e mães, obtende todo o auxílio que puderdes, mediante o estudo de vossos livros e publicações. Tomai tempo para ler a vossos filhos. ... Formai um círculo familiar de leitura, e, cada membro da família, pondo de lado as preocupações do dia, una-se no estudo. Especialmente receberá benefício, unindo-se nesse estudo familiar à noite, o jovem que se tenha acostumado a ler novelas e livros baratos de histórias. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 138.

Instruir, não ordenar

Aos pais é comissionada a grande obra de educar e preparar os filhos para a vida futura e imortal. Muitos pais e mães parecem pensar que, se alimentarem e vestirem os seus pequenos, educando-os segundo a norma do mundo, terão cumprido o seu dever. Estão ocupados demais com negócios ou prazeres para tornarem a educação dos filhos o estudo de sua vida. Não procuram educá-los de tal maneira que estes venham a empregar os talentos para a honra de Seu Redentor. Salomão não disse: "Dize ao menino o caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele." Mas: "Instrui o menino no caminho em que deve andar, e, até quando envelhecer, não se desviará dele." Provérbios 22:6. — The Review and Herald, 24 de Junho de 1890. [20]

O domínio próprio

Nenhuma obra jamais empreendida pelo homem requer maior cuidado e habilidade que o devido ensino e educação dos jovens e das crianças. Não há influências tão potentes como as que nos cercam em nossos primeiros anos. ... A natureza do homem é tríplice, e o ensino recomendado por Salomão compreende o devido desenvolvimento das faculdades físicas, intelectuais e morais. Para poderem realizar corretamente essa obra, devem os pais e professores compreender eles mesmos "o caminho em que deve andar" o menino. Provérbios 22:6. Isso abrange mais que o conhecimento de livros ou o aprendizado das escolas. Compreende a prática da temperança, da bondade fraternal e da piedade; o desempenho de

nossos deveres para conosco mesmos, para com nossos semelhantes e para com Deus.

O ensino das crianças deve ser dirigido num princípio diferente do que governa o ensino de animais irracionais. Os animais devem apenas ser acostumados a se submeter a seu dono, mas a criança deve ser ensinada a se dominar. A vontade precisa ser ensinada a obedecer aos ditames da razão e da consciência. Pode a criança ser tão disciplinada que, como o animal, não tenha vontade própria, perdendo-se a sua individualidade na do mestre. Tal ensino é insensato e desastrosos os seus efeitos. As crianças educadas assim serão deficientes na firmeza e decisão. Não são ensinadas a agir por princípio; a faculdade do raciocínio não é fortalecida pelo exercício. Tanto quanto possível, deve cada criança ser ensinada a ter confiança em si mesma. Pondo em exercício as várias faculdades, aprenderá onde é mais forte e em que é deficiente. O instrutor sábio dará especial atenção ao desenvolvimento dos traços mais fracos, para que a criança possa formar um caráter bem equilibrado e harmonioso. — Fundamentos da Educação Cristã, 57. [21]

Capítulo 5 — A Bíblia como manual

O primeiro manual da criança

A Bíblia deve ser o primeiro manual da criança. Deste livro devem os pais ministrar uma sábia instrução. A Palavra de Deus deve constituir-se a regra da vida. Por ela, aprendam as crianças que Deus é o Pai; e das belas lições de Sua Palavra devem elas adquirir conhecimento de Seu caráter. Incutindo-se-lhes os seus princípios, devem elas aprender a fazer justiça e juízo. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 108, 109.

Um livro de promessas, bênçãos e reprovações

A mãe deve conservar a mente fresca e cheia das promessas e bênçãos da Palavra de Deus, e também das coisas proibidas, para que, quando os filhos cometerem o mal, possa apresentar as palavras de Deus como reprovação, e mostrar-lhes como estão entristecendo o Espírito de Deus. Ensinai-lhes que a aprovação e o sorriso de Jesus têm mais valor que o louvor e a lisonja, ou a aprovação dos mais ricos, dos mais exaltados, dos mais sábios da Terra. Guiai-os dia a dia a Jesus Cristo, amável, terna e ardorosamente. Não deveis permitir que qualquer coisa se interponha entre vós e essa grande obra. — The Review and Herald, 14 de Abril de 1885.

Seu estudo edifica o caráter

As lições da Bíblia exercem influência moral e religiosa sobre o caráter, ao serem levadas para a vida prática. Timóteo aprendeu e pôs em prática essas lições. O grande apóstolo freqüentemente o sondava e lhe fazia perguntas sobre a história das Escrituras. Mostrou-lhe a necessidade de evitar todo mau caminho e lhe disse que a bênção certamente acompanharia a todos os fiéis e verdadeiros, dando-lhes uma varonilidade íntegra e nobre.

Uma varonilidade nobre e completa não vem ao acaso. É resultado do processo modelador da edificação do caráter nos primeiros anos da juventude, e da prática da lei de Deus no lar. Deus abençoará os esforços fiéis de todos os que ensinam aos filhos como Ele dirigiu. [22] — Carta 33, 1897.

Apresentar o amor de Deus como tema agradável

Em cada família as crianças devem ser educadas na doutrina e na admoestação do Senhor. As más propensões devem ser controladas e dominado o mau temperamento; e se deve ensinar aos filhos que são propriedade do Senhor, comprados com Seu precioso sangue, e que não podem levar uma vida de prazer e vaidade, seguir sua própria vontade e executar suas próprias idéias e ainda serem contados entre os filhos de Deus. Os filhos devem ser ensinados com bondade e paciência. ... De tal maneira lhes ensinem os pais o amor de Deus que ele seja um tema agradável no círculo familiar, e a igreja assuma a responsabilidade de alimentar os cordeirinhos bem como as ovelhas do rebanho. — The Review and Herald, 25 de Outubro de 1892.

Suas histórias dão certeza à criança tímida

Unicamente essa percepção da presença de Deus poderá banir aquele receio que faria da vida um peso à tímida criança. Fixe ela em sua memória esta promessa: "O anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que O temem, e os livra." Salmos 34:7. Que leia a maravilhosa história de Eliseu na cidade montesina e, entre ele e o exército de inimigos armados, uma poderosa multidão de anjos celestiais ao redor! Leia como a Pedro, na prisão e condenado à morte, apareceu o anjo de Deus; como, depois de passarem pelos guardas armados, pelas portas maciças e grande portão de ferro com seus ferrolhos e travessas, o anjo guiou o servo de Deus em segurança.

Leia acerca daquela cena no mar, quando, aos soldados e marinheiros arremessados de um para outro lado pela tempestade, exaustos pelo trabalho, vigia e longo jejum, Paulo, como prisioneiro, em caminho para o seu julgamento e execução, falou aquelas grandiosas palavras de ânimo e esperança: "Agora, vos admoesto a que tenhais bom ânimo, porque não se perderá a vida de nenhum de vós. ...

Porque, esta mesma noite, o anjo de Deus, de quem eu sou e a quem sirvo, esteve comigo, dizendo: Paulo, não temas! Importa que sejas apresentado a César, e eis que Deus te deu todos quantos navegam contigo.” Atos 27:22-24. Com fé nessa promessa, Paulo afirmou a seus companheiros: “Nem um cabelo cairá da cabeça de qualquer de vós.” Atos 27:34. Assim aconteceu. Porque havia naquele navio um homem por meio do qual Deus podia operar, toda aquela carga de soldados e marinheiros gentios foi preservada. “Todos chegaram à terra, a salvo.” Atos 27:44.

Essas coisas não foram escritas meramente para que as pudéssemos ler e admirar, mas para que a mesma fé, que na antiguidade operava nos servos de Deus, possa operar em nós. De maneira não menos assinalada do que Ele operava naquele tempo, fará hoje, onde [23] quer que haja corações de fé, que sejam os condutores de Seu poder. — Educação, 255, 256.

Sede fortes na fé, e ensinai aos vossos filhos que todos nós dependemos de Deus. Lede-lhes a história dos quatro filhos hebreus, e impressionai-lhes a mente com o reconhecimento da influência para o bem, exercida no tempo de Daniel, devido ao estrito apego ao princípio. — Manuscrito 33, 1909.

Tornar simples as lições da Bíblia

Devem os pais ensinar aos filhos lições da Bíblia, tornando-as tão simples que eles as possam prontamente compreender. — Carta 189, 1903.

Ensinai aos vossos filhos que os mandamentos de Deus devem se tornar a regra de sua vida. Pode acontecer que as circunstâncias os separem dos pais e do seu lar, mas as lições instrutivas, dadas na infância e na juventude, ser-lhes-ão uma bênção por toda a vida. — Manuscrito 57, 1897.

Capítulo 6 — O livro da natureza

Fonte infalível de instrução

Depois da Bíblia deve a natureza ser o nosso grande guia. — Testimonies for the Church 6:185.

Para a criança, ainda incapaz de aprender pela página impressa, ou tomar parte nos trabalhos de uma sala de aulas, a natureza apresenta uma fonte infalível de instrução e deleite. O coração que ainda não se acha endurecido pelo contato com o mal está pronto a reconhecer aquela Presença que penetra todas as coisas criadas. O ouvido, ainda não ensurdecido pelo clamor do mundo, é atento à Voz que fala pelas manifestações da natureza. E para os de mais idade, que necessitam continuamente dessa silenciosa lembrança das coisas espirituais e eternas, as lições tiradas da natureza não serão [24] uma fonte inferior de prazer e instrução. — Educação, 100.

Usado como manual no Éden

Todo o mundo natural destina-se a ser um intérprete das coisas de Deus. Para Adão e Eva, em seu lar edênico, a natureza estava repleta do conhecimento de Deus, cheia de instrução divina. Para seus ouvidos atentos, ela como que ecoava a voz da sabedoria. A sabedoria falava aos olhos, e era recebida no coração; pois eles entretinham comunhão com Deus por meio de Suas obras criadas. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 186.

O livro da natureza, que estendia suas lições vivas diante deles, ministrava uma fonte inesgotável de instrução e deleite. Em cada folha da floresta, ou pedra das montanhas, em cada estrela brilhante, na Terra, no mar e no céu, estava escrito o nome de Deus. Tanto com a criação animada como com a inanimada, ou seja, com a folha, flor e árvore, ou com todos os viventes desde o leviatã das águas até ao menor animal em um raio de luz, conversavam os habitantes do Éden, conhecendo de cada um o segredo de seu viver. A glória de Deus nos céus, os incontáveis mundos nas suas sistemáticas revoluções, o

"equilíbrio das grossas nuvens" (Jó 37:16), os mistérios da luz e do som, do dia e da noite — tudo era objeto para estudo, aos alunos da primeira escola terrestre. — Educação, 21.

Mais lições desde a queda

Se bem que a terra estivesse maculada pela maldição, a natureza devia ainda ser o guia do homem. Não poderia agora representar apenas bondade; pois o mal se achava presente em toda a parte, manchando a terra, o mar e o ar, com seu contato corruptor. Onde se encontrara escrito apenas o caráter de Deus, o conhecimento do bem, agora se achava também escrito o caráter de Satanás, a ciência do mal. Pela natureza, que agora revelava o conhecimento do bem e do mal, devia o homem ser continuamente advertido quanto aos resultados do pecado. — Educação, 26.

A natureza ilustra as lições da Bíblia

Muitas ilustrações da natureza são empregadas pelos escritores da Bíblia; e, observando as coisas do mundo natural, habilitamo-nos, sob a guia do Espírito Santo, para compreender mais amplamente as lições da Palavra de Deus. — Educação, 120.

No mundo natural, Deus colocou nas mãos dos filhos dos homens a chave para abrir a tesouraria de Sua Palavra. O invisível é ilustrado pelo visível; a sabedoria divina, a eterna verdade, a graça infinita, são compreendidas pelas coisas que Deus fez. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 187, 188. [25]

Devem-se animar as crianças a buscar na natureza objetos que ilustrem os ensinos da Bíblia, e estudar nesta as semelhanças tiradas daquela. Devem procurar, tanto na natureza como na Escritura Sagrada, todos os objetos que representem a Cristo, e também os que Ele empregou para ilustrar a verdade. Dessa maneira, poderão aprender a vê-Lo na árvore e na videira, no lírio e na rosa, no Sol e na estrela. Poderão aprender a ouvir a Sua voz no canto das aves, no sussurro das árvores, no retumbante trovão, na música do mar. E todos os objetos na natureza repetir-lhes-ão Suas preciosas lições.

Aos que assim se familiarizam com Cristo, a Terra jamais será um lugar solitário e desolado. Será a casa de seu Pai, repleta da pre-

sença dAquele que uma vez habitou entre os homens. — Educação, 120.

A Bíblia interpreta os mistérios da natureza

A própria criança, quando em contato com a natureza, terá motivos para perplexidade. Não poderá deixar de reconhecer a operação de forças opostas. Aqui é que a natureza necessita de um intérprete. Olhando para o mal, manifesto mesmo no mundo natural, todos têm a mesma triste lição a aprender: “Um inimigo é quem fez isso.” Mateus 13:28.

Apenas à luz que resplandece do Calvário, o ensino da natureza pode ser apreendido corretamente. Por meio da história de Belém e da cruz, mostre-se quão bom é vencer o mal, e como cada bênção que nos vem é um dom da redenção.

Na sarça e no espinho, nos cardos e no joio, acha-se representado o mal que macula e deslustra. No pássaro canoro e na florescência, na chuva e no raio de sol, na brisa e no orvalho brando, em milhares de coisas na natureza, desde o carvalho da floresta até à violeta que floresce à sua raiz, vê-se o amor que restaura. A natureza ainda nos fala da bondade de Deus. — Educação, 101.

Lições na sala de aula ideal

Como os moradores do Éden aprendiam nas páginas da natureza, como Moisés discernia os traços da escrita de Deus nas planícies e montanhas da Arábia, e o menino Jesus nas colinas de Nazaré, assim poderão os filhos de hoje aprender acerca dEle. O invisível acha-se ilustrado pelo visível. — Educação, 100.

[26]

Cultivar o amor à natureza

Que a mãe... ache tempo para cultivar em si mesma e nos filhos o amor às coisas belas da natureza! Chame-lhes a atenção para as glórias espalhadas pelo céu, para os milhares de formas de beleza que adornam a Terra e então lhes fale dAquele que a todas fez. Assim poderão guiar ao Criador os espíritos jovens, despertando-lhes no coração a reverência e o amor ao Doador de toda bênção. Os campos e as colinas — a câmara de audiência da natureza — devem ser a

sala de aula das crianças. Seus tesouros devem ser o manual. As lições assim inculcadas em sua mente não serão logo esquecidas. ...

Os pais podem fazer muito para ligar os filhos a Deus, incentivando-lhes o amor às coisas da natureza que Ele lhes tem dado, e a reconhecer a mão do Doador em tudo que recebem. Cedo, pode assim o solo do coração ser preparado para o lançamento de preciosas sementes da verdade, que a seu tempo brotarão e darão rica colheita. — The Signs of the Times, 6 de Dezembro de 1877.

Unir-se aos pássaros em cânticos de louvor

As crianças devem, especialmente, estar em contato íntimo com a natureza. Em vez de se porem sobre elas as algemas da moda, achem-se elas livres, como os cordeiros, para que brinquem à suave e amena luz solar. Mostrem-se-lhes os arbustos e flores, a relva rasteira e as altaneiras árvores, e familiarizem-se com suas lindas, variadas e delicadas formas. Ensinai-as a ver a sabedoria e o amor de Deus em Suas obras criadas; e, expandindo-se-lhes o coração com alegria e grato amor, unam-se elas aos pássaros em seus cânticos de louvor.

Educai as crianças e jovens a considerarem as obras do Artista por excelência, e imitar as graças atrativas da natureza na edificação de seu caráter. Quando o amor de Deus conquistar seu coração, introduzam elas em sua vida a beleza da santidade. Assim farão uso de Suas capacidades a fim de abençoarem os outros e honrarem a Deus. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 188.

Da natureza apontar ao Deus da natureza

Os filhos precisam receber lições que neles incentive a coragem para resistir ao mal. Da natureza, apontai-lhes o Deus da natureza, e assim se tornarão familiarizados com o Criador. Como poderei ensinar melhor aos meus filhos a servir e glorificar a Deus? Deve ser essa a pergunta que ocupe o espírito dos pais. Se todo o Céu está interessado no bem-estar da raça humana, não deveríamos ser diligentes em fazer tudo o que estiver em nossas forças para o bem-estar de nossos filhos? — Manuscrito 29, 1886.

O estudo da natureza fortalece a mente

[27]

A glória de Deus se revela nas obras de Suas mãos. Eis aqui mistérios cujo exame fortalecerá a mente. As mentes que têm sido usadas e abusadas pela leitura de ficção poderão ter na natureza um livro aberto e ler a verdade nas obras de Deus, que as rodeiam. Todos poderão achar temas para estudo na simples folha da árvore da floresta. A haste da grama que cobre a terra com seu verde tapete de veludo, as plantas e flores, as majestosas árvores da floresta, as montanhas altaneiras, as rochas de granito, o oceano revolto, as preciosas gemas de luz que enfeitam os céus para embelezar a noite, as inesgotáveis riquezas da luz solar, as solenes glórias da Lua, o frio hibernal, o calor do verão, as estações que mudam e se repetem em perfeita ordem e harmonia, controladas pelo poder infinito; eis assuntos que exigem profunda meditação para desenvolver a imaginação.

Se o frívolo e amante dos prazeres permitir que a mente se demore sobre o que é real e verdadeiro, o coração não poderá deixar de se encher de reverência e adorará ao Deus da natureza. A contemplação e o estudo do caráter de Deus, conforme é revelado nas obras por Ele criadas, abrirá um campo de meditação que afastará a mente dos divertimentos vulgares, degradantes e debilitantes. O conhecimento das obras e caminhos de Deus, só poderemos começar a obter neste mundo; o estudo será continuado por toda a eternidade. Deus tem provido para o homem assuntos para meditação que porão em atividade cada faculdade da mente. Podemos ler o caráter do Criador nos céus em cima e na Terra em baixo, enchendo o coração de gratidão e ações de graças. Cada nervo e sentido atenderá à expressão do amor de Deus em Suas maravilhosas obras. — Testimonies for the Church 4:581.

A natureza e a Bíblia eram os manuais de Jesus

Sua educação [de Jesus] foi recebida das fontes indicadas pelo Céu, do trabalho útil, do estudo das Escrituras, da natureza e das experiências da vida — os livros divinos, cheios de instruções para todos quantos neles põem mãos voluntárias, olhos atentos e coração sensível. — A Ciência do Bom Viver, 400.

Sua familiarização com as Escrituras mostra quão diligentemente os primeiros anos de Sua vida foram consagrados ao estudo da Palavra de Deus. E perante Ele estendia-se a grande biblioteca das obras criadas por Deus. Aquele que fizera todas as coisas, estudou as lições que Sua própria mão escrevera na terra, no mar e no céu. Desviado dos profanos métodos do mundo, adquiriu da natureza acumulados conhecimentos científicos. Estudava a vida das plantas e dos animais bem como a dos homens. Desde a mais tenra idade, possuía-O um único desígnio: vivia para beneficiar os outros. [28]

Para isso, encontrava recursos na natureza; novas idéias de meios e modos brotavam-Lhe da mente, ao estudar a vida das plantas e dos animais. ...

Assim se revelava a Jesus o significado da Palavra e das obras de Deus, ao buscar compreender a razão das coisas. Os seres celestiais serviam-Lhe de assistentes, e cultivava santos pensamentos e comunhão. Desde os primeiros clarões da inteligência, foi sempre crescendo em graça espiritual e no conhecimento da verdade.

Toda criança pode adquirir conhecimento como Jesus o adquiriu. Ao procurarmos relacionar-nos com nosso Pai celestial através de Sua Palavra, anjos se achegarão a nós, nossa mente será fortalecida, nosso caráter elevado e apurado. — O Desejado de Todas as Nações, 70, 71.

Mais tarde usado por ele em seus ensinos

O grande Ensinador levou Seus ouvintes em contato com a natureza, para que pudessem ouvir a voz que fala em todas as coisas criadas; e, abrandando-se-lhes o coração e tornando-se-lhes impressionável a mente, auxiliava-os a interpretar o ensino espiritual das cenas sobre as quais repousavam seus olhos. As parábolas, por meio das quais gostava de ensinar lições de verdade, mostram quão aberto era o Seu espírito às influências da natureza, e como Ele Se deleitava em tirar ensinos espirituais do ambiente da vida diária.

Os pássaros no ar, os lírios do campo, o semeador e a semente, o pastor e as ovelhas — eis com que Cristo ilustrou verdades imortais. Ele tirou também ilustrações dos acontecimentos da vida, e fatos da experiência particular aos ouvintes: o fermento, o tesouro escondido, a pérola, a rede de pescar, a moeda perdida, o filho pródigo,

a casa sobre a rocha e sobre a areia. Em Seus ensinos, havia algo para interessar a todo espírito, para apelar a todo coração. Assim, a lida diária, em vez de ser mera rotina de labutas, despojada de pensamentos elevados, iluminava-se e erguia-se pelas constantes lembranças de coisas espirituais e invisíveis.

Dessa maneira devemos ensinar. Que aprendam as crianças a ver na natureza uma expressão do amor e da sabedoria de Deus; que o pensamento a respeito dEle se entrelace com pássaros, flores e árvores; que todas as coisas visíveis se tornem para elas os intérpretes do invisível, e todos os acontecimentos da vida sejam os meios para o ensino divino!

Aprendendo assim a estudar as lições que há em todas as coisas criadas, e em todas as experiências da vida, mostrai-lhes que as mesmas leis que dirigem as coisas na natureza e os fatos da vida [29] são as que nos governam; que foram dadas para o nosso bem, e que unicamente na obediência às mesmas podemos encontrar a verdadeira felicidade e êxito. — Educação, 102, 103.

Capítulo 7 — Lições práticas do livro da natureza

A voz de Deus na obra de suas mãos

Ouvimos, para onde quer que nos tornemos, a voz de Deus, e contemplamos-Lhe a obra das mãos.

Desde o solene ribombar do trovão profundo e do bramir contínuo do velho oceano, até os alegres cantos que fazem as florestas ressoarem de melodia, os milhares de vozes da natureza Lhe proclamam o louvor. Na terra, no mar e nos céus, com seus maravilhosos matizes e cores, variando em esplendoroso contraste ou confundindo-se harmoniosamente, contemplamos Sua glória. As colinas eternas falam de Seu poder; as árvores que balançam seu estandarte verdejante à luz do Sol e as flores em sua delicada beleza apontam para o Criador. A vívida relva, que cobre o solo escuro, fala do cuidado de Deus pelas Suas mais humildes criaturas. As cavernas do mar e as profundidades da Terra revelam-Lhe os tesouros. Aquele que colocou as pérolas no oceano, e a ametista e o crisólito entre as rochas, é amante do belo. O Sol, elevando-se nos céus, é representação dAquele que é a vida e a luz de tudo que Ele fez. Todo o brilho e beleza que adornam a Terra e iluminam os céus falam de Deus.

Esquecer-nos-emos, pois, do Doador, no uso de Suas dádivas? Antes, levem-nos elas a contemplar-Lhe a bondade e o amor. Tudo que é belo em nosso lar terrestre lembra-nos do rio de cristal e dos verdes campos, das árvores que balançam e das fontes vivas, da cidade resplandecente e dos cantores de vestes brancas de nosso lar celestial — mundo de beleza que nenhum artista pode desenhar, nem língua mortal descrever. “As coisas que o olho não viu, e o ouvido [30] não ouviu, e não subiram ao coração do homem são as que Deus preparou para os que O amam.” 1 Coríntios 2:9. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 54, 55.

Do amor e do caráter de Deus

As mães não devem estar tão preocupadas com o artificial e sobrecarregadas de cuidados que não possam ter tempo para educar os filhos no grande livro de Deus da natureza, impressionando-lhes a jovem mente com as belezas dos botões e flores que desabrocham. As árvores altaneiras, os amoráveis pássaros, entoando seus alegres cantos de louvor ao Criador, falam-lhes aos sentidos da bondade, misericórdia e benevolência de Deus. Cada folha e flor com seus variados matizes, perfumando o ar, ensina-lhes que Deus é amor. Tudo o que é bom, amável e belo neste mundo fala-lhes do amor de nosso Pai celestial. Em Suas obras criadas, eles podem discernir o caráter de Deus. — The Signs of the Times, 5 de Agosto de 1875.

Da perfeição de Deus

Como as coisas da natureza mostram sua apreciação pelo Artífice Mestre fazendo o máximo para embelezar a Terra e representar a perfeição de Deus, assim devem os seres humanos esforçar-se em sua esfera para representar a perfeição de Deus, permitindo-Lhe operar por meio deles Seus propósitos de justiça, misericórdia e bondade. — Carta 47, 1903.

Do criador e do Sábado

Quem nos deu a luz do Sol que faz a terra brotar e produzir? E quem os aguaceiros produtivos? E quem nos deu os céus em cima e o Sol e as estrelas nos céus? Quem vos deu vossa razão, e quem vos vigia dia a dia? ... Cada vez que olhamos para o mundo somos relembrados da poderosa mão de Deus que o chamou à existência.

A abóbada sobre vossa cabeça e a terra embaixo coberta com um tapete verde trazem à lembrança o poder de Deus e também a Sua amorável bondade. Poderia ter feito a relva marrom ou preta, mas Deus ama o belo, e portanto nos dá belas coisas para contemplar. Quem poderia pintar as flores com o delicado matiz com que Deus as vestiu? ...

Não podemos ter melhor manual que a natureza. “Olhai para os lírios do campo; ... não trabalham, nem fiam. E Eu vos digo que nem mesmo Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer

deles.” Mateus 6:28, 29. Seja a mente de nossos filhos conduzida para Deus. Para isso foi que Ele nos deu o sétimo dia e deixou como um memorial de Suas obras. — Manuscrito 16, 1895. [31]

Obediência à lei

O mesmo poder que mantém a natureza opera também no homem. As mesmas grandes leis que guiam tanto a estrela como o átomo dirigem a vida humana. As leis que presidem à ação do coração, regulando o fluxo da corrente da vida do corpo são as leis da Inteligência todo-poderosa, as quais presidem às funções da alma. DEle procede toda a vida. Unicamente em harmonia com Ele poderá ser achada a verdadeira esfera daquelas funções. Para todas as coisas de Sua criação, a condição é a mesma: uma vida que se mantém pela recepção da vida de Deus, uma vida exercida de acordo com a vontade do Criador. Transgredir Sua lei, física, mental ou moral, corresponde a colocar-se o transgressor fora da harmonia do Universo, ou introduzir discórdia, anarquia e ruína.

Para aquele que assim aprende a interpretar Seus ensinos, toda a natureza se ilumina; o mundo é um livro, e a vida uma escola. A unidade do homem com a natureza e com Deus, o domínio universal da lei, os resultados da transgressão, não podem deixar de impressionar o espírito e moldar o caráter. Nossos filhos necessitam aprender essas lições. — Educação, 99, 100.

Outras lições das leis da natureza

No cultivo do solo, o obreiro ponderado descobrirá que se apresentam diante dele tesouros de que pouco suspeitava. Ninguém poderá ser bem-sucedido na agricultura ou na jardinagem, sem a devida atenção às leis envolvidas nesses trabalhos. Devem ser estudadas as necessidades especiais de cada variedade de planta. Variedades diferentes requerem solo e cultura diferentes; e conformidade com as leis que regem a cada uma dessas variedades é a condição para o êxito.

A atenção exigida na transplantação, para que nem mesmo uma pequena raiz fique comprimida ou mal colocada; o cuidado das mudas, a poda e a rega, o abrigo da geada à noite e do sol ao dia,

a remoção das plantas daninhas, das doenças e pragas de insetos; a disposição geral — todo esse trabalho não somente ensina lições importantes relativas ao desenvolvimento do caráter, mas é em si mesmo um meio para aquele desenvolvimento. O cultivo da cautela, paciência, atenção aos detalhes, obediência às leis, transmite um ensino muitíssimo essencial.

O contato constante com o mistério da vida e o encanto da natureza, bem como a ternura suscitada com o servir a essas belas coisas da criação de Deus, tendem a despertar o espírito, purificar e elevar o caráter; e as lições ensinadas preparam o obreiro para tratar com mais êxito com outras mentes. — Educação, 111, 112. [32]

Lições da semeadura

A parábola do semeador e da semente comunica uma profunda lição espiritual. A semente representa os princípios semeados no coração e seu crescimento, ou desenvolvimento do caráter. Tornai prático o ensino a esse respeito. As crianças podem preparar o terreno e semear a semente; e, enquanto elas trabalham, os pais, o professor, podem explicar-lhes o jardim do coração com a boa ou a má semente ali semeada; e, assim como o jardim deve ser preparado para a semente natural, o coração deve ser preparado para a semente da verdade. À medida que a planta cresce, a relação entre a semeadura natural e a espiritual pode continuar. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 142.

Ao ser a semente lançada no solo, poderão ensinar a lição da morte de Cristo; e ao surgir a erva, a verdade da ressurreição. — Educação, 111.

Cultivar o jardim do coração

Do cultivo do solo, podem-se aprender constantemente lições. Ninguém se estabelece em um trecho de terra virgem com a expectativa de que de pronto ela forneça uma colheita. Deve-se empregar no preparo do solo um trabalho diligente, perseverante, bem como na semeadura e cultura da plantação. Semelhantemente deve ser na semeadura espiritual. O jardim do coração deve ser cultivado. O terreno deve ser lavrado pelo arrependimento. As plantas daninhas

que abafam o bom grão devem ser arrancadas. Assim como o solo de que se apoderaram os espinhos só se pode readquirir mediante trabalho diligente, assim as más tendências do coração só se podem vencer por um esforço decidido em nome e no poder de Cristo. — Educação, 111.

Crescimento na graça

Falai às vossas crianças a respeito do poder de Deus de operar milagres. Estudando elas o grande livro da natureza, Deus lhes impressionará a mente. O lavrador ara a terra e lança a semente; mas ele não pode fazer com que a semente cresça. Deve confiar em que Deus fará aquilo que poder humano algum é capaz de fazer. O Senhor põe Seu poder vital na semente, fazendo-a brotar à vida. Sob Seu cuidado, o germe da vida irrompe através da crosta dura que envolve, e cresce para produzir frutos.

Primeiro aparece a folha, depois a espiga, e então o grão cheio na espiga. Contando-se às crianças a obra que Deus faz com a semente, elas aprendem o segredo do crescimento na graça. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 124, 125. [33]

Elevando-se acima do ambiente

Temos na América do Norte os viçosos lírios aquáticos. Esses belos lírios surgem puros, imaculados, perfeitos, sem uma única mancha. Irrompem através de uma massa de resíduos. Disse a meu filho: “Quero que se esforce por me trazer uma haste daquele lírio, tão perto da raiz quanto possível. Quero que compreenda algo a seu respeito.”

Ele arrancou uma mão cheia de lírios e eu os contemplei. Estavam cheios de canais abertos e as hastes retiravam as propriedades da areia pura embaixo, e estas se estavam transformando no lírio puro e imaculado. Recusavam todo o resíduo. Recusavam toda a coisa desagradável à vista, e ali se desenvolveram em sua pureza.

Ora, essa é exatamente a maneira em que devemos educar nossa juventude neste mundo. Sejam sua mente e coração instruídos sobre quem é Deus, quem é Cristo Jesus e o sacrifício que Este fez em nosso favor. Retirem a pureza, a virtude, a graça, a cortesia, o amor,

a clemência; extraiam-nas da Fonte de todo o poder. — Manuscrito 43a, 1894.

Lições de confiança e perseverança

“Mas, pergunta agora às alimárias, e cada uma delas to ensinará; e às aves dos céus, e elas to farão saber; ... até os peixes do mar to contarão.” Jó 12:7, 8. “Vai ter com a formiga; ... olha para os seus caminhos.” Provérbios 6:6. “Olhai para as aves.” Mateus 6:26. “Considerai os corvos.” Lucas 12:24.

Não devemos meramente falar às crianças a respeito dessas criaturas de Deus. Os próprios animais devem ser seus professores.

As formigas nos ensinam lições de paciente operosidade, perseverança em superar obstáculos, providência para o futuro. E os pássaros são ensinadores da suave lição da confiança. Nosso Pai celestial lhes provê alimento; mas devem eles recolhê-lo, construir o ninho e criar a prole. A cada instante se acham expostos a inimigos que procuram destruí-los. Entretanto quão animosamente prosseguem com o seu trabalho! Quão repletos de alegria são os seus pequeninos hinos!

Quão bela é a descrição que o salmista faz do cuidado de Deus pelas criaturas dos bosques.

“Os altos montes são um refúgio para as cabras monteses,
E as rochas, para os coelhos.”

Salmos 104:18.

Ele envia as fontes a correrem entre as colinas, onde os pássaros têm a sua habitação, “cantando entre os ramos”. Salmos 104:12. [34] Todas as criaturas dos bosques e colinas fazem parte de Sua grande família. Abre a Sua mão e satisfaz “os desejos de todos os viventes”. Salmos 145:16. — Educação, 117, 118.

Os insetos ensinam sobre o trabalho

A laboriosa abelha dá um exemplo aos homens inteligentes que bem fariam em imitar. Esses insetos observam perfeita ordem e não admitem nenhum ocioso em sua colmeia. Executam o trabalho que

lhes foi designado com uma inteligência e atividade além da nossa compreensão. ... O sábio chama nossa atenção para as pequenas coisas da Terra: “Vai ter com a formiga, ó preguiçoso; olha para os seus caminhos e sê sábio. A qual, não tendo superior, nem oficial, nem dominador, prepara no verão o seu pão; na sega ajunta o seu mantimento.” Provérbios 6:6-8. “As formigas são um povo impotente; todavia, no verão preparam a sua comida.” Provérbios 30:25. Desses pequeninos professores, podemos aprender uma lição de fidelidade. Caso melhorássemos com a mesma diligência as faculdades que um Criador todo sabedoria nos tem concedido, quão grandemente aumentaria nossa aptidão para a utilidade. Os olhos de Deus estão sobre a menor de Suas criaturas; não considera Ele então o homem formado à Sua imagem, e dele requer correspondentes juros por todas as vantagens que lhe tem concedido? — Testimonies for the Church 4:455, 456.

Seção 3 — Professores devidamente preparados

Capítulo 8 — Há necessidade de preparo

[35]

O preparo da mãe é negligenciado

A primeira professora da criança é a mãe. Nas mãos desta, acha-se em grande parte sua educação, durante o período de seu maior e mais rápido desenvolvimento. À mãe oferece-se em primeiro lugar a oportunidade de modelar o caráter para o bem ou para o mal. Ela deve compreender o valor dessa sua oportunidade, e acima de qualquer outro professor cumpre que esteja habilitada a fazer uso dela, de modo a obter os melhores resultados. Não obstante, não há outrem para cujo preparo tão pouca atenção se dê. Aquela, cuja influência na educação é poderosíssima e de tão vasto alcance, é quem recebe o menor esforço sistemático em seu auxílio. — Educação, 275.

Preparo cuidadoso e profundo

Aquelas, a quem é confiado o cuidado das crianças são, muitas vezes, ignorantes em relação às necessidades físicas destas; pouco sabem das leis de saúde ou dos princípios do desenvolvimento. Tampouco estão melhor aparelhadas para cuidar do crescimento mental e espiritual das crianças. Podem ter habilitações para dirigir negócios ou brilhar na sociedade; podem ter adquirido louváveis conhecimentos na literatura e ciências; mas do ensino de uma criança pouco conhecimento possuem. ...

Sobre os pais, bem como as mães, recai a responsabilidade do primeiro ensino à criança, tanto como do ensino posterior; e a ambos os pais é urgentíssima a necessidade de preparo cuidadoso e completo. Antes de tomar sobre si as responsabilidades da paternidade ou maternidade, homens e mulheres devem familiarizar-se com as leis do desenvolvimento físico; com a fisiologia e higiene no que dizem respeito às influências pré-natais; com as leis da hereditariedade, sanidade, vestuário, exercício e tratamento de moléstias; devem também compreender as leis do desenvolvimento mental e do ensino moral. ...

Jamais a educação cumprirá tudo aquilo que pode e deve, antes que a importância da obra dos pais seja completamente reconhecida, e recebam eles o preparo para suas sagradas responsabilidades. — Educação, 275, 276.

Os pais devem estudar as leis da natureza. Cumpre-lhes familiarizar-se com o organismo humano. Devem conhecer as funções dos vários órgãos, suas relações e dependências mútuas. Devem estudar a relação entre as faculdades mentais e físicas, e as condições exigidas para a ação saudável de cada uma delas. Assumir as responsabilidades da paternidade sem esse preparo é um pecado. — A Ciência do Bom Viver, 380. [36]

"Quem é idôneo?"

Bem podem os pais inquirir: "Para essas coisas, quem é idôneo?" 2 Coríntios 2:16. Só Deus é idôneo, e se eles O deixarem fora de cogitação, não buscando Seu auxílio e conselho, sua tarefa será verdadeiramente sem esperança. Mas pela oração, estudo da Bíblia e sincero zelo de sua parte, poderão nobremente ter êxito nesse importante dever e ser recompensados centuplicadamente por todo o seu tempo e cuidado. ... Está aberta a fonte da sabedoria, da qual podem extrair todo o conhecimento necessário nesse sentido. — Testimonies for the Church 4:198.

Às vezes, o coração pode estar prestes a desfalecer; mas, um sentimento vivo dos perigos, que ameaçam a felicidade presente e futura de seus queridos, deve levar os pais cristãos a buscar, com maior fervor, auxílio da fonte da força e da sabedoria. Deve torná-los mais circunspectos, mais decididos, mais calmos, no entanto firmes, enquanto vigiam por esses seres como quem deve prestar contas. — The Review and Herald, 30 de Agosto de 1881.

A educação da criança exige conhecimento da vontade de Deus

Os pais não terão desculpas se deixarem de obter uma compreensão clara da vontade de Deus para poderem obedecer às leis de Seu reino. Só assim poderão guiar os filhos para o Céu. Meus irmãos e irmãs, é vosso dever compreender as reivindicações de Deus. Como podereis educar os filhos nas coisas de Deus a não ser

que saibais primeiro o que é certo ou errado, a não ser que reconheçais que a obediência significa vida eterna e a desobediência morte eterna? Devemos tornar a obra de nossa vida compreender a vontade de Deus. Somente fazendo assim, poderemos educar corretamente nossos filhos. — Manuscrito 103, 1902.

O manual de Deus com plenas instruções

Não poderão os pais cumprir devidamente sua responsabilidade a menos que tomem a Palavra de Deus como regra de sua vida, a menos que reconheçam que de tal maneira devem educar e moldar o caráter de cada querido tesouro humano que este possa afinal lançar mão da vida eterna. — Manuscrito 84, 1897.

A Bíblia, volume rico em instrução, deve ser o seu guia. Se educarem os filhos de acordo com os Seus preceitos, não somente lhes colocarão os jovens pés no caminho certo, mas se educarão eles mesmos em seus mais santos deveres. — Testimonies for the Church 4:198.

A obra dos pais é importante e solene; grandes são os deveres que [37] pesam sobre eles. Mas, se cuidadosamente estudarem a Palavra de Deus, nela encontrarão plena instrução e muitas promessas preciosas para eles sob a condição de realizarem sua obra fielmente e bem. — The Signs of the Times, 8 de Abril de 1886.

Regras para os pais e filhos

Deus tem dado regras para a orientação dos pais e dos filhos. Essas regras devem ser estritamente obedecidas. Não se deve ser condescendente para com as crianças e permitir que pensem que podem seguir seus próprios desejos sem pedirem o conselho dos pais. ...

Não deve haver nenhum pecaminoso desvio das leis que Deus tem dado para a orientação de pais e filhos. Deus espera que os pais dêem aos filhos uma educação de acordo com os princípios de Sua Palavra. A fé e as obras devem ser combinadas. Tudo o que se faça na vida do lar ou na vida escolar deve ser feito decentemente e com ordem. — Carta 9, 1904.

À lei e ao testemunho

A obra de educação no lar exige que os pais sejam estudantes diligentes das Escrituras se quiserem realizar tudo o que Deus designou que realizem. Devem ser discípulos do grande Mestre. Dia a dia, a lei do amor e da bondade deve estar em seus lábios a lei do amor e da bondade. Sua vida deve revelar a graça e a verdade vistas na vida de seu Exemplo. Então um amor santificado ligará o coração de pais e filhos um ao outro, e o jovem crescerá firmado na fé e arraigado e fundado no amor de Deus.

Quando a vontade e os caminhos de Deus se tornarem a vontade e os caminhos dos pais adventistas do sétimo dia, os filhos crescerão amando, honrando e obedecendo a Deus. Satanás não poderá conseguir o controle de sua mente, pois foram ensinados a considerar a Palavra de Deus como suprema, e pela Lei e pelo Testemunho provarão cada experiência que lhes advém. — Carta 356, 1907.

Se negligentes, redimir o tempo

Os pais deveriam estudar a Palavra de Deus por si mesmos e para a família, mas em vez disso muitos filhos são deixados crescer sem ser ensinados, mal governados e sem restrição. Tudo o que esteja ao alcance, devem agora os pais fazer para redimir a sua negligência [38] e colocar os filhos onde estes estejam sob a melhor das influências. — Manuscrito 76, 1905.

Então, pais, examinai as Escrituras, não sejais apenas ouvintes mas praticantes da Palavra. Alcançai a norma de Deus na educação de vossos filhos. — Manuscrito 57, 1897.

A regra a seguir: que diz o Senhor?

A obra de todos os pais é educar os filhos no caminho do Senhor. Esta não é uma questão com a qual se possa brincar ou que se possa pôr de lado sem incorrer no desagrado de Deus. Não nos é exigido que decidamos que conduta outros devam seguir, ou como podemos progredir mais facilmente, mas, o que diz o Senhor? Nem os pais nem os filhos podem ter paz, felicidade ou descanso de espírito em qualquer caminho falso. Mas quando o amor de Deus, combinado com o amor de Jesus, reina no coração, sentir-se-á paz e alegria.

Pais, abri a Palavra de Deus diante dAquele que vê o vosso coração e tudo que é secreto, e indagai: Que diz a Escritura? Essa deve ser a regra de vossa vida. Os que têm amor às almas não ficarão silenciosos ao vê-las em perigo. É-nos garantido que nada além da verdade de Deus pode tornar os pais sábios para a salvação, ao lidar com as mentes humanas, e conservá-los assim. — The Review and Herald, 30 de Março de 1897.

O preparo individual

Se qualquer posto do dever há, acima de outro, que requer o cultivo da mente, onde as faculdades intelectuais e físicas requeiram um tono e vigor salutar, esse é a educação das crianças. — Pacific Health Journal, Junho de 1890.

Em vista da responsabilidade individual das mães, toda mulher deve desenvolver uma mente bem equilibrada e um caráter puro, refletindo apenas o que é verdadeiro, bom e belo. Pode a esposa e mãe ligar ao coração o marido e os filhos por um amor incansável, demonstrado em palavras gentis e num comportamento cortês, que, em regra, será imitado pelos filhos. — Pacific Health Journal, Setembro de 1890.

A sagrada obra de mãe

Minha irmã, Cristo vos confiou a sagrada obra de ensinar a vossos filhos os Seus mandamentos. Para serdes habilitada para tal obra, vós mesma deveis viver em obediência a todos os Seus preceitos. Cultivai vigilante cuidado de cada palavra e ação, guardai com a máxima diligência as vossas palavras. Vencei toda a precipitação temperamental; pois a impaciência, uma vez manifesta, ajudará o [39] adversário a tornar a vida do lar desagradável e enfadonha para vossos filhos. — Carta 47a, 1902.

Trabalhar em cooperação com o divino

Mães, deixai que o vosso coração se abra para ouvir a instrução de Deus, tendo sempre em mente o fato de que deveis desempenhar vossa parte em conformidade com a vontade de Deus. Deveis

colocar-vos na luz e buscar sabedoria de Deus, para que possais saber como agir, para que possais reconhecer a Deus como o Obreiro Mestre, e reconhecer que sois Suas cooperadoras. Seja o vosso coração esquadrinhado na contemplação das coisas celestiais. Exercitai os talentos que Deus vos deu, cumprindo os deveres de que Ele vos incumbiu como mãe, e trabalhai em colaboração com os recursos divinos. Trabalhai inteligentemente, e, "portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para a glória de Deus". 1 Coríntios 10:31. — The Signs of the Times, 9 de Abril de 1896.

A mãe deve entregar-se, e aos filhos, aos cuidados do compassivo Redentor. Fervorosa, paciente e corajosamente, deve procurar melhorar sua própria capacidade a fim de poder usar corretamente as mais elevadas faculdades da mente no preparo dos filhos. Deve tornar seu mais elevado alvo dar ao filho uma educação que receba a aprovação de Deus.

Ao empreender Sua obra com conhecimento de causa, receberá o poder para desempenhar sua parte. — The Signs of the Times, 3 de Abril de 1901.

Deve a mãe sentir a necessidade da direção do Espírito Santo, para que ela mesma possa ter genuína experiência na submissão ao caminho e à vontade do Senhor. Então, pela graça de Cristo, poderá ser professora sábia, gentil e amável dos filhos. — The Review and Herald, 10 de Maio de 1898.

Se o começo foi errado...

Aos pais que começaram errado o ensino, eu diria: Não desespereis. Necessitais ser firmemente convertidos a Deus. Necessitais do verdadeiro espírito de obediência à Palavra de Deus. Deveis fazer decididas reformas em vossos costumes e práticas, conformando vossa vida com os salvadores princípios da lei de Deus. Quando assim o fizerdes, tereis a justiça de Cristo que permeia essa lei, porque amais a Deus e Lhe reconheceis a lei como um transcrito de Seu caráter. A fé verdadeira nos méritos de Cristo não é fantasia. É da maior importância que tenhais os atributos de Cristo em vossa própria vida e caráter, e prepareis vossos filhos, com perseverante esforço,

para serem obedientes aos mandamentos de Deus. Um "assim diz o Senhor" deve guiar-vos em todos os vossos planos de educação. ...

Haja profundo e completo arrependimento diante de Deus. Começai o ano ... buscando fervorosamente a graça de Deus, discernimento espiritual para descobrir os defeitos na obra do passado. Arrependei-vos diante de Deus pelo trabalho negligenciado como missionários do lar. — Manuscrito 12, 1898. [40]

Hoje é o dia da vossa incumbência, o dia de vossa responsabilidade e oportunidade. Breve chegará o dia de vossa prestação de contas. Assumi vosso trabalho com oração fervorosa e fiel esforço. Ensinai vossos filhos que têm o privilégio de receber cada dia o batismo do Espírito Santo. Que Cristo ache em vós Sua mão auxiliadora, a fim de executar os Seus propósitos! Pela oração podeis adquirir uma experiência que faça de vosso ministério em prol de vossos filhos um perfeito êxito. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 131.

Capítulo 9 — Apelo para se melhorar

A necessidade de avançar sempre

O trabalho da mãe exige contínuo avanço em sua própria vida para que possa guiar os filhos para realizações cada vez mais elevadas. Mas Satanás estabelece seus planos para apossar-se tanto da alma dos pais como dos filhos. As mães são desviadas dos deveres do lar e da cuidadosa educação dos seus pequeninos para o serviço do eu e do mundo. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 60.

Por amor dos filhos, senão por qualquer outra razão, devem as mães cultivar seu intelecto, pois têm maior responsabilidade em seu trabalho que o rei no trono. Poucas mães sentem o peso da incumbência que lhes é dada, ou reconhecem a eficiência que podem alcançar para sua obra peculiar por meio de um esforço paciente e perfeito na educação própria.

E, primeiramente, precisa a mãe disciplinar e cultivar estritamente todas as faculdades e afeições da mente e do coração, para que não venha a ter um caráter deturpado ou unilateral e deixar em [41] seus filhos as marcas de sua deficiência ou excentricidade. Muitas mães precisam ser despertadas para ver a positiva necessidade de mudança em seus propósitos e caráter a fim de realizarem aceitavelmente deveres que voluntariamente assumiram ao entrarem na vida conjugal. Os meios de utilidade da mulher podem ser ampliados e a sua influência dilatada a um grau quase ilimitado, se ela der a devida atenção a essas questões, que afetam o destino da raça humana. — Pacific Health Journal, Maio de 1890.

Crescer constantemente em sabedoria e eficiência

Mais que todos os outros, devem as mães acostumar-se a pensar e a examinar, se quiserem crescer em sabedoria e eficiência. As que perseveram nesse sentido, logo perceberão estarem adquirindo a faculdade na qual se julgavam deficientes; estão aprendendo a formar corretamente o caráter dos filhos. O resultado do trabalho e da

atenção dada a essa obra ver-se-á em sua obediência, simplicidade, modéstia e pureza. Tal resultado compensará ricamente todo esforço feito.

Deus deseja que as mães procurem melhorar constantemente tanto a mente como o coração. Devem elas sentir que têm uma obra a fazer para Ele na educação e preparo de seus filhos e, quanto mais perfeitamente puderem melhorar as suas próprias faculdades, tanto mais eficientes se tornarão em sua obra de mães. — The Signs of the Times, 9 de Fevereiro de 1882.

Os pais devem crescer intelectual e moralmente

É dever das mães cultivar a mente e guardar puro o coração. Devem melhorar todo o meio ao seu alcance para seu progresso intelectual e moral a fim de serem habilitadas a melhorar o espírito dos filhos. — Testimonies for the Church 3:147.

Os pais devem ser constantes discípulos na escola de Cristo. Necessitam de vigor e poder, a fim de que com a simplicidade de Cristo possam ensinar aos membros mais novos da família de Deus a conhecer Sua vontade. — The Signs of the Times, 25 de Setembro de 1901.

O admirável poder da cultura cristã

Os pais ainda não despertaram a ponto de compreender o admirável poder da cultura cristã. Há minas de verdade a serem trabalhadas que têm sido estranhamente negligenciadas. Essa descuidada indiferença não recebe a aprovação de Deus. Pais, Deus vos roga que olheis essa questão com olhos ungidos. Até aqui, apenas tendes [42] roçado a superfície. Assumi vossa obra muito negligenciada, e Deus cooperará convosco. Fazei vossa obra com inteireza de coração, e Deus vos ajudará a melhorar. Começai pondo o evangelho na vida do lar. — The Signs of the Times, 3 de Abril de 1901.

Estamos agora na oficina de Deus. Muitos de nós somos pedras brutas da pedreira, mas ao incidir a verdade de Deus sobre nós, toda a imperfeição é removida e somos preparados para brilhar como pedras vivas no templo celestial, onde seremos colocados em

associação, não somente com os santos anjos, mas com o próprio Rei dos Céus. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 161.

O alvo: perfeição

Mães, não abandonareis o trabalho inútil e sem importância com o que deve perecer com o uso? Não procurareis aproximar-vos de Deus para que Sua sabedoria vos possa guiar e Sua graça assistir numa obra que será tão duradoura como a eternidade? Tende o alvo de tornar vossos filhos perfeitos no caráter. Lembrai-vos de que somente estes poderão ver a Deus. ...

Muitos pais estão negligenciando a obra que lhes foi dada por Deus. Eles mesmos estão longe da pureza e da santidade e não vêem os defeitos dos filhos, como veriam se seus próprios olhos estivessem contemplando e admirando a perfeição do caráter de Cristo. — The Signs of the Times, 10 de Julho de 1886.

Como se tornar uma mãe ideal

Em lugar de se entregar a uma mera labuta, procure a esposa e mãe encontrar tempo para ler, para se manter bem informada, para ser uma companheira a seu marido, e se conservar em contato com a mente em desenvolvimento de seus filhos. Empregue ela sabiamente as oportunidades que tem agora de influenciar os seus queridos para aquela vida mais elevada. Tome tempo para tornar o querido Salvador um companheiro diário, um amigo familiar. Consagre tempo ao estudo de Sua Palavra, tome tempo para levar as crianças aos campos, e aprender a conhecer a Deus mediante a beleza de Suas obras.

Mantenha-se ela animada e alegre. Em vez de passar todos os momentos num costurar sem fim, faça do serão um agradável período social, uma reunião de família depois dos deveres do dia. Muito homem seria assim levado a preferir o convívio de seu lar em vez de o clube e os bares. Muito menino seria guardado contra a rua e o bar da esquina. Muita menina seria salva de associações fúteis, que não levam a bom caminho. A influência do lar seria tanto para [43] os pais como para os filhos, aquilo que era o desígnio de Deus que

fosse, uma bênção que se estendesse por toda a vida. — A Ciência do Bom Viver, 294.

Tornar a vida doméstica um êxito

Não deveis seguir as vossas próprias inclinações. Deveis ser muito cuidadosa em dar o devido exemplo em todas as coisas. Não sejais inativa. Despertai vossas energias adormecidas. Tornai-vos uma necessidade a vosso marido, sendo atenta e prestativa. Sede-lhe uma bênção em tudo. Assumi os deveres essenciais que devem ser executados. Estudai como realizar com vivacidade os deveres simples, desinteressantes, domésticos, mas muito necessários, que se relacionam com a vida no lar. ...

Procurai tornar vossa vida doméstica um êxito. Ocupar a posição de esposa e mãe significa mais do que tendes pensado. Necessitais da cultura e experiência da vida doméstica. Necessitais da variedade, do estímulo, do esforço sincero, do cultivo da força de vontade que essa vida oferece. — Carta 5, 1884.

Pais ocupados demais

Muitos pais alegam que têm tanto a fazer que não têm tempo para melhorar suas idéias para educar os filhos para a vida prática, ou lhes ensinar como se podem tornar cordeiros do redil de Cristo. — Testimonies for the Church 3:144, 145.

Os pais não devem negligenciar armar sua própria mente contra o pecado, guardar-se contra o que não somente os arruinará, mas comunicará dor e toda espécie de miséria e mal a seus filhos. Educando-se corretamente, os pais devem ensinar aos filhos que os Céus governam. — Carta 86, 1899.

Os pais devem aceitar o conselho

Enquanto dormem em ímpia indiferença, Satanás está semeando no coração de seus filhos sementes que germinarão, dando uma colheita de morte. No entanto, freqüentemente, esses pais se ressentem dos conselhos sobre seus erros. Agem como se quisessem perguntar aos que os advertem: Que direito tendes de vos intrometer com meus filhos? Não são também filhos de Deus? Como considera

Ele sua perversa negligência? Que justificativas darão quando Ele lhes perguntar por que trouxeram filhos ao mundo para deixá-los desprotegidos ante às tentações de Satanás? The Signs of the Times, 3 de Abril de 1901.

Preparai-vos para ouvir o conselho dos outros. Não acheis que não é da conta de vossos irmãos ou irmãs como tratais os vossos filhos, ou como estes se conduzem. — Manuscrito 27, 1911. [44]

Benefício das reuniões para conselho mútuo

Deus colocou em nossas mãos uma obra muitíssimo sagrada, e precisamos reunir-nos para receber instrução, a fim de que possamos estar habilitados para realizar essa obra. ... Precisamos reunir-nos e receber o toque divino para que possamos compreender nossa obra no lar. Os pais precisam compreender como poderão enviar os filhos e filhas do santuário do lar, ensinados e educados de tal maneira que estejam preparados para brilhar como luzes no mundo. — Testimonies for the Church 6:32, 33.

Da reunião campal, podemos levar conosco melhor compreensão de nossos deveres domésticos. Há aqui lições a serem aprendidas quanto à obra que o Senhor quer que nossas irmãs façam em seu lar. Devem aprender a polidez na linguagem, ao falarem com o marido e os filhos. Devem estudar como ajudar a pôr todo o membro da família sob a disciplina de Deus. Reconheçam os pais e mães que têm a obrigação de tornar o lar agradável e atraente, e que não se obtém a obediência com censuras e ameaças. Muitos pais ainda têm de aprender que nenhum bem se consegue com explosões de xingamento. Muitos não consideram a necessidade de falar bondosamente às crianças. Não se lembram de que esses pequeninos foram comprados por preço e são a possessão adquirida do Senhor Jesus. — Manuscrito 65, 1908.

Seção 4 — Obediência, a lição mais importante

Capítulo 10 — A chave da felicidade e do êxito

[45]

A felicidade depende da obediência

Lembrem-se os pais, mães e educadores em nossas escolas de que é um ramo mais elevado de educação ensinar obediência às crianças. No entanto, muito pouca importância é dada a esse ramo de educação. — Manuscrito 92, 1899.

As crianças serão mais felizes, muito mais felizes, sob a devida disciplina do que se as deixarmos fazer o que seus impulsos não educados sugerem. — Manuscrito 49, 1901.

A obediência pronta e contínua à sábia autoridade paterna promoverá a felicidade dos próprios filhos bem como honra a Deus e o bem da sociedade. Os filhos devem aprender que na submissão às leis da família está sua perfeita liberdade. Os cristãos aprenderão esta mesma lição: que na obediência à lei de Deus está a sua perfeita liberdade. — The Review and Herald, 30 de Agosto de 1881.

A vontade de Deus é a lei do Céu. Enquanto essa lei foi a regra da vida, toda a família de Deus era santa e feliz. Mas ao ser desobedecida a lei divina, então foram introduzidos a inveja, o ciúme e a luta, e uma parte dos habitantes do Céu caiu. Enquanto a lei de Deus for acatada em nossos lares terrenos, a família será feliz. — The Review and Herald, 30 de Agosto de 1881.

A desobediência ocasionou a perda do Éden

É dada integralmente a história da desobediência de Adão e Eva no próprio princípio da história da Terra. Por esse ato de desobediência, nossos primeiros pais perderam o seu belo lar no Éden. E foi uma coisa tão pequena! Temos razões para ser gratos por não ter sido uma questão grande, porque se fosse, ter-se-iam multiplicado os pequenos descuidos da desobediência. Foi a menor prova que Deus podia dar ao santo par, no Éden.

A desobediência e a transgressão sempre são uma grande ofensa a Deus. A infidelidade no mínimo, caso não seja corrigida, logo

levará à transgressão no máximo. Não é o grau da desobediência, mas a desobediência em si mesma que é crime. — Manuscrito 92, 1899.

O fundamento da prosperidade temporal e espiritual

[46]

A prosperidade temporal e espiritual é condicionada à obediência à lei de Deus. Mas nós não lemos a Palavra de Deus e assim não nos familiarizamos com as condições da bênção a todos os que diligentemente ouvem a lei de Deus, e diligentemente a ensinam em sua família. A obediência à Palavra de Deus é a nossa vida, nossa felicidade. Contemplamos um mundo e o vemos gemendo sob a impiedade e violência dos homens que degradaram a lei de Deus. Ele tem retirado a Sua bênção do pomar e da vinha. Não fosse o Seu povo que guarda os mandamentos e que vive sobre a Terra, não reteria Ele os Seus juízos. Estende a Sua misericórdia por causa dos justos, que O amam e O temem. — Manuscrito 64, 1899.

Guiar as crianças no caminho da obediência

O sagrado dever de guiar os filhos nos caminhos da estrita obediência repousa sobre os pais. A verdadeira felicidade nesta vida e na futura depende da obediência a um “Assim diz o Senhor”. Pais, deixai que a vida de Cristo seja o modelo. Satanás descobrirá todo meio possível para derrubar essa norma elevada de piedade, apresentando-a como demasiado rigorosa. É vosso trabalho inculcar nos filhos, nos seus mais tenros anos, o pensamento de que são formados à imagem de Deus. Cristo veio a este mundo para lhes dar um exemplo vivo do que todos eles deveriam ser, e os pais que pretendem crer na verdade para este tempo devem ensinar os filhos a amar a Deus e obedecer a Sua lei. Esse é o maior e mais importante trabalho que os pais e mães podem fazer. ... É propósito de Deus que até mesmo as crianças e jovens compreendam inteligentemente o que Ele requer, para que possam distinguir entre a justiça e o pecado, entre a obediência e a desobediência. — Manuscrito 67, 1909.

A obediência deve tornar-se um deleite

Os pais devem educar os filhos mandamento sobre mandamento, regra sobre regra; um pouco aqui, um pouco ali, não permitindo qualquer desrespeito à santa lei de Deus. Devem confiar no poder divino, pedindo ao Senhor que os ajude a conservar os filhos fiéis Àquele que deu Seu Filho unigênito para reconduzir o desleal e desobediente à lealdade. Deus almeja derramar sobre homens e mulheres as ricas torrentes de Seu amor. Almeja vê-los deleitar-se em fazer a Sua vontade, usando em Seu serviço cada jota das faculdades que lhe foram confiadas, ensinando a todos que entram na esfera de Sua influência que a maneira de ser tratado como justo por amor de Cristo é obedecer à lei. — Manuscrito 36, 1900. [47]

Capítulo 11 — Ser ensinado desde a infância

Começar cedo

A obediência à autoridade paterna deve ser inculcada na infância e cultivada na juventude. — The Review and Herald, 13 de Março de 1894.

Alguns pais pensam que podem deixar os filhinhos seguirem seus próprios caminhos na infância, e então, quando ficarem maiores, argumentarão com eles, mas isso é um engano. Começai no tempo da infância a ensinar a obediência. ... Exigi obediência em vossa escola do lar. — Carta 74, 1898.

Desde os primeiros anos as crianças devem ser ensinadas a obedecer aos pais, a acatar-lhes a palavra e a lhes respeitar a autoridade. — The Review and Herald, 16 de Julho de 1895.

Antes que a razão se desenvolva

Uma das primeiras lições que a criança precisa aprender é a lição da obediência. Antes que fique bastante idosa para raciocinar, pode ser ensinada a obedecer. — Educação, 287.

O trabalho da mãe deve começar com o bebê. Deve subjugar a vontade e o temperamento da criança e trazer sua disposição em sujeição. Ensinai-lhe a obedecer, e, quando a criança ficar mais velha, não afrouxeis a mão. — The Signs of the Times, 26 de Fevereiro de 1880.

Antes que a vontade própria se torne forte

Poucos pais começam suficientemente cedo a ensinar os filhos a obedecer. Geralmente se permite à criança estar dois ou três anos à dianteira dos pais, que se abstêm de discipliná-la, pensando que é nova demais para aprender a obedecer. Mas em todo esse tempo o eu se está tornando cada vez mais forte no pequeno, e cada dia se torna, para os pais, tarefa mais difícil conseguir o controle da criança.

[48] Muito cedo podem as crianças compreender o que com clareza e simplicidade lhes é dito, e por uma orientação bondosa e continuada pode ser ensinado a obedecer. ... Não deve a mãe permitir ao filho ganhar vantagem sobre ela num único caso; e, para manter essa autoridade, não é necessário recorrer a medidas severas; a mão firme, segura, e uma bondade que convence a criança de que a amais, alcançarão o propósito. Mas deixai o egoísmo, a ira e a vontade própria terem seu curso durante os três primeiros anos da vida de uma criança e será difícil fazê-la submeter-se a uma disciplina saudável. Sua disposição se tornou azeda; deleita-se em fazer sua própria vontade. O controle paterno é mal recebido. As tendências más se desenvolvem até que na varonilidade o supremo egoísmo e a falta de domínio próprio a colocam na dependência dos males que correm desenfreadamente em nossa Terra. — Pacific Health Journal, Abril de 1890.

Nunca se lhes deve permitir (às crianças) mostrar desrespeito para com os pais. Nunca se deve permitir que a obstinação passe sem ser reprimida. O futuro bem-estar da criança requer disciplina bondosa, amável, mas firme. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 112.

A obediência aos pais leva à obediência a Deus

Os jovens e crianças, que têm pais que oram, são grandemente privilegiados, pois têm oportunidade de conhecer e amar a Deus. Ao respeitarem e prestar obediência aos pais, podem aprender como respeitar e obedecer a seu Pai celestial. Se andarem como filhos da luz, serão bondosos e corteses, amáveis e respeitosos para com os pais, a quem têm visto, e assim estarão melhor habilitados para amar a Deus, a quem não vêem. Se forem fiéis representantes dos pais, praticando a verdade pelo auxílio que lhes é dado por Deus, então por preceito e exemplo reconhecerão o domínio de Deus e O honrarão por uma vida bem ordenada e uma conversa piedosa. — The Youth's Instructor, 15 de Junho de 1893.

Apenas o obediente entra no céu

Que pais e professores impressionem a mente das crianças com o fato de que o Senhor os está provando nesta vida, para ver se Lhe obedecem, com amor e reverência! Os que aqui não forem obedientes a Cristo também não Lhe obedeceriam no mundo por vir. — Conselhos Sobre a Escola Sabatina, 79.

Se pais ou filhos forem algum dia recebidos festivamente nas mansões do Alto, sê-lo-ão porque aprenderam neste mundo a obedecer aos mandamentos de Deus. — Manuscrito 60, 1903. [49]

Capítulo 12 — A obediência deve tornar-se um hábito

Esforços brandos mas persistentes

Deve ensinar-se às crianças que suas faculdades lhes foram dadas para honra e glória de Deus. Para tal fim devem aprender a lição da obediência. ... Mediante esforço moderado e persistente deve estabelecer-se este hábito. Assim, em grande parte, podem ser evitados aqueles conflitos posteriores entre a vontade e a autoridade, os quais tanto contribuem para suscitar na mente dos jovens desapego e amargura para com os pais e professores, e tantas vezes resistência a toda a autoridade, humana e divina. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 110.

Não permitir argumentos ou evasivas

Deve ser o primeiro cuidado dos pais estabelecer um bom governo na família. A palavra dos pais deve ser lei, excluindo toda argumentação ou evasivas. Desde a infância, as crianças devem ser ensinadas a obedecer irrestritamente aos pais. — Pacific Health Journal, Janeiro de 1890.

A estrita disciplina pode, às vezes, causar descontentamento, e as crianças desejarão fazer sua própria vontade; contudo, onde elas aprenderam a lição da obediência aos pais, estão mais preparadas para se submeterem aos requisitos de Deus. Portanto, o ensino recebido na infância influencia a experiência religiosa e molda o caráter do homem. — The Signs of the Times, 26 de Fevereiro de 1880.

Não permitir exceções

[50]

Como professores da própria família, os pais devem cuidar de que as leis não sejam desobedecidas. ... Permitindo aos filhos prosseguirem na desobediência, deixam de exercer a devida disciplina. As crianças devem ser levadas ao ponto de submissão e obediência. Não

se deve permitir a desobediência. O pecado jaz à porta dos pais que permitem aos filhos desobedecer. ... Os filhos precisam compreender que devem obedecer. — Manuscrito 82, 1901.

Obediência imediata e perfeita

Quando os pais deixam de exigir obediência imediata e perfeita dos filhos, deixam de colocar o devido fundamento do caráter em seus pequeninos. Preparam os filhos para desonrá-los quando forem mais velhos, e trarão tristeza ao seu coração quando se aproximarem da sepultura. — Manuscrito 18, 1891.

As exigências devem ser razoáveis

As exigências dos pais sempre devem ser razoáveis; manifestem bondade, não em tola condescendência, mas em uma sábia direção. Ensinem os pais aos filhos com satisfação, sem ralhar nem criticar, procurando unir o coração dos pequenos a eles pelos sedosos laços do amor. Sejam todos, pais e mães, professores, irmãos e irmãs mais velhos, uma força educativa para fortalecer todos os interesses espirituais, e trazer ao lar e à vida escolar uma atmosfera sadia, que auxilie as crianças mais novas a crescerem na doutrina e admoestação do Senhor. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 158, 159.

No ensino de nossos próprios filhos, e no dos filhos alheios, temos provado que eles nunca amam menos aos pais e tutores por os restringirem de fazer o mal. — The Review and Herald, 10 de Maio de 1898.

Dar as razões para a obediência

Os filhos devem aprender a obedecer no governo da família. Devem formar caráter simétrico que Deus possa aprovar, mantendo a lei na vida do lar. Os pais cristãos devem educar os filhos a obedecer à lei de Deus. ... As razões dessa obediência e respeito à lei de Deus podem ser inculcadas nos filhos, logo que estes lhe possam compreender a natureza, para que saibam o que devem e o que não devem fazer. — Manuscrito 126, 1897. [51]

A palavra dos pais deve ser lei

Os filhos que estão sob o vosso controle devem ser levados a obedecer-vos. Vossa palavra deve ser sua lei. — The Review and Herald, 19 de Setembro de 1854.

Muitos pais cristãos deixam de ordenar os filhos depois deles e então se admiram de que estes sejam perversos, desobedientes, ingratos e não santificados. Tais pais estão sob a censura de Deus. Têm negligenciado criar os filhos na doutrina e na admoestação do Senhor. Deixaram de ensinar-lhes a primeira lição do cristianismo: "O temor do Senhor é o princípio da sabedoria." Provérbios 9:10. "A estultícia", diz o sábio, "está ligada ao coração do menino." Provérbios 22:15. O amor à tolice, o desejo de fazer o mal, a aversão às coisas santas, são algumas das dificuldades que os pais devem enfrentar no campo missionário do lar. ...

Na força de Deus, os pais devem levantar-se e ordenar a sua casa após si. Devem aprender a reprimir o mal com mão firme, mas sem impaciência ou paixão. Não devem deixar a criança a conjeturar o que é direito, mas devem apontar o caminho em termos inconfundíveis e ensinar-lhes a andar nele. — The Review and Herald, 4 de Maio de 1886.

A influência de uma criança desobediente

Uma criança desobediente ocasionará grande mal àqueles com quem se associa, pois moldará outras crianças segundo a sua própria norma. — The Review and Herald, 13 de Março de 1894.

Condescender com o pecado

Ensinai vossos filhos a honrar-vos, porque a lei de Deus sobre eles impõe esse dever. Se permitirdes os filhos considerarem levianamente vossa vontade e não dar atenção às leis da casa, estareis condescendendo com o pecado; estareis permitindo o diabo trabalhar como ele quer; e a mesma insubordinação, falta de reverência e amor-próprio serão levados com eles até mesmo para a vida religiosa e a igreja. E o começo de todo este mal é, nos livros do Céu, imputado à negligência dos pais. — The Review and Herald, 14 de Abril de 1885.

O hábito da obediência é estabelecido pela repetição

As lições de obediência, de respeito à autoridade, necessitam ser freqüentemente repetidas. Esta espécie de trabalho feito na família será um poder para o bem, e não somente serão as crianças restringidas do mal e constrangidas a amar a Deus e à justiça, mas os próprios pais serão igualmente beneficiados. Esta espécie de trabalho que Deus requer, não pode ser feito sem uma contemplação muito séria [52] de sua parte, e muito estudo da Palavra de Deus, a fim de que possam instruir segundo a Sua direção. — Manuscrito 24, 1894.

Seção 5 — Outras lições básicas

Capítulo 13 — Domínio próprio

Preparar os filhos para a vida e seus deveres

Bem pode a mãe indagar com profunda ansiedade, ao contemplar os filhos postos sob os seus cuidados: Qual é o grande alvo e objetivo de sua educação? Será prepará-los para a vida e seus deveres, habilitá-los para assumir uma posição honrosa no mundo, fazer o bem, beneficiar os seus semelhantes, alcançar a seu tempo a recompensa dos justos? Se assim for, então a primeira lição a lhes ser ensinada é a do domínio próprio; pois nenhuma pessoa indisciplinada, cabeçuda, pode esperar alcançar êxito neste mundo, ou recompensa no vindouro. — Pacific Health Journal, Maio de 1890.

Ensinar a criança a ceder

Antes de terem um ano de idade, os pequenos ouvem e compreendem o que se diz a seu respeito, e sabem até que ponto serão tolerados. Mães, deveis ensinar vossos filhos a ceder a vossa vontade. Esse ponto deve ser alcançado, se quiserdes manter o controle sobre vossos filhos e preservar vossa dignidade como mãe. Vossos filhos aprenderão depressa justamente o que deles esperais; sabem quando sua vontade conquista a vossa, e tirarão a maior vantagem de sua [53] vitória. — The Signs of the Times, 16 de Março de 1891.

É uma grande crueldade permitir que desenvolvam hábitos errôneos, colocar a lei nas mãos da criança e deixá-la governar. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 68.

Não satisfazer desejos egoístas

Caso os pais não sejam cuidadosos, de tal maneira tratarão os filhos que os levarão a exigir atenção e privilégios que exigirão dos pais que se sacrifiquem para condescender com eles.

Os filhos exigirão dos pais que façam coisas para eles, que lhes satisfaçam os desejos, e os pais o farão, a despeito do fato de isso

estar incentivando neles o egoísmo. Mas assim fazendo, os pais estão prejudicando os filhos. Mais tarde, verificarão que coisa difícil é neutralizar a influência da educação dos primeiros anos da vida de uma criança. Cedo devem as crianças aprender que não podem ser satisfeitas quando os seus desejos são movidos pelo egoísmo. — The Signs of the Times, 13 de Agosto de 1896.

Não dar coisa alguma pela qual a criança grita

Uma preciosa lição que a mãe precisará repetir freqüentemente é a de que a criança não deve governar; ela não é o chefe, mas a vontade e desejos da mãe devem ser supremos. Assim lhe está ela ensinando o domínio próprio. Não lhe deis nada pelo qual grita, mesmo que o vosso terno coração muito deseje fazer isso; pois se uma vez alcançarem a vitória gritando, esperarão fazê-lo de novo. Da segunda vez, a luta será mais veemente. — Manuscrito 43, 1900.

Nunca permitir demonstração de temperamento irascível

Entre as primeiras tarefas da mãe está a de restringir o temperamento dos pequeninos. Não se deve permitir os filhos manifestarem ira; não se lhes deve permitir atirar-se ao solo, bater e gritar por lhe ter sido negado algo que não era para o seu máximo bem. Tenho sido angustiada ao ver como muitos pais condescendem com os filhos na demonstração de temperamento irascível. As mães parecem olhar para essas explosões de ira como algo que deva ser suportado, e parecem indiferentes ao comportamento da criança. Mas uma vez permitido um mal, será repetido, e sua repetição resultará em hábito e assim o caráter da criança será malformado. — The Signs of the Times, 16 de Março de 1891.

Quando repreender um espírito mau

[54]

Freqüentemente tenho visto o pequeno jogar-se e gritar se sua vontade foi contrariada de qualquer maneira. Esse é o tempo de repreender o mau espírito. O inimigo procurará dominar a mente de nossos filhos; permitir-lhe-emos nós moldá-los segundo a sua vontade? Esses pequenos não podem discernir que espírito os está influenciando, e é dever dos pais exercer juízo e prudência por eles.

Seus hábitos devem ser cuidadosamente vigiados. As más tendências devem ser restringidas, e a mente estimulada em favor do direito. A criança deve ser encorajada em todo o esforço de dominar a si mesma. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 61.

Começar com os "cânticos de Belém"

As mães devem educar os bebês que têm ao colo de acordo com princípios e hábitos corretos. Não devem permitir que batam com a cabeça no chão. ... Eduquem-nos as mães na infância. Comecem com os cânticos de Belém. Essas suaves melodias terão uma influência tranqüilizadora. Cantai-lhes em voz baixa essas melodias quanto a Cristo e Seu amor. — Manuscrito 9, 1893.

Nenhuma vacilação ou indecisão

Logo que possível o temperamento perverso deve ser reprimido na criança; pois quanto mais for adiado esse dever, tanto mais difícil será realizá-lo. As crianças de disposição viva e agitada, necessitam de um cuidado especial dos pais. Devem ser tratadas de maneira especialmente bondosa mas firme; no seu caso não deve haver vacilação ou indecisão da parte dos pais. Os traços de caráter, que naturalmente impediriam o crescimento de suas faltas peculiares, devem ser cuidadosamente alimentados e fortalecidos. A condescendência para com as crianças de disposição impetuosa e perversa resultará a sua ruína. Suas faltas se fortalecerão com os anos, retardar-lhe-ão o desenvolvimento do espírito e preponderarão sobre todos os bons e nobres traços de seu caráter. — Pacific Health Journal, Janeiro de 1890.

Importante o exemplo dos pais

Alguns pais não têm domínio sobre si mesmos. Não controlam os seus apetites doentios ou seu temperamento impetuoso, portanto não podem educar os filhos sobre a negação de seu apetite e ensinar-lhes o domínio próprio. — Pacific Health Journal, Outubro de 1897.

Se os pais quiserem ensinar aos filhos o domínio próprio, eles mesmos devem formar primeiro o hábito. As repreensões e críti-

cas dos pais encorajam nos filhos um temperamento precipitado e impetuoso. — The Signs of the Times, 24 de Novembro de 1881. [55]

Não deixar de fazer o bem

Os pais gostam demais da comodidade e do prazer, para desempenharem na vida do lar a obra que Deus lhes designou. Não veríamos o terrível estado de maldade que existe entre a juventude atual se esta tivesse sido devidamente educada em casa. Se os pais realizassem a obra que lhes foi dada por Deus e ensinassem aos filhos a restrição, abnegação e domínio próprio, tanto por preceito como pelo exemplo, verificariam que, ao estarem procurando cumprir o seu dever, de modo a receber a aprovação de Deus, estariam aprendendo preciosas lições na escola de Cristo. Estariam aprendendo a paciência, a longanimidade, o amor e a mansidão; e essas são as mesmas lições que devem ensinar aos filhos.

Depois de despertadas as sensibilidades morais dos pais, e de terem assumido a obra negligenciada com renovada energia, não deveriam ficar desanimados ou permitir serem impedidos nessa obra. Muitos se cansam de fazer o bem. Ao verificarem que ser requer exaustivo esforço, constante domínio próprio e multiplicada graça, bem como conhecimento, para fazer frente às inesperadas emergências que surgem, ficam desanimados e desistem da luta deixando o inimigo das almas agir como quer. Dia após dia, mês após mês, ano após ano, deve a obra prosseguir até que o caráter de vosso filho seja formado e os hábitos estabelecidos da maneira correta. Não deveis abandonar e deixar vossa família vaguear de uma maneira solta e sem governo. — The Review and Herald, 10 de Julho de 1888.

Nunca perder o domínio de si

Nunca devemos perder o domínio de nós mesmos. Conservemos sempre diante de nós o Modelo perfeito. É um pecado falar de modo impaciente e mal-humorado, ou ficar zangado — ainda mesmo que não falemos. Devemos andar dignamente, representando corretamente a Cristo. Falar uma palavra irada é como a pedra batendo na pedra: imediatamente suscita sentimentos de ira.

Nunca sejais como o ouriço da castanha. No lar, não vos permitais usar palavras ásperas e ríspidas. Deveis convidar o Hóspede celestial para vir a vosso lar, possibilitando, ao mesmo tempo, a Ele e aos anjos celestiais, habitar convosco. Deveis receber a justiça de Cristo, a santificação do Espírito de Deus, a beleza da santidade, para que possais revelar a Luz da Vida aos que estão ao vosso redor. — Manuscrito 102, 1901.

"Melhor é o longânimo", diz o sábio, "do que o valente, e o que governa o seu espírito do que o que toma uma cidade." Provérbios 16:32. O homem ou a mulher que preservam o equilíbrio da mente, [56] ao serem tentados a condescender com a paixão, está diante de Deus e dos anjos celestiais numa posição mais elevada que o mais renomado general que já conduziu um exército à batalha e à vitória. Disse famoso imperador, no leito de morte: "Entre todas as minhas conquistas, apenas uma há que me dá qualquer consolo agora, e essa é a vitória que obtive sobre o meu próprio temperamento turbulento." Alexandre e César acharam mais fácil subjugar o mundo do que dominar a si mesmos. Depois de conquistar uma nação após outra, caíram — um deles, "vítima da intemperança; e o outro, de uma ambição desmedida". — Good Health, Novembro de 1880.

Capítulo 14 — Silêncio, respeito e reverência

Reprimir o barulho e a violência

Não permita a mãe que sua mente se ocupe com coisas demais. ... Com a maior diligência e estrita vigilância, ela deve cuidar dos pequeninos que, se deixar, seguirão cada impulso que brota do fundo de seu coração inexperiente e ignorante. Na exuberância de seu espírito, darão expansão ao barulho e à violência no lar. Isso deve ser impedido. As crianças serão igualmente felizes se forem educadas a não fazer tais coisas. Devem ser ensinadas que, ao chegarem as visitas, devem ficar quietas e ser respeitosas. — Manuscrito 64, 1899.

Calma no lar

Pais e mães, ... ensinai a vossos filhos que devem estar subordinados à lei. Não lhes deixeis pensar que, por serem crianças, é seu privilégio fazerem em casa todo o barulho que quiserem. Regras e regulamentos sábios devem ser feitos e postos em vigor, a fim de que não seja estragada a beleza da vida do lar. — The Signs of the Times, 25 de Setembro de 1901.

Os pais fazem aos filhos grande mal quando permitem que gritem e chorem. Não lhes deve ser permitido serem descuidados e barulhentos. [57] Caso esses traços de caráter objetáveis não forem reprimidos nos primeiros anos, as crianças os levarão consigo, fortalecidos e desenvolvidos, para a vida religiosa e de negócios. As crianças serão da mesma forma felizes se forem ensinadas a ficarem quietas em casa. — The Signs of the Times, 25 de Setembro de 1901.

Ensinar o respeito à voz da experiência

As crianças devem ser ensinadas a respeitar a voz da experiência, e serem guiadas pelos pais e professores. Sejam educadas de maneira que sua mente se ache unida com a dos pais e professores, instruídas

de modo a poderem ver a conveniência de atender a seus conselhos. Então, ao sair de sob a mão guiadora deles, seu caráter não será como a cana agitada pelo vento. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 75.

A frouxidão dos pais incentiva o desrespeito

Se em sua própria casa é permitido aos filhos serem desrespeitosos, desobedientes, ingratos e impertinentes, seu pecado jaz à porta dos pais. — Carta 104, 1897.

A mãe... deve governar a casa sabiamente, na dignidade de sua maternidade. Sua influência no lar deve ser excelsa; sua palavra, lei. Se é cristã, sob o governo de Deus, se imporá ao respeito dos filhos. Dizei a vossos filhos exatamente o que exigis deles. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 111.

Quando os pais não mantêm sua autoridade, ao irem os filhos para a escola não têm o devido respeito aos professores ou ao diretor da escola. A reverência e o respeito que devem ter nunca lhes foram ensinados em casa. O pai e a mãe ficavam no mesmo nível dos filhos. — Manuscrito 14, 1894.

Resultados de uma impertinência não reprimida

Mostrai respeito aos vossos filhos e não lhes permitais falar-vos ou dirigir-vos uma palavra desrespeitosa. — Manuscrito 114, 1903.

Uma atitude juvenil sábia

Sábio e grandemente abençoado é o jovem que sente ser seu dever, se tem pais, respeitá-los e, se não tem, considera seu tutor ou aqueles com quem vive, como conselheiros, confortadores, e, em alguns aspectos, como seus governantes, e que permite as restrições [58] de seu lar exercerem influência sobre ele. — Testimonies for the Church 2:308.

A reverência deve ser alimentada

A reverência... é uma graça que deve ser cuidadosamente alimentada. Toda criança deve ser ensinada a mostrar a verdadeira reverência para com Deus. — Profetas e Reis, 236.

O Senhor deseja que compreendamos que devemos colocar nossos filhos na relação correta para com o mundo, a igreja e a família. O primeiro ponto a ser considerado é sua relação para com a família. Ensinemos-lhes a serem corteses uns para com os outros e corteses para com Deus. "Que quereis dizer", podeis indagar, "ao dizer que lhes devemos ensinar a serem polidos para com Deus?" Quero dizer que devem ser ensinados a reverenciar ao nosso Pai celestial e a apreciar o grande e infinito sacrifício que Cristo fez em nosso favor. ... Os pais e filhos devem manter tão íntima relação para com Deus que os anjos celestes possam comunicar-se com eles. Esses mensageiros são impedidos de entrar em muitos lares em que são comuns a iniqüidade e a indelicadeza para com Deus. Peguemos de Sua Palavra o espírito do Céu e o tragamos para a nossa vida aqui. — Manuscrito 100, 1902.

Como ensinar a reverência

Os pais podem e devem interessar seus filhos no conhecimento variado que se encontra nas páginas sagradas. Mas, se quiserem interessar seus filhos e filhas na Palavra de Deus, deverão eles próprios estar interessados na mesma. Devem estar familiarizados com seus ensinos, e, conforme Deus ordenou a Israel, falar a tal respeito "assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te, e levantando-te". Deuteronômio 11:19. Aqueles que desejam que seus filhos amem e reverenciem a Deus, devem falar de Sua bondade, Sua majestade e Seu poder, conforme se acham revelados em Sua Palavra e nas obras da criação. — Patriarcas e Profetas, 504.

A reverência é revelada pela obediência

Mostre-se às crianças que a verdadeira reverência se revela pela obediência. Deus nada ordenou que não seja essencial, e não há outro modo tão agradável a Ele para se manifestar reverência como

a obediência àquilo que Ele falou. — Conselhos aos Professores, [59] Pais e Estudantes, 111.

Capítulo 15 — Cuidados em relação à propriedade

Reprimir as tendências destruidoras

A educação deve ser completa e uniforme. Toda mãe precisa ser diligente. Não deve permitir que coisa alguma lhe desvie a mente. Não deve permitir os filhos seguirem sua vontade não educada ao lidar com as coisas em casa. Deve-se-lhes ensinar que não devem conservar a casa em perpétua desordem, mexendo nas coisas para se distraírem. Mães, ensinai as crianças desde a mais tenra idade que não devem considerar tudo na casa como brinquedo seu. Por essas pequeninas coisas ensina-se a ordem. Não importa quanta algazarra possam as crianças fazer, não permitais que o instinto de destruição, que é grande na infância e na meninice, seja fortalecido e cultivado. Deus diz: "Farás", e "Não farás". Sem perderem a paciência, mas decididamente, devem os pais dizer aos filhos: Não, e ficar firmes.

Com firmeza devem recusar permitir que tudo na casa seja manuseado livremente, e jogado em qualquer lugar do assoalho ou no chão. Os que permitem à criança seguir tal curso, estão lhe causando um grande mal. Pode ela não ser criança má, mas sua educação a está tornando muito importuna e destruidora. — Manuscrito 64, 1899.

Ensinar o respeito à propriedade alheia

Alguns pais permitem aos filhos serem destruidores, usar como brinquedo coisas que eles não têm o direito de tocar. Deve-se ensinar às crianças que elas não devem pegar nas coisas que pertencem aos outros. Para o conforto e felicidade da família, devem aprender a observar as regras de propriedade. As crianças não são mais felizes quando se lhes permite pegar em tudo que vêem. Se não forem ensinadas a ser cuidadosas, crescerão com traços de caráter desagradáveis e destruidores. — The Signs of the Times, 25 de Setembro de 1901. [60]

Brinquedos fortes e duráveis

Não deis às crianças brinquedos que facilmente se quebrem. Fazer isso corresponde a dar lições de destruição. Tenham elas alguns brinquedos, e que sejam fortes e duráveis. Tais sugestões, por pequenas que possam parecer, significam muito na educação da criança. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 123.

Capítulo 16 — Princípios sobre saúde

Começar cedo a educação sobre saúde

O Criador do homem organizou a estrutura viva de nosso corpo. Toda função é maravilhosa e sabiamente desempenhada. E Deus Se encarregou de manter este sistema em saudável funcionamento se o instrumento humano obedecer a Suas leis e cooperar com Deus. ... Podemos contemplar e admirar a obra de Deus no mundo natural, mas a habitação humana é a mais maravilhosa.

Desde o romper da razão, a mente humana deve tornar-se inteligente com relação à estrutura física. Aqui deu Jeová uma amostra de si mesmo, pois o homem foi feito à imagem de Deus. — Medicina e Salvação, 221.

O primeiro estudo da criança deve ser conhecer a si mesma, e saber como conservar o corpo com saúde. — Testimonies for the Church 3:142.

Lições importantes

Na primeira educação da criança muitos pais e professores deixam de compreender que se deve dar a maior atenção à constituição física, para que se possa assegurar uma condição sadia do corpo e da mente. — The Health Reformer, Dezembro de 1872.

A felicidade futura de vossa família e o bem-estar da sociedade dependem, em grande parte, da educação física e moral que vossos filhos recebam nos primeiros anos de vida. — Fundamentos da Educação Cristã, 156. [61]

Os pais devem compreender e ensinar a fisiologia

Se os próprios pais obtivessem conhecimento e reconhecessem a importância de pô-lo em prática na educação de seus queridos filhos, veríamos entre jovens e crianças um estado diferente de coisas.

As crianças precisam ser instruídas com relação ao próprio corpo. Poucos jovens há que tenham qualquer conhecimento definido dos mistérios da vida humana. Quase nada sabem acerca do organismo. Disse Davi: "Eu Te louvarei, porque de um modo terrível e tão maravilhoso fui formado." Salmos 139:14.

Ensinai vossos filhos a raciocinar da causa para o efeito; mostrai-lhes que, se violarem as leis de seu ser, como conseqüência sofrerão doenças. Se com vossos esforços não puderdes ver melhora especial, não desanimeis; instruí pacientemente "mandamento sobre mandamento ... regra sobre regra ... um pouco aqui, um pouco ali." ... Prossegui até alcançar a vitória. Continuai a ensinar vossos filhos quanto ao próprio corpo, e como dele cuidar. A imprudência em relação à saúde física leva à imprudência no caráter moral. — Testimonies for the Church 2:536, 537.

Viver saudável: preocupação da família

O viver saudável deve tornar-se uma preocupação da família. Os pais devem despertar quanto às responsabilidades que Deus lhes deu. Estudem os princípios da reforma de saúde e ensinem aos filhos que o trilho da abnegação é o único caminho seguro. Pelo seu desrespeito à lei física, a maioria dos habitantes do mundo está destruindo o seu poder de domínio próprio e se desqualificando para apreciar as realidades eternas. Voluntariamente ignorantes de sua própria estrutura, levam os filhos rumo à condescendência própria, preparando o caminho para que estes sofram o castigo da transgressão das lei da natureza. — Testimonies for the Church 6:370.

Preparo físico

O preparo físico — desenvolvimento do corpo — é dado com muito maior facilidade do que o ensino espiritual. O quarto das crianças, o parque de diversões, a oficina, o plantar e colher — tudo isso proporciona educação física. Sob circunstâncias favoráveis comuns, a criança adquire naturalmente vigor de saúde e desenvolvimento conveniente dos órgãos do corpo. Todavia, mesmo sob o ponto de vista físico, a criança deve ser cuidadosamente ensinada. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 108.

[62]

Obediência às leis da natureza: saúde e felicidade

Devemos ensinar aos nossos filhos que podem ser sábios quanto ao seu próprio organismo físico. Por meio de paciente instrução, eles podem, numa idade precoce, ser levados a compreender que devem obedecer às leis de seu ser, se quiserem estar livres da dor e da enfermidade. Devem compreender que sua vida não será útil se forem tornados inválidos pela doença. Tampouco podem agradar a Deus se trouxerem doença sobre si mesmos, pelo desrespeito às leis naturais. — The Health Reformer, Dezembro de 1872.

Capítulo 17 — Asseio

Deus é exato

O Senhor ordenou aos filhos de Israel que lavassem suas roupas e retirassem toda a impureza do acampamento, para que, ao passar, Ele não visse a sua imundícia. Deus passa hoje pelos nossos lares, e contempla as condições anti-higiênicas das famílias e a negligência nos hábitos. Não seria melhor que nos reformássemos, e isso sem demora?

Pais, Deus vos tornou instrumentos Seus, para que possais infundir princípios retos na mente de vossos filhos. Tendes sob vossos cuidados os pequeninos do Senhor. E aquele Deus, que tanto exigia que os filhos de Israel crescessem com hábitos de limpeza, não sancionará hoje qualquer impureza no lar. Deus vos confiou a obra de educar vossos filhos nesse sentido e, ao lhes ensinar os hábitos de higiene, estais-lhes ensinando lições espirituais. Verão que Deus quer que sejam limpos tanto no coração como no corpo, e serão levados à compreensão dos princípios puros que Deus determinou deverem dirigir cada ato de sua vida. — Manuscrito 32, 1899.

Se Deus era tão minucioso ao prescrever limpeza para aqueles que jornadeavam pelo deserto, e que se achavam ao ar livre quase todo tempo, não requer Ele menos de nós, que vivemos em casas forradas, onde as impurezas são mais observadas e têm influência [63] mais insalubre. — Conselhos Sobre Saúde, 82.

A higiene deve tornar-se uma segunda natureza

A falta de higiene no lar é um grande erro, pois está educando em seus efeitos, e faz com que a sua influência se espalhe. Mesmo na infância, deve ser dada uma orientação certa à mente e aos hábitos da criança. ... Mostrai-lhe que a falta de higiene, seja no corpo ou no vestuário, é ofensiva a Deus. Ensinai-lhes a comer de maneira asseada. Deve-se exercer constante vigilância, para que esses hábitos

se tornem sua segunda natureza. ... A impureza será detestada como deve. ...

Oh, se todos compreendessem que esses pequenos deveres não devem ser negligenciados! Toda sua vida futura será amoldada pelos hábitos e práticas da infância. As crianças são especialmente suscetíveis às impressões, e o conhecimento sanitário pode ser-lhes comunicado não permitindo desordem. — Manuscrito 32, 1899.

Ensinar o amor à limpeza

Deveis cultivar o amor ao asseio e à estrita limpeza. — Testimonies for the Church 2:66.

Vesti vossos filhos de maneira simples e sem adorno. Sua roupas devem ser feitas de material durável. Conservai-os apresentáveis e limpos. Ensinai-lhes a odiar qualquer coisa como a sujeira e a imundícia. — Manuscrito 79, 1901.

Seja a força que agora é dedicada ao planejamento desnecessário do que haveis de comer, ou do que haveis de beber, ou com que vos vestireis, dirigida para lhes conservar a pessoa limpa e arrumadas as roupas. Não me compreendais mal nisso. Não digo que os deveis conservar presos em casa, como bonecas. Não há nada impuro na areia limpa ou na terra seca; são as emanações do corpo que corrompem, exigindo que a roupa seja mudada e o corpo banhado. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 141.

Conservai a casa e seus arredores limpos. Famílias inteiras poderiam ser ajudadas e abençoadas se os pais descobrissem alguma coisa para os filhos fazerem. Por que não são os pastores e professores mais explícitos nesse assunto que tanto significa para a saúde física e o vigor espiritual? Os meninos e meninas da família devem sentir que são parte da sociedade do lar. Devem esforçar-se por conservar limpos a casa e os arredores, de toda a vista desagradável. Sobre esse assunto dever-se-ia dar instrução. — Carta 108, 1898.

Toda a forma de desasseio tende à enfermidade. Existem microrganismos produtores de morte nos recantos escuros e negligenciados, em apodrecidos detritos, na umidade, no mofo e bolor. Nada de verduras deterioradas ou montes de folhas secas se deve permitir que [64] permaneça próximo de casa, poluindo e envenenando o ar. Coisa alguma suja ou estragada se deve tolerar dentro de casa. Em vilas e

cidades consideradas perfeitamente salubres, tem-se verificado que muita epidemia de febre se tem originado de matéria em decomposição existente em redor da residência de algum negligente chefe de família.

Perfeito asseio, quantidade de sol, cuidadosa atenção às condições higiênicas em todos os detalhes da vida doméstica são essenciais à prevenção das doenças e ao contentamento e vigor dos habitantes do lar. — A Ciência do Bom Viver, 276.

A higiene pessoal é essencial à saúde

A cuidadosa higiene é indispensável tanto à saúde física como à mental. Impurezas são constantemente expelidas do corpo por meio da pele. Seus milhões de poros logo ficam obstruídos, a menos que se mantenham limpos mediante banhos freqüentes, e as impurezas que deviam sair pela pele se tornam mais sobrecarga aos outros órgãos eliminadores.

Muitas pessoas tirariam proveito de um banho frio ou morno cada dia pela manhã ou à noite. Em vez de tornar mais sujeito a resfriados, um banho devidamente tomado, fortalece contra os mesmos, porque melhora a circulação; o sangue é levado à superfície, conseguindo-se que ele aflua mais fácil e regularmente às várias partes do organismo. A mente e o corpo são regularmente revigorados. Os músculos tornam-se mais flexíveis, mais vivo o intelecto. O banho é um calmante dos nervos. Ajuda os intestinos, o estômago e o fígado, dando saúde e energia a cada um, o que promove a digestão.

Também é importante que a roupa esteja sempre limpa. O vestuário usado absorve os resíduos expelidos pelos poros; não sendo freqüentemente mudado e lavado, as impurezas serão absorvidas. — A Ciência do Bom Viver, 275, 276.

Arredores limpos são um auxílio à pureza

Freqüentemente tenho visto camas de crianças em tal condição que o odor fétido e venenoso que delas constantemente se exalava, me era insuportável. Conservai limpo e salubre tudo aquilo em que repousam os olhos da criança e que entra em contato com o corpo, noite e dia. Será esse um meio de educá-las a escolher o que é limpo

e puro. Seja o quarto de vossos filhos asseado, ainda que destituído de mobília cara. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 142.

Manter o equilíbrio

A higiene e a ordem são deveres cristãos. No entanto, mesmo elas podem ser levadas longe demais e tornadas o essencial, enquanto questões de maior importância são negligenciadas. Os que negligenciam o interesse das crianças por essas considerações estão valorizando a hortelã e o cominho, ao passo que negligenciam as questões de maior peso da lei — a justiça, a misericórdia e o amor de Deus. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 68.

[65]

Capítulo 18 — Esmero, ordem e regularidade

Cultivar a ordem e o bom gosto

O cultivo da ordem e do bom gosto é parte importante da educação das crianças. ...

Como guardas e professores de vossos filhos, tendes o estrito dever de fazer as mínimas coisas no lar com esmero e ordem. Ensinai aos vossos filhos a valiosa lição de conservar as roupas em boa ordem. Conservai vossa própria roupa limpa, agradável e respeitável. ...

Sempre estais na obrigação diante de Deus de ser modelos de correção no lar. Lembrai-vos de que no Céu não há desordem, e que vosso lar deve ser um Céu aqui embaixo. Lembrai-vos de que ao fazerdes fielmente dia a dia as pequenas coisas que devem ser feitas no lar, sois colaboradores de Deus, aperfeiçoando um caráter cristão. — Carta 47a, 1902.

Tende em mente, pais, que estais trabalhando para a salvação de vossos filhos. Se vossos hábitos forem corretos, se revelardes correção e ordem, virtude e justiça, santificação do corpo, da alma e do espírito, correspondereis às palavras do Redentor: "Vós sois a luz do mundo." Mateus 5:14. — Manuscrito 74, 1901.

Ensinar hábitos de esmero

Exige-se de cada família que seja educada nos hábitos de esmero, limpeza e perfeição. Nós, que professamos crer na verdade, devemos tornar manifesto ao mundo que os princípios da verdade e da justiça [66] não tornam o povo grosseiro, rude, sem higiene e desorganizado.

O amor a Deus será expresso na família pelo amor aos nossos filhos. O amor genuíno não os deixará ser arrastados para a indolência e o desleixo, porque este é o caminho mais fácil, mas pelo exemplo puro, posto diante deles pelos pais, pela firmeza amável mas inflexível no cultivo de hábitos de operosidade, educarão os filhos segundo a mesma ordem. — Manuscrito 24, 1894.

Ensinar as crianças a cuidarem da roupa

Ensinai cedo às crianças a cuidarem da roupa. Tenham elas um lugar para pôr as coisas e sejam ensinadas a dobrar cuidadosamente cada artigo e pô-lo em seu lugar. Se não podeis ao menos ter uma cômoda barata, usai um caixote de madeira, arrumando-o com prateleiras e cobrindo-o com algum pano vivo e estampado. Essa obra de ensinar esmero e ordem tomará um pouco de tempo cada dia, mas recompensará no futuro de vossos filhos, e no fim poupar-vos-á muito tempo e cuidado. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 142.

Conservar o próprio quarto arrumado

Se as crianças têm um quarto que consideram seu, e se forem ensinadas a conservá-lo arrumado, e o tornarem atraente, terão um sentimento de posse — acharão que têm dentro do lar, um lar que é seu mesmo, e terão satisfação em conservá-lo em ordem e bonito. A mãe terá necessariamente de lhes inspecionar o trabalho, fazer sugestões e dar instrução. Esse é o trabalho da mãe. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 143.

Ter horas regulares para dormir

Quão predominante é o hábito de transformar o dia em noite e a noite em dia! Muitos jovens dormem profundamente de manhã, quando deviam estar de pé com os primeiros pássaros que cantam e estar em movimento quando toda a natureza está desperta. — The Youth's Instructor, 7 de Setembro de 1893.

Alguns jovens são muito contrários à ordem e disciplina. Não respeitam as regras do lar, não se levantando à hora regular.

Ficam na cama algumas horas depois do romper do dia, quando todos deviam estar em atividade. Ficam acordados até altas horas da noite, dependendo de luz artificial para substituir a luz que a natureza proveu nas horas propícias. Assim fazendo não somente desperdiçam preciosas oportunidades, mas causam despesas extras. Mas em quase todos os casos é dada a desculpa: "Não posso terminar meu trabalho; tenho algo a fazer; não me posso deitar cedo." Os [67] preciosos hábitos de ordem são quebrados, e os momentos assim

gastos ociosamente na primeira parte da manhã descontrolam as coisas durante todo o dia.

Nosso Deus é um Deus de ordem e quer que Seus filhos desejem pôr-se em ordem sob Sua disciplina. Não seria melhor, portanto, romper com esse hábito de transformar a noite em dia, e as frescas horas matinais em noite? Se os jovens formassem o hábito de regularidade e ordem, melhorariam a saúde, o espírito, a memória e a disposição. É dever de todos observar regras estritas em seus hábitos de vida. Queridos jovens, isso é para o vosso próprio bem, tanto física como moralmente. Ao vos levantardes de manhã, tomai em consideração, tanto quanto possível, o trabalho que deveis realizar durante o dia. Se necessário, tomai um livrinho no qual anotar as coisas que precisam ser feitas, e determinai para vós mesmos um tempo no qual fazer vosso trabalho. — The Youth's Instructor, 24 de Janeiro de 1897.

Capítulo 19 — Pureza

Dar instruções sobre os princípios da pureza

Mães cristãs, roga-vos uma mãe que reconheçais a responsabilidade que sobre vós repousa. Ensinai vossos filhos desde o berço a praticar a abnegação e o domínio próprio. Criai-os para ter constituição sadia e boa moral. Impressionai-lhes a mente susceptível com a verdade de que Deus não determinou que vivamos meramente para a satisfação presente, mas para o nosso bem final. Essas lições serão como semente semeada em solo fértil e produzirão um fruto que vos alegrará o coração. — Manuscrito 44, 1900.

Para que protejam seus filhos das influências corruptoras, os pais devem instruí-los nos princípios da pureza. As crianças, que formam hábitos de obediência e domínio próprio no lar, terão pouca dificuldade na vida escolar, escaparão de muitas tentações que assediam os jovens. Os pais devem ensinar seus filhos a serem fiéis a Deus sob todas as circunstâncias e em todos os lugares. Cerquem-nos de influências que tendam a fortalecer o caráter. Com tal disciplina, as crianças, quando mandadas à escola, não serão causa de perturbação ou ansiedade. Serão um apoio aos professores, e exemplo e animação aos condiscípulos. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 150. [68]

Exercer contínua vigilância

Os pais e os tutores devem manter, eles mesmos, pureza de coração e de vida, se quiserem que os filhos sejam puros. Devem dar a necessária instrução e, além disso, exercer contínua vigilância. Cada dia novos pensamentos despertam na mente dos jovens, fazem-se novas impressões em seu coração. As associações que formam, os livros que lêem, os hábitos que acariciam — todos devem ser vigiados. — The Signs of the Times, 25 de Maio de 1882.

Conservar o lar puro e atraente

O lar deve ser conservado puro e limpo. Cantos sujos e negligenciados na casa tenderão a formar recantos impuros e negligenciados na alma. Mães, vós sois as educadoras de vossos filhos, e muito podereis fazer se começardes cedo a inculcar pensamentos puros, arrumando-lhes os quartos de maneira asseada, que revele bom gosto, e atraente. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 142, 143.

Cuidado com as companhias

Se os pais desejam que os filhos sejam puros, devem rodeá-los de companhias puras, que Deus possa aprovar. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 142.

Com que cuidado devem os pais proteger os filhos de hábitos descuidados, frouxos, corruptores! Pais e mães, reconheceis a importância da responsabilidade que sobre vós repousa? Permitis que vossos filhos andem em companhia de outras crianças sem estardes presentes para saber que espécie de educação estão recebendo? Não os deixeis sozinhos com outras crianças. Dai-lhes o vosso cuidado especial. Sabei, cada noite, onde estão e o que estão fazendo. São puros em todos os seus hábitos? Foram por nós instruídos nos princípios de pureza moral? Se negligenciastes ensiná-los mandamento sobre mandamento, regra sobre regra, um pouco aqui, um pouco ali, não deixeis passar outro dia sem lhes confessardes vossa negligência em fazê-lo. Dizei-lhes que quereis agora fazer o trabalho que Deus vos designou. Pedi-lhes que empreendam convosco a reforma. — Manuscrito 119, 1901.

Vizinhos podem permitir aos filhos virem à vossa casa passar a tarde e a noite com vossos filhos. Eis aqui uma prova e uma escolha [69] para vós, correr o risco de ofender os vizinhos, enviando seus filhos para casa, ou agradar-lhes deixando-os dormir com vossos filhos, e assim expondo-os a serem instruídos naquele conhecimento que para eles seria uma maldição por toda a vida. Para evitar que meus filhos se corrompam, não lhes tenho permitido dormir na mesma cama, ou no mesmo quarto com outros meninos, e quando a ocasião o exige, ao viajar, tenho feito para eles uma cama humilde no soa-

lho, de preferência a tê-los dormindo com outros. Tenho procurado evitar que andem em companhia de meninos grosseiros e rudes, e lhes tenho apresentado incentivos para lhes tornar a ocupação em casa alegre e feliz. Conservando-lhes a mente e as mãos ocupadas, pouco tempo ou disposição têm tido para brincar na rua com outros meninos e obter uma educação de rua. — A Solemn Appeal, 56.

Barreiras contra a sensualidade

Os que têm sob sua responsabilidade a propriedade de Deus, na alma e no corpo das crianças formadas à Sua imagem, devem levantar barreiras contra a condescendência sensual da época, que está arruinando a saúde física e moral de milhares de pessoas. Se muitos dos crimes desta época fossem seguidos até a sua verdadeira causa, ver-se-ia serem atribuíveis à ignorância dos pais e mães indiferentes nesse assunto. A própria vida e a saúde estão sendo sacrificadas a essa lamentável ignorância.

Pais, se deixardes de dar a vossos filhos a educação que Deus tornou vosso dever proporcionar-lhes, deveis responder diante dEle pelos resultados. Esses resultados não se limitarão meramente aos vossos filhos. Como um único cardo que se permita crescer no campo produz uma colheita de sua espécie, assim operarão os pecados resultantes de vossa negligência para arruinar a todos os que entram na esfera de sua influência. — The Review and Herald, 27 de Junho de 1899.

Encher a mente com imagens de pureza

A vida cristã é uma vida de constante abnegação e domínio próprio. Essas são as lições a serem ensinadas às crianças desde a infância. Ensinai-lhes que devem praticar a temperança, a pureza de pensamentos, de coração e de ações, e que pertencem a Deus porque foram compradas por preço, a saber, o precioso sangue de Seu querido Filho. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 145.

Se na tenra infância a mente dos filhos se encher de imagens agradáveis de verdade, de pureza e bondade, formar-se-á um gosto pelo que é puro e elevado, e sua imaginação não se tornará facilmente

corrompida ou poluída. Ao passo que, seguindo o procedimento oposto, se a mente dos pais se demorar continuamente sobre cenas [70] baixas, se sua conversa se prolongar sobre aspectos objetáveis de caráter, se formam o hábito de falar, queixando-se do rumo que outros têm seguido, os pequeninos tirarão lições das palavras e expressões de desprezo, e seguirão o pernicioso exemplo. Como a nódoa da lepra, o mal impresso, a eles se apegará na vida posterior.

A semente semeada na infância pela mãe cuidadosa e temente a Deus, torna-se árvore de justiça, que florescerá e dará frutos; e as lições dadas por um pai temente a Deus, por preceito e pelo exemplo, como no caso de José, mais tarde produzirão abundante colheita. — Good Health, Janeiro de 1880.

Seção 6 — Lições sobre virtudes práticas

Capítulo 20 — Prestatividade

Ensinar as crianças a serem prestativas

Na escola do lar, as crianças devem ser ensinadas a cumprir os deveres práticos da vida diária. Enquanto ainda são pequenas, deve a mãe dar-lhes alguma tarefa simples a fazer, cada dia. Levará mais tempo para os ensinar do que fazê-la ela própria; mas lembre-se de que deve, para a formação do caráter delas lançar o fundamento da prestatividade. Lembre-se de que o lar é a escola em que ela é a mestra principal. Toca-lhe ensinar aos filhos a cumprir os deveres da casa, pronta e habilmente. Tão cedo quanto possível, na vida deles, devem ser ensinados a participar dos encargos do lar. Desde a infância, ensinem-se os meninos e meninas a enfrentar cada vez mais pesados encargos, auxiliando inteligentemente na obra da sociedade [71] familiar. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 122.

Tolerar os erros infantis

Milhares, em sua própria casa, são deixados quase sem educação. “Dá tanto trabalho”, diz a mãe. “Prefiro eu mesma fazer essas coisas; dá tanto trabalho; você me amola.” Não se lembrará a mãe de que ela mesma teve de aprender nos jotas e nos tis, antes de poder ser útil? É um erro para com a criança recusar ensinar-lhe pouco a pouco. Conservai essas crianças convosco. Deixai-as fazer perguntas, respondendo-as com paciência. Dai aos vossos filhinhos algo a fazer, deixando-os ter a felicidade de supor que vos ajudam.

Não deve haver repulsa a vossos filhos quando procuram fazer coisas apropriadas. Se cometem erros, se ocorrem acidentes e as coisas se quebram, não os censureis. Toda a sua vida futura depende da educação que lhes dais nos anos da infância. Ensinai-lhes que todas as faculdades do corpo e da mente lhes foram dadas para serem usadas, e que todas pertencem ao Senhor e devem ser votadas ao Seu serviço. A algumas dessas crianças o Senhor dá uma indicação precoce de Sua vontade. Pais e professores, começai cedo a ensinar

vossos filhos a cultivarem as faculdades que Deus lhes deu. — Carta 104, 1897.

Deixar as crianças partilharem dos encargos da casa

Tornai agradável a vida de vossos filhos, ensinando-os ao mesmo tempo a serem obedientes e prestativos, assumindo pequenos encargos, enquanto vós assumis os maiores. Educai-os nos hábitos da operosidade, para que o inimigo não faça de sua mente uma oficina. Dai aos vossos filhos algo para pensar, algo a fazer, para que possam estar habilitados para a utilidade nesta vida e na vida futura. — Manuscrito 62, 1901.

Desde os primeiros anos, devem ser ensinados a desempenhar sua parte nos encargos do lar. Deve-lhes ser ensinado que as obrigações são mútuas. Também devem ser ensinados a trabalhar com rapidez e correção. Essa educação ser-lhes-á do maior valor em anos posteriores. — The Signs of the Times, 11 de Dezembro de 1901.

Cada membro da família deve compreender exatamente a parte que dele se espera em união com os outros. Todos, desde a criança de seis anos e daí para cima, devem compreender que deles se requer que desempenhem sua parte nos encargos da vida. — Testimonies for the Church 2:700.

Fonte de experiência e prazer

Quão importante seria que os pais e as mães dessem aos filhos, já desde a infância, a devida instrução! Devem-lhes ensinar a obedecer ao mandamento: "Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na Terra que o Senhor, teu Deus, te dá". [72] Êxodo 20:12.

E ao ficarem mais velhos, os filhos devem apreciar o cuidado que os pais lhes dispensarem. Devem encontrar seu maior prazer em ajudar o pai e a mãe. — Manuscrito 129, 1903.

Certo encanto pode cercar o trabalho mais humilde

Caso se ensinassem os filhos a considerar a humilde rotina dos trabalhos diários como o rumo para eles determinado pelo Senhor, como uma escola na qual devam ser treinados para prestar trabalho

fiel e eficiente, quanto mais agradável e honroso pareceria ser seu trabalho! Realizar qualquer dever como ao Senhor, enche de encanto a ocupação mais humilde, e liga os obreiros da Terra com os seres santos que fazem a vontade de Deus, no Céu. E, no lugar que nos for designado, devemos desempenhar nossos deveres com a mesma fidelidade com que os anjos o fazem na sua esfera mais elevada. — The Signs of the Times, 11 de Outubro de 1910.

Capítulo 21 — Operosidade

Salvaguarda para a juventude

Uma das mais seguras salvaguardas da juventude é a ocupação útil. As crianças que são instruídas nos hábitos de trabalho, de maneira que todas as suas horas sejam útil e agradavelmente empregadas, não têm inclinação para queixar-se de sua sorte, nem tempo para ociosas ilusões. Correm pouco perigo de adquirir hábitos perniciosos ou andar em más companhias. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 122.

Há um valor indescritível no trabalho. Ensinem-se as crianças a fazer alguma coisa útil. Mais que sabedoria humana é necessária para que possam os pais compreender como melhor educar seus filhos para uma vida útil e feliz aqui, e para um serviço mais elevado e maior alegria na vida futura. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 125. [73]

Tarefas apropriadas à idade e aptidão

Desde a infância, as crianças devem ser ensinadas a fazer as coisas apropriadas à sua idade e aptidão. Os pais devem encorajar agora os filhos a serem mais independentes. Sérias dificuldades logo se verão na Terra, e as crianças devem ser ensinadas de tal maneira que as possam enfrentar. — The Signs of the Times, 13 de Agosto de 1896.

Ensinai os vossos filhos a serem úteis, a assumir responsabilidades de acordo com a sua idade; então o hábito de trabalhar tornar-se-á para eles uma segunda natureza, e o trabalho útil nunca parecerá penoso e ingrato. — The Review and Herald, 24 de Junho de 1890.

O fruto da ociosidade

Os pais não podem cometer maior pecado do que negligenciar a responsabilidade que Deus lhes deu, deixando os filhos sem nada para fazer; pois esses filhos logo aprenderão a amar a ociosidade e ao crescerem serão homens e mulheres desamparados e inúteis. Ao terem idade suficiente para ganhar a vida, e entrarem no trabalho, agirão de maneira preguiçosa e pensarão que o pagamento será o mesmo se andarem ociosamente todo o tempo, que se trabalharem fielmente. Há a máxima diferença entre esta classe de trabalhadores e a que reconhece que deve ser um mordomo fiel. Seja qual for o ramo de trabalho em que se empenhem, os jovens devem ser diligentes no cuidado, fervorosos no espírito, servindo ao Senhor; pois o que é infiel no mínimo também é infiel no muito. — Manuscrito 117, 1899.

Se as crianças tiverem a devida educação no lar, não se encontrarão nas ruas recebendo a educação imprópria que tantos recebem. Os pais que amam aos filhos de maneira sensível, não lhes permitirão crescer com hábitos de ociosidade e ignorantes quanto à maneira de desempenharem os deveres domésticos. A ignorância não é aceitável a Deus, e não favorece o fazer a Sua obra. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 149.

O sábio uso do tempo

Onde há abundância de ociosidade, Satanás opera com suas tentações para estragar a vida e o caráter. Se os jovens não forem preparados para o trabalho útil, sejam ricos ou pobres, estarão em perigo, pois Satanás encontrará ocupação para eles segundo a sua ordem. O jovem, que não está entrincheirado nos princípios, não considera o tempo como um tesouro precioso, um depósito de Deus, do qual todo ser humano deve dar conta. — Manuscrito 43, 1900.

As crianças devem ser ensinadas a fazer o melhor uso do seu [74] tempo, a ser um auxílio ao pai e à mãe, a confiarem em si mesmas. Não se lhes deve permitir considerarem-se isentas de qualquer trabalho necessário. — Carta 11, 1888.

O valor do tempo supera todo o resultado. O tempo desperdiçado jamais poderá ser recuperado. ... O aproveitamento dos momentos perdidos é um tesouro. — Manuscrito 117, 1899.

Vencer todo hábito de indolência

Em Sua Palavra, Deus delineou um plano para a educação da criança, e os pais devem seguir esse plano. Devem ensinar os filhos a vencer todo o hábito de indolência. A cada criança se deve ensinar que tem um trabalho a fazer no mundo. — Manuscrito 98, 1901.

A ociosidade e a indolência não são frutos produzidos pela árvore cristã. — Manuscrito 24, 1894.

A indolência é uma grande maldição. Deus abençoou as criaturas humanas com nervos, órgãos e músculos; e não se lhes deve permitir que se deteriorem devido à inação, antes devem ser fortalecidos e conservados sadios pelo exercício. Nada ter a fazer é uma grande infelicidade, pois a ociosidade sempre foi e sempre será uma maldição para a família humana. — Manuscrito 60, 1894.

Filhos, nunca vos demonstreis mordomos infiéis no lar. Nunca vos esquiveis de vosso dever. O trabalho bom e árduo faz nervos e músculos firmes. Promovendo a prosperidade do lar, trareis sobre vós as mais ricas bênçãos. — Manuscrito 117, 1899.

Por que trabalhar antes de brincar

Minha mãe me ensinou a trabalhar. Eu costumava perguntar-lhe: "Por que sempre devo fazer tanto trabalho antes de brincar?" "É para educar e treinar tua mente para o trabalho útil, e, além disso, é para evitar travessuras; e quando ficares mais velha, me agradecerás por isso." Quando uma das minhas meninas [uma neta] me disse: "Por que devo eu fazer tricô?" "As vovós fazem tricô", respondi-lhe: "Pode me dizer como as vovós aprenderam a tricotar?" "Ora, elas começaram quando eram meninas." — Manuscrito 19, 1887.

O valor do programa diário

Tanto quanto possível, é bom considerar o que deve ser realizado durante o dia. Fazei uma lista dos diferentes deveres que aguardam a vossa atenção e ponde de parte certo tempo para a realização

[75] de cada um deles. Faça-se tudo completamente e com correção e desenvoltura. Se vos tocar a sorte de fazer arrumação, então cuidai de que os quartos estejam bem arejados e a roupa de cama seja exposta ao sol. Marcai uma certa quantidade de minutos para fazer o trabalho, e não pareis para ler os jornais e livros em que os vossos olhos recaem, mas dizei a vós mesmos: "Não, só tenho tantos minutos para fazer o trabalho e devo realizar minha tarefa no tempo determinado."

Os que naturalmente são vagarosos nos movimentos, procurem tornar-se ativos, ligeiros, enérgicos, lembrando-se das palavras do apóstolo: "Não sejais vagarosos no cuidado; sede fervorosos no espírito, servindo ao Senhor." Romanos 12:11.

Se vos couber preparar as refeições, fazei cálculos cuidadosos e tomai todo o tempo necessário para preparar o alimento e pô-lo na mesa em boa ordem e no tempo exato. Ter a refeição pronta cinco minutos mais cedo do que o tempo que estabelecestes, é mais recomendável do que tê-la cinco minutos mais tarde. Mas se fordes dominados por movimentos vagarosos, demorados, se vossos hábitos forem preguiçosos, fareis um trabalho comprido de um trabalho curto; e é dever dos que são vagarosos reformar-se e tornar-se mais rápidos. Se quiserem, poderão vencer seus hábitos atrapalhados e lentos. Ao lavarem a louça, devem ser cuidadosos, fazendo ao mesmo tempo o trabalho depressa. Exercitai a vontade até esse ponto, e as mãos se moverão com desenvoltura. — The Youth's Instructor, 7 de Setembro de 1893.

Unir o físico com o mental

Quando mandavam algumas crianças hospedar-se com minha família, e estas diziam: "Mamãe não quer que eu lave a minha roupa", eu dizia: "Bem, quer que façamos isso para vocês e lhes cobremos meio dólar a mais pela hospedagem?" "Oh, não! Mamãe não quer pagar nem um pouco mais por mim." "Bem, então", dizia eu, "então você pode levantar-se de manhã e fazer isso você mesma. Deus nunca determinou que você fosse servida por nós. Em vez de sua mãe se levantar e preparar o desjejum de manhã, enquanto você está na cama, você é que deveria dizer: 'Mamãe, não se levante de manhã, eu tomarei conta dessas responsabilidades e cumprirei os

deveres.’ Deve deixar aqueles cujos cabelos estão ficando grisalhos terem seu descanso de manhã.”

Por que não é assim? Onde está a dificuldade? Está com os pais que deixam os filhos crescerem sem assumirem qualquer responsabilidade na família. Quando essas crianças saem para a escola, dizem: “Mamãe diz que não quer que eu trabalhe.” Essas mães são insensatas. Estragam os filhos e então os mandam para a escola para estragá-la. ... A melhor disciplina que eles podem ter é o trabalho. Não é mais difícil para eles do que para suas mães. Uni o trabalho [76] físico ao mental, e as faculdades da mente se desenvolverão muito mais. — Manuscrito 19, 1887.

Inventar meios

Os pais devem inventar maneiras e meios para conservar os filhos ocupados com o que é útil. Dêem-se às crianças pequenos pedaços de terra para cultivar, para que tenham algo para dar como oferta voluntária. — Manuscrito 67, 1901.

Permiti-lhes ajudar-vos em toda a maneira possível, e mostrai-lhes que apreciais o seu auxílio. Sintam eles que são parte da sociedade familiar. Ensinai-lhes a usar a mente tanto quanto possível, para que possam planejar o trabalho a fim de fazê-lo rápida e perfeitamente. Ensinai-lhes a serem vivos e ativos no trabalho, a economizarem o tempo de modo que nenhum minuto se perca nas horas de trabalho que lhes são determinadas. — Manuscrito 60, 1903.

O trabalho é nobre

Ensinemos os pequeninos a nos ajudarem enquanto suas mãos são pequenas e pouca é sua força. Impressionemos-lhes a mente com o fato de que o trabalho é nobre, de que foi ordenado ao homem pelo Céu, que foi imposto a Adão no Éden como sendo essencial para o desenvolvimento saudável da mente e do corpo. Ensinemos-lhes que o prazer inocente não é nem a metade tão satisfatório como o é quando segue ao trabalho ativo. — Pacific Health Journal, Maio de 1890.

Capítulo 22 — Diligência e perseverança

Satisfação nas tarefas terminadas

As crianças freqüentemente começam um trabalho com entusiasmo; mas ficando perplexas ou cansadas dele, desejam mudar e [77] lançar mão de alguma coisa nova. Assim podem empreender várias coisas, ficar um pouco desanimadas e abandoná-las. Desse modo passam de uma coisa para outra, nada aperfeiçoando. Os pais não devem permitir que o amor à mudança domine os filhos. Não devem estar tão empenhados em outras coisas que não tenham tempo para disciplinar pacientemente os espíritos em desenvolvimento. Algumas palavras de encorajamento ou um pequeno auxílio no devido tempo podem fazê-los transpor a dificuldade e o desânimo; e a satisfação de ver a tarefa que empreenderam estimulá-los-á a maiores esforços.

Muitos filhos, por falta de palavras de ânimo e um pouco de assistência em seus esforços, ficam desanimados e mudam de uma coisa para outra, e levam consigo esse triste defeito na vida madura. Deixam de tornar um êxito qualquer coisa em que se empenham, pois não foram ensinados a perseverar sob circunstâncias desanimadoras. Assim toda a vida de muitas pessoas se demonstra um fracasso, porque não tiveram a correta disciplina quando eram novas. A educação recebida na infância e na juventude afeta toda a sua carreira comercial na vida madura, e sua experiência religiosa leva cunho correspondente. — Testimonies for the Church 3:147, 148.

Os hábitos de indolência permanecem

As crianças que foram mimadas e servidas sempre esperam por isso; e se suas esperanças não forem satisfeitas, ficam desapontadas e desanimadas. Essa mesma disposição ver-se-á em toda a sua vida; serão impotentes, dependendo do auxílio dos outros, esperando que os demais as favoreçam e cedam diante delas. E se forem contrariadas, mesmo depois de terem chegado ao estado de homens e

mulheres, sentem-se maltratadas; e assim lamentam seu caminho pelo mundo, dificilmente podendo levar seu próprio fardo, murmurando e se afligindo porque nada lhes agrada. — Testimonies for the Church 1:392, 393.

Hábitos de perfeição

Da mãe devem as crianças aprender hábitos de limpeza, perfeição e desenvoltura. Consentir que a criança leve uma hora ou duas para fazer certa porção de trabalho, que facilmente poderia ser feita em meia hora, é consentir em que adquira hábitos de lentidão. Hábitos de laboriosidade e perfeição serão uma bênção indizível aos jovens na escola mais ampla da vida, para a qual deverão entrar quando forem mais velhos. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 122, 123.

Conselho especialmente para as meninas

Outro defeito que me tem causado muito incômodo e dificuldade é o hábito que algumas meninas têm de deixar a língua solta, perdendo o precioso tempo conversando sobre coisas inúteis. Enquanto as meninas dão atenção à conversa, seu trabalho se atrasa. Essas questões têm sido consideradas coisas pequenas, que não merecem ser notadas. Muitas pessoas se enganam quanto ao que constitui uma coisa pequena. As coisas pequenas têm importante relação para com o grande todo. O Senhor não menospreza as coisas infinitamente pequenas que se relacionam com o bem-estar da família humana. — The Youth's Instructor, 7 de Setembro de 1893. [78]

A importância das "coisas pequenas"

Nunca subestimeis a importância das coisas pequenas. As coisas pequenas suprem a verdadeira disciplina da vida. É por elas que a alma é educada para poder crescer à semelhança de Cristo, ou trazer a semelhança do mal. Deus nos ajude a cultivar hábitos de pensamento, palavras, olhar e ação, que dêem testemunho a todos os que nos cercam de que temos estado com Jesus e dEle aprendido! — The Youth's Instructor, 9 de Março de 1893.

Tornar os erros um passo para a frente

Ensine-se às crianças e aos jovens que todo o erro, toda falta, toda a dificuldade vencidos, se tornam um degrau no acesso a coisas melhores e mais elevadas. É mediante tais experiências que todos os que tornaram a vida digna de ser vivida conseguiram êxito. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 60.

Capítulo 23 — Abnegação, desprendimento e ponderação

[79]

Lições necessárias em cada lar

Em todo lar devem ser ensinadas lições de abnegação. Pais e mães, ensinai vossos filhos a economizar. Animai-os a poupar suas moedinhas, para o trabalho missionário. Cristo é nosso exemplo. Por nossa causa Ele Se fez pobre, a fim de que, pela Sua pobreza, enriquecêssemos. Ele ensinou que todos devem agregar-se com amor e unidade, para trabalhar como Ele trabalhava, para fazer sacrifícios como Ele fazia, para amar como filhos de Deus. — Testemunhos Selectos 3:349.

Aprendei a lição da renúncia, e ensinai-a aos vossos filhos. Tudo quanto pode ser poupado pela abnegação é agora preciso na obra a ser feita. Os sofredores devem ser aliviados, vestidos os nus, alimentados os famintos; a verdade para este tempo deve ser comunicada aos que a ignoram. — Mensagens aos Jovens, 314.

O sacrifício deve tornar-se habitual

Por preceito e pelo exemplo, ensinai abnegação, economia, generosidade e confiança em si mesmo. Todos os que têm um caráter verdadeiro serão habilitados a vencer as dificuldades, e prontos a seguir o "Assim diz o Senhor". Os homens não estarão preparados para compreender sua obrigação para com Deus, enquanto não tiverem aprendido, na escola de Cristo, a tomar o Seu jugo de restrição e obediência. O sacrifício é o próprio início de nossa obra de levar avante a verdade e estabelecer as instituições. É parte essencial da educação. O sacrifício deve tornar-se habitual em toda a edificação de nosso caráter nesta vida, se quisermos ter um edifício não feito por mãos, eterno nos Céus. — Testimonies for the Church 6:214.

Um cofre de abnegação

As crianças devem ser educadas a negar a si mesmas. Certa vez, quando falava em Nashville, o Senhor deu-me luz sobre este assunto. Ocorreu-me, repentinamente, com grande força que em cada lar deveria haver um cofre de abnegação, e que, nesse cofre, deviam as crianças ser ensinadas a colocar as moedas que de outro modo gastariam em doces e outras coisas desnecessárias. ...

Verificareis que, ao colocarem as crianças as moedas nesses cofres, alcançarão uma grande bênção. ... Cada membro da família, do mais velho ao mais novo, deve praticar a abnegação. — The Review and Herald, 22 de Junho de 1905.

Crianças não devem ser o centro de atração

As crianças de dois a quatro anos de idade não devem ser animadas a pensar que devem ter tudo que pedem. Devem os pais [80] ensinar-lhes lições de abnegação e nunca tratá-las de tal maneira que as leve a pensar que são o centro, e que tudo gira ao seu redor.

Muitos filhos herdaram dos pais o egoísmo, mas estes devem procurar desarraigar de sua natureza cada fibra dessa má tendência. Cristo deu muitas reprovações aos que eram cobiçosos e egoístas. À primeira exibição de traços de caráter egoístas, seja na sua presença, ou quando estão na companhia de outras crianças, os pais devem procurar restringir esses traços de caráter dos filhos. — The Signs of the Times, 13 de Agosto de 1896.

Alguns pais dedicam demasiado tempo e atenção para distrair os filhos, mas estes devem ser acostumados a se divertirem a si próprios, a exercer seu próprio engenho e habilidade. Assim aprenderão a estar satisfeitos com prazeres simples. Devem ser ensinados a sofrer corajosamente seus pequeninos desapontamentos e provações. Em lugar de chamar a atenção para toda dorzinha ou insignificante ferimento, distraí-lhes a mente, ensinai-lhes a passar por alto esses aborrecimentos e pequenos mal-estares. — A Ciência do Bom Viver, 389.

A graça do esquecimento próprio

Uma das características que devem ser especialmente acariciadas, e cultivadas em toda a criança, é aquele esquecimento de si mesmo que comunica à vida certa graça inconsciente. De todas as excelentes qualidades de caráter, esta é uma das mais belas, e para todo o verdadeiro trabalho é uma das mais essenciais qualificações. — Educação, 237.

Estudai a maneira como ensinar as crianças a terem consideração para com os outros. Cedo deve ficar a juventude acostumada à submissão, renúncia e consideração pela felicidade de outrem. Devem ser ensinados a subjugar seu temperamento repentino, a conter a palavra apaixonada, a manifestar invariável bondade, cortesia e domínio próprio. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 123, 124.

Quão cuidadosamente devem os pais lidar com os filhos para anular cada inclinação para o egoísmo! Devem sugerir cuidadosamente os meios pelos quais os filhos possam pensar nos outros e aprender a fazer as coisas para seu pai e sua mãe, que tudo estão fazendo por eles. — The Signs of the Times, 13 de Agosto de 1896. [81]

Capítulo 24 — Economia e simplicidade

Eliminar hábitos extravagantes

Ensinai a vossos filhos que Deus tem reivindicações sobre todas as suas posses e que nada jamais as poderá cancelar. Tudo que têm lhes pertence apenas em confiança; para provar se serão obedientes. O dinheiro é um tesouro necessário; não seja ele dissipado com os que dele não necessitam. Alguém necessita de vossas dádivas voluntárias. ... Se tiverdes hábitos extravagantes, extirpai-os da vida o mais breve possível. A menos que o façais, estareis falidos para a eternidade. E os hábitos de economia, trabalho e sobriedade são, mesmo neste mundo, melhor porção para vós e vossos filhos que um rico dote. — Manuscrito 139, 1898.

Ensinar economia aos filhos

A luz que Deus agora me deu é a de que devemos ter o cuidado de não gastar nosso precioso tempo e dinheiro imprudentemente. Muitas coisas podem agradar à nossa fantasia, mas devemos abster-nos de gastar dinheiro com aquilo que não é pão. Necessitaremos de muitos recursos para fazer a obra avançar decididamente em nossas cidades. Cada um deve ter uma parte a desempenhar na obra do Senhor. Os pais devem dar aos filhos lições de economia, para que os membros mais novos do rebanho possam aprender a partilhar da responsabilidade de sustentar a causa de Deus neste tempo. — Carta 4, 1911.

O amor não é expresso pela extravagância

Praticai a economia em vossos lares. Muitas pessoas amam e adoram ídolos. Lançai fora vossos ídolos. Abandonai vossos prazeres egoístas. Rogo-vos, não absorvais os meios com o embelezamento de vossas casas; pois é o dinheiro de Deus e de vós será requerido novamente. Pais, por amor de Cristo, não useis o dinheiro do Senhor

para satisfazer os caprichos de vossos filhos. Não lhes ensineis a procurar a moda e a ostentação para obterem uma influência no mundo. ... Não ensineis vossos filhos a pensar que vosso amor por eles deve ser expresso pela condescendência com seu orgulho, extravagância, amor à exibição. Não há tempo agora para inventar maneiras de usar [82] o dinheiro. Vossas faculdades inventivas devem ser postas à prova, para ver como podereis economizar. — Manuscrito 139, 1898.

A lição de Cristo sobre economia

Há na alimentação dos cinco mil uma lição para nós. Lição que se aplica especialmente aos tempos em que somos postos em circunstâncias difíceis e compelidos a praticar estrita economia. Tendo operado um milagre, satisfeito a fome da multidão, Cristo cuidou de que o alimento restante não fosse desperdiçado. — Manuscrito 3, 1912.

Disse aos discípulos: “Recolhei os pedaços que sobraram, para que nada se perca.” João 6:12. Embora tivesse todo o recurso do Céu à Sua disposição, não suportava que nem mesmo uma migalha de pão fosse desperdiçada. — Carta 20a, 1893.

Não jogar fora o que é útil

Coisa alguma que possa ser utilizada deve ser lançada fora. Isso exigirá sabedoria, premeditação e cuidado constante. Foi-me apresentado que a incapacidade para economizar nas coisas pequenas é uma das razões de muitas famílias sofrerem a falta das coisas necessárias da vida. — Manuscrito 3, 1912.

Nunca aprenderam a economizar

Há muito trabalho a fazer para o Mestre, e homens que hoje poderiam estar ocupando posições elevadas em relação com a obra de Deus têm fracassado porque nunca aprenderam a economizar. Não limitaram seus desejos aos rendimentos, ao entrarem na obra, e seus hábitos de dissipação motivaram a ruína de sua utilidade na causa. — Carta 48, 1888.

O uso correto do dinheiro

Que se ensine cada jovem e criança não simplesmente a resolver problemas imaginários, mas a fazer com precisão as contas de seus próprios ganhos e gastos! Que aprenda o devido uso do dinheiro, usando-o! Quer seja suprido por seus pais, quer seja ganho por eles mesmos, aprendam os moços e as moças a escolher e comprar sua própria roupa, seus livros e outras coisas necessárias; e fazendo um registro de suas despesas aprenderão, como não o fariam de qualquer outra maneira, o valor e o uso do dinheiro. — Conselhos Sobre Mordomia, 294.

O valor de registrar as contas

Ainda em tenra idade, as crianças devem ser ensinadas a ler, a [83] escrever, a compreender os números, a fazerem suas próprias contas. Podem prosseguir passo a passo nesse conhecimento. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 168, 169.

Sejam as crianças ensinadas a registrar as contas. Isso as habilitará a serem exatas. O menino dissipador será o homem dissipador. A menina vã, egoísta, que só cuida de si, será a mesma espécie de mulher. Devemos lembrar-nos de que há outros jovens pelos quais somos responsáveis. Se ensinarmos aos nossos filhos hábitos corretos, por meio deles, poderemos influenciar outros. — Carta 11, 1888.

Seção 7 — Desenvolvimento de qualidades cristãs

Capítulo 25 — Simplicidade

Educar com simplicidade natural

Os pequeninos devem ser educados com uma simplicidade infantil. Devem ser ensinados a estar contentes com os pequenos e úteis deveres e com os prazeres e experiências próprios de sua idade. As crianças correspondem à erva da parábola, e a erva tem uma beleza toda peculiar. As crianças não devem ser forçadas a uma maturidade precoce, mas, tanto quanto possível, devem reter a frescura e graça de seus tenros anos. Quanto mais calma e simples a vida da criança, isto é, mais livre de estímulos artificiais e mais de acordo com a natureza, mais favorável é para o vigor físico e mental e para a força espiritual. — Educação, 107.

Devem os pais, pelo seu exemplo, incentivar a formação de atos de simplicidade e afastar os filhos de uma vida artificial para uma vida natural. — The Signs of the Times, 2 de Outubro de 1884. [84]

As crianças mais atraentes

As crianças que são naturais e não afetadas são mais atraentes. Não é prudente ter as crianças em especial consideração. Não deve ser encorajada a vaidade louvando seu aspecto, suas palavras ou ações. Tampouco devem vestir-se de maneira cara ou pomposa. Isso alimenta nelas o orgulho e desperta inveja no coração de seus companheiros. Ensinai às crianças que o verdadeiro adorno não é o exterior. "O enfeite... não seja o exterior, no frisado dos cabelos, no uso de jóias de ouro, na compostura de vestes; mas o homem encoberto no coração, no incorruptível trajo de um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus." 1 Pedro 3:3, 4. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 141.

O segredo do verdadeiro encanto

Deve-se ensinar às moças que o verdadeiro encanto da feminilidade não consiste apenas na beleza da forma ou do aspecto, ou na posse de realizações; mas no espírito manso e quieto, na paciência, generosidade, bondade, e na prontidão para fazer algo pelos outros e sofrer por eles. Devem ser ensinadas a trabalhar, a estudar para algum propósito, a viver por algum objetivo, a confiar em Deus e a temê-Lo, e a respeitar aos pais. Assim, ao avançarem em anos tornar-se-ão mais puras, mais confiantes em si e amadas. Será impossível desprezar tal mulher. Ela escapará às tentações e provas que têm sido a ruína de tantos. — The Health Reformer, Dezembro de 1877.

Sementes de vaidade

Em muitas famílias, as sementes da vaidade e do egoísmo são semeadas no coração dos filhos quase durante a infância. Seus engenhosos ditos e feitos são comentados e louvados na sua presença e repetidos a outros com exagero. Os pequeninos notam isso e ficam inflados de importância própria; atrevem-se a interromper as conversas e se tornam atrevidos e insolentes. A lisonja e a condescendência alimentam-lhes a vaidade e a obstinação, até que o mais novo, com não pouca freqüência, governa toda a família, inclusive o pai e a mãe.

A disposição formada por esta sorte de ensino não pode ser posta de lado, ao alcançar a criança um juízo mais maduro. Cresce com seu crescimento, e o que poderia ter parecido esperteza no bebê torna-se desprezível e ímpio no homem ou mulher. Procuram governar sobre seus companheiros; e se qualquer deles recusa ceder à sua vontade, consideram-se ofendidos ou insultados. Isso se dá porque, para seu prejuízo, mostrou-se condescendência para com eles, na juventude, em vez de lhes ser ensinada a abnegação necessária para suportar as [85] durezas e lutas da vida. — Testimonies for the Church 4:200, 201.

Não incentivar o amor ao elogio

As crianças necessitam receber demonstrações de apreço, simpatia, animação; mas se deve ter cuidado e não alimentar nelas o amor ao elogio. ... Os pais ou professores que tenham em vista o

verdadeiro ideal do caráter, e as possibilidades de o alcançar, não podem acariciar ou estimular o sentimento de presunção. Não encorajarão nos jovens o desejo de exibir sua habilidade ou perfeição. Aquele que olha para o que é mais alto do que ele próprio há de ser humilde; contudo, possuirá aquela dignidade que não se envergonha ou se confunde ante uma exibição exterior ou grandeza humana. — Educação, 237.

Simplicidade no regime alimentar e vestuário

Os pais têm um dever sagrado a cumprir, ensinando os filhos a auxiliarem nos encargos do lar, a estarem contentes com alimentos singelos e simples, e vestuário limpo e pouco dispendioso. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 158.

Oh, se as mães e os pais reconhecessem sua responsabilidade e que têm de dar contas diante de Deus! Que mudança se operaria na sociedade! Os filhos não seriam estragados, sendo elogiados e mimados ou tornados vãos pela condescendência no vestuário. — The Review and Herald, 13 de Abril de 1897.

Ensinar simplicidade e confiança

Devemos ensinar aos nossos filhos lições de simplicidade e confiança. Devemos ensinar-lhes a amar, temer e obedecer ao Seu Criador. Em todos os planos e propósitos da vida, deve a Sua glória ser considerada suprema; Seu amor deve ser a mola principal de cada ação. — The Review and Herald, 13 de Junho de 1882.

Cristo nosso exemplo

Jesus, nosso Redentor, andou na Terra com a dignidade de um rei; era contudo manso e humilde de coração. Era uma luz e uma bênção em todo lar, porque levava alegria, esperança e coragem. Oh, que possamos ficar satisfeitos com menos anseios do coração, menos apego por coisas difíceis de serem obtidas para embelezar nossos lares, enquanto o que Deus avalia acima de jóias — um [86] espírito manso e quieto — não é acariciado! A graça da simplicidade, mansidão e verdadeira afeição faria um paraíso do mais humilde lar.

É melhor suportar alegremente cada inconveniência do que perder a paz e o contentamento. — Lar Adventista, O, 155, 156.

Capítulo 26 — Cortesia e modéstia

A cortesia começa no lar

Pais, ensinai aos vossos filhos como se dirigirem no lar, com verdadeira delicadeza. Ensinai-lhes a mostrar bondade e ternura uns para com os outros. Não permitais que o egoísmo viva no coração ou encontre abrigo no lar. — Manuscrito 74, 1900.

O jovem que cresce descuidado e rude nas palavras e nas maneiras revela o caráter de sua educação no lar. Os pais não reconhecem a importância de sua mordomia; e a sementeira que fizeram, têm também colhido. — Manuscrito 117, 1899.

Os princípios do céu devem encher o ambiente

Os princípios do Céu devem ser introduzidos no governo do lar. Toda criança deve ser ensinada a ser delicada, compassiva, amável, piedosa, cortês e de coração terno. — Manuscrito 100, 1902.

Quando todos são membros da família real, haverá delicadeza na vida do lar. Todo o membro da família procurará torná-lo agradável para cada um dos outros membros. — Manuscrito 60, 1903.

Ensinar por preceito e exemplo

As crianças, bem como os de mais idade, estão expostos a tentações; e os membros mais velhos da família devem dar-lhes, por preceito e exemplo, lições de cortesia, alegria, afeto, e sobre o fiel desempenho de seus deveres diários. — Manuscrito 27, 1896. [87]

Respeito aos idosos

Deus ordenou, especialmente, afetuoso respeito para com os idosos. Diz Ele: "Coroa de honra são as cãs, achando-se elas no caminho da justiça." Provérbios 16:31. Elas falam de batalhas feridas, vitórias ganhas, encargos suportados e tentações vencidas. Falam

de pés fatigados próximos de seu descanso, de lugares que logo se vagarão. Ajudem às crianças a pensar nisto, e elas por meio de sua cortesia e respeito suavizarão o caminho dos que são idosos, e trarão graça e beleza a sua própria vida juvenil ao atenderem a ordem: “Diante das cãs te levantarás, e honrarás a face do velho.” Levítico 19:32. — Educação, 244.

Ensinar modéstia

O orgulho, a presunção e a ousadia são características dos filhos de hoje e representam a maldição do século. ... Tanto no lar como na Escola Sabatina, é preciso ensinar às crianças as mais sagradas lições de modéstia e humildade. — Conselhos Sobre a Escola Sabatina, 46.

Atendereis vós, a quem dirijo estas palavras, a instrução que vos foi dada? Aceitem os jovens a advertência: não sejam adiantados na conversa, mas modestos e retraídos. Sejam prontos a ouvir as coisas que beneficiarão a alma e vagarosos em falar, a não ser que seja para representar a Jesus e dar testemunho da verdade. Demonstrai humildade de espírito por uma conduta modesta. — The Youth’s Instructor, 11 de Julho de 1895.

Um guarda da virtude

Acariciai a pedra preciosa e de preço incalculável da modéstia. Isso guardará a virtude. ... Sinto-me impelida pelo Espírito do Senhor a apelar a minhas irmãs que professam piedade a seguirem a modéstia de comportamento e uma discrição apropriada, com temor e sobriedade. ... Tenho perguntado: Quando as irmãs jovens agirão corretamente? Sei que não haverá nenhuma mudança decisiva para melhor enquanto os pais não perceberem a importância de exercer o maior cuidado em educar seus filhos corretamente. Ensinai-os a agir com discrição e modéstia. — Testimonies for the Church 2:458, 459.

As graças verdadeiras

As mais verdadeiras graças da criança consistem na modéstia e na obediência — em ouvidos atentos para ouvir as palavras de

orientação, em pés e mãos dispostos a andar e trabalhar no trilho [88] do dever; e a verdadeira bondade da criança trará sua própria recompensa, até mesmo nesta vida. — The Review and Herald, 10 de Maio de 1898.

Capítulo 27 — Alegria e gratidão

Uma doce influência sobre o lar

Sobretudo que os pais circundem os filhos de uma atmosfera de alegria, cortesia e amor. O lar onde o amor habita, e onde este se exprime em olhares, palavras e atos, é um lugar onde os anjos se deleitam em manifestar sua presença.

Pais, que o sol do amor, da alegria, do feliz contentamento, penetre vosso coração e sua doce e alentadora influência domine em vosso lar. Manifestai espírito bondoso, tolerante; incentivai o mesmo em vossos filhos, cultivando todas as graças que tornarão agradável a vida em família. A atmosfera assim criada será para os filhos o que o ar e a luz do Sol são para o mundo vegetal, promovendo saúde e vigor da mente, e do corpo. — A Ciência do Bom Viver, 386, 387.

Seja alegre o semblante

Nada há de sombrio na religião de Jesus. Embora toda a leviandade, frivolidade e zombaria que o apóstolo diz não serem convenientes devam ser estudadamente evitadas, há um doce descanso e paz em Jesus que serão expressos pelo semblante. Os cristãos não serão tristes, deprimidos e nem se desesperam. Serão serenos, no entanto demonstrarão ao mundo uma alegria que somente a graça pode comunicar. — The Review and Herald, 15 de Abril de 1884.

As crianças são atraídas por uma atitude alegre e radiante. Mostrai-lhes bondade e cortesia, e manifestarão o mesmo espírito para convosco, e umas para com as outras. — Educação, 240.

Educai a alma na alegria, na gratidão, e na expressão de agradecimento para com Deus pelo grande amor com que nos amou. ... A alegria cristã é a própria beleza da santidade. — The Youth's Instructor, 11 de Julho de 1895. [89]

Palavras agradáveis e alegres

As palavras agradáveis e alegres não custam mais que as desagradáveis e mal-humoradas. Não gostais de que vos digam palavras ásperas? Lembrai-vos de que, quando falais palavras dessa natureza, os outros sentem a aguda picada. ... Pais, trazei a piedade prática para o lar. Os anjos não são atraídos para um lar em que reina a discórdia. Ensinai vossos filhos a falar palavras que tragam luz e alegria. — The Review and Herald, 31 de Dezembro de 1901.

Alegre disposição de espírito

Se há alguém que deve ser continuamente grato, esse é o cristão. Se há alguém que desfruta felicidade, mesmo nesta vida, é o fiel seguidor de Jesus Cristo. É dever dos filhos de Deus serem alegres. Devem conservar alegre disposição de espírito. Deus não pode ser glorificado quando Seus filhos vivem continuamente na penumbra e lançando sombra onde quer que vão. O cristão deve lançar luz em vez de sombra. ... Terá um semblante alegre. — The Review and Herald, 28 de Abril de 1859.

As crianças odeiam as sombrias nuvens de tristeza. Seu coração corresponde à vivacidade, alegria e amor. — Conselhos Sobre a Escola Sabatina, 98.

É preciso sorrir

Alguns pais, e alguns professores também, parecem esquecer-se de que eles mesmos alguma vez foram crianças. Tomam ares de dignidade, são frios e insensíveis. ... Seu rosto habitualmente traz uma expressão solene, de reprovação. A vivacidade ou inconstância infantis, a irrequieta atividade da jovem vida, não encontram desculpa aos seus olhos. As pequenas infrações são tratadas como graves pecados. Tal disciplina não se assemelha à de Cristo. As crianças educadas desse modo temem os pais e os professores, mas não os amam; não lhes confiam suas experiências infantis. Algumas das mais valiosas qualidades da mente e do coração são enfraquecidas a ponto de morrer, como uma planta tenra, ante a brisa do inverno.

Sorride, pais; sorride, professores. Se vosso coração está triste, não permitais que vossa face revele esse fato. Deixai que a luz de

um coração amante e grato ilumine o semblante. Descei de vossa dignidade de ferro, adaptai-vos às necessidades das crianças e fazei com que vos amem. Deveis cativar-lhes a afeição, se lhes quiserdes imprimir a verdade religiosa no coração. — The Review and Herald, 21 de Março de 1882. [90]

Uma oração adequada

Tornai vosso trabalho agradável por meio de cânticos de louvor. Se quiserdes ter um registro limpo nos livros do Céu, nunca vos irriteis ou xingueis. Seja a vossa oração diária: "Senhor, ensina-me a fazer o melhor. Ensina-me como fazer melhor trabalho. Dá-me energia e regozijo." Ponde Cristo em tudo que fizerdes, então vossa vida se encherá de brilho e de gratidão. ... Façamos o melhor, avançando alegremente no serviço do Senhor, com o coração repleto de Seu regozijo. — Australasian Union Conference Record, 15 de Novembro de 1903.

Ensinar as crianças a serem gratas

Deve-se dar ações de graças e louvor a Deus pelas bênçãos temporais e por todos os confortos que Ele nos concede. Deus quer que cada família que Ele está preparando para habitar nas mansões eternas lá em cima Lhe dê glória pelos ricos tesouros de Sua graça. Fossem as crianças educadas e preparadas na vida do lar, para serem gratas ao Doador de todas as boas coisas, e veríamos em nossa família um elemento da graça celestial. Ver-se-ia alegria na vida do lar, e, saindo desses lares, o jovem levaria consigo um espírito de respeito e reverência para a escola e para a igreja. Haveria freqüência no santuário em que Deus Se encontra com Seu povo, reverência a todas as ordenanças de Seu culto, sendo tributados grato louvor e ações de graças por todos os dons de Sua providência.

Se as palavras do Senhor fossem agora seguidas tão estritamente como quando foram ordenadas ao antigo Israel, os pais e mães dariam aos filhos um exemplo do mais alto valor. Toda a bênção temporal seria recebida com gratidão, e toda a bênção espiritual se tornaria duplamente preciosa, por que a percepção de cada membro da família fora santificada pela Palavra da Verdade. Muito perto

está o Senhor dos que apreciam Seus preciosos dons, atribuindo todas as boas coisas que têm ao Deus benévolo, amorável e solícito, reconhecendo-O como a maior Fonte de todo o conforto e consolo, [91] o inesgotável Manancial da graça. — Manuscrito 67, 1907.

Capítulo 28 — Veracidade

Modelos de veracidade

Pais e professores, sede leais a Deus. Seja vossa vida livre de práticas fraudulentas. Nem um engano se encontre em vossos lábios. Por mais desagradável que vos possa ser na ocasião, mostrem vossas maneiras, vossas palavras e vossas obras integridade a vista de um Deus santo. Oh! terrível é o efeito da primeira lição de engano! Quaisquer dos que se dizem filhos e filhas de Deus dar-se-ão a práticas enganosas e mentiras?

Nunca permitais que vossos filhos tenham qualquer coisa que se pareça com desculpa para dizer: Mamãe não diz a verdade. Papai não fala a verdade. Ao serdes julgados nas cortes celestiais, far-se-á o registro contra vosso nome: Enganador? Serão vossos filhos pervertidos pelo exemplo dos que os deveriam ter guiado no caminho da verdade? Em vez disso, não entrará o poder convertedor de Deus no coração das mães e dos pais? Não se permitirá que o Espírito Santo de Deus deixe Suas marcas nas crianças?

Não se pode esperar que as crianças sejam totalmente inocentes. Mas há perigo de que, pelo trato insensato, os pais destruam a franqueza que deve caracterizar a experiência da criança. Tanto pelas palavras como pelas ações, devem os pais fazer tudo ao seu alcance para preservar a simplicidade natural. Ao avançarem as crianças em anos, os pais não devem dar a menor ocasião para a semeadura daquela semente que se transformará em engano e falsidade, e amadurecerá em hábitos que são indignos de confiança. — The Review and Herald, 13 de Abril de 1897.

Jamais mentir

Os pais devem ser modelos de veracidade, pois essa é a lição diária que deve ser inculcada no coração da criança. Princípios firmes devem governar os pais em todos os negócios da vida, especialmente na educação e no preparo dos filhos. “Até a criança se dará a conhe-

cer pelas suas ações, se a sua obra for pura e reta.” Provérbios 20:11. — Good Health, Janeiro de 1880.

Uma mãe a quem falta discernimento, e que não segue a orientação do Senhor, pode educar os filhos para serem enganadores e hipócritas. Os traços de caráter assim alimentados, podem tornar-se [92] tão persistentes que mentir seja tão natural como respirar. A falsidade será tomada por sinceridade e verdade. — The Review and Herald, 13 de Abril de 1897.

Pais, nunca mentir nem dizer uma inverdade por preceito ou exemplo. Se quiserdes que vossos filhos sejam fiéis, sede fiéis vós mesmos. Sede retos e firmes. Nem mesmo a menor mentira deve ser permitida. Se a mãe está acostumada a mentir e a não ser veraz, a criança segue seu exemplo. — Manuscrito 126, 1897.

Palavras ásperas encorajam a falsidade

Não fiqueis impacientes com vossos filhos quando esses erram. Quando os corrigis, não faleis abrupta e asperamente. Isso os confunde, fazendo com que tenham medo de dizer a verdade. — Manuscrito 2, 1903.

Capítulo 29 — Honestidade e integridade

A honestidade praticada e ensinada

É essencial que a honestidade seja praticada em todos os detalhes da vida da mãe, e é importante que nos ensino dos filhos se ensine às meninas, bem como aos meninos, a nunca agir de má fé ou enganar no mínimo que seja. — Carta 41, 1888.

A norma que Deus requer

Deus quer que os homens ao Seu serviço, sob Sua bandeira, sejam estritamente honestos, de caráter irrepreensível, que sua língua não pronuncie nada que se assemelhe a uma inverdade. A língua deve ser verdadeira, verdadeiros os olhos, as ações inteira e completamente de molde que Deus as possa recomendar. Estamos vivendo sob as vistas de um Deus santo, que declara solenemente: "Eu sei as tuas obras." Os olhos divinos estão sempre sobre nós. Não podemos encobrir de Deus um ato injusto. Que Deus é testemunha de cada uma de nossas ações, é uma verdade que apenas poucos reconhecem. — Carta 41, 1888.

Os que reconhecem sua dependência de Deus sentirão que devem ser honestos para com os semelhantes, e, acima de tudo, devem ser honestos para com Deus, de quem vêm todas as bênçãos da vida. A [93] escusa às ordens positivas de Deus, quanto aos dízimos e ofertas, é registrada nos livros do Céu como roubo a Ele. — Conselhos Sobre Mordomia, 77, 78.

Homem honesto, à maneira de Cristo julgar, é o que manifeste inflexível integridade. Pesos enganosos e balanças falsas, com os quais muitos buscam aumentar seus ganhos no mundo, são abominação à vista de Deus. ... A firme integridade brilha como ouro entre o cascalho do mundo.

Engano, falsidade e infidelidade podem ser dissimulados e ocultos dos olhos humanos, mas não dos olhos de Deus. Os anjos de

Deus que observam o desenvolvimento do caráter e pesam o valor moral, registram no livro do Céu essas pequeninas transações reveladoras do caráter. — Testemunhos Selectos 1:508.

Honestos em tudo

Precisam-se de homens cujo senso de justiça, mesmo nas questões menores não lhes permita fazer um registro de seu tempo que não seja minucioso e correto — homens que reconheçam que estão lidando com meios que pertencem a Deus, e que não se apropriem injustamente de um centavo sequer para seu próprio uso; homens que sejam, justamente tão fiéis e exatos, cuidadosos e diligentes no trabalho, na ausência do patrão como em sua presença, demonstrando por sua fidelidade que não são meramente bajuladores, servos que precisam ser vigiados, mas obreiros conscienciosos, fiéis e verdadeiros, que fazem o que é direito não para receber o louvor humano, mas porque amam e escolhem o que é direito devido ao elevado senso de sua obrigação para com Deus. — Testimonies for the Church 3:25.

Coerência

Em toda transação comercial o cristão será justamente o que deseja que seus irmãos pensem que é. Suas ações são dirigidas por princípios fundamentais; não arma ciladas; portanto, não tem nada a ocultar, nada a encobrir. Pode ser criticado, pode ser provado, mas sua inflexível integridade irradiará como ouro puro. É uma bênção para todos os que com ele se relacionam, pois sua palavra é digna de confiança. É homem que não tira vantagens do vizinho. É um amigo e benfeitor de todos, e seus companheiros confiam em seu conselho. ... O homem verdadeiramente honesto nunca se aproveitará da fraqueza e incompetência alheias para encher sua [94] própria carteira. — Carta 3, 1878.

Não se desviar da rígida honestidade

Sede rigidamente honestos em toda transação comercial. Embora tentados, nunca enganeis ou mintais na mínima coisa. Às vezes, um impulso natural pode trazer a tentação de vos desviardes do trilho reto da honestidade, mas não varieis nem um fio de cabelo sequer.

Se fizerdes, em qualquer questão, uma declaração quanto ao que faríeis, e depois descobrirdes que favorecestes a outros com prejuízo próprio, não vos desvieis nem um fio de cabelo dos princípios. Cumpri vosso acordo. Procurando mudar vossos planos, mostraríeis que não se pode confiar em vós. E se recuardes em pequenas transações, voltareis atrás nas maiores. Em tais circunstâncias, alguns são tentados a enganar, dizendo: Não fui entendido. Minhas palavras foram tomadas como significando mais do que eu pretendia. O fato é que queriam dizer justamente o que disseram, mas perderam o bom impulso e então quiseram retroceder do acordo para que não se demonstrasse uma perda para eles. O Senhor requer que façamos justiça, que amemos a misericórdia, a verdade e a retidão. — Carta 103, 1900.

Princípios rigorosos

Em todos os detalhes da vida, os mais rigorosos princípios de honestidade devem ser mantidos. ... O desvio da perfeita integridade nos tratos comerciais pode parecer coisa pequena aos olhos de alguns, mas nosso Salvador assim não o considerou. Suas palavras sobre esse ponto são claras e explícitas: "Quem é fiel no mínimo também é fiel no muito." Lucas 16:10. O homem que logra o vizinho em pequena escala lográ-lo-á em escala maior se lhe sobrevier a tentação. Uma representação falsa em coisa pequena é tanto desonestidade à vista de Deus como a falsidade numa questão maior. — Carta 3, 1878.

A honestidade deve caracterizar cada ato de nossa vida. Os anjos celestiais examinam a obra que nos é posta nas mãos; e onde houve afastamento dos princípios da verdade, nos registros se escreve: "Em falta." — Conselhos Sobre Mordomia, 142.

Capítulo 30 — Confiança própria e

[95]

Senso de honra

Educar cada criança a ter confiança própria

Tanto quanto possível, cada criança deve ser ensinada a confiar em si mesma. Pondo em exercício as várias faculdades, aprenderá onde é mais forte e no que é deficiente. O sábio instrutor dará especial atenção ao desenvolvimento dos traços mais fracos, para que a criança possa formar um caráter bem equilibrado e harmonioso. — Fundamentos da Educação Cristã, 57.

Muita facilidade produzirá criaturas fracas

Se os pais, enquanto vivem, ajudassem os filhos a ajudarem a si mesmos, seria melhor do que deixar-lhes uma boa quantia ao morrer. Os filhos, a quem se deixa confiar principalmente em suas próprias atividades, dão melhores homens e mulheres e estão melhor habilitados para a vida prática do que os que dependem dos bens paternos. Os filhos que dependem dos seus próprios recursos geralmente prezam suas habilidades, melhoram seus privilégios, e cultivam e dirigem suas faculdades, para realizar um propósito na vida. Freqüentemente, desenvolvem características de operosidade, frugalidade e valor moral, que estão no fundamento do êxito na vida cristã. Os filhos para quem os pais fazem o máximo, freqüentemente, não sentem a mínima obrigação para com eles. — Testimonies for the Church 3:122, 123.

Os obstáculos desenvolvem o vigor

São os obstáculos que tornam o homem forte. Não são as facilidades, mas as dificuldades, conflitos, reveses que formam homens de fibra moral. A excessiva facilidade de evitar as responsabilidades tem feito criaturas fracas e anões dos que deveriam ser homens respon-

sáveis, de força moral e músculos espirituais fortes. — Testimonies for the Church 3:495.

Desde os primeiros anos é necessário entrelaçar no caráter princípios de austera integridade, a fim de que o jovem possa alcançar a norma mais elevada de varonilidade e feminilidade. Devem ter sempre diante dos olhos o fato de que foram comprados com preço, e deve glorificar a Deus no corpo e no espírito, os quais Lhe pertencem. Devem os jovens considerar seriamente qual será seu propósito e o trabalho de sua vida, e de tal maneira pôr o fundamento que seus hábitos sejam livres de toda mancha de corrupção. Se quiserem ficar numa posição em que influenciem a outros, devem ter confiança própria. — The Youth's Instructor, 5 de Janeiro de 1893. [96]

Preparar as crianças para enfrentar os problemas

Depois da disciplina do lar e da escola, todos terão de enfrentar a severa disciplina da vida. Como enfrentá-la sabiamente, é a lição que se deve explicar a toda criança e jovem. É verdade que Deus nos ama, que Ele está trabalhando para a nossa felicidade, e que, se Sua lei tivesse sempre sido obedecida, jamais teríamos conhecido o sofrimento; não menos verdade é que neste mundo, como resultado do pecado, sobrevêm à nossa vida sofrimentos, perturbações e cuidados. Podemos proporcionar às crianças e jovens um bem para toda a vida, ensinando-os a enfrentar corajosamente estas dificuldades e encargos. Conquanto lhes manifestemos simpatia, que isto nunca seja de maneira a alimentar-lhes a compaixão de si mesmos. Eles necessitam daquilo que estimula e fortalece, ao invés de enfraquecer.

Deve-se-lhes ensinar que este mundo não é uma parada militar, mas sim um campo de batalha. Todos são chamados a suportar aflições, como bons soldados. Devem ser fortes e portar-se como homens. Ensine-se-lhes que a verdadeira prova de caráter se encontra na disposição para suportar encargos, assumir difíceis posições, efetuar o trabalho que precisa ser feito, ainda que não alcance nenhum reconhecimento ou recompensa terrestre. — Educação, 295.

Fortalecer o senso de honra

O educador prudente, ao tratar com seus discípulos, procurará promover a confiança e fortalecer o sentimento de honra. As crianças e jovens são beneficiados se se deposita confiança neles. Muitos, mesmo dentre os pequeninos, têm um elevado senso de honra; todos desejam ser tratados com confiança e respeito, e eles têm direito a isso. Eles não devem ter a sensação de não poderem sair ou entrar sem ser vigiados. A suspeita desmoraliza, produzindo os mesmos males que procura evitar. ... Levai os jovens a sentir que eles merecem confiança e poucos haverá que não procurarão mostrar-se dignos dessa confiança. — Educação, 289, 290.

Seção 8 — Desenvolvimento do caráter

Capítulo 31 — A importância do caráter

O único tesouro levado deste mundo

O caráter formado segundo a semelhança divina é o único tesouro que deste mundo podemos levar para o futuro. Aqueles que nesta vida estão sob a instrução de Cristo, levarão consigo, para as mansões celestes, todo aprendizado divino. E nos Céus deveremos progredir continuamente. Que importância tem, pois, o desenvolvimento do caráter! — Parábolas de Jesus, 332.

Caráter verdadeiro: qualidade da alma

A capacidade mental e o talento não são sinônimos de caráter, pois esses são freqüentemente possuídos pelos que têm justamente o oposto de um caráter bom. A reputação não é caráter. O verdadeiro caráter é uma qualidade da alma que se revela na conduta. — The Youth's Instructor, 3 de Novembro de 1886.

O bom caráter é um capital mais valioso do que a prata e o ouro. Não é afetado por crises nem fracassos, e naquele dia em que hão de ser destruídas as riquezas terrestres, os seus frutos serão fartos. A integridade, a firmeza e a perseverança são qualidades que todos devem zelosamente cultivar, pois elas revestem seu possuidor de um poder irresistível — um poder que o torna forte para fazer o bem, forte para resistir ao mal, forte para suportar a adversidade. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 226.

Dois elementos essenciais

A resistência do caráter consiste de duas coisas: força de vontade [98] e domínio de si mesmo. Muitos jovens confundem paixões fortes e não controladas com firmeza de caráter. A verdade, porém, é que aquele que é regido por suas paixões é um fraco. A verdadeira grandeza e nobreza do homem medem-se por sua capacidade de vencer

os próprios sentimentos, e não pela capacidade desses sentimentos para vencê-lo. O homem mais forte é aquele que, conquanto sensível à ofensa, restringe ainda a paixão e perdoa os inimigos. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 222.

Mais necessário do que demonstrações exteriores

Se se considerasse de tanta importância que os jovens possuíssem um caráter belo, e amável disposição, como se considera importante que imitem as modas do mundo no vestuário e no comportamento, veríamos centenas onde hoje vemos um que vem para o cenário da vida ativa preparado para exercer enobrecedora influência sobre a sociedade. — Fundamentos da Educação Cristã, 69.

Seu desenvolvimento é obra de toda a vida

A formação do caráter é obra de toda a vida, e é para a eternidade. Se todos pudessem reconhecer isso, se despertassem para o pensamento de que estamos decidindo individualmente nosso destino para a vida eterna ou para a ruína eterna, que mudança se operaria! Quão diferentemente seria empregado esse tempo da graça e que caracteres diferentes encheriam nosso mundo! — The Youth's Instructor, 19 de Fevereiro de 1903.

Desenvolvimento e crescimento

A germinação da semente representa o começo da vida espiritual, e o desenvolvimento da planta é uma figura do desenvolvimento do caráter. Não pode haver vida sem crescimento. A planta ou deve crescer ou morrer. Assim como seu crescimento é silencioso e imperceptível, mas contínuo, assim é o crescimento do caráter. Nossa vida pode ser perfeita em cada estágio de seu desenvolvimento; contudo, se o propósito de Deus para conosco se cumpre, haverá constante progresso. — Educação, 105, 106.

A colheita da vida

A ceifa da vida é o caráter, e é este que determina o destino tanto para esta como para a vida futura. A ceifa é uma reprodução

das sementes semeadas. Cada semente produz fruto "segundo a sua [99] espécie". Assim é com os traços de caráter que acariciamos.

Egoísmo, amor-próprio, presunção, condescendência própria reproduzem-se e o fim é miséria e ruína. "O que semeia na sua carne da carne ceifará a corrupção; mas o que semeia no Espírito do Espírito ceifará a vida eterna." Gálatas 6:8. Amor, simpatia, bondade produzem frutos de bênçãos, colheita que é imperecível. — Educação, 109.

A maior evidência de cristianismo

Se as mães cristãs apresentarem à sociedade filhos que tenham integridade de caráter, com princípios firmes e moral sã, terão realizado o mais importante de todos os trabalhos missionários. Devidamente educados para assumir seu lugar na sociedade, seus filhos são a maior evidência do cristianismo que possa ser dada ao mundo. — Pacific Health Journal, Junho de 1890.

A influência da criança devidamente ensinada

Jamais foi confiado aos mortais trabalho mais elevado que o da formação do caráter. Não somente devem as crianças ser educadas, mas também treinadas; e quem pode dizer o futuro de uma criança ou jovem em crescimento? Dê-se o maior cuidado à cultura de nossos filhos. A criança devidamente disciplinada nos princípios da verdade, que tem o amor e o temor de Deus entretecidos no caráter, possuirá no mundo um incalculável poder para o bem. — The Signs of the Times, 13 de Julho de 1888.

Capítulo 32 — Como se forma o caráter

Obtido por esforço perseverante

O caráter não vem por acaso. Não é determinado por uma explosão de temperamento, um passo na direção errada. É a repetição do ato que faz com que se torne hábito e molda o caráter, seja para o bem ou para o mal. O caráter reto só pode ser formado pelo esforço perseverante e incansável, aperfeiçoando cada talento e capacidade confiados para a glória de Deus. Em vez de fazer isso, muitos se [100] deixam impelir para onde quer que o impulso e as circunstâncias os levem. Não é porque lhes falte bom material, mas porque não reconhecem que Deus quer que em sua juventude eles façam o melhor possível. — The Youth's Instructor, 27 de Julho de 1899.

Nosso primeiro dever para com Deus e nossos semelhantes é o desenvolvimento próprio. Toda a faculdade com que o Criador nos dotou deve ser cultivada no mais alto grau de perfeição, para que possamos executar a maior quantidade de bem de que somos capazes.

Para purificar e aperfeiçoar nosso caráter, necessitamos da graça que nos é dada por Cristo e que nos habilitará a ver e corrigir nossas deficiências e melhorar o que há de excelente em nosso caráter. — Pacific Health Journal, Abril de 1890.

Cultivando as faculdades dadas por Deus

Em grande medida, cada um é o arquiteto de seu próprio caráter. Cada dia, a estrutura mais se aproxima do termo. A Palavra de Deus nos adverte a estar atentos quanto à maneira por que edificamos, para ver se nosso edifício está fundado na Rocha eterna. Aproxima-se o tempo em que nossa obra se revelará tal como é. Agora é o tempo em que todos devem cultivar as faculdades que lhes foram dadas por Deus a fim de formarem caráter útil aqui, e apto para uma vida elevada no futuro.

A fé em Cristo como nosso Salvador pessoal dará resistência e solidez ao caráter. Os que têm fé genuína em Cristo serão sóbrios, lembrando-se de que os olhos de Deus estão sobre eles, que o Juiz de todos os homens está pesando os valores morais, que os seres celestes estão esperando para ver que espécie de caráter se está desenvolvendo. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 223.

Influenciado por todo ato

Todo ato da vida, por mais insignificante, tem sua influência na formação do caráter. Um caráter bem formado é mais precioso que as possessões mundanas; e moldá-lo é a obra mais nobre em que os homens se possam empenhar.

O caráter formado segundo as circunstâncias é mutável e falto de harmonia — uma massa de contradições. Seu possuidor não tem nenhum objetivo elevado ou propósito na vida. Não exerce nenhuma influência enobrecedora no caráter dos outros. É destituído de finalidade e de poder. — Testimonies for the Church 4:657.

Aperfeiçoado por seguir a norma de Deus

[101]

Deus espera que edifiquemos caráter de acordo com a norma que pôs diante de nós. Devemos colocar um tijolo após o outro, acrescentando graça a graça, descobrindo nossos pontos fracos, e corrigindo-os de acordo com as orientações dadas. Quando se vê uma fenda nas paredes de uma mansão, sabemos que algo está errado no edifício. Na edificação de nosso caráter, freqüentemente vêem-se fendas. A não ser que tais defeitos sejam remediados, a casa ruirá quando a tempestade da prova a atingir. — The Youth's Instructor, 25 de Outubro de 1900.

Deus nos dá força, a faculdade do raciocínio, tempo, para que possamos construir caráter sobre o qual Ele possa colocar o selo de Sua aprovação. Deseja que cada um de Seus filhos forme um caráter nobre, pela realização de atos nobres e puros, para que afinal possa apresentar uma estrutura simétrica, um belo templo honrado pelo homem e por Deus.

Na edificação de nosso caráter, devemos edificar sobre Cristo. Ele é o fundamento seguro — fundamento que jamais poderá ser abalado. A tempestade da tentação e da prova não pode abalar o edifício que está cravado na Rocha Eterna.

Aquele que se quer transformar num belo edifício para o Senhor deve cultivar cada faculdade do ser. Somente pelo devido uso dos talentos é que o caráter se pode desenvolver harmoniosamente. Trazemos assim para o fundamento aquilo que na Palavra é representado como ouro, prata, pedras preciosas — material que suportará a prova dos fogos purificadores de Deus. Na edificação de nosso caráter, Cristo é nosso exemplo. — The Youth's Instructor, 16 de Maio de 1901.

Deve-se resistir à tentação

A vida de Daniel é uma inspirada ilustração do que constitui um caráter santificado. Ela apresenta uma lição para todos, e especialmente para os jovens. Uma estrita submissão às ordens de Deus é benéfica à saúde do corpo e do espírito. — Santificação, 23.

Os pais de Daniel haviam-no educado na meninice nos hábitos de estrita temperança. Haviam-lhe ensinado que, em todos os seus atos, devia conformar-se com as leis da natureza; que o comer ou beber exerciam influência direta sobre sua natureza física, mental e moral, e que ele era responsável diante de Deus por sua capacidade; pois as tinha todas como uma dádiva de Deus e não devia por qualquer procedimento diminuí-las ou invalidá-las. Como resultado desse ensino, a lei de Deus era exaltada em sua mente e reverenciada em seu coração. Durante os primeiros anos de seu cativeiro, Daniel passou por uma prova que o devia familiarizar com a grandeza da [102] corte, com a hipocrisia e com o paganismo. Estranha escola, em verdade, para habilitá-lo para uma vida de sobriedade, operosidade e fidelidade! E, no entanto, viveu sem se deixar contaminar pela atmosfera do mal de que estava cercado.

Daniel e seus companheiros tiveram os benefícios do preparo e da educação corretos na infância, mas só essas vantagens não teriam feito deles o que eram. Chegou o tempo em que deviam agir por si mesmos — quando seu futuro dependia de sua própria atitude. Então decidiram ser leais às lições que lhes foram dadas na

meninice. O temor de Deus, que é o fundamento de toda a sabedoria, foi o fundamento de Sua grandeza. Seu Espírito fortaleceu todo o propósito verdadeiro, toda a resolução nobre. — Manuscrito 132, 1901.

O alvo deve ser elevado

Se os jovens de hoje quiserem permanecer como Daniel, devem pôr à prova todo nervo e músculo espirituais. O Senhor não quer que permaneçam principiantes. Quer que alcancem o mais elevado degrau da escada para que dela possam passar para o reino de Deus. — The Youth's Instructor, 27 de Julho de 1899.

Se os jovens apreciarem devidamente essa importante questão da edificação do caráter, verão a necessidade de fazer seu trabalho de tal maneira que suporte a prova da investigação diante de Deus. Pelo esforço perseverante em resistir à tentação, e buscar a sabedoria do alto, poderão o mais humilde e o mais fraco alcançar alturas que agora parecem impossíveis. Tais realizações não podem vir sem um propósito determinado de ser fiel no cumprimento dos pequenos deveres. Isso exige constante vigilância para que os maus traços não sejam fortalecidos. O jovem pode ter força moral, pois Jesus veio ao mundo para que pudesse ser nosso Exemplo e a todos os jovens e dar o auxílio divino aos de todas as idades. — The Youth's Instructor, 3 de Novembro de 1886.

O conselho e a reprovação devem ser atendidos

Os que têm caráter, conduta, hábitos e práticas defeituosos, devem atender aos conselhos e reprovações. Este mundo é a oficina de Deus. E cada pedra que pode ser usada no templo celestial deve ser talhada e polida, até ser pedra provada e preciosa, ajustada para seu lugar no edifício do Senhor. Mas se recusarmos ser ensinados e disciplinados, seremos como pedras não talhadas e polidas, e que afinal serão postas de lado como inúteis. — The Youth's Instructor, 31 de Agosto de 1893.

É possível que, para a formação de nosso caráter, muito trabalho seja ainda requerido e sejais ainda pedra tosca que tem de ser talhada e burilada antes de poder preencher dignamente seu lugar no templo

de Deus. Não deve surpreender-vos pois que, com o martelo e o cinzel, Deus Se ponha a polir as arestas para ocupardes o lugar que vos destina. Ser humano algum pode efetuar essa obra. Só Deus a pode executar. E podeis estar certos de que nenhum golpe será dado em falso. Todos os seus golpes são dados com amor, para vossa felicidade perpétua. Ele conhece vossas fraquezas e trabalha para restaurar, não para destruir. — Testemunhos Selectos 3:204. [103]

Capítulo 33 — A responsabilidade dos pais

Uma comissão divina aos pais

Deus tem dado aos pais o seu trabalho: formar o caráter dos filhos segundo o Modelo divino. Por Sua graça poderão realizar a tarefa; mas isso exigirá esforço paciente e consciencioso, não menos que firmeza e decisão para guiar a vontade e restringir as paixões. Um campo deixado ao abandono só produz espinhos e cardos. Aquele que quer alcançar uma colheita para a utilidade e beleza deve primeiro preparar o solo e espalhar a semente, então cavar ao redor dos novos rebentos, removendo o mato e afofando a terra, e as preciosas plantas florescerão, recompensando-lhe ricamente o cuidado e o labor. — The Signs of the Times, 24 de Novembro de 1881.

A formação do caráter é a obra mais importante que já foi confiada a seres humanos; e nunca dantes foi seu diligente estudo tão importante como hoje. Jamais qualquer geração prévia teve de enfrentar aflições tão intensas; nunca dantes moços e moças foram defrontados por perigos tão grandes como hoje. — Educação, 225.

Eis vossa obra, pais: desenvolver o caráter de vossos filhos em harmonia com os preceitos da Palavra de Deus. Essa obra deve vir primeiro, pois nela estão envolvidos interesses eternos. A formação do caráter de vossos filhos é de maior importância que o cultivo de vossas fazendas, mais essencial que a construção de casas para morar e a realização de qualquer espécie de negócio ou indústria. [104] — The Signs of the Times, 10 de Setembro de 1894.

O lar, a melhor escola para a formação do caráter

Nem a escola de igreja, tampouco a escola superior, proporcionam, como o faz o lar, as oportunidades de firmar o edifício do caráter de uma criança sobre o fundamento apropriado. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 162.

O caráter deve ser endireitado

Os que não endireitam o caráter nesta vida jamais poderão ter parte na vida imortal futura. Oh, quão importante é que a juventude se conserve direita! E os pais desempenham parte importante nessa questão. Sobre eles repousa a sagrada responsabilidade de educar os filhos para Deus. A eles é dada a obra de ajudar os pequeninos a formar caráter que lhes assegurem a entrada nas cortes de cima. — Carta 78, 1901.

Os pais não devem cometer este erro

Pais, por amor de Cristo não cometais um erro em vossa obra mais importante, a de moldar o caráter de vossos filhos para o tempo e para a eternidade. Um erro de vossa parte negligenciando a instrução fiel, ou na condescendência daquele afeto insensato que vos cega os olhos para os seus defeitos e vos impede de lhes aplicar a restrição apropriada, demonstrar-se-á sua ruína. Vossa atitude pode imprimir uma direção errada a toda a sua carreira futura. Vós determinareis para eles o que serão e o que farão em favor de Cristo e dos homens e pela sua própria alma.

Lidai honesta e fielmente com vossos filhos. Trabalhai corajosa e pacientemente. Não temais as cruzes, não poupeis tempo ou trabalho, responsabilidade ou sofrimento. O futuro de vossos filhos testificará do caráter de vossa obra. A fidelidade de vossa parte para com Cristo melhor se pode exprimir no caráter simétrico de vossos filhos que em qualquer outra maneira. Eles são a propriedade de Cristo, comprados por Seu próprio sangue. Se sua influência for totalmente do lado de Cristo, serão Seus colaboradores, ajudando outros a encontrar o caminho da vida. Se negligenciardes a obra que vos foi confiada por Deus, vossa atitude insensata de disciplina colocá-los-á na classe dos que se afastam de Cristo e fortalecem o reino das trevas. — Testimonies for the Church 5:39, 40.

Casa limpa, mas filhos não educados

Vi uma mãe cujo olho crítico podia discernir qualquer coisa imperfeita nos enfeites de madeira de sua casa, e que era muito cuidadosa no sentido de que a limpeza de sua casa fosse feita com [105]

perfeição no tempo exato por ela determinado, e que a executava freqüentemente a despeito da saúde física e espiritual, enquanto os filhos eram deixados a correr na rua, dela obtendo sua educação. Essas crianças iam crescendo grosseiras, egoístas, rudes e desobedientes. Embora pagasse uma auxiliar, a mãe estava tão empenhada nos cuidados da casa que não podia ter tempo para educar devidamente os filhos. Deixava-os crescer com caráter defeituoso, indisciplinados e mal-educados. Podíamos sentir que o bom gosto da mãe não era exercido na direção correta, senão teria ela visto a necessidade de moldar a mente e as maneiras dos filhos e educá-los para terem caráter simétrico e temperamento amável.

Caso a mãe tivesse deixado essas coisas que permitira tomarem-lhe a primeira atenção virem em segundo lugar, teria considerado quase da mais infinita importância o preparo físico, mental e espiritual dos filhos. As que assumem a responsabilidade de mãe, devem sentir-se sob a mais solene obrigação para com Deus e para com os filhos, de educá-los de tal maneira que tenham disposição amável e afetuosa, e que sejam puros na moral, refinados no gosto, e de caráter amável. — The Signs of the Times, 5 de Agosto de 1875.

Só pelo Espírito de Deus

Pensamos que somos capazes de moldar nossa vida e caráter para entrar pelos portais da glória? Não o podemos fazer. Dependemos, cada momento, de que o Espírito de Deus opere em nós e em nossos filhos. — Manuscrito 12, 1895.

Se os pais quiserem ver um estado de coisas diferente na família, consagrem-se eles inteiramente a Deus, e o Senhor lhes mostrará meios e maneiras pelas quais *se possa operar uma transformação em sua casa*. — Manuscrito 151, 1897.

A parte de Deus e a dos pais

Pais cristãos, suplico-vos que desperteis. ... Caso negligencieis vosso dever e vos esquiveis de vossa responsabilidade, esperando que o Senhor faça vosso trabalho, sereis desapontados. Quando tiverdes feito fielmente tudo o que puderdes, trazei vossos filhos para Jesus; e com fé sincera e perseverante intercedei por eles. O

Senhor será vosso ajudador; cooperará com vossos esforços; em Sua força alcançareis a vitória. ...

Quando os pais manifestarem tal interesse pelos filhos como o que Deus quer que manifestem, Ele ouvirá as suas orações, e cooperará com seus esforços. Mas Deus não Se propõe a fazer a obra que Ele determinou que os pais fizessem. — The Review and Herald, 13 de Setembro de 1881.

O criador ajudará

[106]

Mães, lembrai-vos de que o Criador do Universo vos auxiliará em vosso trabalho. Na Sua força, e pelo Seu nome, levareis vossos filhos a serem vencedores. Ensinai-lhes a olhar a Deus em busca da força. Dizei-lhes que Deus lhes ouve as orações. Ensinai-lhes a vencer o mal com o bem. Ensinai-lhes a exercer uma influência elevadora e enobrecedora. Levai-os a se unirem com Deus, e então eles terão forças para resistir à mais forte das tentações. Então receberão a recompensa do vencedor. — The Review and Herald, 9 de Julho de 1901.

Vosso compassivo Salvador contempla-vos com amor e simpatia, pronto para vos ouvir as orações e prestar auxílio de que necessitais em vosso trabalho cotidiano. Amor, alegria, paz, longanimidade, delicadeza, fé e caridade, são os elementos do caráter cristão. Essas preciosas graças são o fruto do Espírito. São a coroa e o escudo do cristão. — Pacific Health Journal, Setembro de 1890.

Uma palavra de ânimo aos que erraram

Os que vêm ensinando os filhos de maneira imprópria não precisam desesperar; convertam-se a Deus e busquem o verdadeiro espírito de obediência, e serão habilitados a fazer decididas reformas. Conformando vossos próprios costumes com os princípios da santa lei de Deus, tereis influência sobre vossos filhos. — The Signs of the Times, 17 de Setembro de 1894.

Alguns filhos recusarão conselhos paternos

Os pais podem fazer tudo ao seu alcance para dar aos filhos todo o privilégio e instrução, para que dêem a Deus o coração; no

entanto, os filhos podem recusar andar na luz e, pela sua má conduta, lançar considerações desfavoráveis sobre os pais que os amam, e cujo coração suspira pela sua salvação.

É Satanás que tenta os filhos a seguirem a conduta do pecado e desobediência. ... Se recusarem andar na luz, se recusarem submeter sua vontade e seu caminho a Deus, e persistirem em seguir, em sua impenitência, o rumo do pecado, a luz e o privilégio que têm tido, deporão contra eles no juízo, porque não andaram na luz, e não sabiam para onde iam. Satanás os está guiando, e tornam-se objetos de observações no mundo.

O povo dirá: Ora, olhem aquelas crianças! Seus pais são muito religiosos, mas vedes que eles são piores que meus filhos e eu não professo ser cristão! E, dessa maneira, os filhos que recebem boa instrução, e assim mesmo não lhe dão atenção, lançam injúria sobre os pais, desonrando-os e envergonhando-os perante um mundo ímpio. [107] Também, pela sua atitude ímpia, trazem opróbrio sobre a religião de Jesus Cristo. — The Youth's Instructor, 10 de Agosto de 1893.

A obra dos pais

Pais, vossa obra é desenvolver nos filhos a paciência, a constância e o amor genuíno. Lidando corretamente com os filhos que Deus vos deu, vós os estais ajudando a pôr o fundamento de um caráter puro e bem equilibrado. Vós lhes estais infundido na mente princípios que eles um dia seguirão em sua própria família. O efeito de vossos esforços bem dirigidos ver-se-á ao dirigirem sua casa no caminho do Senhor. — The Review and Herald, 6 de Junho de 1899.

Capítulo 34 — Como arruinar o caráter

Os pais podem semear a ruína

Pais mal-avisados estão ensinando a seus filhos lições que se lhes demonstrarão perigosas, e plantando ao mesmo tempo espinhos para os próprios pés. ... Em grande parte, os pais seguram nas mãos a futura felicidade de seus filhos. Repousa sobre eles a importante obra de formar o caráter dos mesmos. Os ensinos ministrados na infância os acompanharão através da vida. Os pais semeiam as sementes que brotarão e darão frutos, seja para o bem, seja para o mal. Eles podem habilitar seus filhos e filhas para a felicidade ou para a miséria. — Testemunhos Selectos 1:143.

Condescendência ou extrema dureza

Freqüentemente, as crianças são mimadas desde a meninice, e maus hábitos se tornam fixos. Os pais têm estado curvando o rebento. Pela sua maneira de educar, o caráter ou se desenvolve com deformidades ou com simetria e beleza. Mas enquanto muitos erram do lado da condescendência, outros vão ao extremo oposto e governam os filhos com vara de ferro. Nenhum deles segue a direção bíblica, mas ambos estão fazendo uma obra temível. Estão moldando a mente dos filhos e devem prestar contas, no dia de Deus, pela maneira como o têm feito. A eternidade revelará o resultado da obra feita nesta vida. — Testimonies for the Church 4:368, 369. [108]

Deixando de educar para Deus

Deixando de ensinar os filhos a observar o caminho do Senhor, a fazer as coisas que Ele ordenou, os pais negligenciam um solene dever. — Manuscrito 12, 1898.

A algumas [crianças] se tem deixado fazer o que bem entendem; a outras se tem censurado e desanimado. Pouco agrado, alegria e palavras de aprovação lhes têm sido dados. — Manuscrito 34, 1893.

Oh, se tão-somente as mães trabalhassem com sabedoria, com calma e determinação para educar e vencer o temperamento carnal dos filhos, que quantidade de pecado seria cortada ao nascer, e que grande número de casos de disciplinas na igreja seriam poupados! ... Muitas almas estarão eternamente perdidas devido à negligência dos pais quanto a disciplinar devidamente os filhos e lhes ensinar a submissão à autoridade na juventude. Desculpar as faltas e acalmar as explosões de ira não é pôr o machado à raiz do mal, antes causa a ruína de milhares de almas. Oh, como responderão os pais a Deus por essa terrível negligência de seu dever! — Testimonies for the Church 4:92, 93.

A negligência que brinca com o pecado

Como nunca dantes os filhos necessitam de vigilante cuidado e orientação, pois Satanás se está esforçando por conseguir o controle de sua mente e coração e por expulsar o Espírito de Deus. O terrível estado da juventude desta época constitui um dos mais fortes sinais de que estamos vivendo nos últimos dias, mas a ruína de muitos pode ser atribuída diretamente ao trato errôneo dos pais. O espírito de murmurar contra a reprovação vem criando raízes, e está produzindo seu fruto de insubordinação. Embora os pais não estejam satisfeitos com o caráter que os filhos estão formando, deixam de ver os erros que os fazem o que são. ...

Deus condena a negligência que brinca com o pecado e o crime, e a insensibilidade que demora a descobrir sua maléfica presença nas famílias de professos cristãos. — Testimonies for the Church 4:199, 200.

Por falta de restrição

Visto não restringirem e dirigirem corretamente os filhos, milhares estão crescendo com caráter deformado, com moral frouxa e [109] com pouca educação nos deveres práticos da vida. É-lhes deixado fazer o que querem com seus impulsos, seu tempo e suas faculdades mentais. A perda desses talentos negligenciados para a causa de Deus jaz à porta de pais e mães; e que desculpas darão Àquele de quem são mordomos, encarregados que são do sagrado dever de

preparar as almas sob o seu cuidado para melhorarem todas as suas faculdades para a glória de seu Criador? — Testimonies for the Church 5:326.

Os pais pensam que amam a seus filhos, mas se têm demonstrado seus piores inimigos. Têm deixado o mal prosseguir sem restrição. Têm permitido aos filhos acariciar o pecado, o que se assemelha a acariciar e mimar uma víbora, que não somente picará a vítima que a acaricia, mas também a todos aqueles com quem esta se relaciona. — Fundamentos da Educação Cristã, 52, 53.

Tolerando erros

Em vez de se unirem com os que levam a responsabilidade, para levantar a norma da moral e trabalhar de corpo e alma, no temor de Deus, para corrigir o erro dos filhos, muitos pais acalmam sua própria consciência dizendo: "Meus filhos não são piores do que os outros." Procuram ocultar os erros evidentes que Deus abomina, para que seus filhos não fiquem ofendidos e tomem qualquer atitude desesperada. Se o espírito de rebelião está em seu coração, é muito melhor subjugá-lo agora a permitir que cresça e se fortaleça pela condescendência. Se os pais cumprissem o seu dever, veríamos um diferente estado de coisas. Muitos desses pais se têm desviado de Deus. Não têm a sabedoria que dEle vem, para perceber os ardis de Satanás e resistir-lhe às ciladas. — Testimonies for the Church 4:650, 651.

Sendo condescendentes com as crianças

Freqüentemente os pais mimam seus filhos pequenos, e são para com eles condescendentes porque parece mais fácil lidar com eles dessa maneira. É trabalho mais suave deixá-los seguir seu próprio caminho do que barrar as inclinações desgovernadas que se levantam tão fortemente em seu coração. No entanto, essa atitude é covarde. É uma impiedade fugir assim à responsabilidade; pois tempo virá em que esses filhos, cujas inclinações não refreadas se transformaram em vícios absolutos, trarão vergonha e desgraça sobre si mesmos e à sua família. Saem para a vida ativa sem o preparo para suas tentações, não sendo suficientemente fortes para suportar perplexi-

dades e dificuldades. Arrebatados, altivos, indisciplinados, procuram submeter outros à sua vontade, e, fracassando nisso, consideram-se maltratados pelo mundo e se voltam contra ele. — Testimonies for [110] the Church 4:201.

Semeando a vaidade

Onde quer que vamos, vemos filhos tratados com condescendência, mimados e louvados sem discrição. Isso tende a torná-los vãos, ousados e presumidos. A semente da vaidade é facilmente semeada no coração humano por pais e tutores imprudentes que louvam os pequenos sob o seu cuidado e para com eles se mostram condescendentes, sem nenhum pensamento quanto ao futuro. A obstinação e o orgulho são males que transformaram anjos em demônios e contra eles fecharam as portas do Céu. E assim mesmo pais estão inconscientemente preparando sistematicamente os filhos para serem agentes de Satanás. — Pacific Health Journal, Janeiro de 1890.

Escravos de adolescentes

Quantos pais exaustos do trabalho e sobrecarregados têm-se tornado escravos dos filhos, enquanto, em harmonia com sua educação e preparo, vivem estes para agradar, divertir e glorificar a si mesmos. Semeiam os pais no coração dos filhos a semente que produz uma colheita que eles não gostariam de fazer.

Sob tal educação, aos dez, doze ou dezesseis anos de idade, os filhos julgam-se muito sábios, imaginam serem prodígios, e se consideram já sábios demais para estar em sujeição aos pais, e demais elevados para se debruçarem sobre os deveres da vida diária. O amor ao prazer controla-lhes a mente; e o egoísmo, o orgulho e a rebelião produzem-lhes na vida seus amargos resultados. Eles aceitam as insinuações de Satanás e cultivam a ambição não santificada de fazer grande exibição no mundo. — The Youth's Instructor, 20 de Julho de 1893.

Amor e simpatia mal dirigidos

Os pais podem condescender em seu afeto para com os filhos, a custo da obediência à Santa Lei de Deus. Guiados por esse afeto, desobedecem a Deus, permitindo aos filhos manterem impulsos errados, e retêm a instrução e disciplina que Deus lhes ordenou que dessem. Quando os pais assim desrespeitam os mandamentos de Deus, põem em perigo a sua própria alma e a de seus filhos. — The Review and Herald, 6 de Abril de 1897.

A fraqueza em exigir obediência e o falso amor e simpatia — a falsa noção de que é prudente condescender e não restringir — constituem um sistema de ensino que entristece os anjos, mas deleita a Satanás, pois traz centenas e milhares de filhos para as suas fileiras. É esse o motivo de ele cegar os olhos dos pais, amortecer-lhes as sensibilidades e confundir-lhes a mente. Vêem que seus filhos e filhas não são agradáveis, amáveis, obedientes e cuidadosos; no entanto, os filhos se aglomeram em casa, para lhes envenenar a [111] vida, encher o coração de tristeza, e acrescentar o número daqueles a quem Satanás está usando para atrair almas para a destruição. — Testimonies for the Church 5:324.

Deixando de exigir obediência

Caso as crianças ingratas sejam alimentadas e vestidas, lhes seja permitido andar sem serem corrigidas, serão animadas a continuar em seu mau caminho.

E visto os pais ou responsáveis assim os favorecerem e não exigirem obediência, com eles partilham de seus malfeitos. Muito bem poderiam estar tais filhos com os ímpios, cuja conduta iníqua escolheram seguir, em vez de permanecerem em lares cristãos para envenenar os demais. Nesta época de impiedade, deve cada cristão permanecer firme na condenação das ações más e satânicas de filhos transviados. Jovens maus não devem ser tratados como sendo bondosos e obedientes, mas como perturbadores da paz e corruptores dos companheiros. — Manuscrito 119, 1901.

Permitindo os filhos seguirem sua própria idéia

Na sociedade predomina um sentimento favorável a permitir que eles sigam a natural inclinação do espírito. — Mensagens aos Jovens, 373, 374.

Julgam [os pais] que mediante o satisfazer aos desejos dos filhos, e deixá-los seguir as próprias inclinações, podem granjear-lhes o amor. Que erro! As crianças assim mimadas crescem sem restrições aos seus desejos, insubmissas na disposição, egoístas, exigentes e despóticas, um tormento para si mesmas e para os que as cercam. — Testemunhos Selectos 1:143.

Permitindo atitudes errôneas

Quer boas, quer más, as lições da infância não são aprendidas em vão. O caráter se desenvolve na juventude, para o bem ou para o mal. Em casa pode haver louvor e falsa adulação; no mundo cada um depende de seus próprios méritos. Os pequenos mimados, a quem toda a autoridade da casa cedia, são agora sujeitos diariamente à mortificação por serem obrigados a ceder aos outros. A muitos é ensinado, mesmo então, qual é seu verdadeiro lugar por essas lições práticas da vida. Pela repulsa, desapontamentos e linguagem clara de seus superiores, freqüentemente encontram seu verdadeiro nível e são humilhados para compreender e aceitar o seu devido lugar. Mas essa é uma prova severa e desnecessária, e poderia ter sido evitada pelo devido ensino na juventude. [112]

A maioria dessas criaturas maldisciplinadas atravessam a vida sempre em oposição ao mundo, fazendo um fracasso onde deveriam ter alcançado êxito. Chegam a pensar que o mundo tem má vontade porque não as lisonjeia nem acaricia, e se vingam tendo má vontade para com o mundo e lhe lançando um desafio. As circunstâncias algumas vezes os obrigam a aparentar uma humildade que não têm; mas isso não lhes adapta com graça natural, e mais cedo ou mais tarde seu verdadeiro caráter será certamente exposto. ...

Por que educarão os pais aos filhos de tal maneira que estejam em guerra com os que com eles entram em contato? — Testimonies for the Church 4:201, 202.

Preparando devotos da sociedade

Não devem os filhos ser educados para serem devotos da sociedade. Não devem ser sacrificados a Moloque mas se devem tornar membros da família do Senhor. Os pais devem estar repletos da compaixão de Cristo, a fim de poderem trabalhar pela salvação das almas colocadas sob sua influência. Não devem ter a mente toda ocupada com as modas e práticas do mundo. Não devem ensinar os filhos a assistir a concertos e danças, a fazer festas ou a elas assistir, porque dessa maneira vivem os gentios. — The Review and Herald, 13 de Março de 1894.

Permitindo a procura egoísta da felicidade

Há muitos jovens que poderiam ter sido uma bênção para a sociedade e uma honra para a causa de Deus se tivessem sido iniciados na vida com idéias corretas quanto ao que constitui o êxito. Mas em vez de serem controlados pela razão e pelo princípio, têm sido ensinados a ceder à inclinação rebelde, e ensinados somente a satisfazer a si mesmos pela condescendência com o prazer egoísta, pensando assim obter a felicidade. Mas falham em alcançar seu objetivo, pois buscar a felicidade na trilha do egoísmo só trará miséria. São inúteis na sociedade, inúteis na causa de Deus. Sua perspectiva tanto para este mundo como para o futuro é a mais desanimadora, pois pelo amor egoísta do prazer perdem tanto este mundo como o próximo. — The Youth's Instructor, 20 de Julho de 1893.

Pela falta de piedade no lar

Nos supostos lares cristãos, em que era de supor que os pais e mães fossem diligentes estudantes das Escrituras, para poderem conhecer cada especificação e restrição da Palavra de Deus, há manifesta negligência de seguir a instrução da Palavra e de criar os filhos na doutrina e admoestação do Senhor. Professos pais cristãos deixam de praticar a piedade em casa. Como podem pais e mães representar o caráter de Cristo na vida doméstica quando se contentam [113] em alcançar uma norma barata e baixa? O selo do Deus vivo só será colocado sobre os que têm um caráter à semelhança do de Cristo. — The Review and Herald, 21 de Maio de 1895.

Pais obedientes a Deus

O Senhor não justificará o desgoverno dos pais. Centenas de filhos, hoje, enchem as fileiras do inimigo vivendo e trabalhando longe do propósito de Deus. São desobedientes, ingratos, não santificados; mas o pecado jaz à porta de seus pais. Pais cristãos, milhares de filhos estão perecendo em seus pecados devido à falha dos pais em governar sabiamente o lar. Fossem os pais obedientes ao Guia invisível dos exércitos de Israel, cuja glória era velada pela coluna de nuvens, e o infeliz estado de coisas que agora existe em muitas famílias não se veria. — The Review and Herald, 6 de Junho de 1899.

Capítulo 35 — Como edificar caracteres fortes

Dedicar tempo

Os pais recebem o filho nos braços como um fardo indefeso; ele nada sabe e deve ser ensinado a amar a Deus, deve ser criado na doutrina e admoestação do Senhor. Deve ser moldado segundo o modelo divino.

Quando os pais virem a importância de sua obra na educação dos filhos, quando virem que ela envolve interesses eterno, sentirão que devem dedicar seu melhor tempo e pensamento a essa obra. — The Signs of the Times, 16 de Março de 1891.

Compreender os princípios envolvidos

As lições aprendidas, os hábitos formados durante os anos da infância, têm mais que ver com o caráter e a direção da vida do que todas as instruções e educação dos anos posteriores. [114]

Os pais devem considerar isso. Eles precisam compreender os princípios que fundamentam o cuidado e a educação das crianças. Devem ser capazes de criá-las sadias, física, espiritual e moralmente. — A Ciência do Bom Viver, 380.

Evitar a superficialidade

Vivemos numa época em que quase tudo é superficial. Pouca estabilidade e firmeza de caráter há, porque o preparo e a educação das crianças é superficial desde o berço. Seu caráter é edificado sobre areia movediça. A abnegação e o domínio próprio não lhes têm sido moldados no caráter. Têm sido acariciados e mimados até serem estragados para a vida prática. O amor aos prazeres controla a mente, e os filhos são lisonjeados e mimados, para a sua ruína. — The Health Reformer, Dezembro de 1872.

Fortalecer as crianças pela oração e pela fé

Tendes trazido filhos ao mundo que não tiveram voz ativa quanto à sua existência. Tendes vos tornado responsáveis, em grande medida, pela sua felicidade futura, seu bem-estar eterno. Quer o sintais, quer não, sobre vós repousa a responsabilidade de educar esses filhos para Deus — de vigiar com zeloso cuidado a primeira aproximação do astuto inimigo, e estar preparados para hastear contra ele a bandeira. Levantai uma fortaleza de oração e fé ao redor de vossos filhos, e sobre ela exercei diligente vigilância. Em nenhum momento estais seguros contra os ataques de Satanás. Não tendes tempo para descansar do trabalho vigilante e fervoroso. Não deveis dormir nenhum momento em vosso posto. É esta uma guerra muito importante. Conseqüências eternas estão envolvidas. É questão de vida ou morte para vós e vossa família. — Testimonies for the Church 2:397, 398.

Assumir posição firme e decidida

Os pais têm geralmente confiança demasiada nos filhos; pois muitas vezes, quando estão confiantes neles, eles se acham em encoberta iniqüidade. Pais, vigiai vossos filhos com cuidado. Exortai, reprovai, aconselhai-os ao vos levantardes, e quando estiverdes sentados; quando sairdes e quando entrardes; "mandamento sobre mandamento, ... regra sobre regra: ... um pouco aqui, um pouco ali". Isaías 28:10. Sujeitai vossos filhos enquanto são pequenos. Isso é tristemente negligenciado por muitos pais. Não tomam posição tão firme e decidida como devem com relação aos filhos. — Testimonies [115] for the Church 1:156.

Semear com paciência a semente

"Tudo o que o homem semear, isso também ceifará." Gálatas 6:7. Pais, vossa obra é ganhar a confiança de vossos filhos, e, com amor, semear pacientemente a preciosa semente. Fazei vossa obra com contentamento, nunca vos queixando das durezas, cuidados e labores. Se, pelos esforços pacientes, bondosos, semelhantes aos de Cristo, puderdes apresentar uma alma perfeita em Cristo Jesus, vossa vida não terá sido em vão. Conservai vossa alma esperançosa e paciente. Nenhum vestígio de desânimo haja em vossa aparência ou

atitude. Tendes em vossa mão a formação de um caráter, pelo auxílio de Deus, que possa trabalhar na vinha do Mestre e ganhar muitas almas para Jesus. Animai sempre vossos filhos a alcançar uma norma elevada em todos os seus atos e tendências. Sede pacientes para com as suas imperfeições, como Deus é paciente convosco nas vossas imperfeições, suportando-vos, velando por vós para que possais dar fruto para a Sua glória. Animai vossos filhos a se esforçarem para acrescentar às suas realizações as virtudes que lhes faltam. — Manuscrito 136, 1898.

Ensinar submissão à lei

Pais e mães, sede sensatos. Ensinai aos vossos filhos que se devem subordinar à lei. — Manuscrito 49, 1901.

Não é misericórdia ou bondade permitir uma criança seguir seu próprio caminho, submeter-se ao seu domínio e negligenciar corrigi-la sob o pretexto de que a amais demasiado para puni-la. Que espécie de amor é esse que permite a vosso filho desenvolver traços de caráter que a ele e a todos os demais tornarão infelizes? Fora com tal amor! O verdadeiro amor cuidará do bem presente e eterno da alma. — The Review and Herald, 16 de Julho de 1895.

Que direito têm os pais de trazer filhos ao mundo para deixá-los crescer sem educação e sem o ensino cristão? Os pais devem ser responsáveis. Ensinai-lhes o domínio; ensinai-lhes que devem ser dirigidos e não dirigir. — Manuscrito 9, 1893.

Coordenar o físico, mental e espiritual

As capacidades físicas, mentais e espirituais devem ser desenvolvidas para formar um caráter devidamente equilibrado. As crianças [116] devem ser vigiadas, guardadas e disciplinadas, a fim de alcançar isso com êxito. — Testimonies for the Church 4:197, 198.

A constituição física de Jesus, bem como Seu desenvolvimento espiritual, são-nos apresentados nestas palavras: "E o Menino crescia e Se fortalecia em espírito." Lucas 2:40. Na infância e na juventude deve-se dar atenção ao desenvolvimento físico. Os pais devem educar os filhos nos bons hábitos de comer, beber, vestir e fazer exercício, para que seja posto um bom fundamento para uma boa

saúde na vida posterior. O organismo físico deve receber especial cuidado a fim de que as energias do corpo não sejam atrofiadas, mas desenvolvidas ao máximo. Isso coloca as crianças e os jovens numa posição favorável, de modo que com o devido preparo religioso possam, como Cristo, tornar-se fortes no espírito. — The Youth's Instructor, 27 de Julho de 1893.

A saúde se relaciona com o intelecto e a moral

A fim de despertar a sensibilidade moral de vossos filhos quanto aos reclamos de Deus sobre eles, deveis imprimir-lhes na mente e no coração como obedecer às leis de Deus em sua constituição física; pois a saúde tem muito que ver com o seu intelecto e moral. Se tiverem saúde e coração puro, então estarão melhor preparados para viver e ser uma bênção para o mundo. Influenciar a mente na direção correta e no tempo certo é obra da máxima importância, pois muito depende da decisão feita no momento crítico.

Quão importante, então, é que o espírito dos pais esteja tão livre quanto possível dos cuidados embaraçosos e cansativos das coisas desnecessárias, para que possam pensar e agir com calma, consideração, sabedoria e amor, fazendo com que a saúde física e moral dos filhos tenham a primeira e a mais alta atenção. — The Health Reformer, Dezembro de 1872.

Os pais se admiram de que os filhos sejam mais difíceis de controlar do que eram, quando na maioria dos casos o seu próprio trato criminoso os tem tornado assim. A qualidade de alimento que põem à mesa e animam os filhos a comerem lhes está promovendo constantemente as paixões sensuais e enfraquecendo as faculdades morais e intelectuais. — Pacific Health Journal, Outubro de 1897.

Alimento puro é essencial para a mente

Educai as faculdades e o gosto de vossos queridos; procurai ocupar-lhes a mente, para que não haja lugar para condescendências ou pensamentos baixos e degradantes. A graça de Cristo é o único antídoto ou preventivo contra o mal. Se quiserdes, podereis escolher se a mente de vossos filhos se ocupará com pensamentos puros e não corrompidos ou com os males que existem em toda parte — o

orgulho e o esquecimento de seu Redentor. A mente, como o corpo, [117] deve ter alimento puro, para que tenha saúde e força. Dai a vossos filhos algo em que pensar, que esteja fora e acima deles mesmos. A mente que vive numa atmosfera pura e santa não se tornará leviana, frívola, vã e egoísta. — Carta 27, 1890.

Vivemos num tempo em que tudo o que é falso e superficial é exaltado acima do real, natural e duradouro. Deve a mente ser conservada livre de tudo o que a guiaria numa direção errada. Não deve ser atravancada com histórias sem valor, que não acrescentam força às faculdades mentais. Os pensamentos serão do mesmo caráter que o alimento que provemos para a mente. — Testimonies for the Church 5:544.

Não é suficiente ter intelecto brilhante

Podeis alegrar-vos com o brilhante intelecto de vossos filhos; mas, a não ser que este esteja sob o controle de um coração santificado, operará de encontro à vontade de Deus. Nada além de um elevado senso dos reclamos de Deus sobre nós nos pode dar a devida estabilidade de caráter, penetração de espírito e profundidade de compreensão essenciais ao êxito tanto neste mundo como no mundo por vir. — The Review and Herald, 23 de Abril de 1889.

Alvos elevados quanto ao desenvolvimento do caráter

Se ensinarmos nossos filhos a serem produtivos, metade do perigo terá passado, pois a ociosidade leva a toda a sorte de tentação ou pecado. Eduquemos nossos filhos a serem simples nas maneiras sem serem ousados, a serem benévolos e a se sacrificarem sem serem extravagantes, a serem econômicos sem se tornarem avaros. E, acima de tudo, ensinemos-lhes as reivindicações de Deus sobre eles, que é seu dever pôr a religião em tudo na vida, que devem amar a Deus acima de todas as coisas, e amar ao próximo, não negligenciando as pequenas cortesias da vida, essenciais à felicidade. — Pacific Health Journal, Maio de 1890.

Orar pela sabedoria celestial

Os pais devem refletir, e orar fervorosamente a Deus por sabedoria e auxílio divino, para educarem devidamente os filhos, a fim de que possam desenvolver caráter que Deus aprove. Sua preocupação não deve ser como poderão educar os filhos para que possam ser louvados e honrados pelo mundo, mas como poderão educá-los para formar belo caráter, que Deus possa aprovar. Necessita-se de muita oração por sabedoria celeste e de estudo, para saber como lidar com as mentes juvenis, pois muitíssimo depende da direção que os pais dão ao espírito e à vontade dos filhos. — The Health Reformer, [118] Dezembro de 1872.

Dar orientação moral e espiritual

Os pais devem impressionar-se com sua obrigação de dar ao mundo filhos que tenham caráter bem desenvolvido — filhos que tenham força moral para resistir à tentação, e cuja vida seja uma honra para Deus e uma bênção para os seus semelhantes.

Os que entram na vida ativa com princípios firmes estarão preparados para permanecer imaculados em meio à poluição moral deste século corrupto. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 75.

Ensinar as crianças a fazerem escolhas

Ensinem-se os jovens e crianças a escolher para si aquela veste real tecida nos teares celestiais — o "linho... puro e resplandecente" (Apocalipse 19:8), que todos os santos da Terra usarão. Tal veste — o próprio caráter imaculado de Cristo — é livremente oferecida a todo ser humano. Mas todos os que a recebem, a receberão e usarão aqui.

Ensine-se às crianças que, franqueando elas a mente a pensamentos puros e amoráveis, e praticando ações amáveis e auxiliadoras, estão se vestindo com Suas belas vestes de caráter. Essa as tornará belas e amadas aqui, e será depois sua senha para admissão ao palácio do Rei. — Educação, 249.

Seção 9 — Elementos fundamentais

Capítulo 36 — Vantagens dos primeiros anos

[119]

A primeira infância é o período mais importante

Nunca será demais acentuar a importância da educação ministrada à criança em seus primeiros anos. As lições que a criança aprende durante os primeiros sete anos de vida têm mais que ver com a formação do seu caráter que tudo que ela aprenda em anos posteriores. — Manuscrito 2, 1903.

Desde a infância, o caráter deve ser moldado e formado de acordo com o plano divino. Devem-se infundir virtudes em sua mente que desabrocha. — The Signs of the Times, 25 de Setembro de 1901.

A obra dos pais deve começar com a criança, na infância, para que esta possa receber o cunho certo de caráter antes que o mundo coloque sua marca na mente e no coração. — The Review and Herald, 30 de Agosto de 1881.

A idade mais adequada

É durante os primeiros anos da vida da criança que sua mente é mais suscetível a impressões, sejam boas ou más. Durante esses anos, faz-se decidido progresso, quer na direção certa, quer na errada. De um lado, muita informação inútil pode ser adquirida; de outro, conhecimento muito sólido e valioso. A força do intelecto, o saber substancial são riquezas que o ouro de Ofir não pode comprar. Seu preço está acima do ouro ou da prata. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 132.

As primeiras impressões

Nem as crianças, nem os bebês, nem os jovens devem ouvir uma palavra impaciente do pai, da mãe, ou de qualquer membro da família; pois muito cedo na vida recebem as impressões, e aquilo que os pais deles fazem hoje, eles serão amanhã, e no dia seguinte, e

no imediato. As primeiras lições impressas na criança raras vezes são esquecidas. ...

As impressões feitas no coração, no princípio da vida, são vistas em anos posteriores. Podem estar sepultadas, mas raras vezes serão removidas. — Manuscrito 57, 1897.

O fundamento é posto nos primeiros três anos

Mães, estai certas de que disciplinais devidamente vossos filhos durante os seus três primeiros anos de vida. Não lhes permitais formar suas vontades e desejos. A mãe deve ser mente para os filhos. Os três primeiros anos são o tempo para vergar o pequenino rebento. As mães devem compreender a importância desse período. É aí que é posto o fundamento. [120]

Se essas primeiras lições tiverem sido defeituosas, como muito freqüentemente são, por amor de Cristo, por amor ao bem futuro e eterno de vossos filhos, procurai reparar o erro que cometestes. Se esperastes até vossos filhos terem três anos de idade para lhes começar a ensinar o domínio próprio e a obediência, procurai fazê-lo agora, embora seja muito mais difícil. — Manuscrito 74, 1899.

Não é tão difícil

Muita ansiedade e tristeza dos pais poderiam ser poupadas se desde o berço se ensinasse às crianças que sua vontade não deve tornar-se lei, nem serem seus caprichos continuamente satisfeitos. Não é tão difícil, como geralmente se supõe, ensinar a criança a reprimir suas explosões de temperamento e a dominar seus primeiros acessos de raiva. — Pacific Health Journal, Abril de 1890.

Não adiar esse trabalho

Muitos negligenciam seu dever durante os primeiros anos de vida dos filhos, pensando que, quando ficarem mais velhos, então serão muito cuidadosos em reprimir o erro e educá-los no que é direito. Mas o tempo próprio para fazerem essa obra é quando os filhos ainda são bebês em seus braços. Não é direito os pais mimarem e satisfazerem os caprichos dos filhos; tampouco é direito que deles abusem.

Uma atitude firme, decidida e reta, produzirá os melhores resultados. — Testimonies for the Church 4:313.

Ao chamar a atenção de pais para os maus hábitos que estão incentivando nos seus filhos bem pequenos, alguns deles têm parecido inteiramente indiferentes; outros têm dito com um sorriso: "Queridinhos! Não posso suportar contrariá-los de qualquer maneira. Eles farão melhor quando tiverem mais idade. Então se envergonharão dessas explosões de raiva. Não é bom ser escrupuloso e restrito demais com os pequenos. Eles chegarão à idade de perderem esses hábitos de contar mentiras e enganar, e ser indolentes e egoístas." Maneira verdadeiramente muito fácil de as mães decidirem a questão, mas isso não atende à vontade de Deus. — Manuscrito 43, 1900.

Frustrar os esforços de Satanás

Pais, deixais geralmente de começar vossa obra suficientemente cedo. Permitis que Satanás ocupe o solo do coração, introduzindo a primeira semente. — The Review and Herald, 14 de Abril de 1885.

Tendes uma obra a fazer a fim de que Satanás não consiga o domínio de vossos filhos e os arranque de vós antes que estejam fora [121] de vossos braços. Mães, deveis cuidar de que os poderes das trevas não dominem vossos pequeninos. Deveis determinar que o inimigo não hasteará sua perversa bandeira em vosso lar. — The Signs of the Times, 22 de Julho de 1889.

Preparando também para a vida prática

Poucos há que tomam tempo para considerar cuidadosamente que quantidade de conhecimentos, tanto das coisas temporais como eternas, deve a criança obter durante os seus primeiros doze ou quinze anos. Não somente devem as crianças nesses primeiros anos de vida estar obtendo conhecimentos dos livros, mas devem estar aprendendo as artes essenciais à vida prática; isso não deve ser negligenciado por aquilo. — Manuscrito 43, 1900.

A herança de Napoleão

O caráter de Napoleão foi grandemente influenciado por sua educação na meninice. Instrutores insensatos inspiraram-lhe o amor à conquista, formando os exércitos de brincadeira e o colocando à sua frente, como comandante. Aí foi posto o fundamento de sua carreira de lutas e derramamento de sangue. Fossem os mesmos cuidados e esforços dirigidos para torná-lo um homem bom, imbuindo-lhe o jovem coração do espírito do Evangelho, e quão amplamente diversa poderia ter sido sua história! — The Signs of the Times, 11 de Outubro de 1910.

Hume e Voltaire

Diz-se que Hume, o cético, era em seus primeiros anos um crente consciencioso na Palavra de Deus. Estando ligado a uma sociedade de debates, foi-lhe designado apresentar os argumentos em favor da incredulidade. Estudou com afinco e perseverança, e sua mente perspicaz e ativa ficou imbuída dos sofismas do ceticismo. Dentro em pouco, começou a crer nos seus enganosos ensinos, e toda a sua vida posterior apresentou a negra marca da infidelidade.

Quando Voltaire tinha cinco anos, decorou um poema incrédulo, e a perniciosa influência nunca se apagou de sua mente. Tornou-se um dos agentes de maior êxito de Satanás para desviar os homens de Deus. Milhares se levantarão no juízo e atribuirão ao incrédulo Voltaire a ruína de sua alma.

Pelos pensamentos e sentimentos alimentados nos primeiros anos, cada jovem determina a história de sua vida. Os hábitos corretos, virtuosos e varonis formados na juventude, tornar-se-ão uma parte do caráter, e geralmente determinarão a conduta do indivíduo em toda a vida. Os jovens podem tornar-se viciados ou virtuosos, segundo sua escolha. Também podem ser distinguidos por atos [122] verdadeiros e nobres, bem como por grandes crimes e impiedade. — The Signs of the Times, 11 de Outubro de 1910.

A recompensa de Ana

A cada mãe são confiadas oportunidades de inestimável valor e interesses infinitamente preciosos. Durante os primeiros três anos

de vida do profeta Samuel, sua mãe lhe ensinou cuidadosamente a distinguir entre o bem e o mal. Por meio de todo objeto familiar de que estava rodeado, ela procurou levar-lhe os pensamentos para o Criador. Cumprindo o voto de dar o filho ao Senhor, com grande abnegação ela o colocou sob o cuidado de Eli, o sumo sacerdote, para ser educado para o serviço da casa de Deus. ... Seu preparo precoce levou-o a escolher manter sua integridade cristã. Que recompensa a de Ana! E que incentivo para a fidelidade o seu exemplo! — The Review and Herald, 8 de Setembro de 1904.

Como o espírito de José foi protegido

As lições dadas por Jacó a José em sua juventude, ao expressar sua firme confiança em Deus e lhe relatar freqüentemente as preciosas evidências de Sua amorável bondade e Sua contínua cuidado foram justamente as de que necessitava no exílio entre um povo idólatra. No tempo de prova pôs essas lições em uso prático. Estando sob provas severas, buscou seu Pai celestial, em quem havia aprendido a confiar. Tivessem os preceitos e o exemplo do pai de José sido de um caráter oposto, e a pena inspirada jamais teria registrado nas páginas da história sagrada a história de integridade e virtude que irradia do caráter de José. As primeiras impressões feitas sobre sua mente protegeram-lhe o coração na hora da feroz tentação e o levaram a exclamar: "Como, pois, faria eu este tamanho mal e pecaria contra Deus?" Gênesis 39:9. — Good Health, Janeiro de 1880.

Frutos de um ensino sábio

Triste fato é que qualquer fraqueza e indecisão por parte da mãe é imediatamente vista pelos filhos, e o tentador opera então sobre sua mente, levando-os a persistir em seguir suas inclinações. Se os pais cultivassem as qualidades necessárias, para usarem no devido ensino dos filhos, se apresentassem claramente diante deles as regras que eles devem seguir, não permitindo que essas regras fossem quebradas, o Senhor cooperaria com os pais e os filhos e os abençoariam. — Manuscrito 133, 1898.

Muito cedo na vida tornam-se os filhos suscetíveis às influências corruptoras, mas pais que professam ser cristãos, parecem não discernir o mal de sua própria maneira de governar. Oh, se eles [123] reconhecessem que a direção que estão dando à criança, em seus primeiros anos, imprime certa tendência ao caráter, e forma o destino tanto para a vida eterna como para a morte eterna! As crianças são suscetíveis às impressões morais e espirituais. E os que são sabiamente ensinados na meninice podem errar às vezes, mas não irão longe demais. — The Signs of the Times, 16 de Abril de 1896.

Capítulo 37 — O poder do hábito

Como se estabelecem os hábitos

Qualquer ato de alguém, seja bom ou mau, não forma o caráter. Mas os pensamentos e sentimentos acariciados preparam o caminho para atos e feitos da mesma espécie. — The Youth's Instructor, 15 de Dezembro de 1886.

É ... pela repetição de atos que se formam os hábitos e o caráter é confirmado. — The Signs of the Times, 6 de Agosto de 1912.

Tempo para estabelecer hábitos bons

É em grande medida nos primeiros anos que o caráter é formado. Os hábitos então estabelecidos têm mais influência do que qualquer dote natural em tornar os homens, gigantes ou anões no intelecto; pois até os melhores talentos podem pelos hábitos maus tornarem-se pervertidos e enfraquecidos. Quanto mais cedo na vida alguém contrai hábitos prejudiciais, com tanto mais firmeza estes conservarão sua vítima na escravidão e com tanto mais certeza eles abaixarão sua norma de espiritualidade. Do outro lado, se se formarem hábitos corretos e virtuosos na juventude, esses geralmente determinarão o rumo de seu possuidor por toda a vida. Na maioria dos casos, verificar-se-á que os que na vida posterior reverenciam a Deus, e honram ao direito, aprenderam essa lição antes que houvesse tempo para o mundo estampar suas imagens de pecado na alma. Os de idade madura geralmente são tão insensíveis às novas impressões como a rocha endurecida, mas o jovem é suscetível de receber impressões. [124] — Christian Temperance and Bible Hygiene, 45.

Hábitos podem ser modificados, mas raramente mudados

O que a criança vê e ouve produz impressões profundas na mente tenra que nenhuma circunstância posterior da vida poderá desfazer completamente. O intelecto está agora tomando forma e os afetos

recebendo direção e força. Atos repetidos em dado sentido tornam-se hábitos. Esses podem ser modificados por uma educação severa, na vida posterior, mas raras vezes são mudados. — Good Health, Janeiro de 1880.

Uma vez formados, os hábitos tornam-se cada vez mais firmemente arraigados no caráter. O intelecto está continuamente recebendo sua forma das oportunidades e vantagens bem ou mal aproveitadas. Dia a dia, formamos caráter que põe os estudantes como soldados bem disciplinados, sob a bandeira do Príncipe Emanuel, ou, como rebeldes, sob a bandeira do príncipe das trevas. Qual será? — Manuscrito 69, 1897.

Esforço perseverante

O que uma vez nos aventuramos a fazer, somos mais aptos para fazer outra vez. Os hábitos de sobriedade, domínio próprio, economia, minuciosa atenção, conversa sadia e sensata, paciência e verdadeira cortesia não se formam sem vigilância diligente e contínua sobre o eu. É muito mais fácil tornar-se corrompido e depravado do que vencer os defeitos, conservando o eu sob controle e mantendo as verdadeiras virtudes. Exigir-se-ão perseverantes esforços se as graças cristãs jamais forem aperfeiçoadas em nossa vida. — Testimonies for the Church 4:452.

Crianças corrompidas põem outras em perigo

Os pais tementes a Deus deliberarão e planejarão quanto à maneira de educar os filhos em hábitos corretos. Escolherão companheiros para os filhos, em vez de deixar que estes, em sua inexperiência, os escolham por si mesmos. — The Review and Herald, 24 de Junho de 1890.

Se, na primeira infância, os filhos não são perseverante e pacientemente educados no caminho direito, formarão hábitos maus. Esses hábitos se desenvolverão em sua vida futura e corromperão aos outros. Aqueles cuja mente recebeu um molde inferior, e que tem sido barateada pelas influências errôneas do lar, pelas práticas enganosas, levam consigo seus maus hábitos por toda a vida. Se

professarem uma religião, esses hábitos se revelarão em sua vida [125] religiosa. — The Review and Herald, 30 de Março de 1897.

O rei Saul, um triste exemplo

A história do primeiro rei de Israel apresenta um triste exemplo do poder dos maus hábitos nos verdes anos. Em sua mocidade Saul não amou nem temeu a Deus; e aquele espírito impetuoso, não adestrado à submissão em seus primeiros anos, estava sempre pronto para rebelar-se contra a autoridade divina. Aqueles que em sua juventude acalentam uma santa consideração pela vontade de Deus, e que fielmente cumprem os deveres de seu cargo, estarão preparados para o serviço mais elevado na vida posterior. Mas os homens não podem perverter as faculdades que Deus lhes deu durante anos, e então, quando quiserem efetuar uma mudança em si, encontrar tais faculdades frescas e desembaraçadas para seguirem um caminho inteiramente oposto. — Patriarcas e Profetas, 622.

A criança pode receber instrução religiosa sadia; mas se os pais, professores ou tutores permitirem que seu caráter seja influenciado por um hábito mau, esse hábito, se não for vencido, se tornará uma força predominante; e a criança estará perdida. — Testimonies for the Church 5:53.

As pequeninas ações são importantes

Cada atitude tem caráter e importância duplos. É virtuosa ou viciosa, certa ou errada, segundo o motivo que a impele. Uma ação errada, pela repetição freqüente, deixa uma impressão perene na mente de quem a pratica, e também na dos que com ela estão ligados em qualquer relação, seja espiritual ou temporal. Os pais ou professores que não dão atenção às pequeninas ações erradas estabelecem esses hábitos na juventude. — The Review and Herald, 17 de Maio de 1898.

Cumpre aos pais lidarem fielmente com as almas a eles confiadas. Não devem animar nos filhos o orgulho, o desperdício, ou amor da ostentação. Não lhes devem ensinar, nem consentir que aprendam pequenas travessuras que parecem divertidas nos pequeninos, mas

que terão de desaprender e pelas quais terão de ser corrigidos quando forem mais velhos. — Testemunhos Selectos 1:146.

Pequenos gracejos e erros podem parecer divertidos quando a criança ainda é um bebê, e podem ser permitidos e incentivados, mas, à medida que a criança cresce, tornam-se motivo de desgosto, e ofensivos. — Carta 1, 1877.

Os maus hábitos são mais fáceis de formar

Todo o conhecimento que possam adquirir jamais desfará o mau resultado da disciplina frouxa na meninice. Uma negligência freqüentemente repetida forma o hábito. Um ato errado prepara o [126] caminho para outro. Os maus hábitos são mais fáceis de formar que os bons, e são mais difíceis de abandonar. — The Review and Herald, 5 de Dezembro de 1899.

As crianças novas, deixadas a si mesmas, aprende o mal mais depressa que o bem. Os maus hábitos se harmonizam melhor com o coração natural, e as coisas que elas vêem ou ouvem na infância e na meninice, são-lhes profundamente incutidas na mente. — Pacific Health Journal, Setembro de 1897.

Os primeiros atos decidem a vitória ou a derrota

Seremos individualmente, para o tempo e a eternidade, o que os nossos hábitos fizerem de nós. A vida dos que formam bons hábitos e são fiéis no cumprimento de todo o dever será como luz brilhante, lançando raios vivos na senda dos outros; caso, porém, haja condescendência com hábitos de infidelidade, se se permitem fortalecer os hábitos frouxos, indolentes e descuidados, assentará sobre as perspectivas dessa vida uma nuvem mais sombria que a meia-noite, a qual excluirá para sempre a vida futura. — Testemunhos Selectos 1:604, 605.

Na infância e mocidade, o caráter é extremamente impressionável. Deve ser adquirido então o domínio próprio. Exercem-se, no círculo de família, ao redor da mesa, influências cujos resultados são duradouros como a eternidade. Acima de quaisquer dotes naturais, os hábitos estabelecidos nos primeiros anos decidem se a pessoa será

vitoriosa ou vencida na batalha da vida. — O Desejado de Todas as Nações, 101.

Capítulo 38 — Idade escolar e temperamento

Não ter pressa em tirar as crianças da infância

Nunca devem os pais ter pressa em fazer as crianças saírem da infância. Sejam as lições que lhes são dadas de tal caráter que lhes inspirem o coração com propósitos nobres; mas sejam crianças e [127] cresçam com aquela simples confiança, candura e veracidade que as prepara para entrar no reino do Céu. — Good Health, Março de 1880.

Há uma beleza em cada período

Pais e professores devem ter como objetivo cultivar as tendências da juventude, de tal maneira que em cada estágio da vida possa representar a beleza apropriada àquele período, a desdobrar-se naturalmente, como fazem as plantas no jardim. — Educação, 107.

Uma das mais belas e impressionantes parábolas de Cristo, é a do Semeador e da Semente. ... As verdades que essa parábola ensina se fizeram uma viva realidade na própria vida de Cristo. Tanto em Sua natureza física como na espiritual, Ele seguiu a ordem divina para o crescimento, ilustrada pela planta, conforme Ele deseja que todo o jovem faça. Embora fosse a Majestade do Céu, o Rei da glória, fez-Se um bebê em Belém, e durante algum tempo representou a indefesa criança sob os cuidados da mãe.

Na infância Jesus fez os trabalhos de uma criança obediente. Falava e agia com a sabedoria de criança e não de homem, honrando a Seus pais e realizando seus desejos de modo a auxiliá-los, conforme a habilidade de uma criança. No entanto, em cada estágio de seu desenvolvimento Ele era perfeito, com a graça simples, natural, de uma vida sem pecado. O relato sagrado a respeito de Sua infância diz: "E o Menino crescia e Se fortalecia em espírito, cheio de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre Ele." Lucas 2:40. E quanto à Sua juventude acha-se registrado: "E crescia Jesus em sabedoria, e

em estatura, e em graça para com Deus e os homens.” Lucas 2:52. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 140, 141.

A diversidade de disposição entre os membros da família

Freqüentemente, existe na mesma família acentuada diversidade de disposição e de caráter, pois está no plano de Deus que pessoas de temperamento variado se associem umas às outras. Quando assim se dá, todo o membro da família deve considerar sagradamente os sentimentos e respeitar o direito dos outros. Dessa maneira serão cultivadas a consideração mútua e a paciência, os preconceitos serão abrandados e aplainadas as arestas do caráter. Pode-se alcançar harmonia, e a fusão dos vários temperamentos pode ser um benefício para cada um. — The Signs of the Times, 9 de Setembro de 1886.

[128]

Estudar a mente e o caráter individuais

Cada criança trazida ao mundo aumenta a responsabilidade dos pais. ... Sua disposição, suas tendências, seus traços de caráter devem ser estudados. Com muito cuidado as faculdades de discriminação dos pais devem ser educadas, para que estejam habilitados a reprimir as más tendências e incentivar as impressões certas e princípios corretos.

Essa obra não requer violência ou aspereza. O domínio próprio deve ser cultivado e deixar sua impressão na mente e no coração da criança. — Manuscrito 12, 1898.

É obra muito bela lidar com mentes humanas. Nem todas as crianças podem ser tratadas da mesma maneira, pois a restrição que deve ser mantida sobre uma destruiria a vida de outra. — Manuscrito 32, 1899.

Estimular os traços fracos; reprimir os errados

Há poucas mentes bem equilibradas, porque os pais são iniquamente negligentes quanto ao dever de estimular os traços fracos e reprimir os errados. Não se lembram de que estão sob a mais solene obrigação de observar as tendências de cada criança, de que é seu dever educar os filhos nos bons hábitos e nas maneiras certas de pensar. — The Signs of the Times, 31 de Janeiro de 1884.

Conhecer a disposição de cada criança

As crianças precisam ter constante cuidado, mas não necessitais deixá-las ver que as estais sempre vigiando. Conhecei a disposição de cada uma delas, segundo se revela em sua associação uma com a outra, e então procurai corrigir-lhes as faltas, incentivando os traços opostos. Deve-se ensinar às crianças que tanto o desenvolvimento das faculdades físicas como mentais repousa sobre elas; é resultado do esforço. Cedo devem aprender que não é na satisfação egoísta que se encontra a felicidade; essa vem apenas na esteira do dever. Ao mesmo tempo deve a mãe procurar tornar as crianças felizes. — The Signs of the Times, 9 de Fevereiro de 1882.

Necessidades mentais: tão importantes quanto as físicas

Alguns pais atendem cuidadosamente às necessidades temporais dos filhos; tratam-nos fiel e bondosamente na enfermidade, e pensam então haver cumprido o seu dever. Nisso se enganam. Sua obra apenas começou. Importa cuidarem das necessidades do espírito. Requer-se habilidade para aplicar os remédios apropriados para curar uma mente magoada.

As crianças têm provações tão difíceis de suportar, tão penosas em sua natureza, como as pessoas de mais idade. Os próprios pais não se sentem sempre da mesma maneira. Seu espírito se acha muitas vezes perplexo. Agem movidos por pontos de vista e sentimentos [129] errados. Satanás os esbofeteia e cedem-lhe às tentações. Falam irritados, e de maneira a inflamar a ira dos filhos, e são às vezes exigentes e frenéticos. As pobres crianças partilham do mesmo espírito e os pais não se acham preparados para as ajudar; pois foram a causa do mal. Por vezes tudo parece ir torto. Há irritação ao redor, e todos passam momentos deploráveis e infelizes. Os pais lançam a culpa aos pobres filhos, e julgam-nos muito desobedientes e indisciplinados, as piores crianças do mundo, quando a causa da perturbação encontra-se neles próprios. — Testemunhos Selectos 1:132.

Animar a amabilidade

A mente mal-equilibrada, o temperamento precipitado, o mau humor, a inveja, o ciúme testificam da negligência paterna. Esses maus traços de caráter trazem grande infelicidade aos que os possuem. Quantos deixam de receber dos companheiros e amigos o amor que poderiam obter, se fossem mais amáveis! Quantos criam dificuldades onde quer que vão, e em tudo em que se empenham!. — Fundamentos da Educação Cristã, 67.

Temperamentos variados, disciplina variada

A crianças têm temperamentos diferentes e nem sempre os pais podem aplicar a cada uma a mesma maneira de disciplina. Há diversas classes de espíritos, e eles devem ser estudados com oração, para que possam ser moldados de tal maneira que realizem o propósito designado por Deus. — Good Health, Julho de 1880.

Mães, ... tomai tempo para vos familiarizardes com vossos filhos. Estudai-lhes a disposição e o temperamento, para que saibais como lidar com eles. Algumas crianças necessitam mais de atenção do que outras. — The Review and Herald, 9 de Julho de 1901.

Lidar com crianças nada promissoras

Há algumas crianças que necessitam, mais do que outras, disciplina paciente e benévolo ensino. Receberam como legado traços de caráter não promissores, e por causa disso necessitam de mais simpatia e amor. Mediante trabalho perseverante esses transviados podem preparar-se para um lugar na obra do Mestre. Podem possuir faculdades não desenvolvidas, as quais, despertadas, habilitá-los-ão a preencher lugares muito antes do que aqueles de quem mais se esperou.

Se tendes filhos de natureza peculiar, não caia por tal motivo sobre sua vida o peso do desânimo. Não deve haver ordens dadas [130] em alta voz, palavras descorteses e iradas, nem expressões ásperas, severas ou sombrias. Auxiliai-os, manifestando perdão e simpatia. Fortalecei-os com palavras amoráveis e ações bondosas, a fim de que vençam seus defeitos de caráter. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 115, 116.

É possível ensinar muito

Tão logo a mãe ame a Jesus, deseja educar os filhos para Ele. Podeis educar a disposição da criança nos seus primeiros anos, muito mais do que pensais. Esse precioso nome de Jesus deve ser uma palavra familiar. — Manuscrito 17, 1893.

Capítulo 39 — A vontade: um fator de êxito

O poder da vontade

A vontade é o poder que governa a natureza do homem, trazendo todas as outras faculdades sob sua influência. A vontade não é gosto ou inclinação, mas é o poder de decidir, que opera nos filhos dos homens para a obediência a Deus ou para a desobediência. — Testimonies for the Church 5:513.

Toda a criança deve compreender a verdadeira força de vontade. Cumpre que seja levada a ver quão grande é a responsabilidade envolvida nesse dom. A vontade é ... a força para a decisão, ou escolha. — Educação, 289.

Êxito ao submeter a vontade a Deus

Todo o ser humano dotado de razão tem o poder de escolher o que é reto. Em cada incidente da vida, a Palavra de Deus para nós é: "Escolhei hoje a quem sirvais." Josué 24:15. Cada qual pode pôr a sua vontade ao lado da vontade de Deus, pode optar pela obediência a Ele e, ligando-se assim com as forças divinas, colocar-se onde nada o poderá forçar a praticar o mal. Em cada jovem e criança há o poder de, mediante o auxílio de Deus, formar um caráter íntegro e viver uma vida de utilidade.

O pai ou professor que com tais instruções ensine à criança o governo de si mesma, será da maior utilidade e terá um êxito [131] permanente. Para o observador superficial, o seu trabalho pode não mostrar o verdadeiro valor; poderá deixar de ser estimado em tão grande conta como o daquele que retém o espírito e a vontade da criança sob uma autoridade absoluta; entretanto, os anos vindouros demonstrarão o resultado do melhor método de ensino. — Educação, 289.

Não enfraquecer, mas dirigir a vontade da criança

Poupai toda força da vontade, pois que o ser humano necessita de toda ela, mas dai-lhe a devida direção. Tratai-a com sabedoria e ternura, como um tesouro sagrado. Não a despedaceis; antes, mediante preceito e verdadeiro exemplo, moldai-a sabiamente até que a criança chegue aos anos em que será responsável por si mesma. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 116.

Cedo as crianças devem ser ensinadas a submeter sua vontade e inclinação à vontade e à autoridade dos pais. Quando estes ensinam aos filhos essa lição, estão-nos educando a se submeterem à vontade de Deus e obedecerem aos seus reclamos, e preparando-os para serem membros da família de Cristo. — Manuscrito 119, 1899.

Guiados, não esmagados

Dirigir o desenvolvimento da criança, sem estorvá-lo por meio de um governo indevido, deve ser objeto de estudo tanto por parte do pai como do professor. As regras demasiadas são coisa tão ruim como a deficiência delas. O esforço para se "quebrar a vontade" de uma criança é um erro terrível. Os espíritos são constituídos diferentemente; conquanto a força possa conseguir uma submissão aparente, com muitas crianças o resultado é uma mais decidida rebelião do coração. Mesmo que o pai ou o professor consiga impor a sujeição que deseja, o desfecho poderá ser não menos desastroso para a criança. ...

Desde que a renúncia da vontade é muito mais difícil a alguns alunos do que a outros, o professor deve fazer com que a obediência às suas exigências seja tão fácil quanto possível. A vontade deve ser dirigida e modelada, mas não ignorada ou esmagada. — Educação, 288, 289.

Guiar; nunca forçar

Permiti que os filhos sob o vosso cuidado tenham uma individualidade, como vós mesmos. Sempre procurai guiá-los, mas nunca forçá-los. — Testimonies for the Church 5:653.

O exercício da vontade fortalece o espírito

Uma criança pode ser ensinada de maneira a... não ter vontade [132] própria. Sua individualidade pode imergir na da pessoa que lhe dirige o ensino; sua vontade, para todos os intentos e desígnios, está sujeita a de seu mestre. As crianças assim educadas serão sempre deficientes em energia moral e responsabilidade como indivíduos. Não foram ensinadas a agir movidas pela razão e por princípios; sua vontade foi controlada por outros, e a mente não foi chamada a expandir-se e fortalecer-se pelo exercício. Não foram dirigidas e disciplinadas com respeito à sua constituição peculiar, e à sua capacidade mental, de modo a desenvolverem as mais vigorosas faculdades da mente, quando necessário. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 74.

Quando há um choque de vontades

Se a criança tem vontade inflexível, a mãe reconhecerá, se é que compreende a sua responsabilidade, que essa vontade obstinada faz parte da herança que ela lhe deu. Não considerará sua vontade como algo que deva ser quebrado. Tempos há em que a determinação da mãe encontra a determinação do filho, em que a vontade firme e madura da mãe encontra a vontade absurda da criança, e em que ou a mãe governa, devido a sua vantagem de idade e experiência, ou há o governo da vontade mais velha pela vontade mais nova e indisciplinada da criança. Em tais ocasiões, há necessidade de grande sabedoria; pois pelo trato insensato, por severa compulsão, a criança pode ser estragada para esta vida e para a futura. Pela falta de sabedoria tudo pode estar perdido.

É esta uma crise que raras vezes se deve permitir chegar, pois tanto a mãe como a criança terão uma luta árdua. Grande cuidado deve-se ter em evitar tal fato. Mas uma vez que se entre em tal questão, a criança deve ser levada a ceder ante a sabedoria superior do pai. A mãe deve conservar suas palavras sob perfeito controle. Não deve haver ordens em voz alta. Nada deve ser feito que desenvolva na criança o espírito de desafio. A mãe deve estudar como lidar com ela de tal maneira que seja atraída a Jesus; deve orar com fé para

que Satanás não seja vitorioso sobre a vontade da criança. Os anjos celestiais vigiam a cena.

A mãe deve reconhecer que Deus é seu ajudador, que o amor é o seu êxito, seu poder. Se for sábia cristã, não tentará forçar a criança à submissão. Orará; e ao orar, terá consciência de uma renovação da vida espiritual em si mesma. E verá, ao mesmo tempo, que o poder que está operando nela, opera também no filho. E a criança, em vez de ser compelida, é guiada e se torna mais dócil; e é ganha a batalha. Todo o pensamento bondoso, toda a ação paciente, toda a palavra de sábia restrição, são como maçãs de ouro em salvas de prata. A mãe alcançou uma vitória tão preciosa que a linguagem não pode exprimir. Alcançou renovada luz e crescente experiência. A "luz verdadeira, que alumia a todo homem que vem ao mundo" (João 1:9), submeteu-lhe a vontade. Há paz depois da tempestade, como o brilho do Sol depois da chuva. — Carta 55, 1902. [133]

Os pais devem manter sentimentos juvenis

Muito poucos reconhecem a importância de conservar, tanto quanto possível, seus sentimentos juvenis, e não se tornarem de natureza áspera e antipática. Deus Se agradaria de ver os pais misturarem a graciosa simplicidade da criança com a força, a sabedoria e a maturidade de homens e mulheres. Muitos nunca tiveram uma infância genuína. Jamais aproveitaram a liberdade, a simplicidade, a frescura da vida que desabrochava. Eram repreendidos e repelidos, reprovados e espancados, até que a inocência e a franqueza confiante da criança foi trocada pelo medo, pela inveja, pelo ciúme e pela falsidade. Tais pessoas raramente têm as características que tornarão feliz a infância de seus queridos. — Good Health, Março de 1880.

Um grande erro

Grande erro é cometido quando as rédeas do domínio são colocadas nas mãos da criança, e lhe é permitido ter o governo e domínio do lar. Isso dá indevida direção a esta coisa maravilhosa — o poder da vontade. Mas isso tem sido e continuará a ser feito porque os pais e mães estão cegos no discernimento e no cálculo. — Manuscrito 126, 1897.

Uma mãe que capitulou ante o filho que chorava

Vosso filho ... precisa que a mão da sabedoria o guie corretamente. Tem-lhe sido permitido chorar pelo que quer, até que isso para ele se tornasse um hábito. É-lhe permitido chorar pelo pai. Freqüentes vezes, em sua presença foi dito a outros como chora pelo pai, a ponto de ele fazer disso um motivo para chorar. Tivesse eu vosso filho, e em três semanas ele estaria transformado. Eu lhe faria compreender que minha palavra era lei, e bondosa mas firmemente levaria a cabo meu propósito. Não submeteria minha vontade à vontade da criança. Tendes um trabalho a fazer aqui, e muito tendes perdido por não executá-lo antes. — Carta 5, 1884.

A vida infeliz da criança estragada

Toda criança que não é disciplinada cuidadosamente e com oração será infeliz nesse tempo de prova, e formará tão desagradáveis traços de caráter que o Senhor não a poderá unir à Sua família no Céu. Durante toda a vida da criança estragada, há um fardo muito grande a ser levado. Nas provas, nos desapontamentos, nas tentações, ela seguirá a sua vontade indisciplinada e mal dirigida. — Manuscrito 126, 1897.

[134]

As crianças a quem se permite seguir seu próprio rumo não são felizes. O coração não domado não tem em si os elementos de descanso e contentamento. O espírito e o coração devem ser disciplinados e postos sob a devida restrição, a fim de que o caráter se harmonize com as sábias leis que governam nosso ser. Inquietação e descontentamento são os frutos da condescendência e do egoísmo. — Testimonies for the Church 4:202.

A base de muitas provas

As tristes provas que se demonstram tão perigosas para a prosperidade da igreja, e que fazem com que o descrente tropece e se desvie com dúvidas e insatisfação geralmente provêm de um espírito não domado e rebelde, fruto da condescendência paterna na distante juventude. Quantas vidas têm sido arruinadas, quantos crimes são cometidos sob a influência de um acesso repentino que bem poderia ter sido cortado na infância, quando a mente era suscetível, quando

o coração era facilmente influenciado pelo direito e estava sujeito à vontade de uma mãe amorável! O preparo deficiente da criança é o fundamento de uma vasta soma de miséria moral. — Testimonies for the Church 4:202.

Capítulo 40 — Demonstrar os princípios cristãos

Os filhos imitarão os pais

Pais e mães, vós sois professores; vossos filhos são os alunos. Vosso tom de voz, vosso comportamento, vosso espírito são imitados pelos vossos pequenos. — The Signs of the Times, 11 de Março de 1886.

Os filhos imitam os pais; deve-se, portanto, tomar muito cuidado para lhes dar modelos corretos. Os pais que são bondosos e delicados em casa, ao mesmo tempo que são firmes e decididos, verão os [135] mesmos traços manifestar-se nos filhos. Se são corretos, honestos e honrados, é bem provável que os filhos com eles se assemelhem nesse particular. Caso reverenciem e adorem a Deus, seus filhos, educados da mesma maneira, não se esquecerão de servi-Lo também. — Testimonies for the Church 5:319, 320.

Na família, os pais e mães devem sempre apresentar aos filhos o exemplo que desejam seja imitado. Devem manifestar um para com o outro terno respeito na palavra, no olhar e na ação. Devem tornar manifesto que o Espírito Santo os está controlando, representando ante os filhos o caráter de Jesus Cristo. Forte é o poder da imitação; e na infância e na juventude, quando essa faculdade é muito ativa, deve ser apresentado aos jovens um modelo perfeito. Os filhos devem ter confiança nos pais, e assim receber as lições que estes lhes vierem a inculcar. — The Review and Herald, 13 de Março de 1894.

Ensinar por preceito e exemplo

Ao educar os filhos, a mãe está numa contínua escola. Ao mesmo tempo em que ensina os filhos, ela mesma está aprendendo diariamente. As lições de domínio próprio que dá aos filhos, ela mesma deve praticar. Ao lidar com a mentalidade e a disposição de ânimo variadas dos filhos, precisa de vivo poder de percepção, ou correrá o perigo de fazer juízo falso, ou de tratar os filhos com parcialidade. Se quiser que os filhos sejam corteses e bondosos, deve praticar a lei da

bondade na vida doméstica. Assim lhes são repetidas, diariamente, lições por preceito e pelo exemplo. — Pacific Health Journal, Junho de 1890.

Na escola, os professores farão algo no sentido de educar vossos filhos, mas o vosso exemplo fará mais do que o que pode ser realizado por qualquer outro meio. Vossa conversa, a maneira em que tratais vossos assuntos comerciais, os gostos e aversões que exprimis, tudo isso ajuda a moldar o caráter. O temperamento bondoso, o domínio próprio, a presença de espírito, a cortesia que os filhos vêem em vós, ser-lhes-ão lições diárias. Como o tempo, essa educação está sempre prosseguindo, a tendência dessa aula diária deve tornar vosso filho o que este será. — The Review and Herald, 27 de Junho de 1899.

Cuidai para não serdes rudes com vossos filhos. ... Exigi obediência. E não lhes faleis descuidadamente, porque vossas maneiras e palavras são seu livro de texto. Ajudai-os gentilmente, ternamente, nesse período de sua vida. Deixai que a luz de vossa presença brilhe em seu coração. Esses meninos e meninas em crescimento são muito sensíveis, e pela aspereza podeis estragar-lhes toda a vida. Sede cuidadosas, mães; nunca ralheis, pois isso nunca ajuda. — Manuscrito 127, 1898.

Os pais devem ser modelos de domínio próprio

As crianças devem ser mantidas tão livres de agitação quanto possível; deve, portanto, a mãe ser calma e não precipitada, livre de [136] toda a irritação e nervosa pressa. Essa é uma escola de disciplina tanto para ela como para a criança. Enquanto ensina a lição de abnegação aos pequeninos, está se educando para ser um modelo para os filhos. Ao mesmo tempo em que, com terno interesse, trabalha no solo de seu coração, para poder subjugar as inclinações pecaminosas naturais, ela está cultivando as graças do Espírito em suas próprias palavras e em seu próprio comportamento as graças do Espírito. — Manuscrito 43, 1900.

Uma vitória alcançada sobre vós mesmos será de grande valor e uma animação para vossos filhos. Podeis estar em terreno vantajoso dizendo: Sou lavoura de Deus; sou edifício de Deus. Coloco-me sob Sua mão, para ser moldado à semelhança divina, de modo a

poder ser um coobreiro de Deus na formação do espírito e do caráter de meus filhos, para que lhes seja mais fácil andar no caminho do Senhor. ... Pais e mães, quando puderdes dominar a vós mesmos, alcançareis grandes vitórias no controle de vossos filhos. — Carta 75, 1898.

Os frutos do domínio próprio

Pais, cada vez que perdeis o domínio próprio e falais e agis impacientemente, pecais contra Deus. O anjo relator escreve toda a palavra impaciente e descuidada pronunciada diante deles negligentemente ou por brincadeira; a toda a palavra que não é pura e elevada, ele marca uma nódoa contra o vosso caráter cristão. Falai bondosamente aos vossos filhos. Lembrai-vos de quão sensíveis sois, e quão pouco podeis suportar ser censurados, e não ponhais sobre eles aquilo que não podeis tolerar; pois eles são mais fracos do que vós e não poderão suportar tanto assim. Os frutos do domínio próprio, gentileza e capricho de vossa parte serão centuplicados.

Vossas palavras sejam sempre agradáveis e alegres, como raios de Sol em vossa família. — The Signs of the Times, 10 de Abril de 1884.

Se os pais desejam que os filhos sejam corretos e procedam corretamente, eles mesmos devem ser corretos, tanto na teoria como na prática. — Good Health, Janeiro de 1880.

Crianças influenciadas pelos professos cristãos

Há filhos de observadores do sábado que desde a juventude têm sido ensinados a observar o sábado. Alguns deles são filhos muito bons, fiéis ao dever, no que concerne às questões temporais, mas não sentem uma profunda convicção do pecado, nem a necessidade [137] de se arrependerem dele. Estes estão em condição perigosa. Estão observando o comportamento e os esforços de professos cristãos. Vêem alguns que fazem elevada profissão, mas que não são cristãos conscienciosos, e comparam seus próprios pontos de vista e ações com essas pedras de tropeço; e como não há pecados salientes em sua vida, gabam-se de estarem quase corretos. — Testimonies for the Church 4:40.

O fato de que o ensino das Escrituras não tem maior efeito sobre a juventude é devido a que tantos pais e mestres professem crer na Palavra de Deus, enquanto sua vida nega o poder dela. Às vezes, os jovens são levados a sentir o poder da Palavra. Vêem a preciosidade do amor de Cristo. Vêem a beleza de Seu caráter, as possibilidades de uma vida dada a Seu serviço. Mas, em contraste, vêem eles a vida dos que professam reverenciar os preceitos de Deus. — Educação, 259.

Os pais devem dizer "não" à tentação

Mães, não seguindo às práticas do mundo, podeis apresentar aos vossos filhos um exemplo de fidelidade a Deus, ensinando-lhes assim a dizer não. Ensinai aos vossos filhos a significação do preceito: "Se os pecadores, ... te quiserem tentar, não consintas." Provérbios 1:10. Mas se quiserdes que vossos filhos sejam capazes de dizer não à tentação, vós mesmas deveis ser capazes de fazê-lo. É tão necessário ao homem dizer não, como à criança. — The Review and Herald, 31 de Março de 1891.

Exemplos de gentileza

Pais, sede bondosos e amáveis para com vossos filhos, e eles aprenderão a ser gentis. Demonstremos em nosso lar que somos cristãos. Considero sem valor a profissão que não é exemplificada no lar, em bondade, tolerância e amor. — Manuscrito 97, 1909.

Cuidar tanto do tom da voz como das palavras

Não permitais que escape de vossos lábios nenhuma palavra de mau humor, aspereza ou ira. A graça de Cristo espera vosso pedido. Seu Espírito dominar-vos-á o coração e a consciência, presidindo vossas palavras e atos. Nunca percais o respeito de vós mesmos devido a palavras precipitadas e impensadas. Cuidai de que vossas palavras sejam puras e santa a vossa conversa. Dai a vossos filhos um exemplo do que desejais que eles sejam. ... Haja paz, palavras agradáveis e semblantes alegres. — Carta 28, 1890.

De modo algum os pais podem, com segurança, ser despóticos. Não devem demonstrar um espírito imperioso, crítico e de censura.

As palavras que falam, o tom em que as pronunciam são, para os filhos, lições ou para o bem ou para o mal. Pais e mães, se de vossos lábios saírem palavras mal-humoradas, estareis ensinando vossos filhos a falarem da mesma maneira, e a influência purificadora do [138] Espírito Santo se torna sem efeito. A continuação paciente em fazer o bem é essencial, se quiserdes cumprir vosso dever para com vossos filhos. — Carta 8a, 1896.

Agentes de Deus para moldar o caráter

O intelecto de vossos filhos está sendo formado, os afetos e o caráter estão sendo moldados, mas segundo que norma? Lembrem-se os pais de que são os agentes dessas transações. E ainda que estejam dormindo na sepultura, a obra que deixaram atrás de si perdura, e deles testificará, quer seja boa ou má. — Pacific Health Journal, Junho de 1890.

Cunhando a imagem do divino

Deveis instruir, advertir e aconselhar, lembrando-vos sempre de que vosso olhar, vossas palavras e ações têm uma influência direta sobre o rumo futuro de vossos queridos. Vossa obra não visa uma bela forma sobre a tela, ou burilá-la no mármore, mas imprimir a imagem divina na alma humana. — The Signs of the Times, 25 de Maio de 1882.

Seção 10 — A disciplina e sua administração

Capítulo 41 — Objetivos da disciplina

O domínio próprio, objetivo supremo

O objetivo da disciplina é ensinar à criança o governo de si [139] mesma. Devem ensinar-se-lhe a confiança e direção próprias. Portanto, logo que ela seja capaz de entendimento deve alistar-se a sua razão ao lado da obediência. Que todo o trato com ela seja de tal maneira que mostre ser justa e razoável a obediência. Ajudai-a a ver que todas as coisas se acham subordinadas a leis, e que a desobediência conduz finalmente a desastres e sofrimentos. Quando Deus diz: "Não farás", amorosamente Ele nos avisa das conseqüências da desobediência, a fim de nos livrar de desgraças e perdas. — Educação, 287.

Alistando o poder da vontade

Alcança-se o verdadeiro objetivo da reprovação apenas quando o próprio malfeitor é levado a ver a sua falta, e consegue-se sua vontade no empenho de corrigir-se. Quando isso se cumpre, apontai-lhe a fonte de perdão e poder. — Educação, 291.

Os que ensinam os alunos a sentir que neles está o poder para se tornarem homens e mulheres honrados e úteis serão os que têm êxito mais permanente. — Fundamentos da Educação Cristã, 58.

Hábitos corretos, inclinações, más tendências

É obra dos pais restringir, guiar e controlar. Não podem cometer maior mal do que permitir que os filhos satisfaçam todos os desejos e fantasias infantis, e deixá-los seguir suas próprias inclinações; não lhes podem, então, causar maior mal do que deixar-lhes na mente a impressão de que devem viver para agradar e divertir a si mesmos, para escolher seus próprios caminhos e buscar seus próprios prazeres e sociedade. ...

Os jovens necessitam de pais que os eduquem e disciplinem, que corrijam seus maus hábitos e inclinações, e cortem suas más tendências. — Manuscrito 12, 1898.

Demolir a fortaleza de Satanás

Mães, o destino de vossos filhos jaz em grande parte nas vossas mãos. Se faltardes ao cumprimento do dever, podereis colocá-los nas fileiras de Satanás e torná-los seus agentes, para arruinar outras almas; ou vossa disciplina fiel e exemplo piedoso podem guiá-los a Cristo, e eles, por seu turno, influenciarão a outros, e assim muitas almas poderão ser salvas por vosso intermédio. — The Signs of the Times, 9 de Fevereiro de 1882.

Olhemos cuidadosamente e comecemos a apanhar nossos pontos falhos. Derribemos as fortalezas do inimigo. Corrijamos misericordiosamente os nossos queridos, protegendo-os do poder do inimigo. Não desanimeis. — The Review and Herald, 16 de Julho de 1895.

Ensinar o respeito à autoridade paterna e divina

[140]

Os filhos ... devem ser ensinados, educados e disciplinados até se tornarem obedientes aos pais, respeitando-lhes a autoridade. Desse modo ser-lhes-á implantado no coração o respeito à autoridade divina, e a educação familiar assemelhar-se-á ao ensino preparatório para a família dos Céus. De tal caráter deve ser o preparo da infância e da juventude que as crianças sejam preparadas para assumir seus deveres religiosos, e assim estejam preparadas para entrar nas cortes de cima. — The Review and Herald, 13 de Março de 1894.

Aquele que é a fonte de todo o conhecimento declara as condições de nossa habilitação para entrar no Céu da glória, nas palavras: "Bem-aventurados aqueles que guardam os Seus mandamentos [margem] para que tenham direito à árvore da vida e possam entrar na cidade pelas portas." Apocalipse 22:14. A obediência aos mandamentos de Deus é o preço do Céu, e a obediência aos pais no Senhor é a lição mais importante que os filhos devem aprender. — Manuscrito 12, 1896.

Obediência por princípio

Dizei aos vossos filhos exatamente o que deles exigis. Fazei-os compreender que vossa palavra é lei e deve ser obedecida. Assim lhes estareis ensinando a respeitar os mandamentos de Deus, que claramente declaram: “Farás”, e “Não farás”. É muito melhor vosso pequeno obedecer por princípio que por compulsão. — The Review and Herald, 15 de Setembro de 1904.

Uma lição de confiança

Isaque é amarrado pelas mãos trementes e amorosas do compassivo pai, porque assim o dissera Deus. O filho submete-se ao sacrifício, porque acredita na integridade de seu pai. ...

Esse ato de fé da parte de Abraão é registrado para nosso benefício. Ensina-nos a grande lição de confiança nas reivindicações de Deus, por mais rigorosas e pungentes que sejam; e isso ensina aos filhos perfeita submissão a seus pais e a Deus. Pela obediência de Abraão, é-nos ensinado que coisa alguma é demasiado preciosa para darmos ao Senhor. — Testemunhos Selectos 1:352, 353.

Os jovens responderão à confiança

Os jovens devem ser impressionados com a idéia de que neles se tem confiança. Têm um senso de honra, e desejam ser respeitados, e têm esse direito.

Se os alunos recebem a impressão de que não podem sair ou entrar, sentar-se à mesa, ou estar em qualquer parte, mesmo em seu quarto, a não ser que sejam vigiados, que um olho crítico esteja [141] sobre eles para criticar e relatar, terá isso uma influência desmoralizadora, e a recreação em si não dará prazer. Esse conhecimento de uma vigilância contínua é mais do que tutela paterna, e muito pior; pois os pais sábios podem, com tato, discernir freqüentemente sob a superfície e ver a operação da mente irrequieta nos anelos da juventude, ou debaixo das forças da tentação, e estabelecer seus planos de ação para anular o mal. Mas esse constante desvelo não é natural, e produz os males que está procurando evitar. A saúde dos jovens exige exercício, alegria, e que sejam cercados de uma

atmosfera feliz e agradável, para o desenvolvimento da saúde física e de um caráter simétrico. — Fundamentos da Educação Cristã, 114.

Autocontrole versus autoridade absoluta

Muitas são as famílias com crianças que parecem bem educadas quando se encontram sob a disciplina; quando, porém, o sistema que as ligou a certas regras se rompe, parecem incapazes de pensar, agir ou decidir por si mesmas. Essas crianças estiveram por tanto tempo sob uma regra de ferro, sem permissão de pensar ou agir por si mesmas, naquilo em que era perfeitamente próprio que o fizessem, que não têm confiança em si mesmas para procederem segundo seu próprio discernimento, tendo opinião própria. E quando saem de sob a tutela dos pais para agirem por si mesmas, são facilmente levadas pelo juízo de outros a errôneas direções. Não têm estabilidade de caráter. Não foram deixadas em situação de usarem o próprio juízo na proporção em que isso fosse praticável, e portanto a mente não foi devidamente desenvolvida e fortalecida. Foram por tanto tempo inteiramente controladas que dependem inteiramente dos pais, os quais são mente e discernimento para elas.

Por outro lado, jovens não devem ser deixados a pensar e procederem independentemente do juízo de seus pais e mestres. As crianças devem ser ensinadas a respeitar o juízo da experiência, e serem guiadas pelos pais e professores. Sejam educadas de maneira que sua mente se ache unida com a dos pais e professores, e instruídas de modo a poderem ver a conveniência de atender a seus conselhos. Então, ao saírem de sob a mão guiadora deles, seu caráter não será como a cana agitada pelo vento.

A rigorosa educação das crianças, sem lhes dirigir convenientemente o modo de pensar e proceder por si mesmas na medida que o permitam sua capacidade e as tendências da mente, para que assim elas se desenvolvam no pensar, nos sentimentos de respeito por si mesmas e na confiança na própria capacidade de executar, produzirá uma classe débil em força mental e moral. E quando se acham no mundo, para agir por si mesmas, revelarão o fato de que foram treinadas, como os animais, e não educadas. Em vez de sua vontade ser [142] dirigida, foi forçada à obediência mediante rude disciplina por parte dos pais e mestres. — Testemunhos Selectos 1:316, 317.

Maus resultados sempre que uma mente domina

Os pais e professores que se gabam de ter completo domínio sobre a mente e a vontade das crianças sob seu cuidado deixariam de gabar-se, caso pudessem acompanhar a vida futura das crianças que são assim postas em sujeição pela força ou o temor. Essas crianças acham-se quase de todo mal preparadas para partilhar das sérias responsabilidades da vida. Quando esses jovens não mais se encontram sob a direção dos pais e mestres, e se vêem forçados a pensar e agir por si mesmos, é quase certo tomarem uma direção errônea e cederem ao poder da tentação. Não tornam esta vida um êxito e as mesmas deficiências se manifestam em sua vida religiosa. Pudessem os instrutores de crianças e jovens ter traçado diante de si o futuro resultado de sua errada disciplina, e mudariam seu plano de educação. Aquela espécie de professores que se satisfaz com o manter quase inteiro domínio sobre a vontade dos alunos não é a mais bem-sucedida, embora a aparência no momento seja lisonjeira.

Nunca foi desígnio de Deus que a mente de uma pessoa esteja sob completo domínio de outra, e os que esforçam para fazer com que a individualidade de seus pupilos venha a imergir na deles, e para lhes servirem de mente, vontade e consciência, assumem tremendas responsabilidades. Esses alunos podem, em certas ocasiões, parecer soldados bem disciplinados. Uma vez, porém, removida a restrição, ver-se-á a falta de ação independente, oriunda de firmes princípios. — Testemunhos Selectos 1:317, 318.

Pela habilidade e esforço

Moldar o jovem na devida maneira requer habilidade e paciente esforço. Especialmente as crianças que vieram ao mundo oprimidas com uma herança do mal, resultado direto dos pecados dos pais, necessitam da mais cuidadosa cultura, a fim de desenvolverem e fortalecerem suas faculdades morais e intelectuais. E verdadeiramente pesada é a responsabilidade dos pais. As más tendências devem ser cuidadosamente reprimidas e censuradas com ternura; a mente deve ser estimulada em favor do direito. A criança deve ser animada a tentar governar-se a si mesma. E tudo isso deve ser feito judiciosamente

ou o propósito almejado será frustrado. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 138. [143]

Capítulo 42 — O tempo para começar a disciplina

Filhos desobedientes: sinal dos últimos dias

Um dos sinais dos "últimos dias", é a desobediência dos filhos aos pais. E os pais reconhecem a sua responsabilidade? Muitos parecem perder de vista o vigilante cuidado que devem manter para com os filhos, e lhes permitem condescender com as más paixões e desobedecer-lhes. — The Review and Herald, 19 de Setembro de 1854.

Os filhos são a herança do Senhor e, a não ser que os pais lhes dêem tal preparo que os habilite a conservar-se nos caminhos do Senhor, negligenciam solene dever. Não é a vontade nem o propósito de Deus que as crianças se tornem rudes, ásperas, descorteses, desobedientes, ingratas, profanas, obstinadas, orgulhosas, mais amantes dos prazeres do que amantes de Deus. Declaram as Escrituras que essa condição da sociedade será um sinal dos últimos dias. — The Signs of the Times, 17 de Setembro de 1894.

Pais condescendentes se desqualificam

No Céu há perfeita ordem, perfeita paz e harmonia. Se os pais assim negligenciam trazer os filhos sob a devida autoridade aqui, como poderão esperar que estes possam ser considerados companheiros próprios para os santos anjos num mundo de paz e harmonia? — Testimonies for the Church 4:199.

Os que não têm tido nenhum respeito pela ordem e a disciplina nesta vida não respeitarão a ordem observada no Céu. Não poderão ser ali admitidos; pois todos quantos tiverem entrada no Céu amarão a ordem e respeitarão a disciplina. O caráter formado nesta vida determinará o destino futuro. Quando Cristo vier, não mudará o caráter de ninguém. ... Os pais não devem negligenciar de sua parte nenhum dever para beneficiar seus filhos. Devem educá-los de tal [144] maneira que venham a ser uma bênção para a sociedade aqui, e pos-

sam colher a recompensa da vida eterna no futuro. — Testemunhos Selectos 1:537, 538.

Quando a disciplina deve começar

No momento em que a criança começa a escolher a sua própria vontade e caminho, nesse momento, devem começar sua educação e disciplina. Pode isso ser chamado uma educação inconsciente. Então é que deve começar um trabalho consciente e poderoso. O maior peso dessa obra repousa necessariamente sobre a mãe. Ela tem ela o primeiro cuidado da criança, e deve pôr o fundamento de uma educação que ajude a criança a desenvolver um caráter forte e equilibrado. ...

Freqüentemente os bebês mostram primeiro uma vontade muito determinada. Caso essa vontade não seja posta em sujeição a uma vontade mais sábia do que os desejos não educados da criança, Satanás assumirá o controle da mente e moldará a disposição em harmonia com a sua vontade. — Carta 9, 1904.

Negligenciar a obra de disciplinar e educar, a ponto de ser fortalecida uma disposição perversa, é causar às crianças um mal muito sério; pois estas crescem egoístas, exigentes e nada amáveis. Não podem apreciar sua própria companhia mais do que os outros; portanto, sempre estarão cheias de descontentamento. A obra da mãe deve começar em idade precoce, não dando a Satanás a oportunidade de controlar a mente e a disposição dos seus pequeninos. — Manuscrito 43, 1900.

Reprimir a primeira aparência do mal

Pais, deveis começar vossa primeira lição de disciplina quando vossos filhos são crianças de colo. Ensinai-lhes a submeter sua vontade à vossa. Isso se pode fazer mantendo a justiça e a firmeza. Os pais devem ter inteiro domínio sobre si mesmos, e com brandura, mas com firmeza, dobrar a vontade da criança até que ela nada espere senão ceder aos desejos deles. Os pais não começam a tempo. A primeira manifestação de temperamento não é submetida, e os filhos crescem obstinados, o que aumenta a medida que eles crescem, e se

arraiga à proporção que eles se fortalecem. — Testemunhos Selectos 1:76, 77.

"Pequeno demais para punir?"

Eli não dirigiu a sua casa segundo as regras de Deus para o governo da família. Seguiu o seu próprio juízo. O extremoso pai deixou de tomar em consideração as faltas e pecados de seus filhos, em sua [145] meninice, alegrando-se com o pensamento de que após algum tempo eles perderiam suas más tendências. Muitos hoje cometem erro semelhante. Julgam que conhecem um meio melhor para educar seus filhos do que aquele que Deus deu em Sua Palavra. Alimentam neles más tendências, insistindo nessa desculpa: "São muito novos para serem castigados. Esperemos que fiquem mais velhos, e possamos entender-nos com eles." Assim os maus hábitos são deixados a se fortalecerem até que se tornam uma segunda natureza. Os filhos crescem sem sujeição, com traços de caráter que são para eles uma maldição por toda a vida, e que podem reproduzir-se em outros.

Não há maior desgraça para os lares do que permitir que os jovens sigam o seu próprio caminho. Quando os pais tomam em consideração todo o desejo de seus filhos, e com estes condescendem no que sabem não ser para o seu bem, os filhos logo perdem todo o respeito para com seus pais, toda a consideração pela autoridade de Deus e do homem, e são levados cativos à vontade de Satanás. — Patriarcas e Profetas, 578, 579.

Pôr o ensino no lar acima de outras ocupações

Muitos apontam para os filhos dos pastores, professores e outros homens de alta reputação devido ao seu saber e piedade, e insistem em que se esses homens, com suas vantagens superiores, falham no governo da família, os que estão em situação menos favorável não precisam esperar ter êxito. A questão a ser decidida é: Têm esses homens dado a seus filhos aquilo a que têm direito — um bom exemplo, fiel a instrução e a devida restrição? É pela negligência desses pontos essenciais que tantos pais dão à sociedade filhos de espírito desequilibrado, impacientes com as restrições e ignorantes quanto aos deveres da vida prática. Nisso eles estão dando ao mundo

um prejuízo que ultrapassa todo o bem realizado pelos seus labores. Esses filhos transmitem o seu próprio caráter perverso como herança à sua prole, e o seu mau exemplo e influência corrompem, ao mesmo tempo, a sociedade e causam estragos na igreja. Não posso imaginar que qualquer homem, por maior que seja sua habilidade e utilidade, esteja servindo melhor a Deus ou ao mundo, enquanto o seu tempo é dedicado a outras ocupações com negligência de seus próprios filhos. — The Signs of the Times, 9 de Fevereiro de 1882.

Prometida a cooperação celestial

Deus abençoará uma disciplina justa e correta. Mas "sem Mim", diz Cristo, "nada podereis fazer". João 15:5. Não podem as inteligências celestiais cooperar com os pais e mães que estão negligenciando educar os filhos, que estão permitindo Satanás manobrar aquela pequena peça do maquinismo infantil, aquela jovem mente, como instrumento pelo qual possa trabalhar para anular a operação do [146] Espírito Santo. — Manuscrito 126, 1897.

Capítulo 43 — A disciplina no lar

Famílias bem ordenadas e disciplinadas

É dever dos que alegam ser cristãos apresentar ao mundo famílias bem ordenadas, bem disciplinadas — famílias que mostrem o poder do verdadeiro cristianismo. — The Review and Herald, 13 de Abril de 1897.

Não é coisa fácil ensinar e educar filhos sabiamente. Ao procurarem os pais conservar diante deles o juízo e o temor do Senhor, levantar-se-ão dificuldades. Revelarão os filhos a perversidade que lhes está no coração. Revelam amor à tolice, à independência, ao ódio à restrição e à disciplina. Praticam o engano e proferem falsidades. Muitíssimos pais, em vez de punirem os filhos por essas faltas, fazem-se cegos, para não verem sob a superfície ou discernirem a verdadeira significação dessas coisas. Continuam, portanto, os filhos com suas práticas enganosas, formando caráter que Deus não pode aprovar.

A elevada norma da Palavra de Deus é posta de lado por pais que não gostam, como alguns têm denominado, de usar a camisa-de-força na educação dos filhos. Muitos pais têm decidida aversão aos princípios santos da Palavra de Deus, porque esses princípios colocam sobre eles demasiada responsabilidade. Mas a visão posterior, que todos os pais são obrigados a ter, revela que os caminhos de Deus são os melhores, e que o único caminho da segurança e felicidade está na obediência à Sua vontade. — The Review and Herald, 30 de Março de 1897.

Restringir os filhos não é trabalho fácil

Com o presente estado de coisas na sociedade, não é para os pais fácil tarefa restringir os filhos e instruí-los segundo a regra bíblica do [147] direito. Quando educarem os filhos em harmonia com os preceitos da Palavra de Deus, e, como Abraão na antiguidade, ordenarem a sua casa após si, pensarão os filhos que seus pais são demasiadamente

cuidadosos e desnecessariamente exigentes. — The Signs of the Times, 17 de Abril de 1884.

Falsas idéias quanto à restrição

Pais, se quiserdes a bênção de Deus, fazei como Abraão, reprimi o mal, e incentivai o bem. Pode ser necessário certo comando em lugar de consultar à inclinação e ao prazer dos filhos. — Carta 53, 1887.

Consentir, porém, que a criança siga seus impulsos naturais corresponde a consentir que ela se corrompa e se torne hábil no mal. Os pais prudentes não dirão a seus filhos: "Sigam o que quiserem; vão aonde quiserem; façam o que quiserem"; antes dirão: "Ouvi a instrução do Senhor". Devem-se fazer regras e regulamentos sábios, e pô-los em execução, a fim de que a beleza da vida doméstica não se perverta. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 112.

Por que a família de Acã pereceu

Considerastes por que foi que todos que estava ligados a Acã também foram submetidos ao castigo de Deus? Foi por não terem sido ensinados e educados segundo os ensinamentos que lhes foram dados na grande norma da lei de Deus. Os pais de Acã haviam educado o filho de tal maneira que este se sentiu com liberdade para desobedecer à Palavra de Deus. Os princípios inculcados na sua vida levaram-no a lidar com seus filhos de tal maneira que estes também foram corrompidos. A mente age e reage sobre a mente, e o castigo que incluiu os parentes de Acã e ele mesmo revela o fato de que todos estavam envolvidos na transgressão. — Manuscrito 67, 1894.

O afeto cego dos pais é o maior obstáculo

É quase universal o pecado da negligência paterna. Freqüentemente o afeto cego àqueles que conosco estão ligadas por laços naturais. Esse afeto é levado a grande amplitude; não é equilibrado pela sabedoria ou pelo temor de Deus. O cego afeto paterno é o maior obstáculo no caminho da devida educação da criança. Evita a disciplina e o ensino exigidos pelo Senhor. Às vezes, devido a esse afeto, os pais parecem ser despojados da razão. Assemelha-se à

fraca misericórdia dos ímpios — crueldade disfarçada com as vestes do chamado amor. É a perigosa influência oculta que leva os filhos à ruína. — The Review and Herald, 6 de Abril de 1897.

Os pais correm o constante perigo de condescender com os afetos [148] naturais à custa da obediência à lei de Deus. Para agradar os filhos, muitos pais permitem o que Deus proíbe. — The Review and Herald, 29 de Janeiro de 1901.

Os pais são responsáveis

Se, como professores do lar, permitirem os pais e mães que os filhos tomem em suas mãos as rédeas do governo e se tornem obstinados, serão considerados responsáveis pelo que estes de outra maneira poderiam ter sido. — The Review and Herald, 15 de Setembro de 1904.

Aqueles que seguem suas próprias inclinações, com uma afeição cega para com seus filhos, condescendendo com eles na satisfação de seus desejos egoístas, e não fazem uso da autoridade de Deus para repreender o pecado e corrigir o mal, tornam manifesto que estão honrando seus ímpios filhos mais do que a Deus. Estão mais ansiosos por defender a reputação deles do que glorificar a Deus; mais desejosos de agradar a seus filhos do que fazer a vontade do Senhor. ...

Aqueles que têm muito pouca coragem para reprovar o mal, ou que pela indolência ou falta de interesse não fazem um esforço ardoroso para purificar a família ou a igreja de Deus, são responsáveis pelos males que possam resultar de sua negligência ao dever. Somos precisamente tão responsáveis pelos males que poderíamos ter impedido nos outros pelo exercício da autoridade paterna ou pastoral, como se esses atos tivessem sido nossos. — Patriarcas e Profetas, 578.

Não há lugar para parcialidade

É muito natural aos pais serem parciais para com seus próprios filhos. Especialmente se esses pais acham que eles mesmos possuem superior habilidade, considerarão os filhos superiores aos filhos dos outros. Por isso, muito do que seria severamente censurado nos

demais é passado por alto em seus próprios filhos como sendo vivacidade e argúcia. Embora essa parcialidade seja natural, é injusta e nada cristã. Cometemos um grande mal para com nossos filhos quando permitimos que suas faltas fiquem sem correção. — The Signs of the Times, 24 de Novembro de 1881.

Não ter compromisso com o mal

Deve-se deixar esclarecido que o governo de Deus desconhece qualquer transigência com o mal. Não deve a desobediência ser tolerada nem no lar nem na escola. Nenhum pai ou professor que leve a sério o bem-estar dos que se acham sob os seus cuidados transigirá com a vontade obstinada que desafia a autoridade, ou recorrerá a subterfúgios ou a evasivas a fim de escapar à obediência. Não é o amor mas o sentimentalismo que usa de rodeios com as más [149] ações, procura pela lisonja ou o suborno conseguir a submissão e finalmente aceita algum substituto da coisa exigida. — Educação, 290.

Em muitas famílias, hoje, há muita condescendência própria e desobediência que são passadas por alto sem serem corrigidas; também se manifesta um espírito subjugador e autoritário, que cria os piores males na disposição dos filhos. Corrigem-nos às vezes os pais de maneira tão precipitada, que sua vida se torna infeliz e eles perdem todo o respeito pelo pai, pela mãe e pelos irmãos e irmãs. — Carta 75, 1898.

Pais deixam de compreender os princípios corretos

É de entristecer o coração ver a imbecilidade de pais no exercício da autoridade que Deus lhes deu. Homens que no demais são firmes e inteligentes deixam de compreender os princípios que deveriam ser aplicados na educação de seus pequenos. Deixam de dar-lhes a instrução correta justamente no tempo em que um exemplo piedoso e uma firme decisão são mais necessários para dirigir no caminho certo as mentes jovens que ignoram as influências enganosas e perigosas com que se devem defrontar em toda parte. — Manuscrito 119, 1899.

O maior sofrimento que veio à família humana é devido aos pais se haverem apartado do plano divino para seguirem sua própria imaginação e às suas idéias imperfeitamente desenvolvidas. Muitos pais seguem o impulso. Esquecem-se de que o bem presente e futuro dos filhos requer inteligente disciplina. — Manuscrito 49, 1901.

Deus não aceita desculpa para a má direção

Muitas vezes se instala no coração infantil a rebelião, devido a uma errônea disciplina por parte dos pais quando, houvesse sido seguida a devida direção, as crianças teriam formado caráter harmônico e bom. — Testemunhos Selectos 1:138.

Enquanto os pais têm o poder para disciplinar, educar e ensinar aos filhos, exerçam eles essa faculdade para Deus. Ele requer deles obediência pura, imaculada e constante. Não tolerará qualquer outra coisa. Não desculpará pela má direção dos filhos. — The Review and Herald, 13 de Abril de 1897.

Vencer o espírito natural de obstinação

Algumas crianças são naturalmente mais obstinadas que outras e não cederão à disciplina, tornando-se conseqüentemente muito pouco simpáticas e desagradáveis. Caso a mãe não tenha sabedoria [150] para lidar nessa fase do caráter, seguir-se-á um estado muito infeliz de coisas; pois tais filhos seguirão seu próprio caminho, para a sua destruição. E quão terrível é um filho alimentar um espírito de obstinação não somente na infância, mas nos anos mais maduros. E, já homem ou mulher, devido à falta de concórdia na meninice, nutrirá amargura e falta de bondade para com a mãe que deixou de trazer os filhos em sujeição. — Manuscrito 18, 1891.

Nunca dizer à criança: “não posso com você”

Nunca permitais que o vosso filho vos ouça dizer: “Não posso com você.” Enquanto pudermos ter acesso ao trono de Deus, devemos, como pais, envergonhar-nos de pronunciar tais palavras. Clamai a Jesus, e vos ajudará a levar vossos pequeninos a Ele. — The Review and Herald, 16 de Julho de 1895.

Deve-se estudar diligentemente o governo da família

Tenho ouvido mães dizerem que não tinham a habilidade de governar que outros têm, que esse é um talento especial que elas não possuíam. Os que reconhecem sua deficiência a esse respeito, devem tornar o assunto do governo da família o seu mais diligente estudo. E mesmo as mais valiosas sugestões dos outros não devem ser adotadas sem ser consideradas e discriminadas. Podem não se adaptar igualmente às circunstâncias de cada mãe, ou à disposição e ao temperamento peculiares de cada criança da família. Estude a mãe com cuidado a experiência de outros, note a diferença entre os métodos deles e os seus, e prove cuidadosamente os que possam parecer de real valor. Se um modo de disciplina não produz os resultados desejados, seja experimentado outro, notando-se cuidadosamente os seus efeitos.

As mães devem acostumar-se a pensar e a encontrar soluções. Se perseverarem nesse sentido, verificarão estarem adquirindo a faculdade em que se julgavam deficientes, estarem aprendendo a formar corretamente o caráter dos filhos. O resultado do trabalho e da atenção dados a essa obra ver-se-á em sua obediência, simplicidade, modéstia e pureza; e isso recompensará ricamente todo o esforço realizado. — The Signs of the Times, 11 de Março de 1886.

Os pais devem unir-se na disciplina

A mãe sempre deve ter a cooperação do pai em seus esforços para pôr nos filhos o fundamento de um bom caráter cristão. Um pai compassivo não deve fechar os olhos às faltas dos filhos, por não ser agradável ministrar a correção. — Testimonies for the Church 1:546, 547. [151]

Princípios retos devem ser estabelecidos na mente da criança. Se os pais estiverem unidos nessa obra de disciplina, a criança compreenderá o que dela se requer. Mas se o pai, por palavras e pelo olhar, mostrar que não aprova a correção que a mãe aplica, se achar que ela é estrita demais, e julgar que devem compensar a severidade afagando e transigindo, a criança será arruinada. Os pais condoídos praticarão insinceridade, e a criança logo saberá que pode fazer o

que quiser. Os pais que cometem esse pecado contra os filhos são responsáveis pela ruína de sua alma. — Manuscrito 58, 1899.

A influência combinada do afeto e da autoridade

Para que raie a luz do Sol em vossa casa, deixai que a luz da graça celeste irradie sobre o vosso caráter. Haja paz, palavras agradáveis e semblantes alegres. Não é isso um afeto cego, nem aquela ternura que incentiva o pecado por uma insensata condescendência e que é a mais verdadeira crueldade, não é aquele falso amor que permite os filhos governarem e tornar os pais escravos dos seus caprichos. Não deve haver parcialidade paterna, nem opressão; a influência combinada do afeto e da autoridade dará a forma correta à família. — The Review and Herald, 15 de Setembro de 1891.

Representar o caráter de Deus na disciplina

Sede firmes, decididos, na execução da instrução bíblica. Mas estai livres de toda a paixão. Tende em mente que, quando vos tornais ásperos e irrazoáveis perante vossos pequenos, estais-lhes ensinando o mesmo. Deus exige que eduqueis vossos filhos, pondo em vossa disciplina toda a autoridade de um sábio professor que está sob o domínio de Deus. Se em vosso lar for exercido o poder convertedor de Deus, vós mesmos sereis constantes aprendizes. Representareis o caráter de Cristo, e os vossos esforços nesse sentido agradarão a Deus. Nunca negligencieis a obra que deveria ser feita em favor dos membros mais novos da família de Deus. Pais, vós sois a luz de vosso lar. Brilhe a vossa luz em palavras agradáveis, em calmo tom de voz. Tirai delas tudo o que fere, pela oração a Deus em busca do domínio próprio. E os anjos estarão em vosso lar, pois observarão a vossa luz. De vosso lar corretamente dirigido, irradiará para o mundo em correntes fortes e claras a disciplina que dais aos vossos filhos. — Manuscrito 142, 1898.

Nenhum desvio dos princípios retos

Antigamente era considerada a autoridade paternal; então os filhos se achavam em sujeição aos pais, temiam-nos e os reverenciavam; nesses últimos dias, porém, a ordem está invertida. Alguns

pais estão sujeitos aos filhos. Temem contrariar a vontade deles, e portanto cedem. Mas enquanto os filhos se encontrarem sob o [152] teto paterno, dependendo dos pais, devem estar subordinados ao seu domínio. Os pais devem agir com decisão, exigindo que seus pontos de vista do direito sejam seguidos. — Testemunhos Selectos 1:75.

Passos extremos

Alguns pais condescendentes e de amor fácil temem exercer completa autoridade sobre os seus filhos desgovernados, para que não fujam de casa. Seria melhor alguns fazerem isso do que permanecerem em casa para viver sob a generosidade concedida pelos pais, e ao mesmo tempo pisar toda a autoridade tanto humana como divina. Poderia ser uma experiência muito proveitosa a tais filhos ter plenamente essa independência que julgam tão desejável, aprender que custa esforço viver. Digam os pais ao menino que ameaça fugir de casa: "Meu filho, se você determinadamente prefere deixar a casa a obedecer leis justas e próprias, nós não o impedimos. Você julga achar o mundo mais amigável do que os pais que de você têm cuidado desde a infância. Você deve aprender por si mesmo que está enganado. Quando quiser voltar para a casa paterna, e estiver sujeito à sua autoridade, será bem-vindo. As obrigações são mútuas. Enquanto tem o alimento, o vestuário e o cuidado paterno, está por sua vez sob a obrigação de se submeter às regras do lar e à disciplina sadia. Minha casa não pode ser poluída com o mau cheiro do fumo, com a profanação ou com a embriaguez. Desejo que os anjos de Deus venham ao meu lar. Se está completamente determinado a servir a Satanás, estará melhor com aqueles cuja companhia você ama do que em casa."

Tal atitude interromperia a carreira descendente de milhares. Mas com muita freqüência os filhos sabem que podem fazer o pior, e uma mãe insensata intercederá por eles e lhes encobrirá as transgressões. Muito filho rebelde exulta porque seus pais não têm coragem de restringi-los. ... Não impõem obediência. Tais pais estão encorajando os filhos na dissipação e desonrando a Deus por sua insensata transigência. É essa juventude rebelde e corrompida que forma o elemento mais difícil de controlar nas escolas e colégios. — The Review and Herald, 13 de Junho de 1882.

Não cansar-se de fazer o bem

A obra dos pais é contínua. Não deve ser realizada vigorosamente um dia e negligenciada no outro. Muitos estão prontos a começar [153] a obra, mas não estão dispostos a perseverar nela. Estão ansiosos por fazer alguma grande coisa, um grande sacrifício; mas estremecem ante o cuidado e esforço contínuo nas coisas pequenas da vida diária, no podar e dirigir a cada instante as tendências obstinadas, na obra de instruir, reprovar e incentivar pouco a pouco conforme for necessário. Desejam ver os filhos corrigirem suas faltas e formarem bom caráter imediatamente, alcançando num salto o topo da montanha e não em passos sucessivos. E visto suas esperanças não se realizarem imediatamente, ficam desanimados. Que tais pessoas criem coragem ao se lembrarem das palavras do apóstolo: "E não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não houvermos desfalecido." Gálatas 6:9. — The Signs of the Times, 24 de Novembro de 1881.

Os filhos dos observadores do sábado talvez se tornem impacientes com a restrição, e julguem os pais muito estritos; é possível até que se levantem maus sentimentos em seu coração, e que eles nutram idéias de descontentamento, fiquem ressentidos contra os que estão trabalhando pelo seu bem presente, futuro e eterno. Se, porém, a vida lhes for poupada por alguns anos, hão de bendizer os pais, por aquele estrito cuidado e fiel vigilância sobre eles nos anos de sua inexperiência. — Testemunhos Selectos 1:150.

Ler as admoestações da palavra de Deus

Quando os filhos erram, os pais devem tomar tempo para lhes ler ternamente da Palavra de Deus as admoestações que se apliquem especialmente ao seu caso. Ao serem provados, tentados ou desanimarem, citai-lhes as preciosas palavras de conforto, levando-os gentilmente a pôr em Jesus a sua confiança. Assim a mente jovem pode ser dirigida para o que é puro e enobrecedor. E ao serem revelados ao entendimento os grandes problemas da vida e o trato de Deus para com a raça humana, são exercitadas as faculdades do raciocínio, é posto em ação o julgamento, enquanto as lições da verdade divina são impressas no coração. Assim podem os pais estar moldando

diariamente o caráter dos filhos, a fim de que se habilitem para a vida futura. — The Review and Herald, 13 de Junho de 1882. [154]

Capítulo 44 — Administração da disciplina corretiva

Convidar o Senhor a entrar e governar

Exigi obediência em vossa família; mas ao fazê-lo buscai ao Senhor com os vossos filhos e Lhe pedi que entre e governe. Pode ser que vossos filhos tenham feito algo que exija correção; mas se lidardes com eles no espírito de Cristo, seus braços enlaçarão o vosso pescoço; eles se humilharão diante do Senhor e reconhecerão seu erro, e isso basta. Não necessitam então de castigo. Agradeçamos ao Senhor por ter aberto o caminho pelo qual podemos alcançar cada alma. — Manuscrito 21, 1909.

Caso vossos filhos sejam desobedientes, devem ser corrigidos. ... Antes de corrigi-los, ide à parte e pedi ao Senhor que abrande e domine o coração de vossos filhos e que vos dê sabedoria ao lidar com eles. Nunca soube, em caso algum, que esse método falhasse. Não podeis fazer uma criança compreender as coisas espirituais quando o coração está cheio de ira. — Manuscrito 27, 1911.

Instruir pacientemente as crianças

O Senhor deseja que, desde a infância, o coração desses filhos seja entregue ao Seu serviço. Enquanto ainda são novos demais para raciocinar, dirigi-lhes a mente o melhor que podeis; e ao se tornarem mais velhos, ensinai-lhes por preceito e exemplo que não podeis condescender com seus maus desejos.

Instruí-os pacientemente. Às vezes terão de ser punidos, mas nunca o façais de tal maneira que eles sintam que estão sendo punidos com ira. Com tal atitude, fareis um mal ainda maior. Muitas diferenças infelizes no círculo familiar poderiam ter sido evitadas, se os pais obedecessem ao conselho do Senhor na educação dos filhos. — Manuscrito 93, 1909.

Os pais devem estar sob a disciplina de Deus

Mães, por mais provocadores que vossos filhos possam ser em sua ignorância, não deis lugar à impaciência. Ensinai-os com paciência e amor. Sede firmes para com eles. Não permitais que Satanás os domine. Disciplinai-os apenas quando estiverdes sob a disciplina de Deus. Cristo será vitorioso na vida de vossos filhos, se aprenderdes dAquele que é manso e humilde, puro e incontaminado. — Carta 272, 1903. [155]

Mas se tentardes governar sem exercer o domínio próprio, sem sistema, reflexão e oração, com toda a certeza sofrereis as mais amargas conseqüências. — The Signs of the Times, 9 de Fevereiro de 1882.

Não corrigir com ira

Deveis corrigir vossos filhos com amor. Não permitais que sigam seu próprio caminho até que estejais irados e então os castigueis. Tal correção só ajuda o mal, em vez de remediá-lo. — The Review and Herald, 19 de Setembro de 1854.

Irar-se com a criança que erra é aumentar o mal. Isso desperta as piores paixões da criança e a leva a pensar que não vos importais com ela. Raciocina consigo mesma que não a poderíeis tratar desse modo se vos importásseis. Julgais que Deus não toma conhecimento do modo em que essas crianças são corrigidas? Ele sabe. E sabe também quais poderiam ser os benditos resultados, se o trabalho de correção fosse feito de molde a ganhar, em vez de repelir. ...

Rogo-vos, não corrijais vossos filhos com ira. É este o tempo de todos os tempos em que deveis agir com humildade, paciência e oração. Então é o tempo de se ajoelhar com as crianças e pedir perdão ao Senhor. Procurai ganhá-las para Cristo manifestando bondade e amor, e vereis que um poder mais elevado do que o da Terra está cooperando com os vossos esforços. — Manuscrito 53, 1912.

Quando sois obrigados a corrigir um filho, não eleveis a voz em tom alto. Não percais o domínio próprio. O pai, que, ao corrigir o filho, dá largas à ira, está mais em falta do que a criança. — The Signs of the Times, 17 de Fevereiro de 1904.

A irritação jamais ajuda

Palavras ásperas e iradas não são de origem celeste. Ralhar e irritar-se nunca ajudam. Em vez disso, despertam os piores sentimentos do coração humano. Quando os vossos filhos cometem um erro e estão cheios de rebelião, e sois tentados a falar e agir asperamente, esperai antes de corrigi-los. Dai-lhes uma oportunidade para pensar, e deixai que vosso temperamento acalme.

Ao tratardes bondosa e ternamente com vossos filhos, tanto eles como vós recebereis as bênçãos do Senhor. E achais vós que no dia do juízo de Deus alguém se arrependerá de ter sido paciente e [156] bondoso para com os filhos? — Manuscrito 114, 1903.

O nervosismo não é desculpa para a impaciência

Os pais desculpam às vezes sua errônea direção por não se sentirem bem. Sentem-se nervosos, e acham que não podem ser pacientes e calmos e falar de maneira agradável. Assim se enganam eles a si próprios e agradam a Satanás, que exulta em que a graça de Deus não seja por eles considerada suficiente para vencer as fraquezas naturais. Eles podem e devem dominar-se sempre. Deus requer isso deles. — Testemunhos Selectos 1:134.

Às vezes, estando fatigados pelo trabalho, ou oprimidos de cuidados, os pais não mantêm um espírito calmo, antes manifestam uma falta de tolerância que desagrada a Deus e traz uma nuvem sobre a família. Pais, ao vos sentirdes mal-humorados, não cometais o grande pecado de envenenar toda a família com essa tão perigosa irritabilidade. Em tais ocasiões, vigiai-vos duplamente, resolvendo que nenhuma palavra que não seja agradável e alegre vos escape dos lábios. Exercendo assim o domínio próprio, ficareis mais fortes. Vosso sistema nervoso não será tão sensível. ... Jesus conhece nossas fraquezas e Ele mesmo passou pela nossa experiência em todas as coisas, menos no pecado; portanto, Ele preparou para nós um caminho apropriado à nossa força e capacidade.

Muitas vezes tudo parece ir mal no círculo familiar. Há irritabilidade em todo o redor. E todos parecem muito infelizes e descontentes. Os pais lançam a culpa sobre os pobres filhos, julgando-os muito desobedientes e desgovernados, as piores crianças do mundo,

quando a causa da perturbação está neles mesmos. Deus requer que exerçam o domínio próprio. Devem reconhecer que, quando cedem à impaciência e à irritabilidade, fazem com que outros sofram. Os que os cercam são afetados pelo espírito que manifesta, e se estes, por sua vez, demonstram o mesmo espírito, o mal é aumentado. — The Signs of the Times, 17 de Abril de 1884.

Há poder no silêncio

Os que desejam governar a outrem devem primeiramente governar-se a si mesmos. ... Quando um pai ou professor se torna impaciente e está em perigo de falar imprudentemente, fique em silêncio. Há um maravilhoso poder no silêncio. — Educação, 292.

Dar poucas ordens; então exigir obediência

Sejam as mães cuidadosas no sentido de não fazerem exigências desnecessárias diante de outros, para exibir a sua própria autoridade. Dai poucas ordens, mas vede que sejam obedecidas. — The Signs of the Times, 9 de Fevereiro de 1882. [157]

Ao disciplinar os vossos filhos, não ... os eximais daquilo que exigistes que fizessem. Não deixeis que vossa mente se torne tão absorvida com outras coisas que vos leve a ficar mais descuidadas. E não vos canseis em vosso cuidado porque vossos filhos se esquecem e fazem aquilo que lhes proibistes. — Manuscrito 32, 1899.

Em todas as vossas ordens, visai alcançar o mais elevado bem de vossos filhos, e então cuidai de que elas sejam obedecidas. Vossa energia e decisão devem ser inflexíveis, ainda que sempre sujeitas ao espírito de Cristo. — The Signs of the Times, 13 de Setembro de 1910.

Lidar com a criança negligente

Quando pedis a vosso filho que faça certa coisa, e ele responde: “Sim, vou fazer”, e então negligencia cumprir a palavra, não deveis deixar a questão assim. Deveis chamar a criança às contas por essa negligência. Se passardes por cima sem notar, ensinareis a vosso filho hábitos de negligência e infidelidade. A cada filho Deus dá uma mordomia. Os filhos devem obedecer aos pais. Devem ajudar a levar

os fardos e responsabilidades do lar; e quando negligenciam fazer o trabalho que lhes é designado, devem ser chamados às contas, deles exigindo que o realize. — Manuscrito 127, 1899.

Os resultados da disciplina apressada e impulsiva

Quando os filhos cometem algum erro, eles mesmos se convencem do seu pecado e se sentem humilhados e aflitos. Xingá-los por suas faltas, muitas vezes, resultará em torná-los obstinados e esquivos. Como potros selvagens, parecem determinados a causar dificuldades e xingar não lhes fará bem algum. Os pais devem procurar desviar-lhes a mente para algum outro rumo.

Mas a dificuldade é que os pais não são uniformes em sua direção; antes agem mais por impulso que por princípio. Encolerizam-se e não dão aos filhos o exemplo que pais cristãos devem dar. Um dia passam por alto os malfeitos dos filhos, e no dia seguinte não demonstram paciência ou domínio próprio. Não seguem a maneira do Senhor quanto a fazer justiça e juízo. Freqüentemente são mais culpados que os filhos.

Alguns filhos logo se esquecerão de um erro que contra eles é cometido pelo pai ou pela mãe; mas outros, de constituição diferente, não podem esquecer o castigo severo e disparatado que não mereciam. Assim essas almas são prejudicadas e seu espírito é perturbado. A mãe perde a oportunidade de infundir princípios corretos na mente da criança, por não manter o domínio próprio e manifestar um espírito bem equilibrado em seu comportamento e em suas palavras. — Manuscrito 38, 1895.

[158]

Sede tão calma, tão livre de ira, que elas se convençam de que as amais ainda que as punais. — Manuscrito 2, 1903.

Incentivos são melhores que castigo

Tenho sentido tão profundo interesse nesse ramo de trabalho que adotei crianças para que pudessem ser educadas da maneira correta. Em vez de castigá-las quando cometiam erro, apresentava-lhes incentivos para fazer o que é direito. Uma delas tinha o hábito de se atirar no assoalho quando não podia fazer sua vontade. Eu lhe disse: “Se você não se irritar nenhuma vez hoje, seu tio White e eu a

levaremos na carruagem e passaremos um dia feliz no campo. Mas se você se jogar no assoalho uma vez, perderá o direito ao prazer." Trabalhei dessa maneira com essas crianças, e agora me sinto grata por ter tido o privilégio de fazer esse trabalho. — Manuscrito 95, 1909.

Lidar com o mal pronta e firmemente

A desobediência deve ser punida. O mal deve ser corrigido. A iniqüidade armazenada no coração da criança deve ser enfrentada e vencida pelos pais e professores. O mal deve ser tratado com prontidão e sabedoria, com firmeza e decisão. Deve-se lidar cuidadosamente com o ódio à restrição, o amor à condescendência própria, e a indiferença para com as coisas eternas. A menos que o mal seja erradicado, a alma estará perdida. E mais do que isto: aquele que se dispõe a seguir a direção de Satanás procura constantemente tentar os outros. Desde os mais tenros anos de nossos filhos, devemos procurar vencer neles o espírito do mundo. — Carta 166, 1901.

Algumas vezes a vara é necessária

A mão pode perguntar: "Nunca deverei castigar meu filho?" A vara pode ser necessária quando falharam outros recursos, contudo não deve fazer uso dela, se for possível evitar. Mas, se medidas mais brandas se mostrarem insuficientes, deve administrar-se com amor o castigo que levará a criança à compreensão de seus deveres. Freqüentemente um só desses corretivos será suficiente para mostrar à criança pelo resto da vida que não é ela quem governa.

E quando esse passo se torna necessário, deve impressionar-se seriamente a criança com o pensamento de que isso não é feito para [159] a satisfação dos pais, ou para comprazer uma autoridade arbitrária, mas para o bem da própria criança. Deve-se-lhe ensinar que cada falta que não é corrigida trará infelicidade a ela, e desagradará a Deus. Sob tal disciplina, as crianças encontrarão maior felicidade em sujeitar sua vontade à vontade de seu Pai celestial. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 116, 117.

Como último recurso

Muitas vezes verificareis que, se raciocinardes bondosamente com eles, não precisarão ser açoitados. E tal método de lidar levá-los-á a ter confiança em vós. Tornar-vos-ão seus confidentes. Irão a vós e dirão: Cometi um erro hoje, em tal hora, e quero que me perdoe e que peça a Deus que me perdoe. Tenho passado por cenas como essa e, portanto, sei. ... Dou graças por ter tido coragem, quanto cometeram algum erro, de lidar com eles firmemente, orar com eles, e diante deles conservar as normas da Palavra de Deus. Alegro-me de lhes ter apresentado as promessas feitas ao vencedor, e as recompensas prometidas aos fiéis. — Manuscrito 27, 1911.

Nunca dar uma pancada com ira

Nunca deis em vosso filho uma pancada com ira, a menos que desejeis que aprenda a lutar e contender. Como pais, estais no lugar de Deus para com vossos filhos, e deveis estar de sobreaviso. — Manuscrito 32, 1899.

Talvez tenhais de puni-los com a vara; isso às vezes é necessário, mas adiai qualquer ajuste da dificuldade até que hajais solucionado o caso com vós mesmos. Perguntai vós mesmos: Tenho eu submetido meu caminho e minha vontade a Deus? Tenho-me colocado onde Deus me possa dirigir, de modo que possa ter sabedoria, paciência, bondade e amor no trato com os elementos refratários, no lar? — Manuscrito 79, 1901.

Aviso a um pai irascível

Irmão L., já considerastes o que é uma criança e para onde vai? Vossos filhos são os membros mais novos da família do Senhor — irmãos e irmãs confiados ao vosso cuidado, por vosso Pai celestial, a fim de que os prepareis e eduqueis para o Céu. Quando os estais manobrando com tanta aspereza como freqüentemente o fazeis, considerais que Deus vos chamará às contas por esse trato? Não deveis tratar vossos filhos com essa aspereza. A criança não é um cavalo ou um cão para ser mandada autoritariamente segundo vossa imperiosa vontade, ou, em todas as circunstâncias, ser controlada com um cacete ou um chicote, ou com tapas. Algumas crianças têm

um temperamento tão viciado que é necessário provocar-lhe dor, [160] mas muitíssimos casos se tornam muito piores com essa maneira de disciplina. ...

Nunca levanteis a mão para lhes dar um tapa, a não ser que possais, com clara consciência, curvar-vos diante de Deus e pedir Sua bênção sobre a correção que estais prestes a dar. Incentivai o amor no coração de vossos filhos. Apresentai-lhes motivos elevados e corretos para o domínio próprio. Não lhes deis a impressão de que se devem submeter ao governo porque essa é a vossa vontade arbitrária, porque são fracos e vós sois fortes, porque vós sois o pai e eles os filhos. Se desejardes arruinar a vossa família, continuai a governar pela força bruta, e certamente tereis êxito. — Testimonies for the Church 2:259, 260.

Nunca sacudir uma criança que erra

Os pais não têm dado aos filhos uma educação correta. Freqüentemente manifestam as mesmas imperfeições vistas nos filhos. Comem indevidamente, e isso atrai as suas energias nervosas para o estômago; e não têm vitalidade para se expandir em outras direções. Não podem dominar devidamente os filhos devido à sua própria impaciência; tampouco lhes podem ensinar o caminho certo. Talvez os peguem asperamente e lhes dêem, impacientemente, uma sacudidela. Tenho dito que sacudir uma criança, jogará dois espíritos maus para dentro, enquanto joga um para fora. Se a criança estiver errada, sacudi-la apenas a torna pior. Não a subjuga. — Testimonies for the Church 2:365.

Usar primeiro a razão e a oração

Raciocinai primeiro com vossos filhos. Apontai-lhes claramente seus erros, convencei-os de que não somente pecaram contra vós, mas contra Deus. Com o coração cheio de piedade e de tristeza pelos vossos filhos que erram, orai com eles antes de corrigi-los. Então verão que não os punis porque vos têm causado incômodo, ou porque quereis desabafar sobre eles o vosso desagrado, mas devido ao senso do dever, para o seu bem; e eles vos amarão e respeitarão. — The Signs of the Times, 10 de Abril de 1884.

Essa oração poderá causar-lhes tal impressão no espírito que verão que não sois insensatos. E se os filhos virem que não sois injustos, tendes alcançado uma grande vitória. Essa é a obra que deve ser levada avante em vosso círculo familiar, nestes últimos dias. [161] — Manuscrito 73, 1909.

A eficácia da oração na crise disciplinar

Não os ameaceis com a ira de Deus, se cometerem um erro antes levai-os a Cristo em oração. — Manuscrito 27, 1893.

Antes de ocasionar dor física a vosso filho, revelai, se sois pai ou mãe cristãos, o amor que tendes por vossos pequenos, que são sujeitos a errar. Prostrando-vos perante Deus com vosso filho, apresentareis diante do Redentor, que é cheio de simpatia, as Suas próprias palavras: "Deixai vir os pequeninos a Mim e não os impeçais, porque dos tais é o reino de Deus." Marcos 10:14. Esta oração trará anjos ao vosso lado. Vosso filho não se esquecerá dessas experiências, e a bênção de Deus repousará sobre tal instrução, levando-o a Cristo. Quando as crianças compreendem que seus pais estão procurando ajudá-las, elas aplicam suas energias na devida direção. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 117, 118.

Experiências pessoais quanto à disciplina

Nunca permiti que meus filhos pensassem, na meninice, que me podiam atormentar. Também criei em minha família outros de outras famílias, mas nunca deixei que essas crianças pensassem que podiam atormentar sua mãe. Nunca me permiti dizer uma palavra áspera ou ficar impaciente ou irritada com as crianças. Nunca tiraram vantagem de mim nenhuma vez — nenhuma vez, para me provocar a ira. Quando o meu espírito estava abalado, ou quando me parecia que estava sendo provocada, dizia: "Crianças, deixemos isso descansar agora. Nada mais diremos a este respeito agora. Antes de nos deitarmos, falaremos de novo." Tendo todo esse tempo para refletir, pela noite já haviam moderado, e eu podia manobrá-los com muita facilidade. ...

Há um modo certo e um modo errado. Nunca levantei a mão para meus filhos, antes de falar com eles; e se cediam, e se viam o

seu erro (sempre o fizeram, quando eu lhes apresentava isso e com eles orava), e se eram submissos (e sempre eram quando eu assim fazia), então eu os tinha sob o meu controle. Nunca os encontrei de outra forma. Quando eu orava com eles, acalmavam-se todos e lançavam os braços ao redor do meu pescoço e choravam. ...

Ao corrigir meus filhos, nunca deixei que nem mesmo minha voz se mudasse de qualquer forma. Quando via alguma coisa errada, esperava até que o "calor" passasse, e então os pegava, depois de terem tido uma oportunidade para reflexão e estarem envergonhados. Ficavam envergonhados se eu lhes dava uma hora ou duas para pensarem sobre essas coisas. Eu sempre saía e orava. Não lhes falava então.

Depois de terem sido deixadas consigo mesmas por um pouco, vinham a mim por causa disso. "Bem", dizia eu, "esperaremos até à noite." Nessa ocasião tínhamos um período de oração e então eu lhes dizia que eles prejudicaram sua própria alma, e entristeceram o Espírito de Deus com a sua má atitude. — Manuscrito 82, 1901. [162]

Tomar tempo para orar

Quando me sentia perturbada e era tentada a pronunciar palavras de que me envergonharia, ficava silenciosa e saía da sala, pedia a Deus que me desse paciência para eu ensinar essas crianças. Então podia voltar e falar com elas, dizendo-lhes que não deveriam cometer outra vez esse erro. Podemos tomar tal posição nesse assunto que não provoquemos a ira das crianças. Devemos falar bondosa e pacientemente, lembrando-nos todo o tempo de quão extraviados somos e como desejamos ser tratados pelo nosso Pai celestial.

Ora, essas são as lições que os pais devem aprender, e quando as tiverdes aprendido, sereis os melhores estudantes da escola de Cristo, e vossos filhos serão os melhores filhos. Dessa maneira podereis ensinar-lhes a respeitar a Deus e a guardar Sua lei, pois tereis excelente governo sobre eles, e ao fazê-lo estareis criando e trazendo para a sociedade filhos que serão uma bênção a todos os que os cercam. Vós os estais preparando para serem cooperadores de Deus. — Manuscrito 19, 1887.

A alegria pode seguir-se à dor da disciplina

O verdadeiro meio de tratarmos com as provações não é procurar escapar-nos delas, mas transformá-las. Isso se aplica a toda a disciplina, tanto a da infância como a posterior. A negligência dos primeiros ensinos à criança e o conseqüente fortalecimento das más tendências tornam sua educação posterior mais difícil fazendo com que a disciplina se torne freqüentemente uma operação complicada. Difícil deve ser para a natureza inferior, contrariando, como faz, aos desejos e inclinações naturais; mas tais penas devem se perder de vista na perspectiva de uma maior alegria.

Ensine-se à criança e jovem que todo o erro, toda a falta, toda a dificuldade vencidos, se tornam um degrau no acesso a coisas melhores e mais elevadas. É mediante tais experiências que todos os que tornaram a vida digna de ser vivida alcançaram o êxito. [163] — Educação, 295, 296.

O livro-guia divino

Os pais que querem criar devidamente os filhos precisam da sabedoria do Céu, a fim de agirem judiciosamente em todas as questões pertinentes à disciplina do lar. — Pacific Health Journal, Janeiro de 1890.

A Bíblia é um guia no governo dos filhos. Nela, se os pais quiserem, poderão encontrar um curso demarcado para a educação e preparo de seus filhos, para que não cometam erros crassos. Quando se segue esse roteiro, os pais, em vez de transigirem ilimitadamente com os filhos, usarão com maior freqüência a vara do castigo; em vez de serem cegos às suas faltas, ao seu temperamento perverso, e vivos apenas para as suas virtudes, terão claro discernimento e olharão para essas coisas à luz da Bíblia. Saberão que devem governar seus filhos do modo certo. — Manuscrito 57, 1897.

Deus não pode levar rebeldes para Seu reino, portanto faz da obediência a Seus mandamentos um requisito especial. Os pais devem ensinar diligentemente aos filhos o que diz o Senhor. Então Deus mostrará aos anjos e aos homens que Ele levantará uma defesa ao redor do Seu povo. — Manuscrito 64, 1899.

A parte dos pais e a de Deus

Pais, quando tiverdes cumprido fielmente vosso dever à altura de vossa capacidade, então podereis pedir com fé ao Senhor que faça pelos vossos filhos aquilo que vós não podeis fazer. — The Signs of the Times, 9 de Fevereiro de 1882.

Depois de terdes cumprido fielmente o vosso dever para com os vossos filhos, então levai-os a Deus e Lhe pedi que vos ajude. Dizei-Lhe que tendes feito a vossa parte e então pedi com fé que Deus faça a Sua, aquilo que vós não podeis fazer. Pedi-Lhe que lhes modere a disposição, que os faça dóceis e gentis pelo Seu santo Espírito. Ele vos ouvirá orar. Terá prazer em responder às vossas orações. Pela Sua Palavra, tem ordenado que corrijais vossos filhos: "Castiga teu filho enquanto há esperança." Provérbios 19:18. Sua Palavra deve ser atendida nessas coisas. — The Review and Herald, 19 de Setembro de 1854. [164]

Capítulo 45 — Com amor e firmeza

Duas maneiras e seu objetivo

Há duas maneiras de lidar com as crianças — maneiras que diferem amplamente em princípio e resultados. A fidelidade e o amor unidos à sabedoria e à firmeza, de acordo com os ensinos da Palavra de Deus, trarão alegria nesta vida e na outra. A negligência do dever, a condescendência imprudente, a falta de restringir ou corrigir a insensatez dos jovens resultará em infelicidade e ruína final para os filhos e em desapontamento e angústia para os pais. — The Review and Herald, 30 de Agosto de 1881.

O amor tem um irmão gêmeo, que é o dever. Esses dois andam lado a lado. A prática do amor, enquanto o dever é negligenciado, fará as crianças obstinadas, voluntariosas, perversas, egoístas e desobedientes. Se o severo dever for deixado só, sem o amor que abranda e atrai, idêntico será o resultado. O dever o amor devem ser misturados a fim de que as crianças sejam devidamente disciplinadas. — Testemunhos Selectos 1:325.

Faltas não corrigidas trazem infelicidade

Sempre que pareça necessário negar os desejos ou se opor à vontade de uma criança, ela deve ser seriamente impressionada com o pensamento de que isso não é feito para satisfazer os pais, ou para condescender com autoridade arbitrária, mas para o seu próprio bem. Deve ser-lhe ensinado que toda falta não corrigida trar-lhe-á infelicidade e desagradará a Deus. Sob tal disciplina, as crianças encontrarão sua maior alegria em submeter sua vontade à de seu Pai celestial. — Fundamentos da Educação Cristã, 68.

Os jovens que seguem seus próprios impulsos e inclinações não podem ter a verdadeira felicidade nesta vida, e no fim perderão a vida eterna. — The Review and Herald, 27 de Junho de 1899.

A bondade deve ser a lei do lar

O método divino de governo é um exemplo de como as crianças devem ser disciplinadas. Não há opressão no serviço do Senhor, e não deve haver opressão no lar nem na escola. Contudo, nem pais nem professores devem permitir que o desrespeito à sua palavra fique sem nenhuma observação. Se negligenciarem a correção a seus filhos, por fazerem estes o mal, Deus os responsabilizará por sua negligência. Sejam, porém, eles sóbrios em censurar. Que a bondade seja a lei do lar e da escola. Ensinem-se as crianças a observar a lei do Senhor, e restrinja-as do mal uma disciplina firme, amorável. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 155. [165]

Ter consideração pela ignorância infantil

Pais e mães, deveis representar no lar o caráter de Deus. Deveis exigir obediência. Não como uma tormenta de palavras, mas de modo calmo e amável. Deveis estar tão plenos de compaixão que vossos filhos para vós sejam atraídos. — Manuscrito 79, 1901.

Sede agradáveis no lar. Reprimi toda a palavra que despertaria um temperamento não santificado. "Pais, não provoqueis a ira a vossos filhos" é uma injunção divina. Efésios 6:4. Lembrai-vos de que vossos filhos são jovens em anos e na experiência. Ao governá-los e discipliná-los, sede firmes, mas bondosos. — The Review and Herald, 21 de Abril de 1904.

As crianças nem sempre distinguem o certo do errado. E quando cometem um erro, freqüentemente são tratadas asperamente em vez de serem instruídas com bondade. — Manuscrito 12, 1898.

Nenhuma licença é dada na Palavra de Deus para a severidade ou opressão paternas, ou para a desobediência filial. A lei de Deus na vida do lar e no governo das nações flui de um coração de infinito amor. — Carta 8a, 1896.

Simpatia para com as crianças nada promissoras

Vejo a necessidade de os pais lidarem, na sabedoria de Cristo, com os filhos que erram. ... São os nada promissores que de mais paciência e bondade necessitam, da mais terna simpatia. Mas muitos pais revelam um espírito frio e incompassivo, que nunca levará os

que erram ao arrependimento. Seja o coração dos pais abrandado pela graça de Cristo, e Seu amor encontrará um caminho para o coração. — Manuscrito 22, 1890.

A regra do Salvador — “Como vós quereis que os homens vos façam, da mesma maneira fazei-lhes vós também” (Lucas 6:31) — deve ser a regra de todos os que empreendem a educação das crianças e jovens. Esses são os membros mais novos da família do Senhor; herdeiros conosco da graça da vida. A regra de Cristo deve ser religiosamente observada em relação aos menos inteligentes, aos de menor idade, aos mais desatinados, e mesmo aos transviados e rebeldes. — Educação, 292, 293.

Ajudar as crianças a vencerem

Deus tem uma terna consideração às crianças. Quer que alcancem vitórias cada dia. Esforcemo-nos todos por ajudá-las a serem [166] vencedoras. Não permitais que lhes venham ofensas dos próprios membros de sua família. Não permitais que vossas ações e palavras provoquem a ira de vossos filhos. Contudo devem ser fielmente disciplinados e corrigidos, quando fazem o mal. — Manuscrito 47, 1908.

Elogiar sempre que possível

Elogiai os filhos quando estes fazem o bem, pois uma apreciação criteriosa é para eles tão grande auxílio como é para os de mais idade e compreensão. Nunca sejais intratáveis no santuário do lar. Sede bondosos e sensíveis, demonstrando cortesia cristã, agradecendo e elogiando aos vossos filhos pelo auxílio que vos prestam. — Manuscrito 14, 1905.

Sede agradáveis. Nunca pronuncieis palavras altas, iradas. Ao restringirdes e disciplinardes vossos filhos, sede firmes mas bondosos. Incentivai-os a cumprir com o seu dever como membros da sociedade familiar. Exprimi vossa apreciação pelos esforços que empregam para reprimir sua inclinação para o mal. — Manuscrito 22, 1904.

Sede justamente aquilo que desejais que vossos filhos sejam quando tiverem o encargo de suas próprias famílias. Falai como gostaríeis que falassem. — Manuscrito 42, 1903.

Cuidar do tom da voz

Falai sempre com voz calma e fervorosa, na qual não se apresente nenhum indício de ira. Não há necessidade de ira para conseguir imediata obediência. — Carta 69, 1896.

Pais e mães, sois responsáveis por vossos filhos. Cuidai sob que influência os colocais. Pelo ralhar ou irritar-vos, não percais vossa influência sobre eles para o bem. Deveis guiá-los, não despertar as paixões de seu espírito. Seja qual for a provocação que tenhais, tende a certeza de que vosso tom de voz não traga irritação. Não deixeis que vejam em vós uma manifestação do espírito de Satanás. Isso não vos ajudará a preparar e educar vossos filhos para a vida futura e imortal. — Manuscrito 47, 1908.

Justiça misturada com a misericórdia

Deus é o nosso legislador e rei, e os pais devem colocar-se sob Seu governo. Esse governo proíbe toda a opressão dos pais e toda a desobediência dos filhos. O Senhor está cheio de amável bondade, misericórdia e verdade. Sua lei é santa, justa e boa, e deve ser obedecida por pais e filhos. As leis que devem regular a vida dos pais e dos filhos brotam de um coração de infinito amor, e as ricas bênçãos de Deus repousarão sobre os pais que administram Sua lei no lar, e sobre os filhos que obedecem a esta lei. Sentir-se-á a influência da misericórdia e da justiça combinadas. "A misericórdia e a verdade se encontraram; a justiça e a paz se beijaram." Salmos 85:10. [167]

As famílias sob essa disciplina andarão no caminho do Senhor, praticando a justiça e o juízo. — The Signs of the Times, 23 de Agosto de 1899.

Os pais que permitem que seu governo se torne um despotismo estão cometendo terrível erro. Fazem mal não somente aos filhos, mas a si mesmos, extinguindo do coração dos seus pequenos o amor que fluiria em atos e palavras de afeto. A bondade, a paciência e o

amor demonstrados para com as crianças refletir-se-ão sobre os pais. Tudo o que semearem isso também ceifarão. ...

Enquanto procurais administrar a justiça, lembrai-vos de que ela tem uma irmã gêmea, que é a misericórdia. As duas ficam lado a lado e não devem ser separadas. — The Review and Herald, 30 de Agosto de 1881.

Severidade suscita espírito combativo

Desassociadas do amor, a severidade e a justiça não levarão nossos filhos a fazer o que é direito. Notai quão depressa neles se desperta o espírito combativo. Ora, há um modo muito melhor de dirigi-los que a mera compulsão. A justiça tem uma irmã gêmea — o amor. Em toda a vossa direção, deixai que o amor e a justiça se dêem as mãos e certamente tereis o auxílio de Deus a cooperar com os vossos esforços. O Senhor, vosso misericordioso Redentor, deseja abençoar-vos e dar-vos Sua mente, e Sua graça, e Sua salvação, para que possais ter um caráter que Deus possa aprovar. — Carta 19a, 1891.

A autoridade dos pais deve ser absoluta, no entanto não se deve abusar desse poder. No controle dos filhos o pai não deve ser governado pelo capricho, mas pela norma bíblica. Quando ele permite seus ásperos traços de caráter preponderarem, torna-se um déspota. — The Review and Herald, 30 de Agosto de 1881.

Reprovar, mas com ternura

Sem dúvida vereis faltas e caprichos em vossos filhos. Dir-vos-ão alguns pais que falam com os filhos e os punem, mas não vêem isso fazer-lhes nenhum bem real. Experimentem tais pais novos métodos. Misturem a bondade, o afeto e o amor com o seu governo familiar, e ainda assim sejam tão firmes como a rocha aos princípios retos. — Manuscrito 38, 1895.

Ninguém que lida com jovens deve ter coração de ferro, antes deve ser afetuoso, terno, compassivo, cortês, cativante e sociável. No entanto, devem saber que devem ser dadas reprovações e que há mesmo necessidade de censura, para extinguir algum malfeito. — Manuscrito 68, 1897. [168]

Fui instruída a dizer aos pais: Levantai a norma de comportamento em vosso lar. Ensinai vossos filhos a obedecer. Governai-os, combinando a influência do afeto com a autoridade piedosa. Tal seja vossa vida que de vós se possam falar as palavras de louvor ditas a respeito de Cornélio, de quem se diz que era "temente a Deus, com toda a sua casa". Atos 10:2. — The Review and Herald, 21 de Abril de 1904.

Nem severidade nem condescendência excessiva

Não simpatizamos com a disciplina que desanima os filhos pela censura áspera ou irrita-os pela correção irada, e então, ao mudar o impulso, sufoca-os com beijos ou os prejudica com recompensas prejudiciais. Devem igualmente ser evitadas a transigência excessiva e a indevida severidade. Embora a vigilância e a firmeza sejam indispensáveis, também o são a simpatia e a ternura. Pais, lembrai-vos de que lidais com crianças que estão lutando com tentações, e que para elas essas instigações do mal são tão difíceis de resistir como as que assediam pessoas de idade madura. Crianças que realmente desejam fazer o que é correto podem falhar freqüentes vezes, e outras tantas vezes necessitam encorajamento para terem energia e perseverança. Vigiai a obra desses espíritos jovens com piedosa solicitude. Fortalecei cada bom impulso; animai toda ação nobre. — The Signs of the Times, 24 de Novembro de 1881.

Manter uniforme firmeza, controle sem irritação

As crianças têm natureza amorável e sensível. Facilmente são agradadas e facilmente sentem-se infelizes. Mediante disciplina gentil em palavras e atos de amor a mãe pode unir os filhos ao seu coração. É grande erro mostrar severidade e ser muito exigente com as crianças. Firmeza uniforme e controle desapaixonado são necessários na disciplina de toda a família. Dizei calmamente o que pretendeis, agi com consideração e ponde em prática o que dizeis sem vos desviardes.

Compensará manifestar afeto no convívio com vossos filhos. Não os repulseis por falta de terna compreensão em seus brinquedos, alegrias e desgostos. Nunca deixeis que haja sobrancelhas carregadas

em vossa fronte, ou que uma palavra áspera vos escape dos lábios. — Lar Adventista, O, 309.

Mesmo a bondade deve ter seus limites. A autoridade deve ser mantida com firme severidade, ou por muitos será recebida com escárnio e desprezo. A chamada ternura, a adulação e a transigência usadas pelos pais e tutores para com os jovens, é o pior mal que lhes pode sobrevir. Firmeza, decisão, exigências positivas são essenciais em cada família. — Testimonies for the Church 5:45. [169]

Lembrar-se dos próprios erros

Lembrem-se os pais e mães de que eles mesmos não passam de crianças crescidas. Embora grande luz lhes tenha brilhado no caminho, e tenham tido longa experiência, contudo, com quanta facilidade são incitados à inveja, ao ciúme e às más suspeitas. Devido aos seus próprios enganos e erros, devem aprender a tratar delicadamente com os filhos que erra. — Manuscrito 53.

Pode ser que às vezes fiqueis aborrecidos porque vossos filhos contrariam o que lhes ordenastes. Mas já pensastes que vós muitas vezes contrariastes o que o Senhor vos ordenou? — Manuscrito 45, 1911.

Como despertar amor e confiança

Há perigo de tanto os pais como os professores comandarem e ditarem demasiadamente, ao passo que deixam de se pôr suficientemente em relações sociais com os filhos e alunos. Mantêm-se com freqüência muito reservados, e exercem sua autoridade de maneira fria, destituída de simpatia, que não pode atrair o coração das crianças. Caso reunissem as crianças bem junto a si, e lhes mostrassem que as amam, e manifestassem interesse em todos os seus esforços, e mesmo em seus esportes, tornando-se por vezes uma criança entre elas, dar-lhes-iam muita satisfação e lhes granjeariam o amor e a confiança. E mais depressa as crianças respeitariam e amariam a autoridade dos pais e mestres. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 76, 77.

Imitar a Cristo

Ele [Cristo] identificou-Se com os humildes, os necessitados e os aflitos. Tomou em Seus braços as crianças e desceu ao nível dos pequenos. Seu amplo coração de amor podia-lhes compreender as provas e necessidades e Se alegrou com sua felicidade. Seu espírito cansado do ruído e da confusão das cidades apinhadas, cansado do convívio com homens astuciosos e hipócritas, encontrou descanso e paz na companhia de inocentes crianças. Sua presença nunca os repulsou. A Majestade do Céu condescendeu em lhes responder as perguntas, e simplificou as Suas importantes lições para atender à sua compreensão infantil. Plantou-lhes na mente jovem e em expansão as sementes da verdade que brotariam e produziriam abundante colheita em seus anos maduros. — Testimonies for the Church 4:141. [170]

Um jovem que necessitava de simpatia

Tenho lido vossas cartas com interesse e simpatia. Diria que vosso filho precisa agora de um pai como nunca dantes necessitou. Ele errou; vós o sabeis, e ele sabe que sabeis; e palavras que com segurança lhes poderíeis ter falado, em sua inocência, e que não teriam produzido nenhum mau resultado, poderiam parecer agora como falta de bondade e cortantes como uma navalha. ... Sei que os pais ficam envergonhados com os malfeitos de um filho que os desonrou muitíssimo, mas os que erram ferirão e machucarão o coração do pai terrestre mais do que nós como filhos de Deus magoamos nosso Pai celestial, que nos deu e ainda nos está dando Seu amor, convidando-nos para voltar e nos arrependermos de nossos pecados e iniqüidades e Ele perdoará a nossa transgressão?

Não retenhais vosso amor agora. Esse amor e simpatia são agora necessários mais do que nunca dantes. Quando outros olham com frieza e dão a pior interpretação aos malfeitos de vosso filho, não deveriam o pai e a mãe, com piedosa ternura, procurar guiar-lhes os passos para o caminho seguro? Não conheço o caráter dos pecados de vosso filho, mas estou segura ao dizer, sejam eles quais forem: Não permitais que nenhum comentário de lábios humanos, nenhuma pressão de ações humanas, dos que julgam estar fazendo justiça,

vos façam adotar uma atitude que leve vosso filho a interpretar que vos sentis tão mortificados e desonrados que jamais voltareis a ter nele confiança nem lhe perdoareis as transgressões. Nada vos faça perder a esperança. Nada destrua vosso amor e ternura para com o que errou. Justamente porque está em erro, ele necessita de vós, e necessita de um pai e de uma mãe que o ajudem a se libertar das ciladas de Satanás. Prendei-o pela fé e pelo amor, e apegai-vos ao todo compassivo Redentor, relembrando que existe Alguém que tem nele um interesse mesmo maior que o vosso. ...

Não faleis em desânimo e desespero. Falai em ânimo. Dizei-lhe que ele se pode redimir, que vós, seu pai e sua mãe, o ajudareis a apegar-vos às forças do Alto para firmar os pés na sólida Rocha, Cristo Jesus, e nEle achar apoio seguro e força infalível. Mesmo que sua falta seja muito grave, não curará vosso filho lançar-lhe isso constantemente em rosto. Há necessidade de uma atitude correta para salvar uma alma da morte e evitar que cometa uma multidão de pecados. — Carta 18, 1890.

Auxílio divino para vencer um temperamento precipitado

Desejo dizer a cada pai e mãe: Se tendes um temperamento precipitado, buscai o auxílio de Deus para vencê-lo. Quando sois [171] tentados a perder a paciência, entrai em vosso aposento, ajoelhai-vos e pedi a Deus que vos ajude a exercer a devida influência sobre vossos filhos. — Manuscrito 33, 1909.

Mães, quando cedeis à impaciência e tratais asperamente vossos filhos, não estais aprendendo de Cristo, mas de outro mestre. Jesus diz: “Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para a vossa alma. Porque o Meu jugo é suave, e o Meu fardo é leve.” Mateus 11:29, 30. Quando achais duro vosso trabalho, quando vos queixais das dificuldades e provas, quando dizeis que não tendes força para suportar a tentação, que não podeis vencer a impaciência e que a vida do cristão é uma obra de escalada, estai certo de que não estais levando o jugo de Cristo; levais o jugo de outro senhor. — The Signs of the Times, 22 de Julho de 1889.

Refletindo a imagem divina

A igreja necessita de homens de espírito manso e quieto, que sejam longânimos e pacientes. Aprendam eles esses atributos ao lidar com sua família. Pensem bastante mais os pais no interesse eterno dos filhos do que pensam em seu conforto presente. Considerem os filhos como membros mais novos da família do Senhor, e os eduquem e disciplinem de tal maneira que os leve a refletir a imagem divina. — The Review and Herald, 16 de Julho de 1895.

Seção 11 — Disciplina deficiente

Capítulo 46 — Males da condescendência

[172]

O verdadeiro amor não é condescendente

O amor é a chave do coração da criança, mas o amor que leva os pais a transigirem com os filhos nos desejos ilegais não é um amor que atue para o seu bem. O afeto sincero que brota do amor a Jesus habilitará os pais a exercerem criteriosa autoridade e a exigirem pronta obediência. O coração de pais e filhos necessita estar intimamente unido, para que, como uma família, possam ser um meio pelo qual a sabedoria, virtude, paciência, bondade e amor possam fluir. — The Review and Herald, 24 de Junho de 1890.

Demasiada liberdade faz filhos pródigos

A razão de os filhos não se tornarem piedosos é ser-lhes permitida demasiada liberdade. Há transigência para com sua vontade e inclinação. ... Muitos filhos pródigos assim se tornam devido à transigência no lar, porque os pais não têm sido praticantes da Palavra. O espírito e o propósito devem ser mantidos por princípios firmes, constantes e santificados. A firmeza e o afeto devem ser fortalecidos por um exemplo amável e firme. — Carta 117, 1898.

A condescendência, torna difícil a direção

Pais, tornai o lar feliz para os vossos filhos. Mas isso não significa que deveis ser condescendentes para com eles. Quanto mais com eles se transige, tanto mais difíceis serão de dirigir, e tanto mais difícil ser-lhes-á levar vida verdadeira e nobre quando saírem para o mundo. Se lhes permitirdes fazer o que querem, sua pureza e bondade de caráter depressa desaparecerão. Ensinai-lhes a obedecer. Vejam eles que vossa autoridade deve ser respeitada. Isso pode parecer trazer-lhes um pouco de infelicidade agora, mas os livrará de muita infelicidade no futuro. — Manuscrito 2, 1903.

Transigir com a criança nova no erro é pecado. A criança deve ser conservada sob controle. — Carta 144, 1906.

Se se permite as crianças seguirem a sua vontade, elas recebem a idéia de que devem ser servidas, cuidadas, favorecidas e divertidas. Julgam que seus desejos e vontades devem ser satisfeitos. — Manuscrito 27, 1896.

Não deveria ela [a mãe] deixar o filho seguir de vez em quando seu próprio caminho, permitir-lhe fazer justamente o que deseja, consentir em que seja desobediente? Certamente que não; pois tão logo o faça, deixa Satanás implantar em seu lar sua infernal bandeira. Deve travar a batalha daquela criança, que ela sozinha não pode enfrentar. Essa é a sua obra: repreender o diabo, buscar sinceramente [173] a Deus, e nunca permitir que Satanás lhe tire justamente o filho dos braços e o coloque nos seus. — Manuscrito 70.

A transigência causa inquietação

Em algumas famílias, a vontade da criança é lei. Tudo que ela deseja é-lhe dado. Tudo aquilo de que não gosta é incentivada a não gostar. Supõe-se que essa transigência torne a criança feliz, mas são justamente essas coisas que a tornam inquieta, descontente e insatisfeita com tudo. A condescendência tem-lhe estragado o apetite pelos alimentos simples e saudáveis, pelo uso verdadeiro e próprio de seu tempo; a tolerância efetuou a obra de desajustar esse caráter para o tempo e para a eternidade. — Manuscrito 126, 1897.

A censura eficiente de Eliseu ao desrespeito

A idéia de que nos devemos submeter às maneiras de crianças perversas é um erro. Eliseu, justamente no começo de sua obra, foi escarnecido e ridicularizado pelos jovens de Betel. Era um homem de grande mansidão, mas o Espírito de Deus o impeliu a pronunciar uma maldição sobre aqueles insultadores. Tinham ouvido da ascensão de Elias e fizeram desse solene acontecimento assunto de zombaria. Eliseu demonstrou que não estava em sua sagrada vocação para ser ridicularizado por velhos ou moços. Quando eles lhe disseram que era melhor que subisse, como Elias fizera diante dele,

amaldiçoou-os em nome do Senhor. O terrível juízo que caiu sobre eles era de Deus.

Depois disso, Eliseu não teve mais dificuldade em sua missão. Durante cinqüenta anos, entrou e saiu pelos portais de Betel, e andou de uma parte para outra, de cidade em cidade, passando por multidões dos piores e mais rudes jovens ociosos e dissolutos; mas ninguém jamais zombou dele ou fez pouco de suas qualificações como profeta do Altíssimo. — Testimonies for the Church 5:44, 45.

Não ceder ante a adulação

Os pais terão muito pelo que responder no dia de ajuste de contas, devido à sua ímpia transigência com os filhos. Muitos satisfazem todo o desejo absurdo, porque desse modo é mais fácil verem-se livres de sua importunação do que de qualquer outro. Deve a criança ser ensinada de tal maneira que a recusa seja recebida no devido espírito e aceita como palavra decisiva. — Pacific Health Journal, Maio de 1890.

Não dar mais crédito à palavra da criança do que a dos outros

Os pais não devem passar por alto os pecados dos filhos. Quando [174] esses pecados são denunciados por algum amigo fiel, o pai não deve achar que seus direitos foram invadidos, que recebeu uma ofensa pessoal. Os hábitos de cada jovem e de cada criança afetam o bem-estar da sociedade. A atitude errada de um jovem pode conduzir muitos outros para o mau caminho. — The Review and Herald, 13 de Junho de 1882.

Não deixeis vossos filhos verem que dais mais crédito à palavra deles que às declarações de cristãos mais velhos. Não lhes poderíeis causar maior prejuízo. Dizendo: Creio nos meus filhos mais do que naqueles de quem tenho evidência de que são filhos de Deus, incentivais neles o hábito de proferirem mentiras. — The Review and Herald, 13 de Abril de 1897.

A herança de uma criança estragada

É impossível descrever os males que resultam de deixar a criança entregue à sua própria vontade. Alguns que se extraviam porque

são negligenciados na infância, mais tarde, incutindo-se-lhes lições práticas, voltarão a si, mas muitos se perdem para sempre porque na infância e juventude receberam apenas uma cultura parcial, unilateral. A criança que é assim prejudicada tem um pesado fardo a levar por toda a vida. Nas provações, nos desapontamentos, nas tentações, ela seguirá sua vontade indisciplinada, mal dirigida. As crianças que nunca aprenderam a obedecer terão caráter fraco, impulsivo. Procuram governar, mas não aprenderam a sujeitar-se. Não têm força moral para restringir seu temperamento extravagante, corrigir seus maus hábitos ou subjugar a vontade insubmissa. Os desvarios da meninice não disciplinada tornam-se herança da idade madura. O intelecto pervertido mal pode discernir entre o verdadeiro e o falso. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 112, 113.

Capítulo 47 — Disciplina frouxa e seus frutos

[175]

O ensino deficiente afeta toda a vida religiosa

Um ai repousa sobre os pais que não têm ensinado os filhos a serem tementes a Deus, antes lhes têm permitido tornarem-se homens e mulheres indisciplinados e sem controle. Durante sua infância, era-lhes permitido manifestar ira e teimosia, e agir por impulso; e trazem esse mesmo espírito para seus próprios lares. Têm temperamento defeituoso e domínio autoritário. Mesmo ao aceitar a Cristo, não venceram as paixões que permitiram governar seu coração infantil. Durante toda a sua vida religiosa, sofrem os resultados de seu ensino na infância. É coisa bem difícil remover a impressão assim feita sobre a planta do Senhor; pois para o lado em que se verga a haste, para este se inclina a árvore. Se esses pais aceitam a verdade, têm uma dura luta a travar. Seu caráter pode ser transformado, mas toda a sua experiência religiosa é afetada pela frouxa disciplina sobre eles exercida na infância. E os filhos têm de sofrer devido a essa educação defeituosa; pois sobre eles imprimem suas faltas até a terceira e quarta geração. — The Review and Herald, 9 de Outubro de 1900.

Os Elis de hoje

Quando os pais como Eli sancionam e assim perpetuam os erros dos filhos, Deus certamente os levará ao lugar em que verão que não somente destruíram a sua própria influência, mas também a dos jovens a quem deveriam ter restringido. ... Terão de aprender lições amargas. — Manuscrito 33, 1903.

Oh, se os Elis de hoje, que se encontram por toda a parte buscando desculpas para os desvios dos filhos, assumissem prontamente a autoridade que lhes foi dada por Deus para os restringir e corrigir! Que os pais e tutores que passam por alto e desculpam o pecado dos que estão sob seus cuidados se lembrem de que assim se tornam cúmplices desses males. Se em vez de ilimitada transigência, fosse

a vara do castigo usada com mais freqüência, não com ira mas com amor e oração, veríamos famílias mais felizes e a sociedade em melhor estado. — The Signs of the Times, 24 de Novembro de 1881.

A negligência de Eli é claramente apresentada perante todo o pai e mãe da Terra. Como resultado de seu afeto não santificado e de sua má vontade de cumprir um dever desagradável, fez uma colheita de iniqüidade em seus perversos filhos. Tanto o pai que permitiu a impiedade, como os filhos que a praticaram, eram culpados diante de Deus, e Ele não aceitaria oferta ou sacrifício por sua transgressão. — The Review and Herald, 4 de Maio de 1886.

A sociedade amaldiçoada por caracteres defeituosos

[176]

Oh, quando serão sábios os pais, quando verão e reconhecerão o caráter de sua obra ao negligenciarem exigir obediência e respeito segundo as instruções da Palavra de Deus? Os resultados dessa frouxa disciplina vêem-se nas crianças quando estas saem para o mundo e assumem seu lugar à testa de suas próprias famílias. Perpetuam os erros dos pais. Seus traços defeituosos são largamente ampliados, e eles transmitem aos outros os gostos, hábitos e temperamentos maus que lhes foi permitido desenvolver em seu próprio caráter. Tornam-se assim uma maldição, em vez de uma bênção para a sociedade. — Testimonies for the Church 5:324, 325.

A impiedade que hoje existe no mundo pode ser atribuída à negligência dos pais em disciplinarem a si mesmos e aos filhos. Milhares e milhares de vítimas de Satanás são o que são devido à maneira nada criteriosa em que foram governados durante a infância. Severa censura de Deus recai sobre essa falta de direção. — Manuscrito 49, 1901.

Afrouxando as rédeas da disciplina

Os filhos mal governados, que não são ensinados a obedecer e a respeitar, unem-se ao mundo e tomam os pais na mão, pondo neles um freio e levando-os onde bem lhes parece. Com muita freqüência, justamente no momento em que os filhos deveriam mostrar incontestável respeito e obediência ao conselho dos pais, estes afrouxam as rédeas da disciplina. Pais que até aqui têm sido brilhantes exemplos

de genuína piedade são agora guiados pelos filhos. Foi-se a sua firmeza. Pais, que com singeleza de propósito têm suportado a cruz de Cristo e sobre si conservado as marcas do Senhor Jesus, são levados pelos filhos para caminhos duvidosos e incertos. — The Review and Herald, 13 de Abril de 1897.

Condescendendo com os filhos mais velhos

Pais e mães, que devem compreender a responsabilidade que sobre eles repousa, afrouxam sua disciplina para satisfazer às inclinações dos filhos e filhas em crescimento. A vontade da criança é a lei reconhecida. Mães que têm sido firmes, constantes e inflexíveis em seu apego ao princípio, mantendo simplicidade e fidelidade, tornam-se condescendentes quando os filhos se tornam homens e mulheres. Em seu amor à ostentação, entregam os filhos a Satanás com suas próprias mãos, como os judeus apóstatas, fazendo-os passar pelo fogo a Moloque. — Manuscrito 119, 1899.

Desonrando a Deus para alcançar o favor dos filhos

Pais e mães estão dando rédeas soltas à inclinação dos filhos [177] infiéis, e assistindo-os com dinheiro e facilidades para fazê-los aparecer no mundo. Oh, que contas terão esses pais de prestar a Deus! Desonram a Deus e prestam toda a honra a seus obstinados filhos, abrindo-lhes as portas para divertimentos que no passado condenavam por princípio. Têm permitido que o jogo de cartas, festas e bailes ganhem seus filhos para o mundo. Na hora em que mais forte devia ser sua influência sobre os filhos, dando um testemunho do que significa o verdadeiro cristianismo, como Eli, colocam-se sob a maldição de Deus, por desonrá-Lo e desrespeitarem aos Seus reclamos, a fim de alcançarem o favor dos filhos. Uma aparente piedade não terá muito valor na hora da morte. Embora alguns ministros do Evangelho possam aprovar essa espécie de religião, os pais verificarão que estão abandonando a coroa da glória para obter lauréis que nenhum valor têm. Que Deus ajude os pais e mães a despertar quanto ao seu dever! — The Review and Herald, 13 de Abril de 1897.

Ser o que desejam que os filhos sejam

Sede o que desejais que vossos filhos sejam. Por preceito e por exemplo, os pais têm perpetuado em sua posteridade seu próprio cunho de caráter. Seu temperamento e suas palavras caprichosos, ásperos e descorteses são impressos nos filhos e nos filhos dos filhos, e assim os defeitos da má orientação dos pais contra eles testifica de geração em geração. — The Signs of the Times, 17 de Setembro de 1894.

Capítulo 48 — A reação da criança

Quanto à provocação

Os filhos são exortados a obedecer aos pais no Senhor, mas também se recomenda aos pais: "Não irriteis a vossos filhos, para que não percam o ânimo." Colossences 3:21. — Manuscrito 38, 1895.

Freqüentemente fazemos mais para provocar do que para ganhá-[178] los. Vi uma mãe arrancar da mão do filho algo que lhe estava proporcionando prazer especial. A criança não soube a razão disso, e naturalmente sentiu-se ofendida. Seguiu-se então uma rixa entre mãe e filho, e um castigo severo finalizou a cena quanto ao que respeitava às aparências exteriores; mas tal batalha deixou naquele espírito tenro uma impressão que não se apagaria facilmente. Esta mãe agiu imprudentemente. Não raciocinou partindo da causa para o efeito. Seu procedimento ríspido e insensato suscitou as piores paixões no coração do filho, e em toda ocasião semelhante tais paixões se despertavam e fortaleciam. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 117.

Ao achar faltas

Não tendes o direito de trazer uma nuvem sombria sobre a felicidade de vossos filhos devido ao achar faltas ou a censura severa por erros insignificantes. Deve-se fazer que o verdadeiro mal apareça justamente tão pecaminoso como é, e se deve assumir uma atitude decidida e firme para evitar sua repetição; contudo não se deve deixar a criança num desesperado estado de espírito, mas com certo grau de coragem para que possa melhorar e alcançar a vossa confiança e aprovação. Podem as crianças desejar fazer o que é direito, podem assentar em seu coração serem obedientes; mas necessitam de auxílio e de animação. — The Signs of the Times, 10 de Abril de 1884.

Quanto à disciplina severa demais

Oh, como Deus é desonrado numa família onde não há verdadeira compreensão quanto ao que constitui a disciplina familiar, e os filhos estão confusos quanto ao que é disciplina e governo! É verdade que a disciplina dura demais, a crítica em demasia, leis e regulamentos desnecessários levam ao desrespeito da autoridade e a desconsiderar finalmente esses regulamentos que Cristo quer que sejam cumpridos. — The Review and Herald, 13 de Março de 1894.

Quando os pais mostram um espírito áspero, severo e autoritário, desperta-se na criança um espírito de insubordinação e capricho. Assim os pais deixam de ter sobre os filhos a influência amenizadora que poderiam exercer.

Pais, não podeis ver que palavras ásperas provocam resistência? Que faríeis se fôsseis tratados com tanta desconsideração como tratais aos vossos pequeninos? É vosso dever estudar da causa para o efeito. Quando xingastes vossos filhos, quando com furiosas pancadas batestes naqueles que eram demasiado pequenos para se defenderem, perguntastes a vós mesmos que efeito teria sobre vós tal tratamento? Tendes pensado em quão sensíveis sois quanto às palavras de censura ou culpa? Quão depressa vos ofendeis ao pensardes que alguém deixa de reconhecer a vossa capacidade? Sois apenas crianças crescidas. Então pensai em como se sentem os vossos filhos [179] quando lhes dirigis palavras ásperas e cortantes, punindo-os severamente por faltas que não são nem metade tão graves à vista de Deus do que o tratamento que lhes dais. — Manuscrito 42, 1903.

Muitos pais que professam ser cristãos não são convertidos. Cristo não habita pela fé em seu coração! Sua aspereza, sua imprudência, seu temperamento indomável desgostam os filhos e os tornam avessos a toda instrução religiosa. — Carta 18b, 1891.

Quanto à censura contínua

Em nossos esforços de corrigir o mal, devemos precaver-nos contra a tendência de descobrir as faltas de outrem e censurá-las. A contínua censura confunde mas não reforma. Para muitos espíritos e freqüentemente os mais delicados, uma atmosfera de crítica desti-

tuída de simpatia é fatal aos esforços. As flores não desabrocham ao sopro de um vento cortante.

Uma criança freqüentemente censurada por alguma falta especial vem a considerar aquela falta como uma peculiaridade sua, ou alguma coisa contra que seria vão esforçar-se. Assim se cria o desânimo e a falta de esperança, muitas vezes ocultos sob a aparência de indiferença ou arrogância. — Educação, 291.

Quanto à ordens e xingamentos

Alguns pais suscitam muita tempestade por sua falta de domínio próprio. Em lugar de pedirem bondosamente aos filhos para fazerem isto ou aquilo, ordenam com ira, tendo ao mesmo tempo nos lábios uma censura ou reprovação que as crianças não mereceram. Pais, esse modo de agir destrói a felicidade e a ambição dos filhos. Fazem o que ordenais, não por amor, mas porque não ousam proceder diversamente. Não têm o coração no que fazem. É um trabalho servil, em vez de um prazer, e isso os leva a esquecer-se de seguir vossas orientações, o que vos aumenta a irritação e se torna ainda pior para as crianças. Repetem-se as censuras, repete-se a vossa má conduta, até que o desânimo se apodera delas e não mais cogitam se estão agradando ou não. Tomam-se de um espírito de "não me importo", e procuram fora de casa, fora dos pais, o prazer e satisfação que aí não encontram. Misturam-se com companheiros de rua e podem se tornar tão corrompidos quanto os piores. — Testemunhos Selectos 1:133, 134.

Quanto a uma atitude arbitrária

[180] A vontade dos pais deve estar sob a disciplina de Cristo. Amoldados e dirigidos pelo puro Espírito Santo de Deus, podem estabelecer inquestionável domínio sobre os filhos. Mas se os pais são severos e exigentes demais na disciplina, fazem uma obra que jamais poderão desfazer. Pela sua atitude arbitrária, despertam o sentimento de injustiça. — Manuscrito 7, 1899.

Quanto à injustiça

As crianças são sensíveis à mínima injustiça, e algumas ficam desanimadas ao sofrê-la, e nem darão ouvidos à alta e zangada voz de comando, nem se importarão com ameaças de castigo. Muitas vezes se instala nos corações infantis a rebelião, devido a uma errônea disciplina por parte dos pais quando, houvesse sido seguida a devida direção, elas teriam formado caráter harmônico e bom. Uma mãe que não tem perfeito domínio de si mesma não é apta para governar os filhos. — Testemunhos Selectos 1:138.

Quanto às sacudidas ou pancadas

Quando a mãe dá no filho uma sacudida ou pancada, julgais que isso o habilita a ver a beleza do caráter cristão? Verdadeiramente não. Apenas tende a despertar no coração mau sentimento, e a criança não é corrigida em absoluto. — Manuscrito 45, 1911.

Quanto às palavras ásperas e sem simpatia

Cristo está pronto a ensinar pais e mães a serem verdadeiros educadores. Os que aprendem em Sua escola ... nunca falarão em tom áspero e antipático; pois as palavras enunciadas dessa maneira ofendem ao ouvido, esgotam os nervos, causam sofrimento mental e criam um estado de espírito que torna impossível sujeitar a índole da criança a quem tais palavras são dirigidas. Freqüentemente essa é a razão de as crianças falarem desrespeitosamente aos pais. — Carta 47a, 1902.

Ao ridículo e ao escárnio

Eles [os pais] não têm autorização para se irritarem, ralharem e ridicularizarem. Nunca devem escarnecer dos filhos que têm perversos traços de caráter, que eles mesmos lhes transmitiram. Esse modo de disciplina jamais curará o mal. Pais, apresentai os preceitos da Palavra de Deus ao admoestar e reprovar vossos filhos obstinados. Mostrai-lhes um "assim diz o Senhor" como vossa exigência. Uma reprovação que vem como palavra de Deus é muito mais efi-

ciente que a que sai em tom áspero e colérico dos lábios dos pais. — Fundamentos da Educação Cristã, 67, 68.

Quanto à impaciência

[181]

A impaciência nos pais promove a mesma nos filhos. A paixão manifestada pelos pais cria paixões nos filhos, suscitando-lhes o mal da própria natureza. ... Toda vez que eles perdem o domínio de si mesmos, e falam e agem impacientemente, pecam contra Deus. — Testemunhos Selectos 1:148.

Quanto à alternação do xingamento com a adulação

Freqüentemente vejo crianças, a quem se negou alguma coisa que desejavam, atirarem-se ao chão, amuadas, dando pontapés e gritando, enquanto a mãe insensata adula e ralha alternadamente na esperança de fazê-las voltar às boas. Esse tratamento apenas incentiva as paixões da criança. Da próxima vez, ela faz o mesmo com aumentada teimosia, confiando em ganhar nesse dia como antes. Assim a vara é poupada, e a criança é estragada.

Não deve a mãe permitir que a criança leve vantagem sobre ela num simples caso sequer. E, para manter essa autoridade, não é necessário recorrer a medidas grosseiras; uma mão firme e segura, e uma bondade que convence a criança de vosso amor, alcançará o propósito. — Pacific Health Journal, Abril de 1890.

Quanto à falta de firmeza e decisão

Grande mal é ocasionado pela falta de firmeza e decisão. Sei de pais que dizem: Você não pode ter isto ou aquilo, e então cedem, julgando que tenham sido estritos demais, e dão à criança justamente a mesma coisa que a princípio haviam recusado. Assim é infligido um prejuízo que perdura por toda a vida. É importante lei da mente — lei que não deve ser passada por alto — que quando um objeto é negado com tanta firmeza que remova toda a esperança, o espírito logo deixará de almejá-lo, e se ocupará em outros interesses. Mas enquanto houver qualquer esperança de obter o objeto desejado far-se-á um esforço para alcançá-lo. ...

Quando é necessário os pais darem uma ordem direta, o castigo da desobediência deve ser tão invariável como as leis da natureza. As crianças que estão sob esse governo firme e decisivo sabem que, quando uma coisa é proibida ou negada, nenhuma importunação ou artifício conseguirá seu objetivo. Daí aprenderem elas logo a submeter-se e serem muito mais felizes ao assim fazê-lo. Os filhos de pais indecisos e demasiadamente condescendentes têm a constante esperança de que a adulação, o choro, ou a teimosia possam alcançar seu objetivo, ou que se possam aventurar a desobedecer sem sofrer o castigo. Assim são conservados num estado de desejo, esperança e incerteza que os torna irrequietos, irritáveis e insubordinados. Deus considera esses pais culpados de arruinar a felicidade dos filhos. Essa ímpia e má direção é a chave da impenitência e falta de religião [182] de milhares de pessoas. Têm-se demonstrado a ruína de muitos que professam ter o nome de cristãos. — The Signs of the Times, 9 de Fevereiro de 1882.

Quanto às restrições desnecessárias

Quando os pais ficam velhos e têm filhos novos a criar, o pai é propenso a pensar que os filhos devem seguir no caminho duro e áspero em que ele mesmo está caminhando. É-lhe difícil reconhecer que os filhos necessitam de que os pais lhes tornem a vida agradável e feliz. Muitos pais negam aos filhos a condescendência naquilo que é seguro e inocente, e tão temerosos estão de os encorajarem no cultivo do desejo de coisas ilícitas que nem mesmo lhes permitem ter o contentamento que as crianças devem ter. Devido ao temor de maus resultados, recusam permitir que aproveitem alguns prazeres simples que teriam evitado; e assim as crianças acham não adiantar esperar qualquer favor e por isso não os pedem. Fogem sorrateiramente para os prazeres que pensam seriam proibidos. E assim é destruída a confiança entre os pais e os filhos. — The Signs of the Times, 27 de Agosto de 1912.

Quanto à negação de privilégios razoáveis

Se o pai e a mãe não tiveram uma infância feliz, por que deveriam anuviar a vida dos filhos devido à sua grande perda a esse

respeito? Pode o pai pensar que essa é a única atitude segura a seguir; mas ele se lembre de que nem todos os espíritos são constituídos igualmente, e que quanto maiores os esforços para restringir, tanto mais incontrolável será o desejo de obter aquilo que é negado, e o resultado será a desobediência à autoridade paterna. O pai será ofendido pelo que considera atitude obstinada do filho, e seu coração sentir-se-á magoado por sua rebelião. Mas não seria bom que considerasse o fato de que a principal causa da desobediência do filho foi sua própria falta de desejo de consentir com ele naquilo em que não havia pecado? Os pais pensam serem dadas suficientes razões para seu filho se abster de buscar seu consentimento, visto eles lho haverem negado. Mas os pais devem lembrar-se de que os filhos são seres inteligentes, e com eles devem lidar como gostariam que consigo mesmos lidassem. — The Signs of the Times, 27 de Agosto de 1912.

Quanto à severidade

Os pais que exercem o espírito de domínio [imperialismo] e autoridade, que lhes foram transmitidos por seus próprios pais, e que [183] os levam a serem exigentes demais na disciplina e instrução, não educam corretamente os filhos. Por sua severidade, ao tratar com os seus erros, despertam as piores paixões do coração humano e deixam nos filhos um sentimento de injustiça e de maldade. Encontram nos filhos a mesma disposição que eles mesmos lhes têm comunicado.

Tais pais afastam os filhos de Deus ao lhes falarem em assuntos religiosos; pois a religião cristã fica pouco atrativa e mesmo repulsiva, por essa falsificação da verdade. Dirão os filhos: “Bem, se isso é religião, nada quero com ela.” Assim é que, freqüentemente, se cria no coração a inimizade contra a religião; e assim, pela execução arbitrária da autoridade, os filhos são levados a desprezar a lei e o governo do Céu. Por seu próprio desgoverno os pais fixaram o destino eterno dos filhos. — The Review and Herald, 13 de Março de 1894.

Quanto às maneiras calmas e bondosas

Se os pais querem que os filhos sejam agradáveis, nunca lhes devem falar de uma maneira áspera. Freqüentemente a mãe permite tornar-se irritadiça e nervosa. Salta sobre a criança e lhe fala de uma maneira áspera. Se uma criança é tratada de modo calmo e bondoso preservará um temperamento agradável. — The Review and Herald, 17 de Maio de 1898.

Quanto às instâncias amáveis

Como sacerdote da família, o pai deve tratar delicada e pacientemente com os filhos. Deve cuidar para não despertar neles um espírito combativo. Não deve permitir que a transgressão passe sem corretivo, mas assim mesmo há um modo de corrigir sem despertar as piores paixões do coração humano. Fale com amor às crianças, dizendo-lhes quão triste está o Salvador com a sua atitude; então com elas se ajoelhe diante do trono da graça, apresentando-as a Cristo, orando para que Ele Se compadeça delas e as leve a se arrependerem e pedirem perdão. Tal disciplina quase sempre quebrantará o mais obstinado coração.

Deus deseja que tratemos nossos filhos com simplicidade. Somos sujeitos a esquecer-nos de que as crianças não tiveram a vantagem de longos anos de ensino que as pessoas de mais idade têm tido. Se os pequeninos em todos os sentidos não agem de acordo com as nossas idéias, às vezes pensamos que eles merecem uma repreensão. Mas isso não melhorará a questão. Levai-as ao Salvador e dizei-Lhe tudo a esse respeito: então crede que Sua bênção repousará sobre eles. — Manuscrito 70, 1903. [184]

Capítulo 49 — A atitude dos parentes

Parentes condescendentes são um problema

Cuidai de como entregais o governo de vossos filhos a outros. Ninguém vos pode aliviar devidamente da responsabilidade que Deus vos deu. Muitas crianças têm sido completamente arruinadas pela interferência de parentes ou amigos, no governo de seu lar. As mães nunca devem permitir que suas irmãs ou mães interfiram na sábia direção de seus filhos. Embora tenha a mãe recebido a melhor educação das mãos de sua mãe, contudo, em nove dentre dez casos, como avó, estragaria os filhos de sua filha, pela condescendência e insensato louvor. Todo o paciente esforço da mãe pode ser desfeito por esse modo de tratamento. É proverbial que os avós, em regra, são incapazes de criar os netos. Os homens e mulheres devem dar todo o respeito e a devida deferência a seus pais; mas em questão de direção dos próprios filhos, não devem permitir interferência, mas conservar as rédeas do governo em suas próprias mãos. — Pacific Health Journal, Janeiro de 1890.

Quando riem do desrespeito e da raiva

Onde quer que vá, fico angustiada pela negligência da devida disciplina e restrição no lar. Permitem-se às crianças retrucarem, manifestarem desrespeito e impertinência, usando linguagem que a nenhuma criança se devia permitir dirigir a seus superiores. Os pais que permitem o uso de linguagem imprópria são mais dignos de censura do que seus filhos. Não de deve tolerar a impertinência na criança, nem mesmo uma vez. Mas pais e mães, tios e tias e avós, riem da exibição de ira na criança de um ano de idade. Sua imperfeita manifestação de desrespeito, sua infantil insubordinação, são consideradas como gracinhas. Assim são confirmados os hábitos errados, e a criança cresce, tornando-se alvo da aversão de todos os que a rodeiam. — The Signs of the Times, 9 de Fevereiro de 1882. [185]

Quando desanimam diante da correção

Tremo especialmente pelas mães, ao vê-las tão cegas e sentindo tão pouco as responsabilidades que recaem sobre uma mãe. Vêem Satanás trabalhando numa criança obstinada de até mesmo poucos meses de idade. Cheio de maligna paixão, Satanás parece estar tomando posse absoluta. Mas pode haver, talvez, na casa uma avó, uma tia, ou algum outro parente ou amigo, que procurará fazer este pai crer que seria crueldade corrigir a criança; quando a verdade é justamente o contrário, e a maior crueldade é deixar Satanás tomar posse daquela criança tenra e indefesa. Satanás deve ser repreendido. Seu domínio sobre a criança deve ser quebrado. Se for necessária a correção, sede fiéis, verdadeiros. O amor a Deus e a verdadeira piedade pela criança levarão ao fiel desempenho do dever. — The Review and Herald, 14 de Abril de 1885.

Perplexidades de uma comunidade familiar

Não é o melhor plano que filhos de uma, duas ou três famílias ligadas pelo casamento, morem a poucos quilômetros umas das outras. Não é boa a influência sobre as partes. O negócio de um é negócio de todos. As perplexidades e dificuldades por que cada família deve mais ou menos passar, e que, tanto quanto possível, devem confinar-se aos limites do círculo familiar, estendem-se aos parentes da família e exercem influência sobre as reuniões religiosas. Há questões que uma terceira pessoa não devia saber por mais amiga e intimamente ligada que seja. Os indivíduos e as famílias devem guardá-las. Mas a íntima relação de várias famílias postas em constante comunicação tem a tendência de demolir a dignidade que deve ser mantida em cada família. Ao realizar o delicado dever de reprovar e admoestar, haverá o perigo de ofender sentimentos; a menos que isso seja feito com a maior ternura e cuidado. Os melhores modelos de caráter estão sujeitos a erros e enganos, e se deve tomar o maior cuidado para não fazer, de coisas pequenas, coisas grandes.

Tal relação familiar ou da igreja... agrada muito aos sentimentos naturais; mas não é a melhor, tomando em consideração todas as coisas, para o desenvolvimento de um caráter cristão simétrico. ... Todas as partes seriam muito mais felizes separadas e visitando-se

ocasionalmente, e a influência de uns sobre os outros seria dez vezes maior.

Unidas como estão essas famílias pelo casamento e misturando-se como estão na companhia uns dos outros, cada um está a par das faltas e erros dos demais, e sente ser seu dever principal corrigi-los; e porque esses parentes se estimam realmente uns aos outros, ofendem-se com coisinhas que não notariam nos que com eles não estivessem intimamente ligados. Terríveis sofrimentos mentais são [186] suportados por se levantarem em alguns os sentimentos de que não têm sido tratados com imparcialidade, e com toda a consideração que mereciam. Mesquinhos ciúmes às vezes se levantam, e montículos de terra se tornam montanhas. Esses pequenos desentendimentos e insignificantes diferenças causam mais severo sofrimento de espírito do que as provas que vêm de outras fontes. — Testimonies for the Church 3:55, 56.

Seção 12 — Desenvolvimento das faculdades mentais

Capítulo 50 — Que inclui a verdadeira educação?

A amplitude da verdadeira educação

A verdadeira educação significa mais que um certo curso de estudo. É vasta. Inclui o harmônico desenvolvimento de todas as aptidões físicas e das faculdades mentais. Ensina o amor e o temor de Deus, sendo o preparo para o fiel desempenho dos deveres da vida. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 64.

A devida educação inclui, não somente a disciplina mental, mas aquele cultivo que garante a sã moral e o correto comportamento. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 331.

A primeira grande lição em toda educação é conhecer e compreender a vontade de Deus. Devemos introduzir na vida diária o [187] esforço de adquirir esse conhecimento. Aprender a ciência apenas através da interpretação humana é falsa educação; aprender de Deus e de Cristo, porém, é aprender a ciência do Céu. A confusão em matéria educativa sobreveio devido a não haverem sido exaltados a sabedoria e o conhecimento de Deus. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 447.

Influência contrária à rivalidade egoísta

Qual é o pendor da educação dada atualmente? Qual é o objetivo para que se apela mais freqüentemente? O proveito próprio. Grande parte dessa educação é uma perversão desse nome. Na verdadeira educação, a ambição egoísta, a avidez do poder, a desconsideração pelos direitos e necessidades da humanidade — coisas que são uma maldição para o nosso mundo — encontram uma influência contrária. O plano de vida estabelecido por Deus tem um lugar para cada ser humano. Cada um deve aperfeiçoar os seus talentos até ao máximo ponto; e a fidelidade no fazer isso confere honra à pessoa, sejam muitos ou poucos os seus dons.

No plano divino não há lugar para rivalidade egoísta. Os que “se medem a si mesmos e se comparam consigo mesmos estão sem

entendimento". 2 Coríntios 10:12. O que quer que façamos deve ser feito "segundo o poder que Deus dá". 1 Pedro 4:11. Deve ser feito "de todo o coração, como ao Senhor e não aos homens, sabendo que recebereis do Senhor o galardão da herança, porque a Cristo, o Senhor, servis". Colossences 3:23, 24. Precioso é o serviço efetuado e a educação obtida na prática desses princípios. Quão diversa é, porém, grande parte da educação que hoje se dá! Desde os tenros anos da criança consiste ela num apelo à competição e rivalidade; alimenta o egoísmo, a raiz de todos os males. — Educação, 225, 226.

Modelo dado no Éden

O método de educação instituído ao princípio do mundo deveria ser para o homem o modelo, durante todo o tempo subseqüente. Como ilustração de seus princípios, foi estabelecida uma escola-modelo no Éden, o lar de nossos primeiros pais. O jardim do Éden era sala de aulas; a natureza, o livro; o próprio Criador, o instrutor. — Educação, 20.

Exemplificado no grande mestre

No ensino de Seus discípulos, o Salvador seguiu o sistema de educação estabelecido no princípio. Os primeiros doze escolhidos, juntamente com alguns poucos outros, que mediante o auxílio às suas necessidades tinham de quando em quando ligação com eles, formavam a família de Jesus. Achavam-se com Ele em casa, à mesa, em particular, no campo. Acompanhavam-nO em Suas viagens, [188] participavam de Suas provações e dificuldades, e tanto quanto lhes era possível participavam de Seu trabalho. Às vezes Ele os ensinava enquanto juntos se assentavam ao lado das montanhas; outras, junto ao mar ou do barco do pescador, e ainda outras vezes enquanto andavam pelo caminho. Sempre que falava à multidão, os discípulos formavam a roda mais achegada. Comprimiam-se ao lado dEle, para que nada perdessem de Suas instruções. Eram ouvintes atentos, ávidos de compreender as verdades que deviam ensinar em todas as terras e a todas as épocas. — Educação, 84, 85.

A verdadeira educação tanto é prática como literária

Na infância e na juventude devem ser combinados o ensino prático e o literário, e armazenados na mente os conhecimentos. ...

Deve-se ensinar as crianças a ter parte nos deveres domésticos. Devem ser ensinadas a ajudar ao pai e à mãe nas pequenas coisas que podem fazer. Sua mente deve ser educada a pensar, sua memória exercitada para lembrar o trabalho designado; e ao se educarem nos hábitos de utilidade no lar, estão sendo ensinadas a realizar os deveres práticos, próprios de sua idade. — Fundamentos da Educação Cristã, 368, 369.

Não é a escolha natural da juventude

Aquela espécie de educação que habilita os jovens para a vida prática, eles naturalmente não a escolhem. Insistem em seus desejos, seus gostos ou aversões, preferências e inclinações; mas se os pais têm idéias corretas a respeito de Deus, da verdade e das influências e associações que deveriam rodear os filhos, compreenderão que sobre eles repousa a responsabilidade por Deus dada, de guiar cuidadosamente a juventude inexperiente. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 132.

Não é um método de escape das responsabilidades da vida

Grave-se nos jovens o pensamento de que a educação não consiste em ensinar-lhes como escapar das ocupações desagradáveis e fardos pesados da vida; mas que seu propósito é suavizar o trabalho, ensinando melhores métodos e objetivos mais elevados. Ensinai-lhes que o verdadeiro alvo da vida não é adquirir o maior ganho possível [189] para si, mas honrar ao seu Criador, cumprindo a sua parte no trabalho do mundo, e estendendo mão auxiliadora aos mais fracos e mais ignorantes. — Educação, 221, 222.

A educação deve despertar o espírito de serviço

Acima de qualquer outro meio, o serviço feito por amor de Cristo, nas pequeninas coisas da vida diária, tem o poder de moldar o caráter e orientar a vida no sentido do desinteressado serviço. Despertar este

espírito, estimulá-lo e orientá-lo devidamente, eis a obra dos pais e professores. Não lhes poderia ser confiada obra mais importante. O espírito de serviço é o que reina no Céu, e anjos hão de cooperar com todo o esforço feito no intuito de o desenvolver e estimular.

Essa educação deve basear-se na Palavra de Deus. Somente aí nos são apresentados seus princípios, em toda a sua plenitude. A Bíblia deve ser tomada como fundamento do estudo e do ensino. O conhecimento essencial é o conhecimento de Deus e dAquele que Ele enviou. — A Ciência do Bom Viver, 401.

Põe a educação moral acima da cultura intelectual

As crianças carecem grandemente de educação apropriada, a fim de virem a ser de utilidade ao mundo. Qualquer esforço, porém, que exalte a cultura intelectual acima da educação moral, é mal orientado. Instruir, cultivar, polir e refinar jovens e crianças, deve ser a principal preocupação de pais e mestres. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 84, 85.

Seu alvo é a edificação do caráter

A mais elevada espécie de educação é aquela que dê tal conhecimento e disciplina que leve ao melhor desenvolvimento do caráter, e habilite a alma para aquela vida que se mede pela vida de Deus. A eternidade não deve ficar fora de nossos cálculos. A mais elevada educação é aquela que ensine às nossas crianças e jovens a ciência do cristianismo, que lhes dê um conhecimento experimental dos caminhos de Deus, e lhes comunique as lições que Cristo deu a Seus discípulos sobre o caráter paternal de Deus. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 45, 46.

É um ensino que dirige e desenvolve

Há tempo para instruir as crianças, e tempo para educar a juventude, e é essencial que estas duas coisas sejam combinadas em alto grau na escola. As crianças podem ser preparadas para o serviço do pecado, ou para o serviço da justiça. A educação em tenra idade [190] molda-lhes o caráter tanto na vida secular, como na religiosa. Diz Salomão: “Instrui o menino no caminho em que deve andar, e até

quando envelhecer, não se desviará dele.” Provérbios 22:6. Essa linguagem é positiva. Essa instrução recomendada por Salomão é dirigir, educar e desenvolver.

Para que os pais e mestres façam essa obra, eles próprios devem compreender “o caminho” em que a criança deve andar. Isso abrange mais que mero conhecimento de livros. Envolve tudo quanto é bom, virtuoso, justo e santo. Compreende a prática da temperança, da piedade, bondade fraternal, e amor para com Deus e de uns para com os outros. A fim de atingir a esse objetivo, é preciso dar atenção à educação física, mental, moral e religiosa da criança. — Testemunhos Selectos 1:315, 316.

Prepara obreiros para Deus

Sobre os pais e mães, recai a responsabilidade de dar educação cristã aos filhos que lhes foram confiados. Em caso algum eles devem deixar que qualquer ramo de negócio de tal maneira lhes absorva a mente, o tempo e os talentos que a seus filhos seja permitido afastarem-se até estarem separados de Deus. Não devem permitir que os filhos escapem de suas mãos para as de incrédulos. Devem fazer tudo o que estiver em suas forças para evitar que absorvam o espírito do mundo. Devem prepará-los para se tornarem coobreiros de Deus. Devem ser a mão humana de Deus, preparando a si mesmos e aos filhos para uma vida sem fim. — Fundamentos da Educação Cristã, 545.

Ensina o amor e o temor de Deus

Pais cristãos, por amor de Cristo, não examinareis vossos desejos, vossos alvos para com os vossos filhos, e vereis se suportarão a prova da lei de Deus? A educação mais necessária é a que lhes ensine o amor e o temor de Deus. — The Review and Herald, 24 de Junho de 1890.

É por muitos considerada antiquada

A educação, que é tão duradoura como a eternidade, é quase inteiramente negligenciada como sendo antiquada e indesejável. A educação da criança para assumir a obra de edificação de caráter

com relação ao seu bem atual, à sua paz e felicidade presentes, e para lhe guiar os pés na vereda levantada para que nela andem os remidos do Senhor, não é considerada da moda, e, portanto, não essencial. A fim de que nossos filhos entrem pelos portais da cidade de Deus como vencedores, devem ser ensinados a temer a Deus e a guardar os Seus mandamentos na vida presente. — Fundamentos da Educação Cristã, 111. [191]

Está sempre progredindo e nunca termina

A obra de nossa existência aqui é um preparo para a vida eterna. A educação principiada na Terra não se completará nesta vida; prosseguirá por toda a eternidade — sempre em progresso, sem nunca se completar. Mais e mais amplamente se revelarão a sabedoria e o amor de Deus no plano da redenção. Ao guiar seus filhos às fontes das águas vivas, o Salvador lhes comunicará abundância de conhecimentos. E dia-a-dia as maravilhosas obras de Deus, as provas de Seu poder na criação e manutenção do Universo, desdobrar-se-ão perante o seu espírito em uma nova beleza. À luz que irradia do trono, os mistérios desaparecerão e a alma encher-se-á de espanto em face da simplicidade das coisas dantes não compreendidas. — A Ciência do Bom Viver, 466.

Capítulo 51 — Preparo para a escola

Os primeiros oito ou dez anos

As crianças não devem estar encerradas muito tempo em casa, nem se deve exigir que se dêem a um estudo aplicado antes que se haja estabelecido um bom fundamento para o desenvolvimento físico. Para os primeiros oito ou dez anos da vida de uma criança, o campo ou o jardim é a melhor sala de aula, a mãe é o melhor professor, a natureza o melhor livro. Mesmo quando a criança tem idade suficiente para freqüentar a escola, a sua saúde deve ser considerada de maior importância do que o conhecimento dos livros. Deve ser rodeada das condições mais favoráveis, tanto para o crescimento físico como para o mental. — Educação, 208. [192]

É costume enviar crianças muito novas à escola. Exige-se delas estudarem nos livros coisas que sobrecarregam a mente infantil. ... Tal procedimento não é sábio. Uma criança nervosa não deve ser sobrecarregada em qualquer sentido. — Fundamentos da Educação Cristã, 416.

O programa da criança durante a infância

Durante os primeiros seis ou sete anos de vida da criança, deve-se dar atenção especial a seu preparo físico, em vez de ao intelecto. Depois desse período, se é boa a constituição física, deve a educação de ambos receber atenção.

A infância se estende até a idade de seis ou sete anos. Até esse período a criança deve ser deixada como cordeirinho a andar ao redor da casa e nos jardins, na vivacidade de seu espírito, pulando e saltando, livre de cuidados e dificuldades.

Os pais, e especialmente as mães, devem ser os únicos mestres dessas mentes infantis. Não devem ser instruídas em livros. As crianças geralmente são curiosas, ao aprender as coisas da natureza. Farão perguntas relativas às coisas que vêem e ouvem, e os pais

devem aproveitar a oportunidade de instruí-las e responder pacientemente a essas pequenas indagações. Dessa maneira, eles poderão tirar vantagem sobre o inimigo e fortalecer o espírito das crianças semeando-lhes boa semente no coração, não dando oportunidade para o mal criar raízes. O que as crianças necessitam, na formação do caráter, é a amável instrução da mãe na tenra idade. — Pacific Health Journal, Setembro de 1897.

Lições durante o período de transição

A mãe deve ser a professora, e o lar a escola em que cada criança receba suas primeiras lições; e estas devem incluir hábitos de laboriosidade. Mães, deixai que os pequeninos brinquem ao ar livre, ouçam os gorjeios dos pássaros e aprendam o amor de Deus, conforme se expressa em Suas belas obras. Ensinai-lhes lições simples do livro da natureza e das coisas que as rodeiam; e ao se lhes expandir a mente, podem ser acrescentadas lições de livros e firmemente fixadas na memória. Mas também aprendam, mesmo nos primeiros anos, a ser úteis. Ensinai-lhes a pensar que, como membros da família, devem desempenhar uma parte interessada e útil em partilhar as responsabilidades domésticas, e procurar exercício saudável na realização dos necessários deveres do lar. — Fundamentos da Educação Cristã, 416, 417.

Não precisa ser um processo penoso

Tal ensino é de incalculável valor para a criança, e esse preparo não precisa ser um processo penoso. Pode ser administrado de tal [193] maneira que a criança ache prazer em aprender a ser útil. As mães podem divertir os filhos enquanto lhes ensinam a realizar pequenos serviços de amor, pequenos deveres domésticos. Esta é a obra da mãe — instruir pacientemente os filhos, mandamento sobre mandamento, regra sobre regra, um pouco aqui, um pouco ali. E ao realizar essa obra, a própria mãe alcançará inestimável preparo e disciplina. — Carta 55, 1902.

A moral posta em perigo

Não envieis vossos filhos cedo demais à escola. Deve a mãe ser cuidadosa quanto a confiar a formação da mente infantil a outras mãos. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 67.

Muitas mães acham que não têm tempo para ensinar os filhos, e para vê-los fora do seu caminho, e se livrarem do seu barulho e incômodos, enviam-nos à escola. ...

Não somente têm sido a saúde física e mental das crianças postas em perigo por serem enviadas à escola num período precoce demais, mas também elas perdem do ponto de vista moral. Tiveram oportunidades de se familiarizar com crianças de maneiras não cultivadas. Foram atiradas na companhia dos grosseiros e dos rudes, que mentem, praguejam, roubam e enganam, e que se deleitam em transmitir seu conhecimento do vício aos mais novos que eles. As crianças novas, deixadas a si mesmas, aprendem o mal mais depressa que o bem. Os maus hábitos se harmonizam mais com o coração natural, e as coisas que vêem e ouvem na infância e na meninice são-lhes profundamente impressas no espírito; e a má semente semeada em seu jovem coração criará raízes e se transformará em aguçados espinhos, para ferir o coração dos pais. — A Solemn Appeal, 130, 132.

Capítulo 52 — A escolha da escola

[194]

Terríveis perdas

Às vezes fico desejando que Deus fale aos pais com voz audível como falou à esposa de Manoá, dizendo-lhe o que deviam fazer para educar os filhos. Sofremos terríveis perdas em cada ramo da obra, devido à negligência da educação no lar. Foi isso que nos impressionou a mente com a necessidade de escolas em que a influência religiosa predominasse. Se algo pode ser feito para anular esse grande mal, fá-lo-emos na força de Jesus. — Manuscrito 119, 1899.

Uma questão importante

Pais, tutores, colocai vossos filhos em escolas, onde a influência seja idêntica à de uma escola do lar, devidamente dirigida; escolas em que os professores os façam avançar de um ponto para outro, e em que a atmosfera espiritual é um cheiro de vida para vida. ... Se nossos jovens que recebem sábia instrução e preparo de pais piedosos continuarão ou não a ser santificados pela verdade, depende em grande parte da influência que, depois de partirem do lar, encontram entre aqueles de quem buscam instrução cristã. — Testimonies for the Church 8:226.

Que classe de educadores?

Há no mundo duas classes de educadores. Uma é a daqueles que Deus torna canais de luz; e a outra, a dos que Satanás usa como agentes seus, e que são sábios em fazer o mal. Uma classe contempla o caráter de Deus e cresce no conhecimento de Jesus, a quem Deus enviou ao mundo. Essa classe se entrega completamente às coisas que trazem a iluminação celestial, a sabedoria celeste, para a elevação da alma. Toda capacidade de sua natureza é submetida a Deus, e seus pensamentos são levados em cativeiro a Cristo. A outra

classe está em aliança com o príncipe das trevas, que sempre está alerta para descobrir uma oportunidade para ensinar aos outros o conhecimento do mal. — Fundamentos da Educação Cristã, 174.

Escolher a escola em que o fundamento é Deus

Planejando acerca da educação dos filhos, fora do lar, os pais devem compenetrar-se de que não mais é coisa livre de perigo enviá-los às escolas públicas, e cumpre que se esforcem para os enviar às escolas onde obtenham educação baseada em fundamentos bíblicos. Sobre todo o pai cristão repousa o dever solene de dar aos filhos uma educação que os leve a adquirir o conhecimento do Senhor, e a [195] se tornarem participantes da natureza divina mediante a obediência à vontade e ao caminho do Senhor. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 205.

Considerar o conselho de Deus a Israel

Enquanto os juízos de Deus caíam sobre a terra do Egito, o Senhor instruiu aos israelitas de que não somente conservassem os filhos dentro de casa, mas que abrigassem até mesmo o gado dos campos. ...

Como os israelitas conservaram os filhos dentro de casa durante o tempo em que os juízos de Deus estavam na terra do Egito, assim devemos nós, nesse tempo de perigo, conservar nossos filhos separados e diferentes do mundo. Devemos ensinar-lhes que os mandamentos de Deus significam muito mais do que reconhecemos. Os que os guardam não imitarão as práticas dos transgressores da lei de Deus.

Os pais devem tratar a Palavra de Deus com respeito, obedecendo-lhe os ensinos. Aos pais destes dias, bem como aos israelitas, Deus declara: "E estas palavras... estarão no teu coração; e as intimarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te, e levantando-te. Também as atarás por sinal na tua mão, e te serão por testeiras entre os teus olhos. E as escreverás nos umbrais de tua casa e nas tuas portas." Deuteronômio 6:6-9.

Não obstante esta clara instrução, alguns do povo de Deus permitem que os filhos freqüentem escolas públicas, onde se misturam com os que têm moral corrupta. Nessas escolas seus filhos nem podem estudar a Bíblia, nem aprender seus princípios. Pais cristãos, deveis tomar providências para que vossos filhos sejam educados nos princípios bíblicos. — Manuscrito 100, 1902.

A verdade bíblica é neutralizada; a criança é confundida

Acaso nossas crianças recebem dos professores da escola pública idéias em harmonia com a Palavra de Deus? É o pecado apresentado como uma ofensa contra o Senhor? É a desobediência a todos os Seus mandamentos ensinada como sendo o princípio de toda a sabedoria? Mandamos nossos filhos à Escola Sabatina para que sejam instruídos acerca da verdade, e depois, ao irem à escola diária, são-lhes ministradas lições cheias de falsidade. Tais coisas confundem a mente, e não devia ser assim; pois se os jovens recebem idéias que pervertem a verdade, como será neutralizada a influência dessas instruções?

Podemos nos admirar de que, sob tais circunstâncias, alguns de nossos jovens não apreciem as vantagens religiosas? Podemos admirar que sejam arrastados à tentação? É de admirar que, negligenciados como têm sido, suas energias sejam dadas a divertimentos [196] que não lhes fazem bem, que sejam enfraquecidas suas aspirações religiosas, e obscurecida a vida espiritual? O espírito será da mesma espécie daquilo de que ele se alimenta, a colheita da mesma natureza da semente semeada. Não mostram esse fatos suficientemente a necessidade de guardarmos desde os mais tenros anos a educação da juventude? Não seria melhor para o jovem crescer em certo grau de ignorância quanto ao que se chama comumente educação, do que se tornar descuidado no que respeita à verdade de Deus? — Testemunhos Selectos 2:452, 453.

Escolas em todas as nossas igrejas

Em todas as nossas igrejas deve haver escolas, e nessas escolas professores que sejam missionários. É essencial que professores sejam preparados para bem desempenharem sua parte na importante

obra de educar os filhos dos observadores do sábado, não somente nas ciências, mas nas Escrituras. Tais escolas, estabelecidas em localidades várias, e regidas por homens e mulheres tementes a Deus, conforme o exigir o caso, devem fundamentar-se nos mesmos princípios em que se baseavam as escolas dos profetas. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 168.

Escolas de igreja nas cidades

É da maior importância que se estabeleçam escolas de igreja, às quais as crianças possam ser enviadas e ainda estarem sob o vigilante cuidado das mães e ter oportunidade de pôr em prática as lições de prestatividade que é o desígnio de Deus aprendam no lar. ...

Muito mais se pode fazer para salvar e educar os filhos dos que presentemente não podem sair das cidades. Essa é uma questão digna dos nossos melhores esforços. Devem-se estabelecer escolas de igreja para as crianças que estão nas cidades e, em ligação com essas escolas, devem-se tomar providências para o ensino de estudos mais elevados, onde estes forem exigidos. — The Review and Herald, 17 de Dezembro de 1903.

Prover escolas para as igrejas pequenas

Muitas famílias que, com o intuito de educar seus filhos, se mudam para lugares onde se acham situadas nossas grandes escolas, fariam melhor serviço ao Mestre permanecendo onde estão. Devem animar a igreja de que são membros a estabelecer uma escola em que as crianças dos arredores recebam uma educação cristã prática, [197] bem equilibrada. Seria muitíssimo melhor para seus filhos, para eles próprios e para a causa de Deus, se eles permanecessem nas igrejas menores, onde seu auxílio é necessário, em vez de irem para as maiores, onde, devido a não serem ali necessários, há constante tentação a cair em inatividade espiritual.

Onde quer que haja alguns observadores do sábado, os pais se devem unir para providenciar um lugar para uma escola em que suas crianças e jovens possam ser instruídos. Empreguem um professor cristão que, como consagrado missionário, eduque as crianças de tal maneira que as induza a se tornarem missionárias. Empreguem-se

professores capazes de ministrar uma educação completa em todos os ramos comuns da vida, tornando a Bíblia o fundamento e a vida de todo o estudo. — Testemunhos Selectos 2:456.

Nas localidades em que são poucos os crentes, unam-se duas ou três igrejas para construir um modesto edifício para a escola. — Testemunhos Selectos 2:464.

Caso os pais reconheçam a importância desses pequenos centros de educação, cooperando para executar a obra que o Senhor deseja se faça nesse tempo, os planos do inimigo quanto aos nossos filhos serão frustrados. — Manuscrito 33, 1908.

Escolas no lar

Tanto quanto possível, todos os nossos filhos devem ter o privilégio de uma educação cristã. A fim de provê-la, devemos algumas vezes estabelecer escolas no lar. Bom seria se várias famílias da vizinhança se unissem para empregar um professor humilde, temente a Deus, a fim de dar aos pais o auxílio que é necessário na educação dos filhos. Isso será uma grande bênção a muitos grupos isolados de observadores do sábado, e um plano mais agradável ao Senhor do que aquele que algumas vezes tem sido seguido, de mandar de casa tenras crianças a freqüentar uma de nossas escolas maiores.

Nossos pequenos grupos de observadores do sábado são necessários para manter a luz diante de seus vizinhos, e precisam das crianças em seus lares, onde, terminadas as horas de estudo, podem ser um auxílio a seus pais. O lar cristão bem organizado, onde as tenras crianças podem ter aquela disciplina paternal que é segundo a determinação do Senhor, é para elas o melhor lugar. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 158.

Um problema para os membros isolados

Algumas famílias de observadores do sábado vivem isoladas ou muito separadas de outras da mesma fé. Essas têm às vezes mandado os filhos a nossos internatos, onde foram ajudados, e voltaram para ser uma bênção no próprio lar. Outros, porém, não podem mandar os filhos para longe, a fim de se educarem. Nesses casos os pais devem esforçar-se por empregar um professor exemplarmente religioso, que [198]

considere um prazer trabalhar para o Mestre em qualquer ocupação, e esteja disposto a cultivar qualquer parte da vinha do Senhor. Pais e mães devem cooperar com o professor, trabalhando zelosamente para a conservação de seus filhos. — Testemunhos Selectos 2:457.

Trabalhar como para salvar a vida dos filhos

Em alguns países os pais são obrigados por lei a mandar os filhos à escola. Nesses países, nas localidades onde há igreja, devem-se estabelecer escolas, mesmo que não haja mais de seis crianças para freqüentá-las. Trabalhai como se o fizésseis para salvar a própria vida, para salvar os filhos de serem afogados nas influências contaminadoras e corruptoras do mundo.

Achamo-nos demasiado aquém de nosso dever quanto a esse importante assunto. Em muitos lugares, as escolas já deviam estar funcionando há anos. Muitas localidades teriam assim tido representantes da verdade, os quais teriam dado reputação à obra do Senhor. Em vez de concentrar tantos grandes edifícios em poucos lugares, dever-se-ia haver estabelecido escolas em muitas localidades.

Iniciem-se agora essas escolas sob direção sábia, para que a infância e a juventude sejam educadas em suas próprias igrejas. É uma séria ofensa a Deus o ter havido tão grande negligência nesse sentido, quando a Providência nos tem tão abundantemente provido de facilidades para o trabalho. — Testemunhos Selectos 2:458.

Uma escola estabelecida não deve ser abandonada

O trabalho escolar em um lugar em que foi estabelecida uma escola de igreja nunca deve ser abandonado, a menos que Deus claramente mostre que isso deve ser feito. Influências adversas podem parecer conspirar contra a escola, mas com o auxílio de Deus, o professor pode fazer uma obra grandiosa, salvadora, modificando o estado de coisas. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 157.

Elevar crianças desobedientes e rebeldes

Algumas vezes há um elemento de desordem que torna o trabalho muito difícil na escola. Crianças que não receberam uma

educação devida perturbam muito, e por sua perversidade entristecem o coração do professor. Mas não fique ele desanimado. Provas e provações trazem experiência. Se as crianças são desobedientes e rebeldes, há tanto mais necessidade de esforço persistente. O fato de que há crianças com tal caráter é uma das razões por que se devem estabelecer escolas. As crianças que os pais negligenciaram educar e disciplinar devem ser salvas, sendo possível. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 136. [199]

Converter jovens mundanos

Anos atrás deveriam ter sido construídos prédios escolares em outros lugares além de _____, não prédios grandes, mas próprios para escolas de igreja, nas quais as crianças e os jovens pudessem receber a verdadeira educação. Os livros usados deveriam chamar a atenção para a lei de Deus. A Bíblia devia ser o fundamento da educação. Nessa obra serão ampliadas a luz, a força e o poder da verdade. Jovens do mundo, cuja mente não tem sido pervertida por atos de sensualidade, ligar-se-ão a essas escolas e ali se converterão. Essa espécie de trabalho missionário, foi-me dito, exercerá bem marcante influência em ampliar a luz e o conhecimento da verdade. — Manuscrito 150, 1899.

Manter as normas mais elevadas

O caráter da obra feita em nossas escolas deve ser da mais alta ordem. Jesus Cristo, o Restaurador, é o único remédio para uma educação errônea, e as lições ensinadas em Sua Palavra devem ser sempre mantidas diante da juventude pela maneira mais atrativa. A disciplina escolar deve apoiar a educação doméstica, e manter-se, tanto em casa como na escola, a simplicidade e a piedade. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 174.

Preparar para os graus mais elevados lá em cima

Ele envia aos pais o grito de advertência: Recolhei vossos filhos em vossa própria casa; afastai-os dos que desrespeitam os mandamentos de Deus, que ensinam e praticam o mal. Saí o mais depressa possível das grandes cidades. Estabelecei escolas junto às igrejas.

Dai a vossos filhos a Palavra de Deus como fundamento de toda a sua educação. Ela está cheia de belas lições, e se os alunos a tornam seu estudo no curso fundamental aqui, estarão preparados para o curso superior lá em cima. — Testemunhos Selectos 2:454.

Deus fez provisão

[200]

Nossas escolas são o instrumento especial do Senhor para habilitar as crianças e os jovens para a obra missionária. Os pais devem compreender a sua responsabilidade e ajudar os filhos a apreciar os grandes privilégios e bênçãos que Deus proveu para eles nas vantagens da educação. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 149.

Capítulo 53 — A responsabilidade da igreja

A igreja como vigia

O Senhor deseja usar a escola como auxílio aos pais, na educação e preparo dos filhos para esse tempo que está diante de nós. Portanto, lance a igreja mão da obra escolar, de maneira fervorosa, e dela faça o que o Senhor deseja que ela seja. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 167.

Deus indicou a igreja como atalaia, a fim de ter um cioso cuidado dos jovens e crianças, e, como sentinela, ver que o inimigo se aproxima e dar o aviso de perigo. A igreja, porém, não se compenetra da situação. Ela dorme enquanto está de guarda. Nesse tempo de perigo, pais e mães devem despertar e trabalhar como se se tratasse da própria vida, ou, de outra maneira, muitos dos jovens estarão para sempre perdidos. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 165.

A lei de Deus deve ser exaltada

A igreja tem uma obra especial a fazer no educar e preparar suas crianças a fim de que, freqüentando outras escolas ou em outros convívios, não venham a ser influenciadas pelos que têm hábitos corruptos. O mundo está cheio de iniqüidade e de desprezo pelas reivindicações de Deus. ...

As igrejas protestantes aceitaram o sábado espúrio, o filho do papado, e exaltaram-no acima do santo e santificado dia de Deus. Cumpre-nos tornar claro a nossos filhos que o primeiro dia da semana não é o verdadeiro sábado e que sua observância, depois de nos haver sido enviada a luz quanto ao dia verdadeiro de descanso, está em plena contradição com a lei de Deus. — Testemunhos Selectos 2:452. [201]

Obreiros capazes preparados para Cristo

Como igreja, como indivíduos, se queremos estar isentos de culpa no juízo, devemos fazer esforços mais liberais para o preparo de nossos jovens, para que possam estar mais aptos para os vários ramos da grande obra confiada às nossas mãos. Devemos formular planos sábios, a fim de que a mente engenhosa dos que têm talento possa fortalecer-se e disciplinar-se, e tornar-se polida da maneira mais excelente, para que a obra de Cristo não seja estorvada por falta de hábeis obreiros, que a façam com fervor e fidelidade. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 43.

Todos devem partilhar das despesas

Que todos partilhem das despesas. Cuide a igreja que todos quantos devem receber os benefícios da escola a freqüentem realmente. As famílias pobres devem ser ajudadas. Não nos podemos chamar verdadeiros missionários, se negligenciarmos aqueles que, mesmo às nossas portas, se encontram na idade mais crítica, necessitados de nosso auxílio, a fim de adquirir conhecimento e experiência que os habilitem para o serviço de Deus. O Senhor quer que empenhemos os maiores esforços na educação de nossos filhos. — Testemunhos Selectos 2:475.

Aliviar a carga financeira dos jovens que estão estudando

As igrejas de diversas localidades devem sentir que pesa sobre elas a solene responsabilidade de preparar jovens e educar talentos a fim de se empenharem na obra missionária. Quando virem na igreja pessoas que prometem tornar-se úteis obreiros, mas não se podem manter na escola, devem assumir a responsabilidade de as enviar a uma de nossas escolas missionárias. Há nas igrejas excelentes capacidades que precisam ser postas no serviço. Há pessoas que prestariam serviços proveitosos na vinha do Senhor, mas muitos são demasiado pobres para adquirir, sem auxílio, a educação que lhes é necessária. As igrejas devem considerar privilégio tomar parte em custear as despesas dessas pessoas. Os que têm a verdade no coração sempre são liberais, prontos para ajudar onde é necessário. Esses abrem o caminho, e outros lhes imitam o exemplo. Se há alguns

que deviam fruir o benefício da escola, mas não podem pagar toda a pensão escolar, mostrem as igrejas sua liberalidade, ajudando-os. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 69. [202]

Um fundo escolar para o curso superior

Que se crie, por meio de generosas contribuições, um fundo para o estabelecimento de escolas destinadas ao desenvolvimento da obra educativa. Necessitamos de homens bem preparados, bem educados, para trabalharem pelo interesse das igrejas. Devem apresentar o fato de que não podemos confiar em que nossos jovens vão a seminários e colégios estabelecidos por outras denominações; de que os devemos reunir em escolas em que não seja negligenciado seu preparo religioso. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 44, 45.

Dar para as missões, sem esquecer os de casa

Darão os membros da Igreja os meios necessários para avançar a causa de Cristo entre os outros, deixando os próprios filhos promoverem o serviço e obra de Satanás? — Testemunhos Selectos 2:475.

Ao mesmo tempo em que devemos empregar esforços ardorosos em favor das massas que nos rodeiam, e promover a obra nos campos estrangeiros, nenhuma porção de trabalho neste sentido, pode desculpar-nos da negligência pela educação de nossas crianças e jovens. Devem ser preparados para serem obreiros de Deus. Tanto os pais como os professores devem, por preceito e exemplo, incutir de tal maneira os princípios da verdade e honestidade no espírito e coração dos jovens, que estes se tornem homens e mulheres firmes como aço, para com Deus e Sua causa. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 165.

Orar com fé

Perguntará alguém: "Como devem ser estabelecidas essas escolas?" Não somos um povo rico, mas, se orarmos com fé, e deixarmos o Senhor agir em nosso favor, Ele abrirá diante de nós o caminho para estabelecermos pequenas escolas nos lugares afastados, destinadas à educação de nossos jovens, não somente nas Escrituras e

estudos intelectuais, como também em muitos ramos do trabalho manual. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 204.

"Levantemo-nos e edifiquemos"

Devemos estabelecer a obra na devida forma aqui em Crystal [203] Springs (Califórnia). Aqui estão os nossos filhos. Permitiremos que sejam contaminados pelo mundo — pela sua iniqüidade, seu desrespeito aos mandamentos de Deus? Pergunto aos que planejam enviar os filhos às escolas públicas, onde estão sujeitos a se contaminar: Como podereis arriscar-vos a tanto?

Desejamos construir um prédio de escola de igreja para os nossos filhos. Devido aos muitos pedidos de recursos, parece difícil conseguir dinheiro suficiente ou despertar suficiente interesse para construir um prédio escolar pequeno e conveniente. Disse à comissão escolar que lhes arrendaria alguma terra pelo tempo que quisessem usá-la para fins escolares. Espero que se desperte suficiente interesse para nos habilitar a levantar um prédio onde os nossos filhos possam ser ensinados na Palavra de Deus, que é o sangue e a carne do Filho de Deus. ... Não vos interessareis pela construção desse prédio escolar no qual se deve ensinar a Palavra de Deus? Ao lhe ser perguntado quanto desejava dar para a escola, em trabalho, certo homem disse que, se nós lhe déssemos três dólares por dia e cama e mesa, ele nos ajudaria. Mas não queremos ofertas dessa espécie. Auxílio nos virá. Esperamos ter um prédio escolar no qual se possa ensinar a Bíblia, em que se possam oferecer orações a Deus e no qual as crianças possam ser instruídas quanto aos princípios bíblicos. Esperamos que todos os que possam colaborar conosco desejem ter parte na construção desse edifício. Desejamos treinar um pequeno exército de obreiros nesse lado da colina. — Manuscrito 100, 1902.

Ajudar com o trabalho e financeiramente

Sabemos que todos se interessam pelo êxito desse empreendimento. Que os que têm tempo vago dêem alguns dias, ajudando a construir esta escola. Ainda não foram feitas promessas suficientes para pagar simplesmente o material necessário. Alegramo-nos pelo que já foi dado, mas agora pedimos que cada um se lance a esta

questão com interesse, para que logo tenhamos um lugar onde os nossos filhos possam estudar a Bíblia, que é o fundamento de toda a verdadeira educação. O temor do Senhor — a primeira das lições a ser ensinada — é o princípio da sabedoria.

Não há razão para que essa questão se arraste. Que cada um procure ajudar, perseverando com incansável interesse até que a construção esteja terminada. Que cada um faça alguma coisa. Alguns talvez tenham de se levantar bem cedo, às quatro horas da madrugada, para ajudar. Geralmente começo a trabalhar antes desta hora. Logo que clarear o dia, alguns podem começar a trabalhar na construção, dando uma ou duas horas antes do desjejum. Talvez outros não o possam fazer, mas todos podem fazer algo para demonstrar seu interesse em possibilitar aos filhos serem educados numa escola onde possam ser disciplinados e preparados para o serviço de [204] Deus. Sua bênção certamente repousará sobre todo o esforço dessa espécie. ...

Irmãos e irmãs, que fareis para ajudar a construir uma escola de igreja? Cremos que cada um considerará um privilégio e uma bênção ter esse prédio escolar. Peguemos o espírito da obra, dizendo: Levantar-nos-emos e edificaremos. Se todos lançarem mão à obra, unidos, logo teremos um prédio escolar no qual dia-a-dia será ensinado aos nossos filhos o caminho do Senhor. Ao fazer o melhor que podemos, a bênção do Senhor sobre nós repousará. Não nos levantaremos e edificaremos? — Manuscrito 100, 1902.

Capítulo 54 — Mestres e pais em cooperação

Necessidade de compassiva compreensão

Os professores no lar e os professores na escola devem ter entre si uma compreensão cheia de simpatia para com o trabalho mútuo. Devem trabalhar juntos, com harmonia, embebidos do mesmo espírito missionário, juntos esforçando-se por beneficiar as crianças, física, mental e espiritualmente, e para desenvolverem caráter que resista à prova da tentação. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 157.

Lembrem-se os pais de que muito mais se realizará pela obra de nossa escola, se eles próprios se compenetrarem das vantagens que seus filhos obterão em tal escola, e unirem-se de todo o coração ao professor. Pela oração, pela paciência, pela compaixão, os pais podem desfazer muitos dos males causados pela impaciência, a imprudente condescendência. Empreendam pais e professores a obra juntamente, lembrando-se os primeiros de que serão auxiliados [205] pela presença em seu meio de um professor ardoroso e temente a Deus. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 155, 156.

A desunião pode anular a boa influência

O espírito de desunião nutrido no coração de alguns se comunicará a outros, e anulará a influência que a escola exerceria para o bem. A menos que os pais estejam prontos e ansiosos no sentido de cooperar com o professor para salvação de seus filhos, não se acham preparados para o estabelecimento de uma escola entre eles. — Testemunhos Selectos 2:460.

O trabalho de equipe começa no lar

Esse trabalho de cooperação deve começar com o pai e a mãe na vida doméstica. No ensino de seus filhos, eles têm uma responsabilidade conjunta e deve ser seu constante esforço agirem juntamente.

Entreguem-se eles a Deus, procurando dEle auxílio para se ajudarem mutuamente. Ensinem os filhos a serem verdadeiros para com Deus, fiéis aos princípios, e assim honestos para consigo mesmos e para com todos aqueles com quem entram em contato. Com tais ensinos, as crianças, quando mandadas à escola, não serão causa de perturbação, ou ansiedade. Serão um apoio aos professores e um exemplo e animação aos colegas de estudo. — Educação, 283.

As crianças levarão consigo para a escola a influência de vosso ensino. Quando os pais e professores piedosos trabalham em harmonia, o coração dos filhos é preparado para tomar grande interesse pela obra de Deus na igreja. As graças cultivadas no lar são levadas para a igreja, e Deus é glorificado. — Carta 29, 1902.

Se os pais estão tão envolvidos nos negócios e prazeres desta vida, que negligenciam a devida disciplina dos filhos, a obra do professor não somente é dura e desagradável, mas freqüentemente tornada totalmente infrutífera. — The Review and Herald, 13 de Junho de 1882.

A obra do professor é suplementar

Na formação do caráter, nenhuma influência representa tanto como a do lar. O trabalho do professor deve suplementar o dos pais, mas não substituí-lo. Em tudo que respeita ao bem-estar da criança, os pais e professores devem esforçar-se no sentido de cooperar. — Educação, 283.

A instrução ministrada à criança no lar deve ser de tal forma que ajude ao professor. No lar, deve-se ensinar à criança a importância da higiene, da ordem e do capricho; e essas lições devem ser repetidas na escola. — Manuscrito 45, 1912. [206]

Quando a criança está em idade própria para ser mandada à escola, o professor deve cooperar com os pais, e a educação manual deve continuar como parte dos estudos escolares. Muitos estudantes há que fazem objeções a essa espécie de trabalho nas escolas. Acham que uma proveitosa ocupação, como aprender um ofício, é degradante; esses têm incorreta noção do que constitua a verdadeira dignidade. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 146.

O lar pode ser abençoado pela escola

Se ele [o professor] trabalha paciente, fervorosa e perseverantemente, segundo as normas de Cristo, a obra de reforma feita na escola, pode estender-se aos lares das crianças, levando-lhes uma atmosfera mais pura, mais celestial. Isso é na verdade trabalho missionário da mais elevada ordem. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 157.

O vigilante professor encontrará muitas oportunidades de dirigir os discípulos a atos de prestatividade. Especialmente pelas crianças, o professor é olhado com quase ilimitada confiança e respeito. O que quer que ele possa sugerir como meio de auxílio em casa, fidelidade nas ocupações diárias, assistência aos doentes ou aos pobres, dificilmente poderá deixar de produzir fruto. E também assim se conseguirá uma dupla aquisição. A sugestão afável refletir-se-á sobre o seu autor. A gratidão e cooperação por parte dos pais suavizará as cargas do professor e iluminará o seu caminho. — Educação, 213.

Os pais podem aliviar o trabalho dos professores

Se os pais desempenharem fielmente sua parte, a obra do professor será grandemente aliviada. Aumentarão sua esperança e ânimo. Os pais cujo coração está cheio do amor de Cristo abster-se-ão de criticar, e tudo farão ao seu alcance para animar e ajudar aquele que escolheram como professor de seus filhos. Estarão dispostos a crer que ele é precisamente tão consciencioso em seu trabalho, como eles no seu. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 157.

Quando, porém, os pais compreendem as responsabilidades que lhes cabem, muito menos trabalho restará ao professor. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 148. [207]

Os pais podem ser conselheiros do professor

Devemos falar do amor de Deus em nossos lares; devemos ensiná-lo em nossas escolas. Os princípios da Palavra de Deus devem ser praticados tanto na vida doméstica como na escolar. Se os pais compreendessem devidamente o seu dever de submissão à vontade revelada do Senhor, seriam sábios conselheiros em nossa escola, e nos assuntos educacionais, pois sua experiência do ensino

em casa ensinar-lhes-ia como guardar-se das tentações que assaltam as crianças e os jovens. Pais e professores tornar-se-iam assim cooperadores de Deus na obra de educar a juventude para o Céu. — Carta 356, 1907.

O conhecimento particular dos pais acerca do caráter dos filhos, bem como de suas peculiaridades físicas e defeitos, se for comunicado ao professor, ser-lhe-á um auxílio. É para se lamentar que tantos deixem de reconhecer isso. Da parte da maioria dos pais, pouco interesse se mostra, quer para se informarem a si mesmos das habilitações do professor, quer para cooperarem com ele em sua obra. — Educação, 284.

Eles [os pais] devem sentir que é seu dever cooperar com o professor, incentivar sábia disciplina e orar muito por aquele que está ensinando os seus filhos. — Fundamentos da Educação Cristã, 270.

Os professores podem ser conselheiros dos pais

Visto que os pais tão raramente se familiarizam com o professor, é da maior importância que este procure familiarizar-se com aqueles. Deve visitar a casa de seus alunos e tomar conhecimento das influências e ambiente em que vivem. Vindo em contato pessoal com os seus lares e vida, pode fortalecer os laços que o ligam a seus alunos, e aprender como tratar com mais êxito com as várias disposições de temperamentos.

Interessando-se na educação do lar, o professor distribui um duplo benefício. Muitos pais absorvidos nos trabalhos e cuidados, perdem de vista as suas oportunidades de influenciar a vida de seus filhos para o bem. Muito poderá fazer o professor para despertar esses pais às suas possibilidades e privilégios. Encontrará outros, a quem o senso de sua responsabilidade é um grande peso, tão ansiosos se acham eles de que seus filhos se tornem homens e mulheres bons e úteis. Freqüentemente o professor pode auxiliar esses pais a suportar esse peso, e, aconselhando-se mutuamente, professores e pais animar-se-ão, fortalecer-se-ão. — Educação, 284, 285.

[208]

Capítulo 55 — Unidade na disciplina

O professor necessita de tato na direção

Entre os jovens, verificar-se-á grande diversidade de caráter e educação. Alguns têm vivido num ambiente de restrição e severidade arbitrárias, que neles têm desenvolvido um espírito de obstinação e desafio. Outros têm sido o favorito de casa, a quem os pais excessivamente afetivos permitem seguir suas próprias inclinações. Todo defeito é desculpado, até o caráter ficar deformado. Para lidar com êxito com essas mentes diferentes, o professor necessita exercer grande tato e delicadeza na direção, bem como firmeza no governo.

Freqüentemente se manifestarão a aversão e o menosprezo aos devidos regulamentos. Alguns aplicarão toda a sua esperteza para evitar o castigo, enquanto outros manifestarão temerária indiferença às conseqüências da transgressão. Tudo isso exigirá maior paciência e maior esforço da parte daqueles a quem foi confiada a sua educação. — Testimonies for the Church 5:88, 89.

Sejam poucas as regras e bem consideradas

Tanto na escola como no lar deve haver uma sábia disciplina. O professor deve estabelecer regras para dirigir a conduta de seus alunos. Tais regras devem ser poucas e bem consideradas e, uma vez feitas, ponham-se em execução. Todo o princípio nelas envolvido deve de tal maneira ser posto perante o estudante, que ele se convença da justiça de tal princípio. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 153.

O professor deve exigir obediência

Tanto na escola como no lar, a questão da disciplina deve ser compreendida. Deveríamos esperar que na sala de aula jamais houvesse lugar para o uso da vara. Mas se na escola há os que obstinadamente resistem a todo o conselho e súplica, a todas as orações e [209]

preocupações de alma em seu favor, então é necessário fazer-lhes entender que devem obedecer.

Alguns professores não julgam melhor exigir obediência. Pensam que seu dever é meramente instruir. Certamente, devem instruir. Mas em que resultará a instrução das crianças se, quando estas desrespeitam os princípios postos diante de si, o professor não acha que tem o direito de exercer autoridade? — The Review and Herald, 15 de Setembro de 1904.

Ele precisa da cooperação dos pais

Não se deve deixar o professor suportar sozinho o encargo de seu trabalho. Ele necessita da simpatia, da bondade, da cooperação e do amor de todo membro da igreja. Os pais devem animar o professor, mostrando que apreciam seus esforços. Nunca devem dizer ou fazer algo que encoraje a insubordinação em seus filhos.

Sei, entretanto, que muitos pais não cooperam com o professor. Não alimentam no lar a boa influência exercida na escola. Em vez de praticar no lar os princípios de obediência ensinados na escola, consentem que seus filhos façam conforme querem, que vão para aqui ou para ali sem nenhuma restrição. E, se o professor exerce autoridade ao exigir obediência, as crianças levam aos pais um relato exagerado, falsificado, quanto ao modo por que foram tratadas. Pode o professor ter feito apenas aquilo que era de seu doloroso dever efetuar; mas os pais simpatizam com seus filhos, mesmo que não tenham razão. E muitas vezes os mesmos pais que governam com ira mostram-se os mais desarrazoados quando seus filhos são restringidos e disciplinados na escola. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 153, 154.

Quando os pais justificam as queixas dos filhos contra a autoridade e disciplina da escola, não vêem que estão aumentando o poder desmoralizador que agora prevalece em tão temível extensão. Toda a influência de que o jovem está cercado precisa estar do lado certo, pois a corrupção juvenil está aumentando. — Testimonies for the Church 5:112.

Apoiar os fiéis professores

Os pais que nunca tiveram o cuidado que deveriam sentir pela alma dos filhos, e que nunca lhes deram a devida restrição e instrução, são justamente os que manifestam a mais severa oposição quando seus filhos são reprimidos, reprovados ou corrigidos na escola. Alguns desses filhos são uma desonra para a igreja e uma desonra para o nome de adventistas. — Testimonies for the Church 5:51.

[Os pais] devem ensinar os filhos a serem verdadeiros para com [210] Deus, fiéis aos princípios, e assim sinceros para consigo mesmos e para com todos aqueles com quem entram em contato. ... Os pais que dão tal ensino não são dos que se encontram a criticar o professor. Compreendem que tanto o interesse de seus filhos como a justiça para com a escola exigem que, tanto quanto possível, eles apóiem e honrem aquele que participa de sua responsabilidade. — Educação, 283.

Nunca criticar o professor diante das crianças

Pais, quando o professor da escola de igreja procura educar e disciplinar vossos filhos de maneira que possam alcançar a vida eterna, não critiqueis na presença deles suas ações, mesmo que penseis ser ele demasiadamente severo. Se desejais que eles dêem seu coração ao Salvador, cooperai com os esforços do professor para a salvação deles. Quanto melhor é às crianças em vez de ouvirem críticas, escutarem dos lábios de sua mãe palavras de elogio com relação ao trabalho do professor! Tais palavras produzem duradouras impressões e influem nas crianças para que respeitem o professor. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 154, 155.

Se a crítica ou sugestões com respeito ao trabalho do professor se tornam necessárias, devem fazer-se-lhe em particular. Se isso não produzir efeito, que o fato seja referido aos que são os responsáveis pela direção da escola. Não se deve dizer nem fazer nada que diminua o respeito das crianças para com aquele de quem, em tão grande parte, depende o bem-estar delas. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 161, 162.

Caso os pais se colocassem na posição dos professores, e vissem quão difícil é dirigir e disciplinar uma escola de centenas de alunos de todas as séries e de todos os feitios mentais, talvez com reflexão vissem diversamente os fatos. — Testemunhos Selectos 1:537.

A insubordinação freqüentemente começa no lar

Ao deixarem os filhos fazerem o que desejam, os pais podem julgar-se afetuosos, mas estão praticando uma verdadeira crueldade. As crianças são capazes de raciocinar e sua alma é prejudicada pela precipitada bondade, por mais apropriada que esta pareça aos olhos dos pais. Quando as crianças alcançam mais idade, aumenta sua insubordinação. Os professores podem procurar corrigi-las, mas com muita freqüência os pais tomam o lado dos filhos, e o mal continua a crescer, vestido, se possível, com uma capa ainda mais negra de engano que antes. Outras crianças são desviadas pela má atitude dessas crianças, e assim mesmo os pais não podem ver o mal. As palavras de seus filhos são mais ouvidas do que a dos professores que choram sobre o mal. — The Review and Herald, 20 de Janeiro de 1901. [211]

O trabalho do professor pode ser duplicado pelos pais

A negligência dos pais em ensinar os filhos, torna a obra do professor duplamente difícil. Os filhos levam o estigma dos traços turbulentos e inamistosos revelados por seus pais. Negligenciados em casa, consideram a disciplina da escola opressiva e severa. Caso não sejam cuidadosamente guardados, esses filhos contagiarão outras crianças pelo seu caráter indisciplinado e deformado. ... O bem que as crianças poderiam receber na escola para anular o ensino defeituoso que tiveram em casa é solapado pela simpatia que os pais lhes demonstram em seus malfeitos.

Continuarão os pais que crêem na Palavra de Deus, em sua direção torta e confirmarão nos filhos a sua má propensão? Os pais e mães que professam a verdade para este tempo bem melhor seria que viessem à razão e não mais partilhassem desse mal, não mais levassem a cabo as artimanhas de Satanás, aceitando o falso testemunho de seus filhos não-convertidos. É suficiente terem esses professores

de lutar contra a influência desses filhos, por que acrescentar também a influência dos pais? — The Review and Herald, 9 de Outubro de 1900.

Capítulo 56 — A educação obtida nas escolas

Muitos estão deixando o caminho em instituições mundanas

É um fato terrível, e que deve fazer tremer o coração dos pais, que em tantas das escolas a que se mandam os jovens, em busca de cultura e disciplina intelectual, dominam influências que deturpam o caráter, desviam a mente dos verdadeiros objetivos da vida e aviltam a moral. Mediante o contato com os irreligiosos, os amantes de prazeres e os corrompidos, muitíssimos jovens perdem a simplicidade e a pureza, a fé em Deus e o espírito de sacrifício que pais cristãos incentivaram e conservaram mediante cuidadosas instruções e fervorosas preces. [212]

Muitos dos que entram na escola com o intuito de preparar-se para algum ramo de serviço desinteressado, absorvem-se em estudos seculares. Desperta-se o desejo de alcançar distinções nos estudos e honras no mundo. Perde-se de vista o desígnio para que entraram na escola e a vida é dedicada a ocupações egoístas e mundanas. E formam-se muitas vezes hábitos, que arruínam a vida tanto para este mundo como para o futuro. — A Ciência do Bom Viver, 403.

As influências religiosas do lar são dissipadas

Orais: "Não nos deixes cair em tentação." Mateus 6:13. Então não consintais que vossos filhos sejam colocados onde encontrarão desnecessária tentação. Não os envieis a escolas em que estarão ligados a influências que serão como joio no campo de seu coração. Na escola do lar, durante a infância, ensinai e disciplinai vossos filhos no temor de Deus. E então sede cuidadosos para não os colocardes onde as impressões religiosas que receberam sejam dissipadas e o amor de Deus tirado de seu coração. Não permitais que qualquer incentivo de altos salários ou de aparentes grandes vantagens educacionais vos levem a separar vossos filhos de vossa influência, para colocá-los em lugares onde estejam expostos a grandes tentações. "Pois que aproveitaria ao homem ganhar todo o mundo e perder a

sua alma? Ou que daria o homem pelo resgate de sua alma?” Marcos 8:36, 37. — Manuscrito 30, 1904.

Nossas escolas são ordenadas por Deus

Ao me ser mostrado pelo anjo de Deus que se deveria estabelecer uma instituição para a educação de nossos jovens, vi que esse seria um dos maiores meios ordenados por Deus para a salvação de almas. ... Se a influência de nossas escolas for a que deve ser, os jovens que ali se educam serão habilitados a discernir a Deus e glorificá-Lo em todas as Suas obras; e ao se empenharem em cultivar a faculdade que Deus lhes tem concedido estarão se preparando para Lhe prestar mais eficiente serviço. — Testimonies for the Church 4:419 a 422.

Os jovens devem ser incentivados a freqüentar nossas escolas, que se devem tornar cada vez mais semelhantes às escolas dos profetas. Nossas escolas têm sido estabelecidas pelo Senhor. — Fundamentos da Educação Cristã, 489.

Vantagens da experiência no internato

[213]

Em grande proporção, as crianças que tenham de receber a educação em nossas escolas farão muito maior progresso se estiverem separadas do círculo familiar em que receberam uma educação errônea. Poderá ser necessário que algumas famílias fixem residência onde possam ter os filhos consigo, evitando assim certas despesas; mas, em muitos casos, isso se demonstraria ser um impedimento, e não uma bênção para seus filhos. — Fundamentos da Educação Cristã, 313.

O internato para uma filha desobediente

O inimigo tem feito o que quer com vossa filha, a ponto de seus laços a terem amarrado como fitas de aço, e requererá forte e perseverante esforço para salvá-la. Se quiserdes êxito neste caso, não deve haver trabalho pela metade. Os hábitos de anos não podem ser facilmente quebrados. Ela deve ser colocada onde uma influência constante, firme e duradoura seja perseverantemente exercida. Eu vos aconselharia a pô-la no Colégio de _____; receba ela a disciplina do internato. Lá é que ela já devia ter estado há anos.

O internato é dirigido segundo um plano que o torna um bom lar. Pode ser que esse lar não agrade às inclinações de alguns, mas é devido a terem sido educados em falsas teorias, na condescendência própria e satisfação do próprio eu; em todos os seus hábitos e costumes, têm estado num caminho errado. Mas, minha querida irmã, estamos nos aproximando do fim do tempo; e não queremos agora seguir os gostos e práticas do mundo, mas seguir a vontade de Deus, ver o que dizem as Escrituras, e então andar de acordo com a luz que Deus nos deu. Nossas inclinações, nossos costumes e práticas não devem ter a preferência. Nossa norma é a Palavra de Deus. — Testimonies for the Church 5:506.

Alunos externos

Parece que alguns professores pensam que nenhuma das crianças e jovens cujos pais moram nas vizinhanças da escola devem ter privilégios escolares a menos que morem com os professores no internato. Tal idéia para mim é nova e estranha.

Há alguns jovens cuja influência do lar é tal que seria uma grande vantagem para eles morarem por algum tempo num internato bem orientado. E para os que moram onde necessariamente precisam deixar a casa para desfrutar os privilégios escolares, os internatos são uma grande bênção. Mas o lar paterno em que Deus é temido e obedecido é e sempre deve ser o melhor lugar para nossos filhos [214] pequenos, onde, sob o devido ensino, podem desfrutar o cuidado e disciplina de uma família religiosa, administrada por seus próprios pais. ...

Quanto aos jovens que estão em idade própria para freqüentar um internato, evitemos fazer regras desnecessárias e arbitrárias que separariam dos pais os que moram nas vizinhanças de nossas escolas. ...

A menos que os pais estejam convencidos de que atenderia o melhor interesse dos filhos colocá-los sob a disciplina do internato, dever-se-lhes-ia permitir conservá-los sob seu domínio o máximo possível. Em alguns lugares, pais que moram perto da escola podem achar que seus filhos seriam beneficiados morando num internato, onde podem receber certas espécies de instrução, que não poderiam receber tão bem em sua própria casa. Mas não se deve exigir dos

filhos que em todos os casos sejam separados dos pais para conseguir as vantagens de qualquer uma de nossas escolas. ...

Os pais são protetores naturais dos filhos, e têm a solene responsabilidade de orientar sua educação e preparo.

Não podemos compreender que os pais, que por anos vigiaram o desenvolvimento dos filhos, devem saber melhor qual a espécie de preparo e de orientação que devem ter, a fim de que neles se desenvolvam e sejam cultivados os melhores traços de caráter? Aconselharia que às crianças de lares que distam quatro ou cinco quilômetros da escola, se permitisse freqüentar a escola enquanto moram em casa e recebem os benefícios da influência paterna. Sempre que possível, seja a família conservada junta. — Carta 60, 1910.

Todas as crianças devem ter privilégios educacionais

A igreja está adormecida, e não reconhece a magnitude dessa questão de educar as crianças e jovens. "Ora", diz alguém, "qual a necessidade de ser tão meticuloso em educar perfeitamente os nossos jovens? Parece-me que se levardes alguns que decidiram seguir uma vocação literária ou alguma outra vocação que requer certa disciplina e dar-lhes a devida atenção, isso é tudo que é necessário. Não se exige que toda a multidão de nossos jovens seja tão bem educada. Não satisfaz isso toda a exigência necessária?" Respondo: Não. Decididamente, Não. ... A todos os nossos jovens se deve permitir ter as bênçãos e privilégios da educação em nossas escolas, para que sejam inspirados a se tornar colaboradores de Deus. Todos eles necessitam de uma educação, para se habilitarem a ser úteis, qualificarem-se para lugares de responsabilidade tanto na vida particular como na pública. — The Review and Herald, 13 de Fevereiro de 1913.

Um programa escolar equilibrado

As faculdades da mente precisam ser cultivadas a fim de serem [215] usadas para a glória de Deus. Cuidadosa atenção deve ser dada ao cultivo do intelecto, para que os vários órgãos da mente tenham igual força, sendo postos em exercício, cada um na sua função distinta. Se os pais deixarem seus filhos seguirem a tendência de sua

própria vontade, de sua inclinação e prazer, com negligência do dever, o caráter deles será formado segundo essa norma, e não terão competência para qualquer posição de responsabilidade na vida. Os desejos e inclinações dos jovens devem ser restringidos, fortalecidos os pontos fracos de caráter, e reprimidas as tendências fortes demais.

Caso se permita uma faculdade permanecer adormecida, ou seja desviada de seu próprio rumo, o propósito de Deus não é executado. Todas as faculdades devem ser bem desenvolvidas. A cada uma se deve dispensar cuidado, pois cada uma exerce influência sobre as outras, e todas elas devem ser exercitadas para que o espírito seja devidamente equilibrado. Caso um ou dois órgãos sejam cultivados e conservados em uso contínuo devido a terem nossos filhos escolhido pôr a força da mente em uma direção com negligência de outras faculdades mentais, chegarão à maturidade com a mente desequilibrada e o caráter desarmônico. Serão aptos e fortes numa direção, mas grandemente deficientes em outros sentidos justamente tão importantes. Não serão homens e mulheres competentes. Sua deficiência será acentuada e maculará todo o caráter. — Testimonies for the Church 3:26.

Os males do estudo constante

Muitos pais conservam os filhos na escola quase o ano inteiro. Essas crianças seguem mecanicamente a rotina do estudo, mas não retêm o que aprendem. Muitos desses estudantes contínuos parecem quase destituídos de vida intelectual. A monotonia do estudo seguido, fatiga o cérebro, e pouco é o interesse que tomam nas lições; e para muitos, torna-se penosa a aplicação aos livros. Não têm íntimo amor ao pensar, nem ambição de adquirir conhecimentos. Não estimulam em si mesmos hábitos de reflexão e estudo. ...

São poucos os pensadores racionais e lógicos, em razão de haverem falsas influências impedido o desenvolvimento do intelecto. A suposição de pais e professores, de que o estudo contínuo fortaleceria o intelecto, tem-se demonstrado errônea; pois em muitos casos o efeito tem ocorrido exatamente o contrário. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 84, 85.

Freqüentemente a censura pertence justamente aos pais

Não se espera, no entanto, que os mestres façam a obra dos pais. [216] Tem havido, da parte de muitos pais, terrível negligência do dever. Como Eli, falham quanto a exercer a devida restrição; e depois, mandam os indisciplinados filhos para o colégio a fim de receber a educação que os pais lhes deviam ter ministrado em casa.

Os mestres têm uma tarefa que poucos apreciam. Caso sejam bem-sucedidos em reformar esses extraviados jovens, pouco é o mérito que se lhes atribui. Se os jovens procuram a companhia dos que são inclinados para o mal, e vão de mal a pior, então os professores são censurados e acusada a escola. Em muitos casos, a censura caberia justamente aos pais. Eles tiveram a primeira e mais favorável oportunidade de controlar e educar os filhos, quando o espírito dos mesmos era dócil, a mente e o coração facilmente impressionáveis. Devido à negligência dos pais, porém, as crianças têm permissão de seguir a própria vontade, até se endurecerem em má direção. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 80, 81.

Os pais devem manter a autoridade do professor

Uma das maiores dificuldades dos professores é a falta da parte dos pais de cooperar na administração da disciplina do colégio. Se os pais se propusessem a manter a autoridade do professor, muita insubordinação, vício e libertinagem seriam evitados. Os pais devem exigir que os filhos respeitem e obedeçam à devida autoridade. Devem trabalhar com incansável cuidado e diligência, para instruir, guiar e reprimir seus filhos, até que hábitos corretos estejam devidamente estabelecidos. Com tal ensino, estariam os jovens sujeitos às instituições da sociedade e às restrições gerais da obrigação moral. — Testimonies for the Church 5:89.

Não se deve deixar as crianças julgarem se a disciplina do colégio é razoável ou desarrazoada. Se os pais têm suficiente confiança nos professores e no sistema de educação adotado pela escola para enviar seus filhos, mostrem bom senso e fibra moral, e apóiem o professor na aplicação da disciplina. ...

Os pais sensatos ficarão muito gratos por haver escolas onde a ilegalidade de qualquer espécie não será tolerada, e onde às crianças

será ensinada a obediência em vez da condescendência, e onde as boas influências predominarão sobre elas. Há alguns pais que se propõem enviar os filhos corrompidos à escola, porque em casa são incorrigíveis. Apoiarão esses pais ao professor em sua obra de disciplina ou estarão prontos a crer em todo o relato falso? — [217] Manuscrito 119, 1899.

Devem apoiar a disciplina escolar

Alguns dos pais que enviaram os filhos a _____ têm-lhes dito que se deles for exigida qualquer coisa incoerente, não se submetam, seja quem for que o exija. Que lição para dar aos filhos! Em sua inexperiência, como poderão eles julgar o que é razoável ou incoerente?

Podem desejar ficar fora à noite, ninguém sabe onde, e se os professores ou responsáveis exigirem que dêem conta de si, dirão que isso é um disparate, e uma infração de seus direitos. Sua independência não deve sofrer interferência. Que poder as regras e a autoridade terão sobre esses jovens enquanto consideram qualquer disciplina uma restrição despropositada à sua liberdade?

Em muitos casos. esses jovens têm permanecido na escola apenas um curto período de tempo voltando para casa com uma educação inacabada, para terem a liberdade de seguir à inclinação de sua vontade não educada e indisciplinada, o que não podiam ter na escola. As lições de condescendência que lhes foram ensinadas por um pai ou mãe insensatos desempenharam sua obra para o tempo e para a eternidade, e a perda dessas almas será lançada à sua conta. — Manuscrito 119, 1899.

Educação fora do currículo escolar

As crianças e jovens devem cultivar hábitos de perfeição com respeito à educação. O curso superior não abrange toda a educação que devem receber. Poderão estar constantemente aprendendo lições das coisas que vêem e ouvem. Poderão estudar da causa para o efeito pelo ambiente e as circunstâncias da vida; todos os dias poderão conhecer algo que devem evitar, e algo que podem praticar que os elevará e enobrecerá, dando-lhes solidez ao caráter e neles fortale-

cendo aqueles princípios que são o fundamento de uma varonilidade e feminilidade nobres.

Se se lançarem à educação com propósitos descuidados, bem contentes de passar sem qualquer esforço especial de sua parte, então não alcançarão a norma que Deus deseja que atinjam. — The Youth's Instructor, 21 de Abril de 1886.

Seção 13 — A importância do desenvolvimento físico

[218]

Capítulo 57 — O exercício e a saúde

Ocupação e recreação equilibradas

Para que as crianças e os jovens tenham saúde, alegria, vivacidade e músculos e cérebro bem desenvolvidos, convém que estejam muito ao ar livre, e tenham ocupação e recreação bem equilibradas. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 83.

As crianças devem ter o tempo ocupado. O devido trabalho mental e o exercício físico ao ar livre não abaterão a constituição de vossos meninos. O trabalho útil e a familiarização com os mistérios da lida doméstica será um benefício para as vossas meninas. E alguma ocupação ao ar livre é positivamente necessária à sua constituição e saúde. — Testimonies for the Church 4:97.

Exercício e ar livre

Os que não usam os membros cada dia verificarão estarem fracos quando tentarem exercitá-los. As veias e músculos não estão em condições de realizar seu trabalho e conservar todo o mecanismo vivo em ação sadia, fazendo cada órgão do corpo a sua parte. Os membros se fortalecerão com o uso. O exercício moderado cada dia, comunicará energia aos músculos que, sem o exercício, se tornam flácidos e fracos. Pelo exercício ativo ao ar livre cada dia, o fígado, os rins e os pulmões serão também fortalecidos para realizar seu trabalho.

Chamai em vosso auxílio o poder da vontade, que resistirá ao frio e dará energia ao sistema nervoso. Dentro de pouco tempo, de tal [219] maneira reconhecereis o benefício do exercício e do ar puro que não querereis viver sem essas bênçãos. Privados do ar, vossos pulmões serão como uma pessoa faminta privada de alimento. Verdadeiramente, podemos viver mais tempo sem alimento do que sem ar, que é o alimento que Deus proveu para os pulmões. — Testimonies for the Church 2:533.

Os estudantes necessitam de atividade física

A inatividade enfraquece o organismo. Deus fez o homem e a mulher para serem ativos e úteis. Coisa alguma pode aumentar a energia do jovem como o devido exercício de todos os músculos no trabalho útil. — The Signs of the Times, 19 de Agosto de 1875.

Todas as faculdades são fortalecidas pelo exercício

As crianças e os jovens, mantidos na escola e presos aos livros, não podem possuir sã constituição física. O exercício do cérebro no estudo, sem correspondente exercício físico, tem a tendência de atrair o sangue à cabeça, ficando desequilibrada a circulação sanguínea através do organismo. O cérebro fica com demasiado sangue, e os membros com muito pouco. Deve haver regras que limitem os estudos das crianças e jovens a certas horas, sendo depois uma porção do tempo dedicada ao trabalho físico. E se seus hábitos de comer, vestir e dormir estiverem em harmonia com as leis físicas, poderão educar-se sem sacrificar a saúde física e mental. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 83.

Ensinem-se às crianças, quando ainda bem novas, a levar as responsabilidades menores da vida, e as faculdades assim empregadas se fortalecerão pelo exercício. Assim os jovens poderão se tornar eficientes ajudadores na obra maior, que mais tarde o Senhor lhes ordenará fazer. ...

Poucos têm sido ensinados em hábitos de operosidade, ponderação e cuidado. A indolência, a inatividade, é a maior maldição para as crianças dessa idade. O trabalho sadio e útil será uma grande bênção, pois promoverá a formação de bons hábitos e de um caráter nobre. — The Review and Herald, 30 de Agosto de 1881.

Planejar variedade e mudança de trabalho

A mente e as mãos ativas dos jovens devem ter ocupação. Se não forem dirigidas a tarefas úteis, que os desenvolvam e sejam uma bênção para outros, ocupar-se-ão naquilo que lhes será prejudicial tanto física como espiritualmente.

O jovem deve alegremente partilhar das responsabilidades da vida com os pais e, assim fazendo, preservar uma clara consciência, [220]

que é positivamente necessária à saúde física e moral. Ao fazê-lo, deve-se cuidar para que não sejam sobrecarregados na mesma direção durante um espaço de tempo muito longo. Se os jovens forem conservados constantemente numa espécie de ocupação, até que a tarefa se torne cansativa, conseguir-se-á menos do que se poderia ter conseguido com uma mudança de trabalho, ou um período de relaxação. Se a mente for forçada severamente demais, deixará de se tornar forte e degenerará. A saúde e o vigor podem ser conservados pela mudança de trabalho.. Não haverá necessidade de pôr de lado o útil pelo inútil, pois os divertimentos egoístas são perigosos à moral. — The Youth's Instructor, 27 de Julho de 1893.

Fadiga, resultado normal do trabalho

Mães, não há nada que leve a tão grandes males como tirar as responsabilidades de vossas filhas e não lhes dar nada em especial para fazer, deixando-as escolher sua própria ocupação, talvez um pouco de crochê, ou algum outro trabalho manual para se ocuparem. Deixai que façam exercício dos membros e músculos. Se isso as fatiga, que há demais nisso? Não vos cansais de vosso trabalho? A menos que sejam sobrecarregados, prejudicará mais o cansaço aos vossos filhos do que a vós? Não, de maneira nenhuma. — Testimonies for the Church 2:371.

Podem estar cansados, mas quão doce é seu descanso depois de uma apropriada porção de trabalho! O sono, o doce restaurador da natureza, revigora o corpo cansado e o prepara para os deveres do dia imediato. — The Signs of the Times, 10 de Abril de 1884.

Por que freqüentemente a pobreza é uma bênção

Julgam alguns que as riquezas e a ociosidade sejam verdadeiramente bênçãos; mas os que sempre estão ocupados, e que alegremente realizam suas tarefas diárias, são os mais felizes, e desfrutam da melhor saúde. ... A sentença de que o homem deve lutar pelo pão de cada dia, e a promessa de felicidade e glória futuras, vêm ambas do mesmo trono, sendo ambas uma bênção. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 97.

A pobreza, em muitos casos, é uma bênção, porque evita que os jovens e as crianças sejam arruinadas pela inatividade. Tanto as faculdades físicas como as mentais devem ser cultivadas e desenvolver-se devidamente. A primeira e constante preocupação dos pais deve ser a de cuidar de que os filhos tenham constituição forte, para que possam ser homens e mulheres saudáveis. Sem exercício físico, é impossível alcançar esse objetivo.

Para a sua própria saúde física e bem moral, as crianças devem ser ensinadas a trabalhar, ainda que não seja imperioso no que concerne à necessidade. Se quiserem ter caráter puro e virtuoso, devem [221] desfrutar da disciplina de um trabalho bem organizado, que ponha todos os músculos em atividade. A satisfação que as crianças terão sendo úteis e negando a si mesmas para ajudar aos outros será o prazer mais salutar que jamais experimentaram. — Testimonies for the Church 3:151.

Igualar as atividades mentais e físicas

Não se deve permitir os estudantes tomarem tantos estudos que não tenham tempo para exercício físico. A saúde não poderá ser preservada, a não ser que alguma parte de cada dia seja dedicada à atividade muscular ao ar livre. Horas regulares devem ser dedicadas ao trabalho manual de alguma espécie, algo que ponha em ação todas as partes do corpo. Equilibrai o esforço das faculdades físicas e mentais, e a mente do estudante será refrescada. Se está doente, o exercício físico freqüentemente ajudará o organismo a recuperar a condição normal. Quando os alunos saírem do colégio, devem ter melhor saúde e melhor compreensão das leis da vida do que quando nele entraram. A saúde deve ser tão sagradamente cuidada como o caráter. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 82, 83.

A energia juvenil temerariamente dissipada

A mocidade, no frescor e vigor da vida, pouco se compenetra do valor de sua abundante energia. Tesouro mais precioso do que o ouro, mais essencial para o adiantamento do que a erudição, posição social, ou riquezas, em quão pouca conta é ela tida! Quão temerariamente é dissipada! ...

No estudo da fisiologia, os alunos devem ser levados a ver o valor da energia física, e como pode ela ser preservada e desenvolvida de modo a contribuir no mais alto ponto para o sucesso na grande luta da vida. — Educação, 195, 196.

A atividade não deve ser reprimida, mas dirigida

Nossos filhos acham-se, por assim dizer, na encruzilhada dos caminhos. De todos os lados, os incitamentos do mundo ao interesse e à condescendência consigo mesmos atraem-nos da vereda estabelecida para os remidos do Senhor. Tornar sua vida uma bênção ou uma maldição depende da escolha que fizerem. Transbordando de energia; ansiosos de provar suas aptidões ainda não experimentadas, precisam dar vazão a sua exuberância de vida. Eles serão ativos, ou para o bem ou para o mal.

A Palavra de Deus não reprime a atividade, mas guia-a retamente. [222] Deus não pede aos jovens que tenham menos aspirações.

Os elementos de caráter que tornam o homem verdadeiramente bem-sucedido e honrado entre os homens — o irreprimível desejo de algum bem maior, a indomável vontade e tenaz aplicação, a perseverança incansável — não devem ser desanimados. Pela graça de Deus devem ser dirigidos para a realização de objetivos tão mais elevados que meros interesses egoístas e mundanos, quanto os céus são mais altos do que a Terra. — A Ciência do Bom Viver, 396.

Capítulo 58 — Preparo para a vida prática

Por que Deus designou o trabalho para Adão e Eva

O Senhor criou Adão e Eva e os colocou no Jardim do Éden para cuidar do jardim e guardá-lo para o Senhor. Era para sua felicidade ter alguma ocupação, senão o Senhor não lhes teria designado seu trabalho. — Manuscrito 24b, 1894.

Quando em conselho com o Pai, antes que o mundo existisse, foi resolvido que o Senhor plantasse um jardim no Éden para Adão e Eva, e lhes desse a tarefa de cuidar das árvores frutíferas e cultivar e arranjar a vegetação. O trabalho útil devia ser sua salvaguarda e se devia perpetuar por todas as gerações, até o fim da história terrestre. — The Signs of the Times, 13 de Agosto de 1896.

O exemplo de Jesus como obreiro perfeito

Em Sua vida na Terra, Cristo era ... obediente e prestativo no lar. Aprendeu o ofício de carpinteiro e trabalhou com as próprias mãos na pequena oficina de Nazaré. ... A Bíblia diz de Jesus: "E o Menino crescia e Se fortalecia em espírito, cheio de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre Ele." Lucas 2:40. Ao trabalhar na infância e na juventude, a mente e o corpo se desenvolviam. Ele não usou Suas faculdades físicas descuidadamente, mas exercitou-as para mantê-las sadias, a fim de poder fazer o melhor trabalho em cada setor. Não desejava ser falho, nem mesmo no manejo das ferramentas. Foi tão perfeito como operário quanto o era no caráter. — Fundamentos da Educação Cristã, 417, 418. [223]

Todo artigo que fazia era bem feito, ajustando-se exatamente as diferentes partes, sendo tudo capaz de suportar a prova. — Evangelismo, 378.

Trabalhava diariamente com mãos pacientes

Pelo Seu exemplo, Jesus tornou sagradas as mais humildes veredas da vida humana. ... Sua vida foi de diligente operosidade. Ele, a Majestade do Céu, andava pelas ruas trajando as simples vestes do trabalhador comum. Trabalhava acima e abaixo nas encostas das montanhas, indo para o Seu humilde trabalho e dele voltando. Não foram enviados anjos para O sustentarem em suas asas na cansativa escalada, ou para Lhe concederem força para a realização de Sua humilde tarefa. Contudo, ao sair para contribuir para o sustento da família, com Seu trabalho diário, possuía o mesmo poder que quando operou o milagre da alimentação de cinco mil pessoas famintas, na praia de Galiléia.

Mas não empregara Seu poder divino para diminuir Suas responsabilidades, ou aliviar Suas tarefas. Tomara sobre Si a forma humana, com todos os males que a acompanham, e não desistiu de suas mais severas provas. Viveu num lar de camponês, e trajava vestes rudes; misturando-Se com os humildes, trabalhava diariamente com mãos pacientes. Seu exemplo nos mostra que o dever do homem é ser operoso, que o trabalho é honroso. — The Health Reformer, Outubro de 1876.

Por longo tempo, Jesus morou em Nazaré, sem honra e desconhecido, para poder ensinar aos homens como viver perto de Deus no desempenho dos mais humildes deveres da vida. Para os anjos, era um mistério que Cristo, a Majestade do Céu, condescendesse não somente em levar sobre Si a forma humana, mas em assumir os seus mais pesados encargos e mais humilhantes ofícios. Isso Ele o fez para Se assemelhar a qualquer um de nós, para Se poder familiarizar com os pesados labores, as tristezas e a fadiga dos filhos dos homens. — The Health Reformer, Outubro de 1876.

Despertar a ambição de realizações úteis

Deve-se despertar nas crianças e jovens a ambição de fazer exercício por meio de alguma coisa que seja de [224] **Pág. 347**

benefício a si mesmos e proveitosa a outros. O exercício que promove o desenvolvimento da mente e do caráter, que ensina as mãos a serem úteis, prepara os jovens para assumir sua parte nos encargos

da vida, é o que dá força física e vivifica todas as faculdades. E há recompensa na atividade virtuosa, no cultivo do hábito de viver para fazer o bem. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 147.

Aos jovens precisa ser ensinado que a vida significa trabalho diligente, responsabilidade, cuidados. Precisam de um preparo que os torne práticos, a saber, homens e mulheres que possam fazer face às emergências. Deve ensinar-se-lhes que a disciplina do trabalho sistemático, bem regulado, é essencial, não unicamente como salvaguarda contra as dificuldades da vida, mas também como auxílio para o desenvolvimento completo. — Educação, 215.

O trabalho físico não é degradante

É erro comum, da parte de grande classe de pessoas, considerar o trabalho como degradante; daí, os rapazes ficam muito ansiosos de se educar para professores, guarda-livros, comerciantes, advogados, e ocupar qualquer cargo que não exija trabalho físico. As jovens consideram o serviço doméstico humilhante. E se bem que o exercício físico exigido para efetuar o trabalho da casa, não sendo pesado, seja designado a promover a saúde, elas assim mesmo procuram preparar-se para ser professoras ou secretárias, ou aprendem qualquer ofício que as limite a um trabalho interno e sedentário. ... — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 291.

O mundo está cheio de moços e moças que se orgulham de sua ignorância de qualquer trabalho útil; e quase invariavelmente são frívolos, vãos, amantes da ostentação, infelizes, insatisfeitos, e com muita freqüência dissipadores e sem princípios. Tais caracteres são uma mancha para a sociedade e uma desonra para seus pais. — The Health Reformer, Dezembro de 1877.

Nenhum de nós deve envergonhar-se do trabalho, por mais servil e menor que pareça. O trabalho é enobrecedor. Todos quantos labutam com a cabeça ou com as mãos são homens e mulheres de trabalho. E todos tanto honram sua religião no tanque de lavar roupa ou na pia dos pratos, como o fazem quando vão às reuniões. Enquanto as mãos se encontram ocupadas nos serviços mais comuns, a mente pode ser elevada e enobrecida por pensamentos santos e puros. — Testemunhos Selectos 1:588.

Senhores, não escravos do trabalho

[225]

A mocidade deve ser levada a ver a verdadeira dignidade do trabalho. — Educação, 214.

Uma grande razão por que o trabalho físico é menosprezado é a maneira desleixada e imprudente como é muitas vezes realizado. É feito por necessidade e não por escolha. O trabalhador não o leva a sério, não conserva o respeito de si mesmo nem conquista o de outros. O ensino manual deve corrigir esse erro. Deve desenvolver hábitos de exatidão e perfeição. Os estudantes devem aprender o tato e o método em seus afazeres; aprender a economizar tempo e a fazer cada movimento de maneira que seja aproveitado. Não somente lhes devem ser ensinados os melhores métodos, mas cumpre sejam inspirados pela ambição de sempre se aperfeiçoarem. Seja o seu alvo fazer o trabalho o mais perfeito que o cérebro e as mãos humanas possam conseguir.

Tal ensino fará com que os jovens sejam senhores e não escravos do trabalho. Aliviará a sorte daquele que se esforça, e enobrecerá até a mais humilde ocupação. Aquele que considera o trabalho simplesmente coisa enfadonha, e a ele se entrega com uma ignorância complacente, sem fazer esforço por aperfeiçoar-se, terá verdadeiramente nele um fardo. Aqueles, porém, que reconhecem ciência no mais humilde trabalho, nele verão nobreza e beleza, e terão prazer em realizá-lo com fidelidade e eficiência. — Educação, 222.

A riqueza não é desculpa para o ensino prático

Em muitos casos, os pais ricos não vêem a importância de educar os filhos tanto nos deveres práticos da vida, como nas ciências. Não sentem a necessidade de, para o bem do intelecto e da moral dos filhos, e para sua futura utilidade, dar-lhes um conhecimento cabal do trabalho útil. É esta uma obrigação que têm para com os filhos, a fim de que, se lhes chegarem dificuldades, possam manter-se com nobre independência, sabendo como fazer uso das mãos. Se têm um capital de vigor, não podem ser pobres, ainda que não possuam um centavo.

Muitos, que na juventude se achavam em circunstâncias favoráveis, podem ficar despojados de todas as suas riquezas, e com pais,

irmãos e irmãs para manter. Quão importante é, pois, que a todo o jovem se ensine a trabalhar, a fim de que possa estar preparado para qualquer emergência. As riquezas são uma verdadeira maldição, quando os seus possuidores deixam que elas sejam um impedimento para os filhos e filhas obterem o conhecimento de algum trabalho útil que os habilite para a vida prática. — Testimonies for the Church 3:150.

Os filhos devem partilhar dos deveres domésticos

[226]

A mãe fiel não será nem poderá ser uma devota da moda, nem será uma escrava doméstica para ceder aos caprichos dos filhos e escusá-los do trabalho. Ensinar-lhes-á a com ela partilhar dos deveres domésticos, para que possam ter um conhecimento prático da vida. Quando os filhos tomam parte no trabalho com a mãe, aprendem a considerar o trabalho útil como essencial à felicidade, enobrecedor, e não degradante. Mas se a mãe ensina as filhas a serem indolentes, enquanto leva as pesadas responsabilidades da vida doméstica, está lhes ensinando a olhar para ela como uma criada, para servi-las e fazer as coisas que elas deveriam fazer. A mãe sempre deve manter sua dignidade. — Pacific Health Journal, Junho de 1890.

Algumas mães cometem uma falta, ao isentar as filhas das lidas e cuidados. Assim fazendo, nelas incentivam a indolência. A desculpa que essas mães às vezes dão é: "Minhas filhas não são fortes." Mas assumem justamente a atitude que as torna fracas e ineficientes. Trabalho bem dirigido é evidentemente o de que necessitam para torná-las fortes, vigorosas, alegres, felizes e corajosas, para enfrentar as várias provas que assediam esta vida. — The Signs of the Times, 19 de Agosto de 1875.

Designar tarefas úteis para as crianças

O descuido dos pais ao negligenciar dar ocupação aos filhos tem resultado em indizível mal, pondo em perigo a vida de muitos jovens, e tristemente invalidando a sua utilidade. Deus deseja que tanto os pais como os professores eduquem as crianças nos deveres práticos da vida diária. Incentivai a operosidade. As meninas — e mesmo os rapazes que não têm trabalho ao ar livre — devem aprender a ajudar a

mãe. Desde a meninice, devem os meninos e meninas ser ensinados a levar responsabilidades cada vez maiores, ajudando inteligentemente no trabalho da sociedade familiar. Mães, mostrai pacientemente aos vossos filhos como fazer uso das mãos. Compreendam eles que suas mãos devem ser usadas com tanta habilidade como as vossas, no trabalho da casa. — The Review and Herald, 8 de Setembro de 1904.

Cada criança da família deve ter uma parte a desempenhar na responsabilidade do lar. E lhe deve ser ensinado a desempenhar fiel e alegremente a sua tarefa. Se o trabalho for distribuído dessa maneira, e os filhos crescerem acostumados a levar as responsabilidades apropriadas, nenhum membro da casa será sobrecarregado, e tudo correrá agradável e suavemente no lar. Será exercida a devida economia, pois todos estarão familiarizados com os detalhes do lar e neles interessados. — The Signs of the Times, 23 de Agosto de [227] 1877.

Cozinhar e costurar, lições básicas

As mães devem levar as filhas consigo para a cozinha e dar-lhes completa instrução sobre a arte culinária. Também devem instruí-las na arte da costura. Devem ensinar-lhes a cortar roupas economicamente e costurá-las com esmero. Algumas mães preferem elas mesmas fazer tudo isso, a terem o trabalho de ensinar com paciência suas filhas inexperientes. Mas, assim fazendo, negligenciam os ramos essenciais da educação e cometem um grande mal contra as filhas, pois, na vida futura, ficarão embaraçadas devido à falta de conhecimento dessas coisas. — An Appeal to Mothers, 15.

Ensinar tanto os meninos como as meninas

Visto como os homens, bem como as mulheres, têm parte na constituição do lar, tanto os rapazes como as moças devem obter conhecimento dos deveres domésticos. Fazer a cama e arrumar o quarto, lavar a louça, preparar a comida, lavar e consertar sua própria roupa, são conhecimentos que não tornarão um rapaz menos varonil; torná-lo-ão mais feliz e mais útil. E se, do outro lado, as moças pudessem aprender a arrear, cavalgar, e usar a serra e o martelo,

assim como o ancinho e a enxada, estariam melhor adaptadas a enfrentar as emergências da vida. — Educação, 216, 217.

É tão essencial para nossas filhas aprender o devido uso do tempo, como é para os nossos filhos, e são igualmente responsáveis a Deus pela maneira em que o ocupam. A vida nos é concedida para o sábio aproveitamento dos talentos que possuímos. — The Health Reformer, Dezembro de 1877.

O privilégio de conservar as forças da mãe

Todos os dias há um trabalho doméstico a fazer — cozinhar, lavar pratos, varrer e tirar o pó. Mães, já ensinastes vossas filhas a cumprir esses deveres diários? ... Seus músculos necessitam de exercício. Em vez de se exercitarem pulando, jogando bola ou croqué, tenha seu exercício algum propósito. — Manuscrito 129, 1898.

Ensinai as crianças a assumirem sua parte das responsabilidades da família. Conservai-as ocupadas em algum trabalho útil. Mostrai-lhes como fazer seu trabalho com facilidade e bem feito. Ajudai-as a reconhecer que, ao aliviarem as responsabilidades da mãe, estão-lhe preservando as forças e prolongando a vida. Muita mãe fatigada tem sido baixada a uma sepultura prematura, sem outra razão senão a de que seus filhos não foram ensinados a participar de suas responsabilidades. Incentivando o espírito de serviço desinteressado no lar, [228] os pais estão atraindo os filhos para mais perto de Cristo, que é a personalização do desprendimento. — Manuscrito 70, 1903.

Uma experiência na felicidade

Filhos, sentai vossa mãe na cadeira preguiçosa, e pedi-lhe que vos indique o que quer que façais primeiro. Que surpresa seria isso para muita mãe cansada e sobrecarregada! Nunca sentirão as crianças e os jovens a paz do contentamento a menos que, pela realização fiel dos deveres do lar, aliviem as mãos cansadas, e o coração e o cérebro fatigados da mãe. São esses alguns dos passos na escada do progresso que os levarão avante para receber a mais alta educação.

É a realização fiel dos deveres de cada dia que traz a satisfação e paz que advêm ao verdadeiro obreiro do lar. Os que negligenciam tomar parte nas responsabilidades do lar são os que são perturbados

pela solidão e descontentamento; pois não aprenderam a verdade de que os felizes o são porque partilham da rotina diária de trabalho que repousa sobre a mãe, ou outros membros da família. Muitos estão deixando de aprender as lições mais úteis, que é essencial ao seu bem futuro compreender. — Manuscrito 129, 1898.

A recompensa da fidelidade nos deveres domésticos

O fiel cumprimento dos deveres domésticos, preenchendo a posição que podeis ocupar da melhor maneira possível, por mais simples e humilde que seja, é realmente enobrecedor. Necessita-se dessa influência divina. Nela há paz e sagrada alegria. Possui poder curador. Secreta e imperceptivelmente suaviza as feridas da alma, e mesmo os sofrimentos do corpo. A paz de espírito que sobrevém dos motivos e ações puros e santos, comunicará viva e vigorosa elasticidade a todos os órgãos do corpo. A paz interior e uma consciência livre de culpa para com Deus vivificarão e revigorarão o intelecto, como o orvalho destilado sobre tenras plantas. A vontade é então devidamente orientada e controlada, sendo mais decidida e no entanto livre de perversidade. As meditações são agradáveis por serem santificadas. A serenidade de espírito que vos é concedida abençoará a todos aqueles com quem vos associardes. A paz e calma tornar-se-ão, a seu tempo, naturais, e refletirão seus preciosos raios sobre todos os que vos rodeiam, para serem de novo refletidas sobre vós. Quanto mais provardes dessa paz celestial e quietude de espírito, tanto mais elas aumentarão. É um prazer animado e vivo que não lança todas as energias morais em apatia, antes as desperta para crescente atividade. A paz perfeita é um atributo do Céu, possuído pelos anjos. — Testimonies for the Church 2:326, 327.

[229]

Haverá atividade no céu

Os anjos são obreiros; são ministros de Deus para os filhos dos homens. Aqueles servos indolentes que antevêem um Céu de inatividade têm uma falsa idéia do que constitui o Céu. O Criador não preparou um lugar para a satisfação de pecaminosa indolência. O Céu é um lugar de interessada atividade; no entanto, para o cansado e oprimido, para os que pelejaram a boa peleja da fé, será um glorioso

descanso; pois seus serão a juventude e o vigor da imortalidade, e não mais terão de combater contra o pecado e Satanás. Para esses dinâmicos obreiros, um estado de eterna indolência seria enfadonho. Não seria Céu para eles. A trilha de trabalho apontada aos cristãos na Terra pode ser dura e fatigante, mas é honrada pelas pegadas do Redentor. E aquele que segue esse sagrado caminho estará seguro. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 99.

Capítulo 59 — Ensino de ofícios úteis

Toda criança deve aprender algum ofício

O descuido dos pais, ao deixar de dar ocupação aos filhos que assumiram a responsabilidade de trazer ao mundo, tem resultado em indizível mal, pondo em perigo a vida de muitos jovens e lhes invalidando grandemente a utilidade. É um grande erro permitir que moços cresçam sem aprender algum ofício. — Manuscrito 121, 1901.

Da coluna de nuvens, Jesus ordenou aos hebreus, por meio de Moisés, que deviam ensinar os filhos a trabalhar, que lhes deviam ensinar ofícios e que ninguém devia ficar ocioso. — Manuscrito 24b, 1894.

Deveis ajudar vossos filhos a adquirir conhecimento, para que, se necessário, possam viver de seu próprio trabalho. Deveis ensinar-lhes a ser decididos em seguir aos apelos do dever. — The Signs of the Times, 19 de Agosto de 1875. [230]

Ensinar a usar ferramentas

Quando as crianças alcançam a idade própria, devem ser-lhes providas ferramentas. Se seu trabalho é tornado interessante, serão alunos aptos no uso da ferramenta. Se o pai é carpinteiro, deve dar lições aos meninos sobre construção de casas, pondo em suas instruções lições da Bíblia, as palavras da Escritura em que o Senhor compara os seres humanos com Seu edifício. — Manuscrito 45, 1912.

Ensinar aos filhos a agricultura

Os pais devem ensinar os filhos para se empenharem com eles em seus ofícios e ocupações. Não devem os lavradores pensar ser a agricultura uma ocupação que não é suficientemente elevada para

seus filhos. A agricultura deve ser melhorada pelo conhecimento científico.

A agricultura tem sido considerada inútil

O povo diz que o solo não compensa o trabalho que nele se faz, e muitos deploram a triste sorte dos que o cultivam. Mas assumissem pessoas com a devida habilidade a direção desse ramo de trabalho, e estudassem o solo, aprendendo como plantar, cultivar e fazer a colheita, e ver-se-iam mais animadores resultados. Muitos dizem: "Já experimentamos a agricultura e sabemos quais os resultados", no entanto essas mesmas pessoas precisam saber como cultivar o solo e aplicar a ciência em seu trabalho. A relha de seus arados deve fazer sulcos mais profundos, mais amplos, e precisam aprender que ao cultivar o solo não necessitam tornar-se de natureza comum e rude. ... Aprendam a lançar a semente no devido tempo, a dar atenção à vegetação e a seguir o plano que Deus determinou. — The Signs of the Times, 13 de Agosto de 1896.

Ensino de incalculável valor

Nenhum ramo do trabalho manual é mais valioso do que a agricultura. Um esforço maior deve fazer-se a fim de criar e incentivar o interesse nos trabalhos da agricultura. Chame o professor a atenção para o que diz a Bíblia sobre a agricultura: Que cultivar a terra era o plano de Deus para com o homem; que ao primeiro homem, o governador do mundo inteiro, foi dado um jardim a cultivar; e que muitos dos maiores vultos do mundo, a verdadeira nobreza deste, foram cultivadores do solo. Mostrai as oportunidades de uma vida tal. ...

Aquele que ganha a sua vida pela agricultura escapa de muitas tentações e frui inúmeros privilégios e bênçãos negados àqueles cujo trabalho é nas grandes cidades. E nestes dias dos colossais monopólios e rivalidade comercial, poucos há que desfrutam de uma independência tão real e de tão grande certeza de bons rendimentos de seu trabalho, como o cultivador do solo. — Educação, 219. [231]

O valor especial dos produtos frescos

Famílias e instituições devem aprender a fazer mais quanto ao cultivo e aperfeiçoamento da terra. Se o povo tão-somente soubesse o valor dos produtos da terra, que ela produz a seu tempo, seriam feitos mais diligentes esforços para cultivar o solo. Todos se devem achar relacionados com o valor especial das frutas e verduras frescas, colhidas do pomar e da horta. — Conselhos Sobre o Regime Alimentar, 312.

As escolas devem instruir nos ofícios úteis

O ensino manual merece muito mais atenção do que tem recebido. Devem-se estabelecer escolas que, em acréscimo à mais elevada cultura intelectual e moral, provejam as melhores possibilidades para o desenvolvimento físico e educação industrial. Deve-se ministrar instrução em agricultura, manufaturas, abrangendo tantos dos seus mais úteis ramos quanto possível; bem como em economia doméstica, arte culinária saudável, costura, confecção de roupas, tratamento de doentes, e coisas correlatas. Devem ser providas hortas, oficinas, salas de tratamentos, e o trabalho em todo o ramo cumpre estar sob a direção de instrutores hábeis.

Importa que o trabalho tenha um objetivo definido, e seja completo. Conquanto cada pessoa precise de alguns conhecimentos em ocupações diferentes, é indispensável que se torne hábil em ao menos uma delas. Todo o jovem, ao deixar a escola, deve ter adquirido conhecimento em algum ofício ou ocupação com que, se for necessário, possa ganhar sua subsistência. — Educação, 218.

Preparo de duplo valor

Ligados às escolas, deve haver estabelecimentos que desenvolvam vários ramos de trabalho, a fim de os estudantes terem ocupação e o necessário exercício fora das horas de estudo. ... Depois, poderiam obter conhecimentos práticos de ofícios, ao mesmo tempo que vão adquirindo sua instrução literária. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 83, 84. [232]

Conhecimento técnico vale mais que o científico

Deveria ter havido professores experimentados que dessem lições às jovens na arte culinária. Às moças dever-se-ia ter ensinado a cortar, fazer e consertar roupas, tornando-se assim preparadas para os deveres práticos da vida. Para os jovens, devia haver estabelecimentos em que pudessem aprender diferentes ofícios, que lhes pusessem em exercício os músculos bem como as faculdades mentais. Se o jovem apenas pode ter uma educação parcial, qual é a de maior valor — um conhecimento das ciências, com todas as desvantagens para a saúde e a vida, ou o conhecimento do trabalho, para a vida prática? Sem titubear, respondemos: o último. Se um deve ser negligenciado, seja ele o estudo dos livros. — Testimonies for the Church 3:156.

Pode haver os que têm tido um ensino errado e os que tenham idéias errôneas com relação ao ensino dos filhos. Essas crianças e jovens necessitam o melhor preparo, e deveis pôr o trabalho físico justamente a par do mental — os dois devem andar juntos. — Manuscrito 19, 1887.

Jesus foi um exemplo de alegre operosidade

Exige muito mais graça e severa disciplina de caráter trabalhar para Deus na capacidade de mecânico, negociante, advogado ou fazendeiro, aplicando os preceitos do cristianismo nos negócios comuns da vida, do que trabalhar como reconhecido missionário no campo aberto onde a posição da pessoa é compreendida, e metade de suas dificuldades evitadas por esse mesmo fato. Exige músculos e nervos espirituais fortes, o aplicar a religião na oficina e no escritório, santificando os detalhes na vida de cada dia e subordinando cada transação mundana à norma de um cristão bíblico.

Durante os Seus trinta anos de retiro em Nazaré, Jesus trabalhou e descansou, comeu e dormiu, semana após semana e ano após ano, da mesma forma que os Seus humildes contemporâneos. Não chamou a atenção para Si mesmo como notável personagem; no entanto, era o Redentor do mundo, o Adorado dos anjos, fazendo, todo o tempo, o trabalho de Seu Pai, deixando uma lição que devia permanecer, para a imitação da humanidade, até ao fim do tempo.

Essa lição essencial de alegre operosidade nos deveres necessários da vida, embora humildes, ainda deve ser aprendida pela maior parte dos seguidores de Cristo. Ainda que não haja um olho humano para criticar nosso trabalho, nem voz humana, para louvá-lo ou censurá-lo, deve ele ser feito tão bem como se o próprio Ser infinito o estivesse inspecionando pessoalmente. [233] Devemos ser tão fiéis nos mínimos detalhes de nosso negócio, como seríamos nas maiores questões da vida. — The Health Reformer, Outubro de 1876.

Capítulo 60 — O conhecimento das leis da vida

Maravilhas do corpo humano

Somos obra de Deus, e Sua Palavra declara que fomos formados "de um modo terrível e... maravilhoso". Salmos 139:14. Ele preparou esta morada viva para a mente; ela é "primorosamente tecida", um templo que o próprio Senhor preparou para a habitação de Seu Santo Espírito. A mente rege o homem inteiro. Todas as nossas ações, quer boas quer más, originam-se na mente. É a mente que adora a Deus e nos põe em contato com os seres celestiais. No entanto, muitos passam toda vida sem instruir-se acerca do escrínio [o corpo humano] que contém esse tesouro.

Todos os órgãos físicos são servos da mente; e os nervos, os mensageiros que transmitem suas ordens a cada parte do corpo, dirigindo os movimentos do mecanismo vivo. — Fundamentos da Educação Cristã, 425, 426.

Ao ser estudado o mecanismo do corpo, deve dirigir-se a atenção para a sua maravilhosa adaptação de meios aos fins, para a ação harmoniosa e dependência dos vários órgãos. Despertando-se desta maneira o interesse do estudante, e sendo ele levado a ver a importância da cultura física, muito poderá ser feito pelo professor para conseguir o desenvolvimento conveniente e hábitos corretos. — Educação, 198.

A saúde deve ser conservada

Como o espírito e a alma encontram expressão mediante o corpo, tanto o vigor mental como o espiritual dependem em grande parte da força e atividade física. [234]

O que quer que promova a saúde física promoverá o desenvolvimento de um espírito robusto e um caráter bem equilibrado. Sem saúde, ninguém pode compreender distintamente suas obrigações, ou completamente cumpri-las para consigo mesmo, seus semelhantes ou seu Criador. Portanto, a saúde deve ser tão fielmente conservada

como o caráter. Um conhecimento de fisiologia e higiene deve ser a base de todo o esforço educativo. — Educação, 195.

Muitos não estão dispostos a estudar as leis da saúde

Muitos não estão dispostos a empregar o necessário esforço para obter um conhecimento das leis da vida e dos meios simples a serem empregados para a restauração da saúde. Não se colocam na relação correta para com a vida. Quando lhes advém a doença como resultado de sua transgressão das leis naturais, não procuram corrigir seus erros, e então pedir as bênçãos de Deus. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 112, 113.

Não somente devemos educar-nos a viver em harmonia com as leis da saúde, mas a ensinar aos outros o melhor caminho. Mesmo entre os que professam crer nas verdades especiais para este tempo, lamentavelmente muitos são ignorantes com relação à temperança e à saúde. Precisam ser instruídos mandamento sobre mandamento, regra sobre regra. O assunto deve ser conservado vivo diante deles. Essa questão não deve ser passada por alto como não sendo essencial, pois quase toda a família precisa ser despertada neste sentido. A consciência deve ser despertada quanto ao dever de praticar os princípios da verdadeira reforma. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 117.

Os princípios de saúde no que se aplicam ao regime alimentar, exercício, cuidado das crianças, tratamento dos doentes, e muitas outras coisas semelhantes, devem receber muito mais atenção do que comumente se lhes dá. — Educação, 197.

Estudar medidas preventivas

Demasiado pouco se atende às causas que servem de base para a mortalidade, para a enfermidade e degenerescência que existem hoje em dia, mesmo nos países mais civilizados e favorecidos. A espécie humana está se deteriorando. ... A maior parte dos males que trazem ruína e miséria à humanidade poderia ser evitada e a capacidade de assim fazer está especialmente com os pais. — A Ciência do Bom Viver, 380.

Ensinar os filhos a raciocinarem da causa para o efeito

Ensinai vossos filhos a raciocinarem da causa para o efeito. Mostrai-lhes que, se violam as leis de seu ser, devem pagar a pena com o sofrimento. Se não puderdes ver melhoramento tão rápido [235] como desejais, não desanimeis, mas instruí-os pacientemente e persisti até que seja alcançada a vitória. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 126.

Os que estudam e praticam os princípios do viver saudável serão grandemente abençoados, física e espiritualmente. A compreensão da filosofia da saúde é uma salvaguarda contra muitos males que estão continuamente aumentando. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 138.

Instrução progressiva

Às crianças devem ser ensinados, já em pequeninas, os rudimentos de fisiologia e higiene, por meio de lições simples e fáceis. E esse trabalho deve ser iniciado pela mãe em casa, e fielmente continuado na escola. À medida em que os alunos avançam em idade, deve-se continuar a instrução neste sentido, até que estejam habilitados a cuidar da casa em que vivem. Devem compreender a importância de se prevenirem contra as moléstias pela preservação do vigor de cada órgão, e importa que sejam instruídos na maneira de tratar as moléstias e acidentes comuns. — Educação, 196.

Conhecimento dos fatos não é suficiente

Ao estudante de fisiologia deve ser ensinado que o objeto de seu estudo não é simplesmente obter conhecimento de fatos e princípios. Isto, só, se mostrará de pouco valor. Ele pode compreender a importância da ventilação; seu quarto poderá estar suprido de ar puro; mas, a menos que ele encha devidamente os pulmões, sofrerá os resultados da respiração imperfeita. Assim, a necessidade da higiene pode ser compreendida, e supridos os meios necessários; mas, a menos que sejam postos em uso, tudo será sem valor. O grande requisito, ao ensinar tais princípios, consiste em impressionar o aluno com sua importância de maneira que ele conscienciosamente os ponha em prática. — Educação, 200.

É necessário conhecimento das leis da natureza

Há assuntos usualmente não incluídos no estudo da fisiologia que deveriam ser considerados de muito mais valor para o estudante do que os detalhes técnicos geralmente ensinados nessa matéria. Como princípio fundamental de toda a educação, deve-se ensinar à juventude que as leis da natureza são as leis de Deus, verdadeiramente tão divinas quanto os preceitos do Decálogo. As leis que governam nosso organismo físico, Deus as escreveu sobre cada nervo, músculo ou fibra do corpo. Cada violação descuidada ou negligente [236] dessas leis constitui um pecado contra o nosso Criador. Quão necessário é, pois, transmitir um completo conhecimento dessas leis! — Educação, 196, 197.

Regularidade no comer e no dormir

A importância da regularidade no tempo de comer e dormir não deve passar despercebida. Desde que o trabalho da construção do corpo ocorre durante as horas do descanso, é essencial, especialmente na juventude, que o sono seja regular e abundante. — Educação, 205.

Ao regular as horas do sono, não se deve proceder com descuido. Os estudantes não devem adquirir o hábito de permanecer em pé até a meia-noite, e tomar as horas do dia para o sono. Se se acostumaram a fazer isso em casa, devem corrigir o hábito, deitando-se à hora devida. Levantar-se-ão então pela manhã descansados para os deveres do dia. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 297.

Insistir nos hábitos corretos de saúde

Deve-se insistir nos hábitos corretos de comer, beber e vestir. Maus hábitos tornam os jovens menos susceptíveis à instrução bíblica. As crianças devem ser guardadas contra a condescendência com o apetite, e especialmente contra o uso de estimulantes e narcóticos. As mesas de pais cristãos não devem estar repletas de alimentos que contenham condimentos e especiarias. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 126.

Não devemos condescender com qualquer hábito que enfraqueça as energias físicas e mentais, ou prejudique de qualquer maneira nossas faculdades. Devemos fazer tudo que estiver nas nossas forças para nos conservarmos com saúde, para podermos ter disposição dócil, mente clara, e sermos capazes de distinguir entre o santo e o comum, e honrar a Deus em nosso corpo e nosso espírito, que a Ele pertencem. — The Youth's Instructor, 24 de Agosto de 1893.

A importância da posição correta

Entre as primeiras coisas que se devem ter em vista, figura a posição correta, tanto estando sentados como de pé. Deus fez o homem ereto, e deseja que ele possua não somente o benefício físico, mas também o mental e moral, a graça, a dignidade, compostura, ânimo e confiança em si, que uma atitude ereta em tão grande maneira tende a promover. Dê o professor instruções neste ponto pelo exemplo e por preceitos. Mostre o que é uma posição correta e insista em que ela seja mantida. — Educação, 198. [237]

A respiração e a cultura da voz

A seguir em importância à posição correta, estão a respiração e a cultura da voz. Aquele que senta ou fica em pé, com o corpo direito, está em melhor condição do que outros, para respirar convenientemente. O professor deve impressionar seus alunos com a importância da respiração profunda.

Mostre como a salutar ação dos órgãos respiratórios, auxiliando a circulação do sangue, revigora o organismo todo, estimula o apetite, promove a digestão, e leva a conciliar um sono profundo e agradável, desta maneira não somente refrigerando o corpo, mas também acalmando e tranqüilizando o espírito. E ao ser apresentada a importância da respiração profunda, deve insistir-se na prática. Dêem-se exercícios que a promovam e cuide-se de que fique estabelecido o hábito.

A educação da voz ocupa um lugar importante na cultura física, visto que ela tende a expandir e fortalecer os pulmões, e desta maneira afastar as moléstias. Para se conseguir correta expressão na leitura e na fala, faça-se com que os músculos abdominais desempe-

nhem papel amplo na respiração, e que os órgãos respiratórios não fiquem constrangidos. Que a tensão sobrevenha aos músculos do abdômen, em vez de aos da garganta. Grande cansaço e séria enfermidade da garganta e pulmões podem-se assim evitar. Deve prestar-se cuidadosa atenção para se obter uma articulação distinta, sons macios e bem modulados, e uma enunciação não demasiado rápida. Isso não somente promoverá saúde, mas aumentará grandemente a suavidade e eficiência do trabalho do estudante. — Educação, 198, 199.

Três coisas essenciais para a felicidade da família

No estudo da higiene, o professor ardoroso aproveitará todas as oportunidades para mostrar a necessidade de perfeita higiene tanto nos hábitos pessoais como no ambiente. Deve ser encarecido o valor do banho diário para promover a saúde e estimular a ação mental. Deve-se também conceder atenção à luz solar e à ventilação, à higiene do quarto de dormir e da cozinha. Ensinai aos alunos que um quarto de dormir saudável, uma cozinha perfeitamente limpa, uma mesa arranjada com gosto e suprida de alimentos saudáveis, farão mais no sentido de conseguir a felicidade da família e a consideração [238] de todo visitante sensato, do que o faria qualquer porção de mobília dispendiosa na sala de visitas. Que "mais é a vida do que o sustento, e o corpo, mais do que as vestes" (Lucas 12:23) é uma lição não menos necessitada hoje do que quando foi dada pelo divino Mestre, há 1.800 anos. — Educação, 200.

Compreender os remédios da natureza

Ar puro, luz solar, abstinência, repouso, exercício, regime conveniente, uso de água e confiança no poder divino — eis os verdadeiros remédios. Toda pessoa deve possuir conhecimentos dos meios terapêuticos naturais, e da maneira de os aplicar. É essencial tanto compreender os princípios envolvidos no tratamento do doente como ter um preparo prático que habilite a empregar devidamente esse conhecimento.

O uso dos remédios naturais requer certo cuidado e esforço que muitos não estão dispostos a exercer. O processo da natureza para

curar e construir é gradual, e isso parece vagaroso ao impaciente. Demanda sacrifício e abandono das nocivas condescendências. Mas no fim se verificará que a natureza, não sendo estorvada, faz seu trabalho sabiamente e bem. Aqueles que perseveram na obediência a suas leis, ganharão em saúde de corpo e de alma. — A Ciência do Bom Viver, 127.

Um código amplo

Em relação àquilo que podemos fazer por nós mesmos, há um ponto que requer cuidadosa, meditada consideração. Preciso familiarizar-me comigo mesmo. Preciso ser sempre um estudioso de como cuidar deste edifício, o corpo que Deus me deu, de modo que o preserve nas melhores condições de saúde. Preciso alimentar-me com aquilo que for para o meu melhor bem fisicamente, e devo tomar especial cuidado em vestir-me de tal modo que promova uma saudável circulação do sangue. Não devo privar-me de exercício e ar. Devo desfrutar toda a luz solar que me for possível. Devo ter sabedoria para ser um fiel guarda de meu corpo.

Eu estaria fazendo uma coisa muito pouco sábia se entrasse num quarto frio quando estou transpirando; estaria me mostrando um mordomo imprudente se me permitisse sentar-me onde houvesse uma corrente de ar, e assim expor-me a um resfriado. Eu não seria sábio se me sentasse com os pés e membros frios, e assim permitisse que o sangue afluísse das extremidades para o cérebro ou para os órgãos internos. Devo proteger sempre os meus pés em tempo frio. Devo comer regularmente do mais saudável alimento, que me proporcione a melhor qualidade de sangue, e não devo trabalhar com intemperança, se estiver em meu poder evitá-lo. E quando violo as leis que Deus estabeleceu em meu ser, devo arrepender-me e reformar-me na mais favorável condição, sob o cuidado dos médicos [239] providos por Deus: ar puro, água pura, e a preciosa e restauradora luz solar. — Medicina e Salvação, 230.

Individualmente responsáveis para com Deus

Nosso corpo é a possessão adquirida de Cristo, e não nos achamos na liberdade de fazer com ele o que nos apraz. Todos quantos

compreendem as leis da saúde devem reconhecer sua obrigação de obedecer a essas leis, estabelecidas por Deus em nosso ser. A obediência às leis da saúde deve ser considerada questão de dever pessoal. Nós mesmos temos de sofrer os resultados da lei violada. Cumpre-nos responder individualmente a Deus por nossos hábitos e práticas. Portanto, a questão quanto a nós não é: “Qual é o costume do mundo?” mas: “De que maneira eu, como indivíduo, tratarei a habitação que Deus me deu?” — A Ciência do Bom Viver, 310.

Seção 14 — Manter o vigor físico

Capítulo 61 — A dona-de-casa na cozinha

A elevada vocação da dona-de-casa

Não pode haver emprego mais importante que os trabalhos domésticos. Cozinhar bem, pôr à mesa alimentos saudáveis de maneira atrativa, requer inteligência e experiência. A pessoa que prepara o alimento que deve ir para o nosso estômago, e se converter em sangue que nutra o organismo, desempenha uma missão muito importante e elevada. — Testimonies for the Church 3:158. [240]

É essencial a toda a jovem familiarizar-se completamente com os deveres de cada dia. Sendo necessário, uma jovem pode dispensar os conhecimentos de francês ou álgebra, ou mesmo de piano; mas é indispensável que aprenda a preparar bom pão, confeccionar vestidos graciosamente adaptados, e executar com eficiência os muitos deveres referentes ao lar.

Nada é de maior importância para a saúde e felicidade da família toda do que a habilidade e inteligência por parte de quem cozinha. Pelo alimento mal preparado e insalubre, pode-se impedir e mesmo arruinar não somente a utilidade dos adultos como também o desenvolvimento das crianças. Provendo, porém, alimento adaptado às necessidades do corpo, e ao mesmo tempo apetitoso e saboroso, poderá fazer tanto no sentido bom, quanto faria em direção errada, agindo contrariamente. Assim, de muitas maneiras, a felicidade da vida liga-se à fidelidade para com os deveres comuns. — Educação, 216.

Cozinhar é uma arte essencial

A ciência culinária não é de pequena importância. ... Essa arte deve ser considerada como a mais valiosa de todas as artes, visto se achar tão ligada com a vida. Ela deve receber mais atenção; pois para formar bom sangue, o organismo necessita de bom alimento. O fundamento daquilo que conserva o povo com boa saúde é a obra médico-missionária da boa cozinha.

Muitas vezes a reforma de saúde é tornada deforma-saúde em razão do preparo de comida intragável. A falta de conhecimento relativamente à cozinha saudável precisa ser remediada antes de a reforma de saúde chegar a ser bem-sucedida.

Poucas são as boas cozinheiras. Muitas, muitas mães necessitam tomar lições de cozinha, a fim de poderem pôr diante da família alimento bem preparado e corretamente servido. — Conselhos Sobre o Regime Alimentar, 263.

Tornando-se hábil na arte

Freqüentemente nossas irmãs não sabem cozinhar. A estas eu diria: Eu iria à melhor cozinheira que se pudesse encontrar no país e ali permaneceria, se necessário, por semanas, até que me tornasse mestre na arte — uma inteligente e hábil cozinheira. Assim faria eu se tivesse uns quarenta anos. É vosso dever saber cozinhar, da mesma maneira que é um dever ensinar vossas filhas a fazê-lo. — Testemunhos Selectos 1:191. [241]

Estudar e praticar

O alimento pode ser preparado de maneira simples e saudável, mas requer habilidade torná-lo tanto saboroso como nutritivo. Para aprender a cozinhar, devem as senhoras estudar e então pacientemente pôr em prática o que aprenderam. O povo sofre porque não quer ter o trabalho de fazer isso. Aos tais eu digo: É tempo de despertardes vossas energias dormentes e vos informar. Não penseis que é tempo perdido o que é dedicado à obtenção de amplo conhecimento e experiência no preparo de alimentos saudáveis e saborosos. Não importa quão longa seja a vossa experiência em cozinhar; se ainda tendes as responsabilidades de uma família, é vosso dever aprender a cuidar dela devidamente. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 49.

Variedade e simplicidade são essenciais

O cardápio deve ser variado. Os mesmos pratos preparados da mesma maneira não devem aparecer à mesa refeição após refeição, dia após dia. O alimento é tomado com mais prazer, e o organismo

mais bem nutrido, quando é variado. — A Ciência do Bom Viver, 300.

Nosso corpo é constituído do que comemos; e, para fazer tecido de boa qualidade, devemos ter a qualidade própria de alimento, e este deve ser preparado com tal habilidade que melhor se adapte às necessidades do organismo. É dever religioso dos que cozinham aprender a preparar alimento saudável de modo variado, para que tanto seja apetitoso como bom para a saúde. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 48, 49.

Mesmo na mesa, os arranjos, a moda e a ostentação exercem sua perniciosa influência. O preparo saudável do alimento se torna questão secundária. Servir uma grande variedade de pratos absorve o tempo, o dinheiro e trabalho exaustivo, sem realizar qualquer bem. Pode ser elegante ter meia dúzia de pratos à refeição, mas o costume é funesto para a saúde. É uma moda que os homens e mulheres sensatos devem condenar, tanto por preceito como pelo exemplo. ... Quanto melhor seria para a saúde da família se o preparo da mesa fosse mais simples. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 73.

Resultados da má cozinha

A má cozinha está minando as energias vitais de milhares. Mais pessoas se perdem por essa causa do que muitos reconhecem. Ela [242] desarranja o organismo e produz doenças. Na condição assim produzida, não se podem discernir prontamente as coisas celestiais. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 49.

A comida deficiente, mal cozida, estraga o sangue, por enfraquecer os órgãos que o preparam. Isso afeta o organismo, trazendo doenças, com seu cortejo de nervos irritados e mau gênio. As vítimas da deficiência culinária contam-se aos milhares e dezenas de milhares. Sobre muitos túmulos se poderia gravar: "Morto devido à má cozinha"; "morto por maus-tratos infligidos ao estômago". — A Ciência do Bom Viver, 302.

Ensinar os filhos a cozinhar

Não negligencieis ensinar vossos filhos a cozinhar. Assim fazendo, comunicais-lhes princípios que precisam possuir em sua educação religiosa. Ao dardes a vossos filhos lições de fisiologia, e ensinar-lhes a cozinhar com simplicidade e todavia com habilidade, estais pondo o fundamento para os mais úteis ramos de educação. Fazer pão leve e bom requer habilidade. Há religião em cozinhar bem, e ponho em dúvida a religião dos que são demasiado ignorantes e descuidosos para aprender a cozinhar. — Testimonies for the Church 2:537.

Instruí-los paciente e alegremente

As mães devem levar as filhas consigo para a cozinha quando ainda muito novas, e ensinar-lhes a arte de cozinhar. Não pode a mãe esperar que as filhas compreendam os mistérios dos cuidados domésticos sem instrução. Deve instruí-las paciente e amavelmente, tornando o trabalho tão agradável quanto possa, pelo seu semblante alegre e palavras encorajadoras de aprovação. — Testimonies for the Church 1:684.

Se falham uma, duas ou três vezes, não as censureis. Já o desânimo está fazendo a sua obra, e tentando-as a dizer: "Não adianta; não posso fazer." Não é esse o tempo para censurar. A vontade está se enfraquecendo. Precisa do estímulo de palavras encorajadoras, alegres e esperançosas, como: "Não se importe com os erros que cometeu. Você é apenas uma aprendiz, e tem de esperar fazer disparates. Experimente de novo. Concentre-se no que está fazendo. Seja muito cuidadosa e certamente terá êxito". — Testimonies for the Church 1:684, 685.

Como podem o interesse e o ardor diminuir

Muitas mães não reconhecem a importância desse ramo de conhecimento; e, para não terem o trabalho de instruir os filhos e lidar com suas falhas e erros enquanto aprendem, preferem fazer tudo elas mesmas. E quando as filhas fracassam em seus esforços, mandam-nas embora com um: "Não adianta; você não pode fazer isto ou aquilo. Você me perturba e atrapalha mais do que me ajuda." [243]

Assim são repelidos os primeiros esforços do aprendiz, e o primeiro fracasso de tal maneira lhes esfria o interesse e o ardor de aprender, que receiam outra tentativa, e se proporão costurar, fazer tricô, limpar a casa, tudo, menos cozinhar. Aí comete a mãe uma grande falta. Devê-las-ia ter instruído pacientemente, para que pudessem, pela prática, obter uma experiência que removesse a inércia e reparasse os movimentos desajeitados da inexperiente obreira. — Testimonies for the Church 1:685.

O preparo mais necessário que uma moça pode fazer

As moças devem ser plenamente instruídas na cozinha. Sejam quais forem suas circunstâncias na vida, eis um conhecimento que pode ser adaptado à vida prática. É um ramo de educação que tem a mais direta influência sobre a vida humana, especialmente a dos considerados mais queridos. — Testimonies for the Church 1:683, 684.

Eu prezo minha costureira, dou valor à minha secretária; mas minha cozinheira, que sabe preparar bem o alimento para sustentar a vida e nutrir o cérebro, os ossos e músculos, ocupa o mais importante lugar entre os auxiliares em minha família. — Testemunhos Selectos 1:191.

As jovens entendem ser coisa servil cozinhar e fazer outros serviços domésticos; e, por isso, muitas meninas que se casam e têm cuidado de família pouca idéia possuem dos deveres que recaem sobre a esposa e mãe. — A Ciência do Bom Viver, 302.

Levantar barreira contra a loucura e o vício

Quando lhes estais ensinando [às vossas filhas], a arte de cozinhar, estais levantando ao seu redor uma barreira que as preservará da loucura e do vício a que, de outro modo, serão tentadas a entregar-se. — Testemunhos Selectos 1:190.

Homens e mulheres devem aprender a cozinhar

Os homens, bem como as mulheres, precisam entender do simples e saudável preparo do alimento. Seus negócios os chamam muitas vezes aonde não conseguem obter comida saudável; se possuem

alguns conhecimentos da arte culinária, poderão então empregá-los bem. — A Ciência do Bom Viver, 323.

Tanto aos moços como às moças deve ser ensinado a cozinhar economicamente, e a dispensar, na alimentação, qualquer artigo cárneo. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 313.

Estudar economia, evitar o desperdício

[244]

Em todo ramo de cozinha a questão a ser considerada é: "Como preparar a comida pela maneira mais natural e menos dispendiosa?" E deve haver atento cuidado para que os restos do alimento que sobram da mesa não sejam desperdiçados. Refleti na maneira de fazer com que essas sobras não se percam. Essa habilidade, economia e tato equivalem a uma fortuna. Nas partes mais quentes da estação, preparai menos comida. Usai mais substâncias secas. Há muitas famílias pobres que, se bem que mal tenham o suficiente para comer, podem muitas vezes ser esclarecidas quanto à razão de serem pobres; há tantos jotas e tis desperdiçados! — Conselhos Sobre o Regime Alimentar, 258.

Sérias questões para refletir

"Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para a glória de Deus." 1 Coríntios 10:31. Assim fazeis ao preparar o alimento para vossa mesa, e chamar a família a dele partilhar? Colocais diante de vossos filhos apenas o que sabeis que vai produzir o melhor sangue? É a espécie de alimento que lhes manterá o organismo na condição menos febril possível? É aquele que os colocará na melhor relação para com a vida e a saúde? É essa comida que estais pensando colocar diante de vossos filhos? Ou, sem consideração para com o seu bem futuro, vós lhes forneceis alimentação nociva, estimulante, própria a causar irritação? — Testemunhos Selectos 1:186.

Capítulo 62 — Comer para viver

Deus determinou as inclinações e apetites

Nossas inclinações e apetites naturais... foram divinamente providos; e, ao serem dados ao homem, eram puros e santos. Era o desígnio de Deus que a razão governasse os apetites, e que eles servissem a nossa felicidade. E quando eles são regulados e controlados por uma razão santificada, são santidade ao Senhor. — Temperança, [245] 12.

O objetivo da solicitude divina

A educação dos israelitas incluía todos os seus hábitos de vida. Tudo que dizia respeito a seu bem-estar foi objeto da solicitude divina, e constituiu assunto da divina legislação. Mesmo na provisão de seu alimento, Deus procurou o seu maior benefício. O maná com que Ele os alimentava no deserto era de natureza a promover força física, mental e moral. ... Apesar das dificuldades de sua vida no deserto, ninguém havia fraco em todas as suas tribos. — Educação, 38.

Formado do alimento que comemos

Nosso corpo é formado pela comida que ingerimos. Há constante desgaste dos tecidos do corpo; todo o movimento de qualquer ordem implica um desgaste, o qual é reparado por meio do alimento. Cada órgão do corpo requer sua parte de nutrição. O cérebro deve ser abastecido com sua porção; os ossos, os músculos e os nervos requerem a sua. Maravilhoso é o processo que transforma a comida em sangue, e se serve desse sangue para restaurar as várias partes do organismo; mas esse processo está prosseguindo continuamente, suprindo a vida e a força a cada nervo, cada músculo e tecido. — A Ciência do Bom Viver, 295.

Começar com a alimentação correta do bebê

Mal se pode apreciar a importância de habituar bem as crianças quanto a um saudável regime alimentar. As crianças devem aprender que têm de comer para viver, e não viver para comer. Esses hábitos devem começar a ser implantados já na criança de braço. Ela só deve tomar alimentos a intervalos regulares, e menos freqüentemente à medida que vai tendo mais idade. Não convém dar-lhes doces ou comidas dos adultos, que é incapaz de digerir. O cuidado e a regularidade na alimentação dos pequeninos não somente promovem a saúde, tendendo assim a torná-los sossegados e mansos, mas lançarão o fundamento para os hábitos que lhes serão uma bênção nos anos posteriores. — A Ciência do Bom Viver, 383.

Educar os gostos e o apetite

Ao saírem as crianças da primeira infância, deve-se exercer grande cuidado em educar-lhes os gostos e o apetite. Muitas vezes se lhes permite que comam o que preferem, e quando o entendam, sem se tomar em consideração a saúde. Os esforços e o dinheiro desperdiçados freqüentemente em petiscos levam as crianças a pensar que o primeiro objetivo na vida, ou o que maior soma de felicidade proporciona, é poder-se satisfazer o apetite. O resultado é a gula, [246] vindo depois a doença. ...

Os pais devem educar o apetite dos filhos, não lhes permitindo também comerem coisas que prejudiquem a saúde. — A Ciência do Bom Viver, 384.

A influência do regime alimentar

As mães que satisfazem os desejos dos filhos com prejuízo da saúde e de uma disposição feliz estão lançando sementes daninhas que hão de germinar e dar fruto. A condescendência consigo mesmos cresce com os pequenos, e tanto o vigor físico como o mental são por essa forma sacrificados. As mães que assim fazem ceifam com amargura a semente que semearam. Vêem os filhos crescerem, tanto mentalmente, como no que respeita ao caráter, incapazes para desempenhar um papel nobre e útil na família e na sociedade. As faculdades espirituais, mentais e físicas sofrem sob a influência de

uma alimentação não saudável. A consciência fica entorpecida, e diminui de suscetibilidade às boas impressões. — Conselhos Sobre o Regime Alimentar, 230.

Escolher os melhores alimentos

A fim de saber quais são os melhores alimentos, cumpre-nos estudar o plano original de Deus para o regime do homem. Aquele que criou o homem e lhe compreende as necessidades, designou a Adão o que devia comer. ... Cereais, frutas, nozes e verduras constituem o regime dietético escolhido por nosso Criador. — A Ciência do Bom Viver, 295, 296.

Preparar de modo simples e apetitoso

Deus proveu o homem com abundantes meios para a satisfação de apetite não pervertido. Diante dele o Senhor espalhou os produtos da terra, uma generosa variedade de alimentos saudáveis ao gosto e nutritivos para o organismo. Deles diz nosso benevolente Pai celestial que podemos comer livremente. Frutas, cereais e verduras, preparados de maneira simples, isentos de condimento e de gordura de qualquer espécie, juntamente com leite ou nata fazem o mais saudável regime. Comunicam nutrimento ao corpo, e dão capacidade de resistência e vigor de intelecto que não são produzidos por regime estimulante. — Conselhos Sobre o Regime Alimentar, 92.

O apetite não é guia seguro

Deve-se escolher o alimento que melhor proveja os elementos necessitados para a edificação do organismo. Nessa escolha, não é guia seguro o apetite. Mediante hábitos errôneos de comer, o apetite [247] se tornou pervertido. Muitas vezes exige alimento que prejudica a saúde e a enfraquece em lugar de fortalecê-la. ... A doença e o sofrimento que por toda a parte dominam, são em grande parte devidos a erros populares com referência ao regime alimentar. — A Ciência do Bom Viver, 295.

Crianças que seguiram um apetite não educado

Enquanto viajava, ouvi pais dizerem que o apetite de seus filhos era delicado e, a menos que tivessem carne e bolo, não comiam. Ao ser tomada a refeição do meio-dia, observei a qualidade de alimento dada a esses filhos. Era pão branco de trigo, fatias de presunto cobertas de pimenta-do-reino, picles condimentados, bolo e conservas. As faces pálidas e doentias daquelas crianças bem indicavam os insultos que o estômago sofria. Duas dessas crianças observaram as crianças de outra família a comerem queijo juntamente com sua comida, e perderam o apetite para o que tinham ante si, até que a condescendente mãe pediu encarecidamente um pedaço daquele queijo para lhos dar, temendo que os queridos filhos deixassem de tomar a refeição. Observou a mãe: Meus filhos gostam tanto disto ou daquilo, e eu lhes dou o que querem, pois o paladar pede as espécies de alimento que o organismo requer!

Isso poderia ser correto se o paladar não tivesse nunca sido pervertido. Há apetite natural e apetite depravado. Os pais que toda a vida ensinaram os filhos a tomarem alimento insalubre e estimulante, até que o apetite se perverteu, e eles então desejam comer barro, giz, café queimado, borra de chá, canela, cravo e condimentos, não poderão alegar que o apetite pede aquilo que o organismo requer. O apetite foi educado falsamente, até que ficou depravado. Os finos tecidos do estômago foram estimulados e inflamados, até terem perdido sua delicada sensibilidade. O alimento simples e saudável parece-lhes insípido. O estômago, abusado, não efetua a obra que lhe é dada, a menos que a isso seja forçado pelos alimentos mais estimulantes. Se esses filhos tivessem sido educados, desde a infância, a só tomarem alimento saudável, preparado da maneira mais simples, conservando o mais possível suas propriedades naturais, e evitassem os alimentos cárneos, gordura e toda espécie de condimentos, seu paladar e apetite não sofreriam prejuízo. Em seu estado natural, poderia indicar, em grande proporção, o alimento melhor adaptado às necessidades do organismo. — Conselhos Sobre o Regime Alimentar, 239.

O que dizer do alimento cárneo?

Não estabelecemos regra alguma para ser seguida no regime [248] alimentar, mas dizemos que nos países onde são comuns as frutas, cereais e nozes, os alimentos cárneos não constituem alimentação própria para o povo de Deus. Fui instruída que a alimentação de carne tende a embrutecer a natureza e a privar os homens daquele amor e simpatia que devem sentir uns pelos outros, dando aos instintos baixos o domínio sobre as faculdades superiores do ser. Se a alimentação de carne foi saudável algum dia, é perigosa agora. — Testemunhos Selectos 3:359.

Razões para dispensar alimentos cárneos

Os que se alimentam de carne não estão senão comendo cereais e verduras em segunda mão; pois o animal recebe destas coisas a nutrição que dá o crescimento. A vida que se achava no cereal e na verdura passa aos que os ingerem. Nós a recebemos comendo a carne do animal. Quão melhor não é obtê-la diretamente, comendo aquilo que Deus proveu para nosso uso!

A carne nunca foi o melhor alimento; seu uso agora é, todavia, duplamente objetável, visto as moléstias nos animais estarem crescendo com tanta rapidez. Os que comem alimentos cárneos mal sabem o que estão ingerindo. Freqüentemente, se pudessem ver os animais ainda vivos, e saber que espécie de carne estão comendo, repeli-la-iam enojados. O povo come continuamente carne cheia de micróbios de tuberculose e câncer. Assim são transmitidas essas e outras moléstias. — A Ciência do Bom Viver, 313.

Os efeitos não são imediatamente reconhecidos

Os efeitos do regime cárneo podem não ser imediatamente experimentados, isso, porém, não é nenhuma prova de que não seja nocivo. A poucas pessoas se pode fazer ver que é a carne que ingerem o que lhes tem envenenado o sangue e ocasionado sofrimentos. Muitos morrem de moléstias inteiramente devidas ao uso da carne, ao passo que a verdadeira causa não é suspeitada nem por eles nem pelos outros. — A Ciência do Bom Viver, 315.

Voltar ao regime alimentar sadio original

Não é tempo de que todos visem dispensar a carne na alimentação? Como podem aqueles que estão buscando tornar-se puros, refinados e santos a fim de poderem fruir a companhia dos anjos celestes, continuar a usar como alimento qualquer coisa que exerça tão nocivo efeito na alma e no corpo? Como podem eles tirar a vida às criaturas de Deus, a fim de consumirem a carne como uma iguaria? Volvam eles antes à saudável e deliciosa comida dada ao homem no princípio. — A Ciência do Bom Viver, 317. [249]

A atitude dos que aguardam a vinda de Cristo

Entre os que estão aguardando a vinda do Senhor, o comer carne será afinal abandonado; a carne deixará de fazer parte de sua alimentação. Devemos ter sempre isso em vista, e esforçar-nos por trabalhar firmemente nessa direção. Não posso pensar que, nessa prática de comer carne, estejamos em harmonia com a luz que Deus nos têm dado. — Conselhos Sobre o Regime Alimentar, 380, 381.

Retorno ao desígnio de Deus

Repetidamente tem-se-me mostrado que Deus está trazendo de volta o Seu povo ao Seu desígnio original, isto é, que ele não dependa da carne de animais mortos. Ele gostaria que ensinássemos ao povo um caminho melhor. ... Se a carne for abandonada, se o gosto não for estimulado nessa direção, se a apreciação por frutas e cereais for encorajada, logo será como Deus desejou que fosse no início. Nenhuma carne será usada por Seu povo. — Conselhos Sobre o Regime Alimentar, 82.

Instrução sobre a mudança de regime alimentar

É um erro supor que a força muscular depende do uso de alimento animal. As necessidades do organismo podem ser melhor supridas, e mais vigorosa saúde se pode desfrutar, deixando de usá-lo. Os cereais, com frutas, nozes e verduras, contêm todas as propriedades nutritivas necessárias a formar um bom sangue. Esses elementos não são tão bem ou tão plenamente supridos pelo regime

cárneo. Houvesse o uso da carne sido essencial à saúde e à força, e o alimento animal haveria sido incluído no regime do homem desde o princípio.

Quando se deixa o uso da carne, há muitas vezes uma sensação de fraqueza, uma falta de vigor. Muitos alegam isso como prova de que a carne é essencial; mas é devido a ser o alimento dessa espécie estimulante, a deixar o sangue febril e os nervos incitados, que assim se lhes sente a falta. Alguns acham tão difícil deixar de comer carne, como é ao bêbado o abandonar a bebida; mas se sentirão muito melhor com a mudança.

Quando se abandona a carne, deve-se substituí-la com uma variedade de cereais, nozes, verduras e frutas, os quais serão a um tempo nutritivos e apetitosos. Isso se necessita especialmente no caso de pessoas fracas, ou carregadas de contínuo labor. — A Ciência do Bom Viver, 316.

Substitutos bem preparados

Especialmente onde a carne não é o principal artigo de alimentação, cozinhar bem é um requisito essencial. Algo deve ser preparado [250] para substituir a carne. E esses substitutos da carne devem ser bem preparados, para que ela não seja desejada. — Carta 60a, 1896.

Conheço famílias que mudaram do regime cárneo para um regime pobre. Seu alimento é tão deficientemente preparado, que o estômago não o aceita, e depois me disseram que a reforma de saúde não lhes vai bem; que estavam enfraquecendo. Aí está uma razão por que alguns não foram bem-sucedidos em seus esforços para simplificar a comida. Usam um regime sem nutrição. A comida é preparada sem capricho, e comem continuamente a mesma coisa. Não deve haver muitas espécies na mesma refeição, mas todas as refeições não devem constar dos mesmos pratos, sem variação. A comida deve ser preparada com simplicidade, todavia com tal primor que desperte o apetite. — Testemunhos Selectos 1:194, 195.

Vencendo um apetite fora do natural

As pessoas que se têm habituado a um regime muito condimentado, altamente estimulante, têm um gosto não natural, e não podem

logo apreciar o alimento simples. Levará tempo até que o gosto se torne natural, e o estômago se recupere do abuso sofrido. Mas os que perseveram no uso do alimento saudável, depois de algum tempo, o acharão agradável ao paladar. Seu delicado e delicioso sabor será apreciado, e será ingerido com maior satisfação do que se pode encontrar em nocivas iguarias. E o estômago, numa condição saudável, nem febril nem sobrecarregado, está apto a desempenhar mais facilmente sua tarefa. — A Ciência do Bom Viver, 298, 299.

Alimentação saudável não é sacrifício

Ao passo que se ensinam as crianças a dominarem o apetite, e comerem segundo as leis da saúde, convém fazê-las compreender que se estão privando apenas daquilo que lhes seria prejudicial. Rejeitam coisas nocivas por outras melhores. Que a mesa seja convidativa e atraente, sendo provida das boas coisas que Deus tão generosamente nos proporcionou. — A Ciência do Bom Viver, 385.

Considerar a estação, o clima, a ocupação

Nem todas as comidas saudáveis em si mesmas são igualmente adequadas a nossas necessidades em todas as circunstâncias. Deve haver cuidado na seleção do alimento. Nossa comida deve ser de acordo com a estação, o clima em que vivemos, e a ocupação em [251] que nos empregamos. Certas comidas, apropriadas para uma estação ou um clima, não o são para outro. Assim há diferentes comidas mais adequadas às pessoas segundo as várias ocupações. Muitas vezes, alimentos que podem ser usados com proveito, por pessoas que se empenham em árduo labor físico, não são próprios para as de trabalho sedentário, ou de intensa aplicação mental. Deus nos tem dado ampla variedade de comidas saudáveis, e cada pessoa deve escolher dentre elas aquelas que a experiência e o são juízo demonstram ser as mais convenientes às suas próprias necessidades. — A Ciência do Bom Viver, 296, 297.

Preparar o alimento com inteligência e habilidade

É pecado comer apenas para satisfazer o apetite, mas não se deve ser indiferente quanto à qualidade da comida, ou à maneira de a

prepará-la. Se a comida que comemos não é saborosa, o organismo não recebe tanta nutrição. O alimento deve ser cuidadosamente escolhido e preparado com inteligência e habilidade. — A Ciência do Bom Viver, 300.

Qualquer coisa serve para a família?

Em muitas famílias, fazem-se grandes preparos para as visitas. Grande variedade de alimento é preparado para a mesa. Essa refeição tenta os que não estão acostumados a tal variedade de alimento extravagante.

Sei do procedimento seguido por alguns dos que fazem esses preparos extras para as visitas. Em sua própria família, não observam regularidade. As refeições são preparadas para atender à conveniência da esposa e mãe. A felicidade do marido e dos filhos não é estudada. Embora se faça essa ostentação para as visitas, qualquer coisa é considerada suficientemente boa para "nós somente". Uma mesa contra a parede, sobre ela uma refeição fria, sem algum esforço para torná-la convidativa, é o que freqüentemente se vê. "Somente para nós", dizem eles. "Qualquer coisa serve para a família." Manuscrito 1, 1876.

A hora da refeição: agradável ocasião social

A hora da refeição deve ser uma oportunidade para comunhão e refrigério social. Tudo que possa acabrunhar ou irritar deve ser banido. Acariciem-se pensamentos de confiança, afabilidade, gratidão para com o Doador de todo o bem, e a conversa será animada. Será uma torrente deleitável de idéias que nos reerguerá sem que nos canse. — Educação, 206.

A mesa não é um lugar em que a rebelião deva ser cultivada nos filhos por alguma atitude irrazoável seguida pelos pais. Toda [252] a família deve comer com alegria, com gratidão, lembrando-se de que os que amam e obedecem a Deus participarão da ceia nupcial do Cordeiro no reino de Deus, e de que Jesus mesmo os servirá. — Carta 19, 1892.

Regularidade nas refeições

A irregularidade na alimentação arruína a saúde dos órgãos digestivos, com detrimento da saúde em geral, e da alegria. — A Ciência do Bom Viver, 384.

Em caso algum devem as refeições ser irregulares. Se se faz o almoço uma ou duas horas antes do tempo usual, o estômago não está preparado para o novo encargo, pois não dispôs do alimento tomado na refeição anterior, e não possui força vital para novo trabalho. Assim o organismo é sobrecarregado.

Tampouco devem as refeições ser retardadas uma ou duas horas, para se acomodarem às circunstâncias, ou para se poder terminar certa porção de trabalho. O estômago pede alimento na ocasião em que está acostumado a recebê-lo. Retardado esse tempo, diminui a vitalidade do organismo, alcançando afinal um nível tão baixo que o apetite desaparece inteiramente. Se é tomado alimento então, o estômago acha-se incapaz de cuidar dele devidamente. O alimento não pode ser convertido em sangue bom.

Se todos comessem em períodos regulares, não provando coisa alguma entre as refeições, estariam dispostos para suas refeições, encontrando no comer uma satisfação que lhes recompensaria o esforço. — Conselhos Sobre o Regime Alimentar, 179.

Ensinar as crianças quando, como e o que comer

As crianças geralmente não são instruídas quanto à importância de quando, como e o que devem comer. É-lhes permitido condescender livremente com os seus gostos, comer a todas as horas, servir-se de frutas quando elas lhes tentam a vista; e assim, com a torta, o bolo, o pão com manteiga e doces, comidos quase que constantemente, tornam-se gulosas e dispépticas. Como um moinho que é continuamente conservado girando, os órgãos digestivos tornam-se enfraquecidos, as forças vitais são atraídas do cérebro para ajudar o estômago em seu trabalho demasiado e assim as faculdades mentais são enfraquecidas. O estímulo fora do natural e o desgaste das forças vitais tornam-nas nervosas, impacientes ante a restrição, obstinadas e irritadiças. Dificilmente nelas se pode confiar quando estão fora das vistas dos pais. Em muitos casos, as energias morais pare-

cem amortecidas. É difícil despertá-las a um senso da vergonhosa e triste natureza do pecado; facilmente deslizam para os hábitos de prevaricação, engano, e freqüentemente, aberta mentira.

Os pais deploram essas coisas nos filhos, mas não reconhecem que foi a sua própria má direção que trouxe à tona o mal. Não [253] viram a necessidade de restringir os apetites e paixões dos filhos, e estes têm crescido e se fortalecido com o correr dos anos. As mães preparam com as próprias mãos e colocam diante dos filhos um alimento que tende a prejudicá-los física e mentalmente. — Pacific Health Journal, Maio de 1890.

Nunca comer entre as refeições

O estômago precisa receber cuidadosa atenção. Não deve ser mantido em trabalho constante. Dai a esse maltratado e muito abusado órgão alguma paz, sossego e descanso. ...

Tomada a refeição regular, deve-se permitir ao estômago um descanso de cinco horas. Nenhuma partícula de alimento deve ser introduzida no estômago até a próxima refeição. Nesse intervalo, o estômago efetuará sua obra, estando então em condições de receber mais alimento. — Conselhos Sobre o Regime Alimentar, 173, 179.

As mães cometem um grande erro ao lhes permitirem [aos filhos] comer entre as refeições. O estômago é desarranjado por essa prática, lançando-se o fundamento de sofrimentos futuros. Sua irritação pode ter sido causada por alimento que não é saudável, ainda indigesto; mas a mãe acha que não deve tomar tempo para raciocinar sobre a questão, e corrigir sua direção prejudicial. Tampouco pode parar a fim de lhes aliviar a impaciente preocupação. Dá aos pequenos sofredores um pedaço de bolo ou alguma outra guloseima para aquietá-los, mas isso só lhes aumenta o mal. ...

Freqüentemente as mães queixam-se da saúde delicada dos filhos, e consultam ao médico; quando, se apenas exercessem um pouco de bom senso, veriam que a dificuldade é causada pelos erros no regime alimentar. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 61.

Pequenas refeições tarde da noite:hábito pernicioso

Outro hábito prejudicial é o de tomar alimento exatamente antes de dormir. Pode-se haver tomado as refeições regulares mas, por sentir-se uma sensação de fraqueza, ingere-se mais alimento. Mediante a condescendência, essa prática errônea se torna um hábito, e tantas vezes tão firmemente fixado, que se julga impossível dormir sem comer. Em resultado de tomar ceias tardias, o processo digestivo é continuado através do período de repouso. Mas se bem que o estômago trabalhe constantemente, sua função não é bem feita. O sono é mais vezes perturbado por sonhos desagradáveis, e pela manhã a pessoa acorda sem se haver descansado, e com pouco apetite para a refeição matinal. Quando nos deitamos para repousar, o estômago já [254] devia ter concluído a sua obra, a fim de, como os demais órgãos do corpo, fruir repouso. Para as pessoas de hábitos sedentários, as ceias tarde da noite são particularmente nocivas. Para essas, as desordens criadas são geralmente o começo de moléstias que findam na morte. — A Ciência do Bom Viver, 303, 304.

Uma mãe advertida de que o desjejum é importante

Vossa filha tem um temperamento nervoso, e seu regime alimentar deve ser cuidadosamente observado. Não lhe deve ser permitido escolher o alimento que lhe satisfaça o gosto sem proporcionar a devida nutrição. Nunca deixeis que vá de casa para a escola sem o desjejum. ... Não vos aventureis a dar asas às vossas inclinações nessa questão. Colocai-vos inteiramente sob a direção de Deus, e Ele vos ajudará a trazer todos os vossos desejos em harmonia com os Seus reclamos. — Carta 69, 1896.

É costume e norma da sociedade tomar um desjejum leve. Mas não é essa a melhor maneira de tratar o estômago. Na ocasião do desjejum, o estômago está em melhores condições de cuidar de mais alimento do que na segunda ou terceira refeição do dia. O hábito de tomar um desjejum insuficiente e um lauto jantar é errado. Fazei vosso desjejum corresponder mais aproximadamente à refeição mais liberal do dia. — Conselhos Sobre o Regime Alimentar, 173.

Prover com abundância os melhores alimentos

As crianças e jovens não devem ser subalimentados no mínimo que seja; devem ter fartura de alimento saudável; não quer isso, porém, significar que seja conveniente colocar diante deles finos bolos e pastelarias. Devem ter o melhor exercício e o melhor alimento, pois estes exercem importante influência sobre a condição das faculdades mentais e morais. Um regime alimentar próprio e saudável será um dos meios pelo qual poderá ser preservada a boa digestão. — Carta 19, 1892.

Participar dessa moderação

Freqüentemente os pais cometem um erro ao dar aos filhos alimento em demasia. As crianças tratadas dessa maneira crescerão dispépticas. Há necessidade de moderação até mesmo no uso de bons alimentos. Pais, ponde diante de vossos filhos a quantidade que devem comer. Não deixeis com eles o comer justamente tanto quanto se sentirem inclinados. ... Pais, a menos que esse ponto seja observado, a percepção de vossos filhos será embotada. Poderão [255] freqüentar a escola, mas serão incapazes de aprender como deviam; pois a energia que devia ir para o cérebro é usada em cuidar do alimento extra que sobrecarrega o estômago. Precisam os pais ser educados a ver que o alimento em demasia dado aos filhos torna-os débeis em vez de robustos. — Manuscrito 155, 1899.

Os pais devem escolher, não os filhos

Ensinai-lhes a negar o apetite, a serem gratos pelo regime alimentar puro e simples que Deus lhes dá. Não vos convém permitir-lhes ditar-vos o que devem comer, mas vós deveis determinar o que é melhor para eles. É um pecado permitirdes vossos filhos murmurarem e se queixarem acerca de alimento bom e saudável, somente porque não agrada ao seu apetite corrompido. — Carta 23, 1888.

Não permitais que a criança tenha a impressão de que, por ser vosso filho, deve ser atendido e lhe deve ser permitido escolher e dirigir seu próprio caminho. Não se lhe deve permitir escolher artigos alimentícios que não lhes fazem bem, simplesmente porque

os apreciam. A experiência dos pais deve exercer poder controlador na vida dos filhos. — The Signs of the Times, 13 de Agosto de 1896.

Se razoável, respeitar a preferência da criança

Depende de nós individualmente decidir se nossa vida será dirigida pelo espírito ou pelo corpo. O jovem deve, por si mesmo, fazer a escolha que moldará a sua vida; e não se devem poupar esforços para levá-lo a compreender as forças com que tem de tratar, e as influências que moldam o caráter e o destino. — Educação, 202.

Na educação das crianças e jovens deve ser-lhes ensinado que os hábitos de comer, beber e vestir, formados segundo as normas do mundo, não estão de acordo com as leis da saúde e da vida, e devem ser conservados sob o domínio da razão e do intelecto. Não se deve permitir a força do apetite e o poder do hábito sobrepujarem os ditames da razão. Para alcançar tal objetivo, o jovem deve ter alvos e motivos mais elevados que a mera satisfação animal de comer e beber. — Good Health, Julho de 1880.

Efeitos do apetite pervertido

Alguns não se impressionam com a necessidade de comer e beber para a glória de Deus. A condescendência para com o apetite atinge-os em todas as relações da vida. É vista na família, na igreja, na reunião de oração e na conduta de seus filhos. É a maldição de sua vida. Impede-lhes compreender as verdades para estes últimos dias. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 151.

O viver sadio, obrigação pessoal

[256]

O que comemos e bebemos tem importante influência sobre nossa vida e nosso caráter, e os cristãos devem conservar os hábitos de comer e beber em conformidade com as leis da natureza. Devemos sentir nossa obrigação para com Deus nessa questão. A obediência às leis da saúde deve tornar-se assunto de acurado estudo, pois a ignorância voluntária nessa questão é pecado. Cada um deve sentir ser uma obrigação pessoal praticar as leis do viver sadio. — Manuscrito 47, 1896.

Capítulo 63 — Temperança em todas as coisas

A intemperança causa a maioria dos males

A intemperança jaz no fundamento da maior parte dos males da vida. Destrói anualmente dezenas de milhares de pessoas. Não falamos da intemperança como limitada unicamente ao uso das bebidas alcoólicas, mas lhe damos mais ampla significação, incluindo a condescendência prejudicial de qualquer apetite ou paixão. — Pacific Health Journal, Abril de 1890.

Devido à intemperança, uns sacrificam a metade; e outros, dois terços de suas faculdades físicas, mentais e morais, tornando-se joguetes do inimigo. — Mensagens aos Jovens, 236.

Condescendência excessiva é pecado

Excessiva tolerância no comer, no beber, no dormir ou contemplar é pecado. A ação saudável e harmoniosa de todas as faculdades do corpo e da mente resultam em felicidade; e quanto mais elevadas e refinadas as faculdades, mais pura e perfeita a felicidade. — Conselhos Sobre o Regime Alimentar, 44.

Temperança é um princípio da vida religiosa

[257]

A temperança deve ser ensinada e praticada em todas as coisas da vida. A temperança no comer, no beber, no dormir e no vestir é um dos grandiosos princípios da vida religiosa. A verdade aplicada no santuário da alma orientará no tratamento do corpo. Coisa alguma que se relacione com a saúde do agente humano deve ser considerada com indiferença. Nosso bem eterno depende do uso que nesta vida fazemos de nosso tempo, força e influência. — Testimonies for the Church 6:375.

Só nos é dado possuir aqui uma vida; e a pergunta que cada um deveria fazer é: Como posso empregar minha vida de modo a poder obter o máximo benefício? — Pacific Health Journal, Abril de 1890.

Nosso primeiro dever para com Deus e os nossos semelhantes é o do desenvolvimento próprio. Toda a faculdade de que o Criador nos dotou deve ser cultivada ao mais alto grau de perfeição, para que possamos realizar a maior soma de bens de que somos capazes. Dai ser bem empregado o tempo dedicado ao estabelecimento e à preservação de boa saúde física e mental. Não podemos consentir em impedir o crescimento ou invalidar uma simples função da mente ou do corpo pelo excesso de trabalho ou pelo abuso de qualquer parte do maquinismo vivo. Logo que o fazemos, devemos sofrer as conseqüências. — The Signs of the Times, 17 de Novembro de 1890.

Maravilhoso poder

A observância da temperança e regularidade em todas as coisas tem um poder maravilhoso. Fará mais do que as circunstâncias ou os dotes naturais para promover aquela doçura e serenidade de disposição que tanto têm que ver com o suavizar do caminho da vida. Ao mesmo tempo o poder do domínio próprio assim adquirido demonstrar-se-á um dos mais valiosos aparelhamentos para lutarmos com êxito no campo dos árduos deveres e realidades que esperam a cada ser humano. — Educação, 206.

Auxílio para pensar com clareza

Todos os dias, homens que ocupam posição de responsabilidade têm de tomar decisões das quais dependem resultados de grande importância. É-lhes preciso com freqüência pensar rapidamente, e isso só pode ser feito com êxito pelos que observam estrita temperança. A mente se revigora sob o correto tratamento das faculdades físicas e mentais. Se a tensão não é demasiada, sobrevém renovado vigor a cada esforço. — A Ciência do Bom Viver, 309.

Hábitos temperantes:ricas recompensas

Nossa geração está cercada de atrativos calculados a tentar o apetite. Especialmente em nossas grandes cidades, toda a forma [258] de condescendência é tornada fácil e convidativa. Aqueles que, como Daniel, recusam corromper-se receberão a recompensa de seus

hábitos de temperança. Com seu maior vigor físico e aumentado poder de resistência, têm um Banco, para depósito, do qual podem sacar em caso de emergência.

Hábitos físicos corretos promovem a superioridade mental. O poder intelectual, o vigor físico e a longevidade dependem de leis imutáveis. Não há "aconteceu", não há acaso nessa questão. O Deus da natureza não interfere para livrar o homem das conseqüências da violação das leis naturais. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 28.

Temperantes em todas as coisas

A fim de preservar a saúde, é necessário temperança em todas as coisas. ... Nosso Pai celestial enviou a luz da reforma de saúde para guardar contra os males resultantes de um apetite viciado, para que os que amam a pureza e a santidade possam saber como usar com discrição as coisas boas que Ele lhes proveu, e para que, ao exercerem a temperança na vida diária, possam ser santificados pela verdade. — Conselhos Sobre Saúde, 120, 121.

Temperança precede a santificação

O povo de Deus deve aprender a significação de temperança em tudo. ... Toda a condescendência consigo mesmo deve ser afastada de sua vida. Antes de eles poderem compreender realmente o sentido da santificação genuína e da conformidade com a vontade de Cristo, precisam, pela cooperação com Deus, obter o domínio de hábitos e costumes errôneos. — Medicina e Salvação, 275.

No estudo

A intemperança no estudo é uma espécie de intoxicação, e aqueles que com ela condescendem à semelhança do bêbado desviam-se das veredas seguras, e tropeçam e caem nas trevas. O Senhor quer que todo estudante conserve em mente que devemos ter em vista, unicamente, a glória de Deus. Ele, o estudante, não deve esgotar as faculdades mentais e físicas para obter todo o conhecimento possível das ciências, mas cumpre-lhe conservar o brilho e o vigor de todas as suas energias para se empenhar na obra que o Senhor lhe designou,

em auxiliar almas a encontrar a vereda da justiça. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 405, 406. [259]

No trabalho

Devemos ser temperantes no trabalho. Não é dever nosso colocar-nos em situação de ficar sobrecarregados. Alguns poderão às vezes achar-se em condição em que isso seja necessário; deve, porém, ser exceção, não regra. Cumpre-nos exercer temperança em tudo. Caso honremos o Senhor fazendo a nossa parte, Ele, pela Sua, conservar-nos-á a saúde. Devemos ter sensato domínio de todos os nossos órgãos. Sendo temperantes no comer, vestir, trabalhar e em tudo, podemos fazer por nós mesmos o que médico algum poderá. — Temperança, 139.

Como regra, o trabalho do dia não deve ser prolongado noite adentro. ... Foi-me mostrado que, os que isso fazem, perdem às vezes muito mais do que lucram, pois suas energias são esgotadas, e eles trabalham sob estímulos nervosos. Podem não observar qualquer dano imediato, mas com certeza estão solapando sua constituição. — Conselhos Sobre Saúde, 99.

Os que fazem grande esforço para realizar justamente tanto trabalho em determinado tempo, e continuam a trabalhar quando seu juízo lhes diz que deviam descansar, jamais lucram. Estão vivendo de capital emprestado. Estão gastando a energia vital de que necessitarão num tempo futuro. E quando a energia que tão indiferentemente usaram é exigida, fracassam por esta lhes faltar. Foi-se a força física, fracassam as faculdades mentais. Reconhecem que se defrontam com a perda, mas não sabem qual é. Seu tempo de necessidade chegou, mas os seus recursos físicos estão esgotados. Todo aquele que viola as leis da saúde deve a qualquer tempo sofrer em maior ou menor escala. Deus nos proveu de vigor constitucional, que será necessário em diferentes períodos de nossa vida. Caso indiferentemente esgotemos essa energia pela contínua sobrecarga, em algum tempo seremos os prejudicados. — Fundamentos da Educação Cristã, 153, 154.

No vestir

Sob qualquer aspecto, as roupas devem ser saudáveis. Acima de tudo, Deus quer que tenhamos saúde (3 João 2) — saúde de corpo e de alma. E devemos ser coobreiros Seus tanto para a saúde de um como da outra. Ambas são promovidas pelo vestuário saudável.

Ele deve possuir a graça, a beleza, a conveniência da simplicidade natural. Cristo nos advertiu contra o orgulho da vida, mas não contra a sua graça e beleza naturais. — A Ciência do Bom Viver, 288, 289. [260]

No comer

A verdadeira temperança nos ensina a dispensar inteiramente todas as coisas nocivas, e usar judiciosamente aquilo que é saudável. Poucos há que se compenetram, como deviam, do quanto seus hábitos no regime alimentar têm que ver com sua saúde, seu caráter, sua utilidade neste mundo e seu destino eterno. O apetite deve sempre estar sob a sujeição das faculdades morais e intelectuais. O corpo deve ser o servo da mente, e não a mente a serva do corpo. — Temperança, 138.

Os que comem e trabalham com intemperança e irracionalmente, falam e agem irracionalmente. Não é necessário beber bebidas alcoólicas para ser intemperante. O pecado de comer com intemperança — comer com muita freqüência, em demasia, e alimentos extravagantes e nada saudáveis — destrói a ação sadia dos órgãos digestivos, afeta o cérebro e perverte o juízo, impedindo o pensamento e a ação racionais, calmos e sadios. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 155.

Cuidado para não comer em demasia

Em nove entre dez casos há mais perigo de comer demais do que de menos. ... Há muitos enfermos que não sofrem doença alguma. A causa de sua enfermidade é a condescendência para com o apetite. Julgam que, se o alimento é saudável, podem comer tanto quanto queiram. Esse é um grande engano. As pessoas cujas energias estão debilitadas devem ingerir uma quantidade moderada e mesmo limitada de alimento. O organismo então será habilitado a desempenhar

seu trabalho facilmente, e bem, sendo evitado muito sofrimento. — Manuscrito 1, 1876.

Não negar a Deus por um ato de intemperança

Fomos comprados por preço; devemos portanto glorificar a Deus no nosso corpo e no nosso espírito, os quais Lhe pertencem. Não O devemos negar por um ato de intemperança, pois o Filho Unigênito de Deus nos comprou por um preço infinito, a saber, o sacrifício de Sua vida. Não morreu Ele por nós para que nos tornássemos escravos dos maus hábitos, mas para que nos pudéssemos tornar filhos e filhas de Deus, servindo-O com toda a energia de nosso ser. — Carta 166, 1903.

Os que possuem constante e viva percepção de que se acham nessa relação para com Deus não porão no estômago comida que agrade ao apetite mas prejudica os órgãos digestivos. Não arruinarão a propriedade de Deus por satisfação de impróprios hábitos no comer, beber ou vestir. Terão grande cuidado com o organismo humano, compreendendo que assim devem fazer a fim de trabalharem em colaboração com Deus. Ele quer que eles tenham saúde, sejam [261] felizes e úteis. Mas para que assim possam ser, precisam pôr a vontade ao lado da Sua. — Temperança, 214.

Temperança em todos os detalhes da vida

Insistimos em que os princípios da temperança sejam aplicados em todos os detalhes da vida doméstica; que o exemplo dos pais deve ser uma lição de temperança, que desde a meninice devem ser ensinados às crianças a abnegação e o domínio próprio, e, tanto quanto seja coerente, delas exigidos. — The Review and Herald, 23 de Setembro de 1884.

No círculo familiar e na igreja, devemos pôr a temperança em elevada plataforma. Deve ser um elemento vivo, operante, reformando hábitos, disposições e caráter. — Temperança, 165.

Capítulo 64 — O lar e a cruzada de temperança

A intemperança está no auge

A intemperança continua ainda suas devastações. Iniqüidade de toda espécie jaz qual poderosa barreira a impedir o progresso da verdade e da justiça. Injustiças sociais, nascidas da ignorância e do vício, causam ainda indizível miséria, e lançando sua danosa sombra tanto sobre a igreja como no mundo. A depravação entre a juventude está crescendo em vez de diminuir. Coisa alguma, a não ser o esforço contínuo, diligente, servirá para remover essa praga desoladora. O conflito com o interesse e o apetite, com maus hábitos e paixões profanas, será renhido e implacável; unicamente os que agirem por princípios podem obter a vitória nesse conflito. — Temperança, 234.

Apesar dos esforços envidados para dominá-la; a intemperança aumenta. Não podemos ser ardorosos demais em procurar sustar-lhe o progresso, levantar o caído, e ao fraco proteger da tentação. Com [262] nossas fracas mãos humanas, pouco apenas podemos fazer, mas temos um Ajudador infalível. Não nos devemos esquecer de que o braço de Cristo pode alcançar as próprias profundezas da desgraça e da degradação humanas. Ele pode auxiliar-nos a vencer até mesmo esse terrível demônio da intemperança. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 21.

A abstinência total é a resposta

A única maneira em que alguém pode estar seguro contra o poder da intemperança é abster-se completamente do vinho, cerveja e bebidas fortes. Devemos ensinar aos nossos filhos que, a fim de serem varonis, devem deixar de parte essas coisas. Deus nos tem mostrado o que constitui o verdadeiro valor. É aquele que vence que será honrado, e cujo nome não será riscado do livro da vida. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 37.

Mediante zeloso e perseverante esforço, os pais podem, com espírito isento das influências dos costumes da vida corrente, cons-

truir em torno dos filhos um baluarte moral que os protegerá das misérias e crimes ocasionados pela intemperança. Os filhos não devem ser deixados a crescer à vontade, desenvolvendo sem razão traços que deviam ter sido cortados pela raiz; mas devem ser disciplinados com cuidado, e educados para tomarem posição ao lado do direito, da reforma e da abstinência. Em toda crise, eles terão assim independência moral para enfrentar a tempestade da oposição que certamente há de assediar os que se colocarem na defesa da verdadeira reforma. — Temperança, 214, 215.

Intemperança: resultado da condescendência no lar

Grandes esforços são empregados em nosso país para reprimir a intemperança, mas se verifica ser coisa difícil dominar e acorrentar o leão já adulto. Caso a metade desses esforços fossem dirigidos para iluminar os pais quanto à sua responsabilidade na formação dos hábitos e caráter dos filhos, um bem mil vezes maior poderia resultar disso que do rumo atual. A todos os obreiros na causa da temperança desejamos bom êxito; mas os convidamos a olhar mais fundo, para a causa do mal contra o qual estão lutando, e entrar de maneira mais completa e firme na reforma. — The Review and Herald, 23 de Setembro de 1884.

Mas, a fim de atingirmos a raiz da intemperança, devemos ir mais fundo do que o uso do álcool e do fumo. A preguiça, a falta de um objetivo ou as más companhias podem ser a causa predisponente. Muitas vezes ela se encontra à mesa de jantar, nas famílias que se têm na conta de estritamente temperantes. Qualquer coisa que perturbe a digestão, que ocasione uma indevida irritação mental, ou de qualquer maneira enfraqueça o organismo, alterando o equilíbrio [263] das faculdades mentais e físicas, debilita o domínio do espírito sobre o corpo, e assim propende para a intemperança. A queda de muito jovem promissor pode ser atribuída a apetites extravagantes criados por um regime inadequado. — Educação, 202, 203.

A mesa de nosso povo americano é geralmente provida de modo a formar bêbados. Para vasta classe, o apetite é a regra dominante. Quem quer que condescenda com o apetite comendo demasiado freqüentemente, e comida que não seja saudável, está enfraquecendo sua força para resistir aos reclamos desse apetite e da paixão em

outros sentidos, e isso proporcionalmente ao vigor que permitiu tomarem os hábitos incorretos no comer. — Testemunhos Selectos 1:422.

Chá e café:fatores que contribuem

Pela intemperança iniciada em casa, primeiramente se enfraquecem os órgãos digestivos, e logo o alimento comum não satisfaz o apetite. Estabelecem-se condições insalubres, e há um desejo veemente de mais alimento estimulante. O chá e o café produzem um efeito imediato. Sob a influência desses venenos, o sistema nervoso é incitado e, em muitos casos, num momento, o intelecto parece ser revigorado, a imaginação mais vívida. Visto esses estimulantes produzirem resultados tão agradáveis, muitos concluem que realmente necessitam deles; mas sempre há uma reação. O sistema nervoso tomou energia emprestada dos recursos futuros, para o uso presente. E toda essa revigoração temporária é seguida de correspondente depressão. O alívio repentino obtido do chá e do café é evidência de que o que parece força é apenas estímulo nervoso, e conseqüentemente deve ser prejudicial ao organismo. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 31.

Fumo, veneno sutil

O uso do fumo é um hábito que freqüentemente afeta o sistema nervoso de maneira mais poderosa do que o uso do álcool. Ele prende a vítima em laços mais fortes de escravidão que a taça intoxicante; esse hábito é mais difícil de vencer. Em muitos casos, são a mente e o corpo mais completamente intoxicados pelo uso do fumo, do que com bebidas alcoólicas; pois ele é um veneno mais sutil. — Testimonies for the Church 3:562.

O fumo... afeta o cérebro e embota as sensibilidades, de maneira que a mente não pode discernir com clareza as coisas espirituais, em particular as verdades que teriam a tendência de corrigir essa [264] satisfação sórdida. Os que usam o fumo em qualquer forma não se acham inocentes diante de Deus. Com tão sórdido costume, é impossível glorificarem a Deus no corpo e no espírito que Lhe pertencem. — Conselhos Sobre Saúde, 81.

O fumo enfraquece o cérebro e paralisa sua delicada sensibilidade. Seu uso aviva a sede de bebida forte, e em muitíssimos casos lança o fundamento do hábito de bebidas alcoólicas. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 17.

Efeito dos estimulantes e narcóticos

O efeito dos estimulantes e narcóticos é diminuir a força física, e tudo o que afete o corpo afetará a mente. Pode um estimulante despertar por algum tempo as energias e produzir atividade mental e física; mas quando a hilariante influência desaparece, tanto o espírito como o corpo estarão em piores condições que antes. As bebidas intoxicantes e o fumo têm-se demonstrado uma terrível maldição para nossa raça, não somente enfraquecendo o corpo e confundindo a mente, mas rebaixando a moral. Ao ser posto de lado o domínio da razão, preponderarão as paixões animais. Quanto mais livremente forem usados esses venenos, tanto mais brutal se tornará a natureza. — The Signs of the Times, 13 de Setembro de 1910.

Ensinar as crianças a detestarem os estimulantes

Ensinai vossos filhos a detestarem os estimulantes. Quantos ignorantemente estão cultivando em si mesmos o apetite por essas coisas! — Christian Temperance and Bible Hygiene, 17.

Deus exige dos pais que protejam os filhos contra a condescendência com o apetite, e especialmente contra o uso de estimulantes e narcóticos. A mesa de pais cristãos nunca deve estar abarrotada de alimento que contenha condimentos e especiarias. Eles devem estudar como proteger o estômago contra qualquer abuso. — The Review and Herald, 27 de Junho de 1899.

Nesta época desregrada, quanto menos estimulante o alimento, melhor. A temperança em todas as coisas e a firme negação do apetite é o único caminho seguro. — Testimonies for the Church 3:561.

Um desafio aos pais

Os pais podem ter transmitido aos filhos tendências para o apetite e a paixão, o que torna mais difícil o trabalho de educá-los e

prepará-los para serem estritamente temperantes e terem hábitos puros e virtuosos. Se o apetite por alimento nada saudável e estimulantes e narcóticos lhes tem sido transmitido como legado dos pais, que responsabilidade terrivelmente solene repousa sobre estes de anular as más tendências que eles deram aos filhos! [265] Quão ardorosa e diligentemente devem os pais trabalhar, com fé e esperança, para cumprir seu dever para com a sua desafortunada prole! — Testimonies for the Church 3:567, 568.

Gostos e apetites devem ser educados

Os pais devem tornar sua primeira preocupação compreender as leis da vida e da saúde, para que nada por eles seja feito no preparo do alimento, ou por meio de quaisquer outros hábitos, que desenvolva nos filhos más tendências. Com quanto cuidado devem as mães estudar como preparar a mesa com o alimento mais simples e saudável, para que os órgãos digestivos não sejam enfraquecidos, desequilibradas as energias nervosas e a instrução que derem aos filhos não seja anulada pelo alimento que lhes é dado! Esse alimento ou enfraquece ou fortalece os órgãos do estômago e muito tem que ver no controle da saúde física e moral dos filhos, que são a propriedade de Deus comprada por sangue. — Testimonies for the Church 3:568.

Que sagrado depósito é confiado aos pais, o de proteger a constituição física e moral dos filhos, para que o sistema nervoso seja bem equilibrado e a alma não seja posta em perigo! — Testimonies for the Church 3:568.

Nossas irmãs podem fazer muito na grande obra da salvação de outros com o apresentar mesas providas apenas de alimentos saudáveis e nutritivos. Podem empregar o precioso tempo de que dispõem em educar o gosto e o apetite de seus filhos, formando neles hábitos de temperança em todas as coisas, incentivando ao mesmo tempo a abnegação e a beneficência em proveito dos outros. — Testemunhos Selectos 1:418, 419.

Os pais negligentes são responsáveis

Muitos pais, para evitar a tarefa de educar pacientemente os filhos nos hábitos de abnegação, consentem em que comam e bebam sempre que queiram. O desejo de agradar o paladar e satisfazer a inclinação não diminui com o correr dos anos; esse jovens mimados, ao crescerem, são governados pelos impulsos, escravos do apetite. Ao assumirem seu lugar na sociedade e iniciarem a vida por si mesmos, são impotentes para resistir à tentação. No glutão, no escravo do fumo, ... no bêbado, vemos os maus resultados de uma educação errônea. ...

Ao ouvirmos os tristes lamentos de homens e mulheres cristãos sobre os terríveis males da intemperança, imediatamente se levanta a pergunta: Quem educou esses jovens? Quem neles alimentou esses apetites desgovernados? Quem negligenciou a solene [266] responsabilidade de lhes formar o caráter para a utilidade nessa vida e para a companhia dos anjos celestiais na vindoura? — Christian Temperance and Bible Hygiene, 76.

O verdadeiro trabalho começa em casa

É no lar que deve começar o verdadeiro trabalho. Sobre os que têm a responsabilidade de educar os jovens, de lhes formar o caráter, repousa a maior responsabilidade. Eis um trabalho para as mães: ajudar os filhos a formarem hábitos corretos e gostos puros, a desenvolver fibra moral, verdadeiro valor moral. Ensinai-lhes que não devem ser governados pelos outros, que não devem ceder às más influências, antes influenciar outros para o bem, enobrecer e elevar aqueles com quem entram em contato. Ensinai-lhes que, se se ligarem com Deus, dEle terão forças para resistir às mais ferozes tentações. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 21, 22.

Temperança não é assunto para gracejo

Muitos fazem da temperança assunto de pilhérias. Pretendem que o Senhor não Se interessa com tão insignificantes questões como o que comemos e bebemos. Não tivesse o Senhor cuidado por essas coisas, porém, não Se haveria manifestado à mulher de Manoá, dando-lhe instruções definidas, e recomendando-lhe duas vezes que

se guardasse de não as seguir. Não é isso prova suficiente de que Ele cuida dessas coisas? — Temperança, 233, 234.

A reforma começa com a mãe

É-nos ensinado nas Escrituras o cuidado com que a mãe deve vigiar seus hábitos de vida. — A Ciência do Bom Viver, 372.

A reforma deve começar com a mãe, antes do nascimento dos filhos, e se as instruções do Senhor fossem fielmente obedecidas, não existiria intemperança. — The Signs of the Times, 13 de Setembro de 1910.

Não somente os hábitos da mãe, mas a educação da criança se achava incluída nas instruções dadas pelo anjo aos pais hebreus. Não bastava que Sansão, a criança que devia libertar Israel, devesse receber boa herança ao nascer. Esta deveria ser apoiada por uma educação cuidadosa. Desde a infância deveria ele ser exercitado em atos de estrita temperança. ...

As instruções dadas quanto às crianças hebréias ensinam-nos que coisa alguma que afete a boa condição física dos pequeninos deve ser [267] negligenciada. Coisa alguma é sem importância. Tudo quanto afeta a saúde do corpo tem sua influência sobre o intelecto e o caráter. — A Ciência do Bom Viver, 379, 380.

A temperança e o domínio próprio devem ser ensinados desde o berço. Sobre a mãe repousa grandemente a responsabilidade dessa obra, e, ajudada pelo pai, poderá levá-la avante com êxito. — The Review and Herald, 9 de Julho de 1901.

Continuar as lições à lareira e na escola

É questão muito difícil desaprender os hábitos que têm sido acariciados durante toda a vida e têm educado o apetite. O demônio da intemperança não é facilmente vencido. Tem força gigantesca e é difícil de dominar. Iniciem os pais uma cruzada contra a intemperança ao lado de sua própria lareira, em sua própria família, nos princípios que ensinam aos filhos para seguirem desde sua própria infância, e podem esperar êxito. Recompensar-vos-á, mães, usar as preciosas horas que Deus vos dá na formação, desenvolvimento e preparo do caráter de vossos filhos e em lhes ensinar a se apegarem estritamente

aos princípios de temperança no comer e no beber. — Testimonies for the Church 3:567.

Devem ministrar-se instruções nesse sentido em toda a escola e em todo o lar. Os jovens e as crianças devem compreender o efeito do álcool, do fumo, e outros venenos semelhantes, em debilitar o corpo ou obscurecer a mente e tornar sensual a alma. Deve-se explicar que qualquer que use estas coisas não pode por muito tempo possuir toda a força de suas faculdades físicas, mentais e morais. — Educação, 202.

Tornar claros os efeitos dos pequenos desvios

É contra o começo do mal que nos devemos guardar. Na instrução da juventude, deve explicar-se bem o efeito dos desvios aparentemente pequenos daquilo que é reto. ... Que se impressionem os jovens com o pensamento de que devem ser senhores e não escravos! Deus os fez governadores do reino que há dentro deles, e devem exercer sua realeza ordenada pelo Céu. Quando é fielmente dada tal instrução, os resultados se estenderão muito além dos próprios jovens. Irradiarão influências que irão salvar milhares de homens e mulheres que se acham nas próprias bordas da ruína. — Educação, 203, 204.

Fibra moral para resistir à tentação

Necessita-se de um esforço individual do lado certo, para dominar o crescente mal da intemperança. Oh, se pudéssemos encontrar palavras que, derretendo e queimando, pudessem abrir caminho para o coração de cada pai da Terra! — Pacific Health Journal, Maio de 1890. [268]

É possível aos pais lançar as bases de uma vida sã e feliz para seus filhos. Podem fazer com que, ao deixarem o lar, eles possuam a força moral necessária para resistir à tentação, e valor e força para resolverem com êxito os problemas da vida. Podem inspirar-lhes o propósito, e desenvolver neles a faculdade de tornar sua vida uma honra para Deus e uma bênção para o mundo. Podem abrir retas veredas para seus pés, através de sol e sombra, até às gloriosas alturas celestes. — A Ciência do Bom Viver, 352.

Deus exige que fiquemos sobre a ampla plataforma da temperança no comer, beber e vestir. Pais, não despertareis quanto às responsabilidades que Deus vos deu? Estudai os princípios da reforma de saúde e ensinai a vossos filhos que a vereda da abnegação é o único caminho seguro. — Manuscrito 86, 1897.

Seção 15 — Vestuário apropriado

Capítulo 65 — As bênçãos do vestuário apropriado

Apropriado e que caia bem

No vestuário, bem como em todas as outras coisas, é nosso privilégio honrar o nosso Criador. Ele deseja que não somente seja nosso vestuário limpo e saudável, mas próprio e decoroso. — Educação, 248.

Devemos apresentar exteriormente o melhor dos aspectos. No serviço do tabernáculo, Deus especificou cada detalhe no tocante [269] ao vestuário dos que deviam oficiar perante Ele. Com isso, nos ensinou que tem Suas preferências também quanto à roupa dos que O servem. Prescrições minuciosas foram dadas por Ele em relação à roupa da Arão, por ser esta simbólica. Do mesmo modo, as roupas dos seguidores de Cristo devem ser simbólicas, pois que lhes compete representar a Cristo em tudo. Nosso exterior deve caracterizar-se em todos os seus aspectos pela higiene, modéstia e pureza. — Testemunhos Selectos 2:393, 394.

Ilustrados pelas coisas da natureza

Pelas coisas da natureza, "as flores, o lírio" Cristo ilustra a beleza apreciada pelo Céu, a graça modesta, a simplicidade, a pureza, a propriedade que Lhe tornariam agradável nossa maneira de vestir. — A Ciência do Bom Viver, 289.

O caráter, julgado pelo estilo do vestuário

O vestuário e seu uso na pessoa, verifica-se geralmente ser uma característica do homem ou da mulher. — The Review and Herald, 30 de Janeiro de 1900.

Julgamos o caráter de uma pessoa pelo estilo do vestuário que usa. Uma senhora modesta e piedosa trajar-se-á modestamente. Na escolha de um vestuário simples e apropriado, revelar-se-á um gosto apurado, uma mente culta. ... Aquela que é simples e despretensiosa

no vestuário e nas maneiras demonstra compreender que a verdadeira mulher é caracterizada pelo valor moral. Quão encantadora, quão interessante, é a simplicidade no vestir, que em graça poder ser comparada com as flores do campo! — The Review and Herald, 17 de Novembro de 1904.

Princípios orientadores

Rogo ao nosso povo que ande cuidadosa e circunspectamente diante de Deus. Segui costumes no vestir até onde eles se conformem com os princípios da saúde. Vistam-se as nossas irmãs com simplicidade, como muitas o fazem, tendo vestidos de material bom e durável, modestos, apropriados para a sua idade, e não lhes preocupe a mente a questão do vestuário. Nossas irmãs devem vestir-se com simplicidade. Devem trajar-se com roupas modestas, com modéstia e sobriedade. Dai ao mundo uma ilustração viva do adorno interior da graça de Deus. — Manuscrito 167, 1897.

Seguir os costumes, se modestos e saudáveis

Os cristãos não devem se esmerar por se tornarem objeto de admiração vestindo-se diferentemente do mundo. Mas se, ao seguirem sua convicção do dever quanto a se vestirem modesta e saudavelmente, verificam estar fora da moda, não devem mudar seu traje para serem semelhantes ao mundo; antes devem manifestar nobre independência e coragem moral para andar corretamente, ainda que todo o mundo deles discorde. [270]

Caso o mundo introduza uma moda modesta, conveniente e saudável no vestir, que esteja de acordo com a Bíblia, não mudará nossa relação para com Deus ou para com o mundo adotar tal estilo. Os cristãos devem seguir a Cristo e fazer suas roupas conformar-se com a Palavra de Deus. Devem evitar os extremos. Devem seguir humildemente um rumo certo, sem considerar os aplausos ou censura, e se devem apegar ao que é certo devido aos seus próprios méritos. — Testimonies for the Church 1:458, 459.

Evitar os extremos

Não ocupeis vosso tempo esforçando-vos para seguir todas as modas insensatas do vestir. Trajai-vos asseada e decentemente, mas não vos torneis alvo de observações, seja por vos vestirdes com requintado apuro, ou por vos trajardes de maneira relaxada e desalinhada. Agi como se soubésseis que os olhos dos Céus estão sobre vós; e que estais vivendo sob a aprovação ou desaprovação de Deus. — Manuscrito 53, 1912.

Não confundir o cuidado no vestir com o orgulho

Há uma classe que continuamente está batendo na mesma tecla do orgulho e vestuário, que é descuidada com seu próprio vestuário, e que julga ser virtude andar suja, e vestir-se sem ordem e gosto; e suas roupas quase sempre parecem que vieram voando e pousaram sobre sua pessoa. Seu vestuário é imundo, e assim mesmo tais pessoas sempre estarão falando contra o orgulho. Classificam a decência e a higiene como orgulho. — The Review and Herald, 23 de Janeiro de 1900.

Os que são descuidados e desalinhados no vestir raras vezes têm conversa elevada, ou possuem ainda que seja um pouco de requinte nos sentimentos. Às vezes, consideram a excentricidade e a grosseria como humildade. — The Review and Herald, 30 de Janeiro de 1900.

Cristo deu uma advertência

Cristo notou o devotamento ao vestuário e advertiu, sim, ordenou aos seguidores que não se preocupassem muito com isso. "E, quanto ao vestuário, por que andais solícitos? Olhai para os lírios do campo, como eles crescem; não trabalham, nem fiam. E Eu vos digo que nem mesmo Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles." Mateus 6:28, 29. ... O orgulho e a extravagância no vestir são pecados a que especialmente a mulher está propensa; daí tais declarações se referirem diretamente a ela. De quão pouco valor são o ouro, as pérolas ou enfeites caros, quando comparados com a [271] mansidão e a amabilidade de Cristo! — Christian Temperance and Bible Hygiene, 93, 94.

A instrução bíblica para o povo de Deus

Fui dirigida às seguintes passagens: Disse o anjo: “Devem instruir o povo de Deus.” “Que do mesmo modo as mulheres se ataviem em traje honesto, com pudor e modéstia, não com tranças, ou com ouro, ou pérolas, ou vestidos preciosos, mas (como convém a mulheres que fazem profissão de servir a Deus) com boas obras.” 1 Timóteo 2:9, 10. “O enfeite delas não seja o exterior, no frisado dos cabelos, no uso de jóias de ouro, na compostura de vestes, mas o homem encoberto no coração, no incorruptível trajo de um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus. Porque assim se adornavam também antigamente as santas mulheres.” 1 Pedro 3:3-5. — Testimonies for the Church 1:189.

Muitos consideram essas recomendações como demasiado antiquadas para merecerem atenção; Aquele, porém, que as deu a Seus discípulos, compreendia os perigos do amor do vestuário em nossos tempos, e mandou-nos essa advertência. Dar-Lhe-emos ouvidos e seremos sábios? — Testemunhos Selectos 1:594.

Os que estão na verdade buscando servir a Cristo terão consciencioso escrúpulo quanto ao vestuário que usam; esforçar-se-ão por satisfazer às exigências dessa recomendação tão positivamente dada pelo Senhor. — Mensagens aos Jovens, 345, 346.

Os perigos do amor ao vestuário

O amor ao vestuário põe em perigo a moral e faz com que a mulher seja o contrário do que é uma senhora cristã, que se caracteriza pela modéstia e sobriedade. O vestuário extravagante muitas vezes incute concupiscência no coração da que o usa, despertando as baixas paixões no que o contempla. Deus vê que a ruína do caráter é precedida freqüentemente pela condescendência com o orgulho e a vaidade no vestir, e que os caros enfeites sufocam o desejo de fazer o bem. — Testimonies for the Church 4:645.

O testemunho da simplicidade no vestuário

O vestido simples e despretensioso será uma recomendação para minhas jovens irmãs. Diante de outros, não pode vossa luz brilhar de maneira melhor do que pela simplicidade dos adornos

e de conduta. Podeis mostrar a todos que, em comparação com as coisas eternas, haveis posto a devida estimação sobre as coisas desta [272] vida. — Mensagens aos Jovens, 348.

A modéstia protege de mil perigos

Minhas irmãs, evitai até a aparência do mal. Nesta época dissoluta, exalando corrupção, não estais seguras, a não ser que estejais em guarda. A virtude e a modéstia são raras. Apelo para vós, como seguidoras de Cristo, e porque fazeis uma exaltada profissão de fé, que abrigueis a jóia de incalculável preço, a modéstia, que é a salvaguarda da virtude. — Testimonies for the Church 2:458.

A simplicidade no vestir, aliada à modéstia das maneiras, muito farão no sentido de cercar uma jovem com aquela atmosfera de sagrada reserva que para ela será uma proteção contra os milhares de perigos. — Educação, 248.

Uma idéia antiquada

Ensinar as crianças a andar na vereda estreita da pureza e santidade é julgado idéia já ridícula e antiquada. Isso prevalece mesmo entre pais que professam adorar a Deus, mas pelas suas obras testificam serem adoradores de Mamom. Ambiciona competir com os vizinhos e comparar favoravelmente seu vestuário e o dos filhos com o dos membros da igreja a que pertencem. — The Signs of the Times, 10 de Setembro de 1894.

O único traje admitido no céu

Há um traje que toda criança e jovem pode inocentemente procurar obter: a justiça dos santos. Se eles tão somente desejarem e forem perseverantes em obtê-lo como o são em confeccionar suas roupas segundo as normas da sociedade mundana, bem cedo serão vestidos da justiça de Cristo, e seu nome não será riscado do livro da vida. Tanto as mães como os jovens e as crianças precisam orar: "Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova em mim um espírito reto." Salmos 51:10. Essa pureza de coração e beleza de espírito são mais preciosas do que o ouro, tanto para esta época como para a eternidade. Somente os puros de coração verão a Deus.

Então, mães, ensinai aos vossos filhos mandamento sobre mandamento e regra sobre regra, que a justiça de Cristo é o único traje em que poderão ser admitidos no Céu, e que, vestidos dessas vestes, constantemente estarão, nesta vida, cumprindo deveres que glorificarão a Deus. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 95. [273]

Capítulo 66 — Ensinar os princípios fundamentais no vestuário

Uma parte necessária da educação

Não poderá ser completa nenhuma educação que não ensine princípios corretos em relação ao vestuário. Sem tal ensino, a obra da educação é muitas vezes retardada e pervertida. O amor ao vestuário e a dedicação à moda acham-se entre os mais formidáveis oponentes e decididos embaraços que há para o professor. — Educação, 246.

Nenhum estilo definido foi dado

Nenhum estilo definido foi-me dado como regra exata para orientar a todos na sua maneira de vestir. — Carta 19, 1897.

Alinhado, atraente e limpo

Os jovens devem ser estimulados a formar hábitos corretos no vestir, de modo a que sua aparência seja alinhada e atrativa; ensine-se-lhes a conservar as roupas limpas e bem consertadas. Todos os seus hábitos devem ser de molde a torná-los um auxílio e um conforto aos outros. — Testemunhos Selectos 2:435, 436.

Que as roupas sejam adequadas e decentes! Ainda que seja apenas um tecido de pouco preço, deve estar limpo e bem assentado. — Testemunhos Selectos 1:596.

Ordem e gosto apurado

Evitarão [os cristãos] no vestuário o supérfluo e a ostentação; mas suas roupas serão asseadas, não luxuosas, discretas e arranjadas com correção e bom gosto. — Mensagens aos Jovens, 349.

O bom gosto não deve ser desprezado nem condenado. Nossa fé, caso seja vivida, levar-nos-á a ser tão simples no vestir, e tão [274] zelosos de boas obras, que nos assinalaremos como peculiares. Mas,

quando perdemos o amor da ordem e a higiene em nossas roupas, deixamos virtualmente a verdade; pois esta nunca degrada, antes eleva. — Mensagens aos Jovens, 353.

Minhas irmãs, vosso vestido ou está falando em favor de Cristo e da sagrada verdade, ou em favor do mundo. Qual será? — The Review and Herald, 17 de Novembro de 1904.

Bom gosto nas cores e desenhos

Deve-se manifestar bom gosto quanto às cores. A esse respeito, a uniformidade tanto é desejável como conveniente. Contudo, a tez pode ser tomada em consideração. Devem-se procurar cores discretas. Quando se usa material estampado, devem-se evitar desenhos grandes e berrantes, que demonstram vaidade e vão orgulho nos que os escolhem. O gosto extravagante de pôr cores diferentes é mau. — The Health Reformer, Citado em Healthful Living, 120.

Considerar a durabilidade e o trabalho

Nossas roupas, conquanto modestas e simples, devem ser de boa qualidade, de cores próprias, e adequadas ao uso. Devem ser escolhidas mais com vistas à durabilidade do que à aparência. Devem proporcionar agasalho e a devida proteção. A mulher prudente descrita nos Provérbios "não temerá, por causa da neve, porque toda a sua casa anda forrada de roupa dobrada". Provérbios 31:21. — A Ciência do Bom Viver, 288.

Comprar bom material é economia

É correto comprar bom material e confeccionar o vestuário com cuidado. Isso é economia. Mas não há necessidade de ricos enfeites, e neles condescender é gastar para a satisfação própria o dinheiro que devia ser empregado na causa de Deus. — Conselhos Sobre Mordomia, 301.

Lembrar-se das necessidades da vinha do Senhor

Devemos vestir-nos decentemente e com gosto; mas, minhas irmãs, quando estiverdes comprando e fazendo vossa própria roupa

ou a de vossos filhos, pensai no trabalho da vinha do Senhor que ainda está esperando para ser feito. — Conselhos Sobre Mordomia, 301.

[275] Os mundanos gastam muito com o vestuário. Mas o Senhor exortou Seu povo a sair do mundo e ser separado. Roupas extravagantes ou dispendiosas não são apropriadas aos que professam crer que estamos vivendo nos últimos dias. ...

Praticai economia em vosso dispêndio de meios com o vestuário. Lembrai-vos de que o que vestis exerce constante influência sobre aqueles com quem entrais em contato. Não dissipeis vossos meios, que são muito necessários em qualquer outro lugar. Não gasteis o dinheiro do Senhor para satisfazer o gosto de vestes dispendiosas. — Manuscrito 24, 1904.

Simplicidade no vestuário é forma de testemunhar

A simplicidade no vestuário fará a mulher sensata ter mais vantagens na aparência. — The Review and Herald, 17 de Novembro de 1904.

Trajai-vos como um cristão se deve trajar — adornai-vos com simplicidade e modéstia, como convém a mulheres que professam piedade, com boas obras. — The Review and Herald, 6 de Dezembro de 1881.

Muitas pessoas, a fim de acompanhar as modas absurdas, perdem o gosto pela simplicidade natural e são fascinadas pelo que é artificial. Sacrificam o tempo e o dinheiro, o vigor do intelecto, a verdadeira elevação da alma, e dedicam todo o seu ser aos reclamos de uma vida de acordo com a moda. — The Health Reformer, Abril de 1872.

Queridos jovens, vossa disposição para vestir-vos conforme a moda, usando, para satisfazer a vaidade, rendas, ouro e coisas artificiais, não recomenda aos outros a religião nem a verdade que professais. As pessoas discretas considerarão vosso desejo de enfeitardes o exterior como prova de que possuís mente débil e coração vaidoso. — Mensagens aos Jovens, 348.

Não deve haver ostentação imprópria

Lembrarei à juventude que se enfeita e usa plumas nos chapéus que, por causa de seus pecados, a cabeça do Salvador foi coroada com vergonhosa coroa de espinhos. Quando empregais vosso precioso tempo em adornar os trajes, lembrai-vos de que o Pai da glória usou simples manto sem costura. Vós que vos cansais procurando enfeites para vossa pessoa, por favor, tende presente que Jesus muitas vezes Se cansou em contínuo trabalho, em abnegação e sacrifício para abençoar aos que sofriam e estavam necessitados. ... Por nossa causa, com forte clamor e lágrimas, elevou Ele Suas orações a Seu Pai. Para salvar-nos do orgulho e do amor à vaidade e prazer que agora abrigamos, e que excluem o amor de Jesus, foram derramadas essas lágrimas, e o semblante do Salvador Se alterou de tristeza e angústia, mais que o de qualquer dos filhos dos homens. — Testimonies for the Church 3:379, 380. [276]

Adornos desnecessários

Passai sem os adornos desnecessários, pondo de lado, para o avanço da causa de Deus, os meios assim economizados. Aprendei a lição de abnegação, e ensinai-a aos vossos filhos. — Conselhos Sobre Mordomia, 301, 302.

Um ponto esclarecido

Freqüentemente me é feita a pergunta se eu creio ser errado usar simples golas de linho(3). Minha resposta sempre tem sido: Não. Alguns têm dado extremada significação ao que escrevi acerca das golas, e têm afirmado que é errado usar qualquer gola das descritas. Foram-me mostradas dispendiosas golas trabalhadas, e fitas e laços dispendiosos e desnecessários, que alguns observadores do sábado têm usado, e ainda usam por amor à demonstração e à moda. Ao mencionar as golas não desejava que se entendesse que nada que se assemelha a uma gola deva ser usado; ao mencionar as fitas, que nenhuma fita deveria ser absolutamente usada. — Testimonies for the Church 1:135, 136.

Enfeites extravagantes ou exagerados

Nossos pastores e suas esposas devem ser um exemplo na simplicidade do vestir; devem trajar-se com elegância, confortavelmente, usando bom material, mas evitando tudo o que se assemelhe a extravagância e adornos, mesmo que não seja dispendioso; pois essas coisas testificam contra nós. Devemos educar os jovens na simplicidade do vestuário; simplicidade com elegância. Sejam os enfeites extras postos de lado, ainda que o custo seja uma ninharia. — Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos, 180.

Não para a ostentação

A verdadeira elegância não acha satisfação no adorno do corpo para ostentação. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 93.

A Bíblia ensina modéstia no vestuário. "Que do mesmo modo as mulheres se ataviem em traje honesto." 1 Timóteo 2:9. Isso proíbe ostentação nos vestidos, cores berrantes, profusa ornamentação. Tudo que tenha como objetivo chamar a atenção para a pessoa, ou provocar admiração, está excluído do traje modesto recomendado pela Palavra de Deus. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 302.

A abnegação no vestir faz parte de nosso dever cristão. Trajar-se com simplicidade, e abster-se de ostentação de jóias e ornamentos [277] de toda espécie, está em harmonia com nossa fé. Somos nós do número dos que vêem a loucura dos mundanos em condescender com a extravagância do vestuário, bem como o amor das diversões? — Testemunhos Selectos 1:350.

Ornamentos imperecíveis

Existe um ornamento imperecível, o qual promoverá a felicidade de todos ao redor de nós nesta vida e fulgirá com brilho que não desmerece no futuro imortal. É o adorno de um espírito manso e humilde. Deus nos manda usar na alma o mais precioso vestido. ... Em lugar de buscar ornamentos de ouro para o exterior, far-se-ia então diligente esforço para obter aquela sabedoria que é mais valiosa que o fino ouro. — Testemunhos Selectos 1:597, 598.

Quão pouco valor têm o ouro, as pérolas ou custosa ostentação comparados à beleza de Cristo! A beleza natural consiste da simetria ou da harmoniosa proporção das partes, de uma para com outra; mas a beleza espiritual consiste na harmonia ou semelhança de nossa alma com Jesus. Isso tornará seu possuidor mais precioso que o ouro fino, mesmo o ouro de Ofir. A graça de Cristo é, de fato, adorno de incalculável preço. Eleva e enobrece seu possuidor, reflete raios de glória sobre outros, atraindo-os também para a fonte de luz e bênçãos. — The Review and Herald, 6 de Dezembro de 1881.

A atração da genuína beleza

Em todas as pessoas há uma tendência natural de ser mais sentimentais que práticas. Em vista desse fato, é importante que os pais, na educação dos filhos, lhes dirijam e eduquem a mente para amar a verdade, o dever e a abnegação, e para possuir nobre independência na escolha do que é direito, ainda que a maioria escolha estar errada. ...

Se preservarem para si sã constituição e amável temperamento, possuirão uma verdadeira beleza que com a graça divina poderão usar. E nenhuma necessidade terão de se adornar com artifícios, pois esses sempre exprimem ausência do adorno interior, de verdadeiro valor moral. Um belo caráter tem valor à vista de Deus. Tal beleza atrairá, mas não desencaminhará. Tais encantos são cores firmes; nunca esmaecem. — The Signs of the Times, 9 de Dezembro de 1875.

A religião pura de Jesus requer de seus seguidores a simplicidade da beleza natural e o lustro do refinamento natural e da elevada pureza, em vez do que é artificial e falso. — Testimonies for the Church 3:375.

Ensinar as crianças a reconhecer o vestuário razoável

[278]

Sejamos fiéis aos deveres da vida doméstica. Compreendam vossos filhos que ali deve reinar a obediência. Ensinai-lhes a distinguir entre o que é sensato e o que não o é em matéria de vestuário, e dai-lhes roupas que sejam próprias e simples. Como um povo que se prepara para a breve volta de Cristo, devemos dar ao mundo um

exemplo de traje modesto, em contraste com a moda reinante do dia. Falai sobre essas coisas, e planejai sabiamente o que fareis; então ponde em prática vossos planos, em vossa família. Determinai ser orientados por princípios mais elevados que as noções e desejos de vossos filhos. — Manuscrito 45, 1911.

Se nosso coração estiver unido com o de Cristo, ... coisa alguma será colocada sobre a pessoa para atrair atenção ou criar controvérsia. — Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos, 131.

Roupas que assentem bem e que sejam adequadas

Minha irmã, ligai vossos filhos pelo afeto ao vosso coração. Dedicai-lhes o devido cuidado e atenção em todas as coisas. Dai-lhes roupas apropriadas, para que não sejam mortificados por sua aparência, pois isso seria prejudicial ao seu respeito próprio. ... Sempre é correto estar asseado e bem vestido, de um modo próprio de sua idade e posição social. — Testimonies for the Church 4:142.

O corpo não deve ser comprimido

O vestido deve adaptar-se facilmente, nem impedindo a circulação do sangue, nem uma respiração livre, ampla e natural. Os pés devem ser devidamente protegidos do frio e da umidade. Vestidos dessa maneira, podemos fazer exercício ao ar livre, mesmo no orvalho da manhã ou da noite, ou depois de cair uma chuva ou neve, sem temer resfriar-nos. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 89, 90.

O vestuário das crianças

Se a roupa da criança reúne o calor, a proteção e o conforto, ficará excluída uma das principais causas de irritação e desassossego. O pequenino terá melhor saúde, e a mãe não achará tão pesado cuidar dele. Faixas apertadas impedem o funcionamento do coração e dos pulmões, devendo ser evitadas. Parte alguma do corpo jamais deve ficar mal acomodada por meio de roupas que comprimam qualquer [279] órgão, ou restrinjam sua liberdade de movimento. As roupas de toda a criança devem ser bastante folgadas a fim de permitir a mais livre

e ampla respiração, e arranjadas de maneira que os ombros lhes suportem o peso. — A Ciência do Bom Viver, 382.

Extremidades devidamente vestidas

Especial atenção deve ser dada às extremidades, para que estejam inteiramente vestidas como o peito e a região sobre o coração, onde maior é a quantidade de calor. Os pais que vestem as crianças com os membros desnudos, ou quase assim, sacrificam a saúde e a vida dos filhos à moda. Se tais partes não estiverem tão aquecidas como o corpo, a circulação não é equilibrada. As extremidades, que ficam distantes dos órgãos vitais, não são devidamente agasalhadas, o sangue é levado para a cabeça, causando dor de cabeça ou hemorragia nasal; ou há uma sensação de plenitude no peito, produzindo tosse ou palpitação do coração, por haver sangue demais nessas localidades; ou o estômago tem sangue em demasia, causando indigestão.

A fim de seguir as modas, as mães vestem os filhos com os membros quase desnudos; e o sangue é resfriado, ao voltar de seu curso natural e lançado nos órgãos internos, interrompendo a circulação e produzindo enfermidade. Os membros não foram formados por nosso Criador para suportar tanta exposição como o rosto. O Senhor proveu à face uma imensa circulação, pois ela deve ficar exposta. Ele proveu, também, grandes veias e nervos para os membros e os pés, para conter grande quantidade do fluxo sangüíneo, a fim de que os membros pudessem estar tão uniformemente aquecidos como o corpo. Devem estar tão completamente agasalhados que conduzam o sangue para as extremidades. Satanás inventou as modas que deixam os membros expostos, resfriando o fluxo sangüíneo ao voltar de seu curso original. E os pais se curvam ante o altar da moda de tal maneira vestindo os filhos que os nervos e veias ficam contraídos e não desempenham o propósito que Deus para eles determinou. O resultado é, habitualmente, pés e mãos frios. Os pais que seguem a moda em vez de à razão, terão contas a prestar a Deus, por assim roubarem a saúde dos filhos. Mesmo a própria vida, freqüentemente é sacrificada ao deus da moda. — Testimonies for the Church 2:531, 532.

Distinção entre vestuário de homem e de mulher

Há uma crescente tendência de as mulheres serem em seu vestuário e aparência tão semelhantes ao outro sexo quanto possível e de confeccionarem seu vestuário muito semelhante ao do homem, mas Deus declara que isso é uma abominação. "Que do mesmo modo as mulheres se ataviem em traje honesto, com pudor e modéstia." 1 [280] Timóteo 2:9. ...

Deus determinou que houvesse plena distinção entre o vestuário do homem e da mulher, e considera essa questão de suficiente importância para dar explícita orientação a esse respeito; pois o mesmo vestuário usado por ambos os sexos causaria confusão e grande aumento do crime. — Testimonies for the Church 1:457-460.

Vestuário para a igreja

Que ninguém desonre a casa de Deus com enfeites ostensivos! — Testemunhos Selectos 2:202.

Todos deveriam ser ensinados a trajar-se com asseio e decência, sem, porém, se esmerarem no adorno exterior, que é impróprio da casa de Deus. Cumpre evitar toda ostentação em matéria de roupa, que somente serviria para estimular a irreverência. Não raro a atenção das pessoas é dirigida sobre esta ou aquela peça de roupa e deste modo são sugeridos pensamentos que não deviam ocorrer no coração dos adoradores. Deus é que deve ser o objeto exclusivo de nossos pensamentos e adoração; qualquer coisa tendente a desviar o espírito de seu culto solene e sagrado constitui uma ofensa a Ele. A exibição de enfeites, como laços, fitas e penachos, bem como ouro ou prata, é uma espécie de idolatria que não deve estar associada ao culto sagrado de Deus. — Testemunhos Selectos 2:201, 202.

Alguns mantêm a idéia de que, a fim de fazer essa separação do mundo que a Palavra de Deus exige, devem ser negligentes no vestuário. Há uma classe de irmãs que pensam estar pondo em prática os princípios de não conformação com o mundo, usando um gorro ordinário e o mesmo vestido por elas envergado durante a semana, no sábado, ao aparecerem na assembléia dos santos para prestar culto a Deus. E alguns homens, que professam ser cristãos, vêem a questão do vestuário na mesma luz. Reúnem-se essas pessoas

com o povo de Deus no sábado, com as roupas poeirentas e sujas, e mesmo com rasgões nas roupas que lhes cobrem o corpo de maneira desalinhada.

Tivesse essa classe o compromisso de se encontrar com algum amigo honrado pelo mundo, por quem desejassem ser especialmente favorecidos, e se esforçariam por aparecer em sua presença com o melhor traje que pudessem obter; pois esse amigo se sentiria insultado caso fossem à sua presença com o cabelo despenteado, e as roupas sujas e em desordem. Contudo, essas pessoas pensam que não importa com que roupa aparecem, ou qual a condição em que estão, quando se reúnem no sábado para adorar ao grande Deus. — The Review and Herald, 30 de Janeiro de 1900.

O vestuário não se deve tornar assunto de controvérsia

Não há necessidade de fazer do assunto do vestuário o ponto principal de vossa religião. Há algo mais valioso de que falar. Falai em Cristo; e quando o coração estiver convertido, tudo o que não está em harmonia com a Palavra de Deus será banido. — Evangelismo, 272. [281]

Não é vossa roupa que vos torna valiosos aos olhos do Senhor. É o adorno interior, são as graças do Espírito, a palavra bondosa, a atenciosa consideração para com outros, que Deus aprecia. — Conselhos Sobre Mordomia, 301.

Ninguém deve servir de consciência para o outro

Não incentiveis uma classe que centraliza sua religião no vestuário. Cada um estude os claros ensinos das Escrituras quanto à simplicidade e singeleza do vestuário e, pela fiel obediência a esses ensinos, se esforce para dar digno exemplo ao mundo e aos novos na fé. Deus não quer que nenhuma pessoa seja consciência para outra.

Falai do amor e da humildade de Jesus, mas não animeis os irmãos e irmãs a se empenharem em achar falhas no vestuário ou aparência uns dos outros. Alguns se deleitam nesse trabalho; e quando seu espírito se volta nessa direção começam a achar que se devem tornar palmatórias da igreja. Sobem à cátedra de juízes e, logo que vêem um de seus irmãos e irmãs, procuram algo para criticar. É

esse um dos mais eficiente meios de se tornar de espírito acanhado, e de impedir o crescimento espiritual. Deus quer que desçam da cadeira do juiz, pois ali nunca os colocou. — Historical Sketches of the Foreign Missions of the Seventh Day Adventist, 122, 123.

O coração deve estar certo

Se somos cristãos, seguiremos a Cristo ainda mesmo que o caminho em que tenhamos de andar contrarie as nossas inclinações naturais. Não há necessidade de vos dizer que não deveis usar isto ou aquilo, pois se o amor dessas coisas vãs estiver em vosso coração, pôr de parte os vossos adornos apenas se assemelhará ao cortar a folhagem de uma árvore. As inclinações do coração natural de novo surgiriam. Deveis ter consciência própria. — The Review and Herald, 10 de Maio de 1892.

Onde muitas denominações perdem seu poder

A razão humana tem sempre buscado esquivar-se às simples e definidas instruções da Palavra de Deus, ou pô-las à margem. Em todos os séculos, uma maioria dos professos seguidores de Cristo tem [282] desrespeitado esses preceitos que ordenam abnegação e humildade, que requerem modéstia e simplicidade de conversação, conduta e modo de vestir. O resultado tem sido sempre o mesmo — o afastamento dos ensinos evangélicos leva à adoção das modas, costumes e princípios do mundo. A piedade vital cede lugar ao morto formalismo. A presença e o poder de Deus, retirados dos círculos amantes do mundo, encontram-se com uma classe de humildes adoradores dispostos a obedecer aos ensinos da Sagrada Palavra. Através de sucessivas gerações esta orientação tem sido seguida. Umas após outras se têm erguido as diferentes denominações e, abandonando a simplicidade, perderam, em grande medida, seu primitivo poder. — Mensagens aos Jovens, 354.

A norma da palavra de Deus

Deve-se cuidar estritamente de toda a questão do vestuário, seguindo à risca as prescrições bíblicas; a moda é uma deusa que impera no mundo, e não raro se insinua também na igreja. A igreja

deve também a este respeito fazer da Bíblia sua norma de vida, e os pais fariam bem em meditar seriamente nesse assunto. Se virem os filhos inclinando-se para a moda, devem, como Abraão, ordenar resolutamente a sua casa de acordo com seus princípios. Em vez de vincular os filhos ao mundo, devem uni-los a Deus. — Testemunhos Selectos 2:202.

Capítulo 67 — O fascinante poder da moda

A moda é uma dominadora tirana

A moda governa o mundo; e é uma senhora tirana, compelindo freqüentemente seus devotos a submeter-se aos maiores inconvenientes e desconforto. A moda impõe tributos sem razão e os recolhe sem misericórdia. Exerce fascinante poder e está pronta a criticar e a ridicularizar a todos os que não lhe seguem. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 85.

Os ricos têm o desejo de suplantar uns aos outros ao sujeitar-se [283] às modas que estão sempre em mudança; os de classe média e mais pobres esforçam-se por aproximar-se da norma estabelecida pelos que supõem acima de si. Onde os meios e as forças são limitados, e o desejo de sobressair é grande, o peso se torna quase insuportável. Para muitos, não importa quão próprio ou mesmo bonito um vestido possa ser, no caso de se mudar a moda, tem de ser reformado ou posto de lado. — Educação, 246.

Satanás, o instigador e força motriz dos decretos sempre mutáveis e nunca satisfatórios da moda, está sempre ocupado em inventar alguma coisa nova que se demonstre prejudicial à saúde física e moral; e triunfa por seus ardis terem tão bom êxito. A morte ri de que a loucura destruidora da saúde e o zelo cego dos adoradores no altar da moda os ponham com tanta facilidade sob seu domínio. A felicidade e o favor de Deus são postos sobre o seu altar. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 85.

A idolatria praticada em matéria de vestuário é enfermidade moral; não deve ser introduzida na nova vida. Na maioria dos casos, a submissão às reivindicações do evangelho requer uma mudança decisiva em matéria de vestuário. — Testemunhos Selectos 2:393.

O preço que alguns pagam

Quão contrários aos princípios dados nas Escrituras são muitos dos modelos de vestidos prescritos por ela! Pensai nos feitios que

têm dominado nos últimos cem anos, ou mesmo nas últimas décadas. Quantos deles ... seriam ... julgados inadequados para uma senhora distinta, temente a Deus, e que se preza! ... Muita moça pobre, para ter um vestido de estilo, tem-se privado de roupa agasalhadora, pagando com a própria vida. Muitas outras, cobiçando a exibição e a elegância dos ricos, têm sido incitadas a caminhos desonestos e à vergonha. Muitos lares se têm privado de conforto, muitos homens têm sido arrastados à fraude ou à bancarrota, para satisfazer às extravagantes exigências da mulher e das filhas. — A Ciência do Bom Viver, 290.

Salvação em perigo, pela idolatria do vestuário

Por toda a parte se manifesta o orgulho e a vaidade; mas os que são inclinados a olhar o espelho a fim de admirar a si mesmos pouca inclinação terão para olhar à lei de Deus, o grande espelho moral. Essa idolatria do vestuário destrói tudo o que é humilde, manso e amável no caráter. Consome as preciosas horas que deveriam ser usadas na meditação, para exame do coração, para o estudo, com oração, da Palavra de Deus. ... Nenhum cristão se pode conformar com as modas desmoralizadoras do mundo, sem pôr em perigo a salvação de sua alma. — The Review and Herald, 31 de Março de 1891. [284]

O amor à ostentação corrompe o lar

Ajudadas pela graça de Cristo, as senhoras podem fazer um trabalho grande e sublime. Por essa razão Satanás trabalha com suas artimanhas para inventar roupas segundo a moda, para que o amor à ostentação absorva de tal maneira a mente e o coração e as afeições, mesmo de professas mães cristãs deste século, que estas não tenham tempo para empregar na educação e preparo dos filhos ou no cultivo de sua própria mente e caráter, de modo que possam ser exemplos dos filhos, modelos de boas obras. Quando Satanás consegue o tempo e as afeições da mãe, está plenamente ciente de quanto ganhou. Em nove casos dentre dez, ele tem conseguido a dedicação de toda a família ao vestuário e à ostentação frívola.

Ele conta os filhos entre as suas presas, pois capturou a mãe. — Manuscrito 43, 1900.

As crianças ouvem mais de vestidos do que da salvação. ... Porque a mãe se acha mais familiarizada com a moda do que com o seu Salvador. — Testemunhos Selectos 1:597.

Pais e filhos são privados daquilo que é melhor, mais doce e mais verdadeiro na vida. Por amor da moda são roubados da preparação para a vida futura. — A Ciência do Bom Viver, 291.

Resistir à maré

Muitas das preocupações da mãe resultam do seu esforço para acompanhar as modas do dia. Terrível é o efeito dessas modas sobre a saúde física, mental e moral. Faltando-lhes a coragem para ficarem firmes ao lado do direito, senhoras permitem que a corrente do sentimento popular as arraste em sua esteira. ... Com muita freqüência, professas mães cristãs sacrificam o princípio a seu desejo de seguir à multidão que faz da moda o seu deus. A consciência protesta, porém elas não são suficientemente corajosas para tomar posição decidida contra o erro. — The Review and Herald, 17 de Novembro de 1904.

Pais, cuidado

Freqüentemente os pais vestem os filhos com roupas extravagantes, com muita ostentação de ornamento e então admiram abertamente o efeito de seus trajes e os cumprimentam por sua aparência. Esses pais insensatos se encheriam de consternação se pudessem ver como Satanás lhes apóia os esforços e os impele para maiores loucuras. — Pacific Health Journal, Janeiro de 1890. [285]

Um problema de muitas mães

Ao verem um vestido diferente do que possuem vossas filhas são inclinadas a desejar um idêntico. Ou talvez desejem qualquer outra coisa que vêem os outros possuírem, que achais não estar de acordo com vossa fé conceder-lhes. Permitir-lhes-eis importunar-vos tanto que consigam isso de vós, deixando que elas vos moldem em vez de as moldardes vós, de acordo com os princípios do evangelho?

Nossos filhos são muito preciosos à vista de Deus. Ensinemos-lhes a Palavra de Deus, educando-os nos Seus caminhos. É vosso privilégio ensinar os filhos a viver de tal maneira que tenham a aprovação dos Céus. ...

Não encorajemos nossos filhos a seguirem as modas do mundo; e se formos fiéis em lhes dar o ensino correto, eles não as seguirão. As modas do mundo freqüentemente tomam uma forma ridícula, e deveis tomar firme posição contra elas. — Manuscrito 45, 1911.

Resultados do amor à ostentação

O amor do vestuário e do prazer está arruinando a felicidade de milhares. E alguns dos que professam amar e observar os mandamentos de Deus imitam esta classe o mais de perto compatível com o ainda conservarem o nome de cristãos. Alguns dos jovens são tão ansiosos de exibição, que estão mesmo dispostos a desistir desse nome de cristãos se tão-somente puderem seguir sua inclinação pela vaidade no vestuário e o amor dos prazeres. — Testemunhos Selectos 1:350.

As famílias que gastam demasiado tempo em se vestir para a ostentação podem assemelhar-se à figueira que Cristo viu de longe. Essa figueira ostentava seus ramos floridos mesmo diante da justiça; mas quando Jesus veio procurar fruto examinou-a do ramo mais alto até os galhos mais baixos e nada achou senão folhas. É de frutos que Ele tem fome; frutos deve Ele receber. — Manuscrito 67, 1903.

Não satisfazem às filhas de Deus

Há suficiente labor necessário e importante neste mundo cheio de carência e sofrimentos, sem que se gastem preciosos momentos para ornamentação ou ostentações. As filhas do celeste Rei, os membros da família real, sentirão o peso da responsabilidade quanto a atingirem vida mais elevada, para que sejam postas em mais íntima comunhão com o Céu, e trabalhem em uníssono com o Redentor do mundo. Os que se acham empenhados nessa obra não se satisfarão com as modas e tolices que absorvem a mente e as afeições das mulheres nestes últimos dias. Caso sejam realmente filhas de Deus, serão participantes da natureza divina. Serão movidas pela mais pro- [286]

funda piedade, como o foi o Seu divino Redentor, ao contemplarem as corruptoras influências existentes na sociedade. Compartilharão dos sentimentos de Cristo e, em sua esfera, segundo as aptidões e oportunidades de que dispuserem, trabalharão para salvar as almas que perecem, da mesma maneira que Cristo, em Sua elevada esfera, trabalhou em benefício do homem. — Testemunhos Selectos 1:412.

Seção 16 — Preservando a integridade moral

Capítulo 68 — Predominância de vícios corruptores

Era de abundante iniqüidade

Vivemos em meio dos perigos dos últimos dias. Por se generalizar a iniqüidade, o amor de muitos esfriará. A palavra “muitos” refere-se aos professos seguidores de Cristo. Eles são afetados pela iniqüidade dominante, e se afastam de Deus; não é, porém, necessário que eles assim sejam afetados. A causa desse declínio é eles não se manterem limpos da iniqüidade. O fato de seu amor para com Deus estar esfriando por sobrar iniqüidade, mostra que eles são em certo sentido participantes dessa iniqüidade, do contrário ela não lhe afetaria o amor para com Deus, e seu zelo e fervor em Sua causa. [287] — Testemunhos Selectos 1:256.

A influência de livros e figuras degradantes

Muitos dentre os jovens são ávidos por livros. Lêem tudo que podem obter. As provocantes histórias de amor e os quadros impuros exercem uma influência corruptora. As novelas são lidas por muitos com avidez e, em resultado, sua imaginação se torna corrompida. Nos trens, fotografias de mulheres nuas são freqüentemente oferecidas à venda. Esses quadros repugnantes também são encontrados em estúdios fotográficos, e são dependurados nas paredes dos que trabalham com gravações em relevo. É esta uma época em que a corrupção prolifera por toda parte. A concupiscência dos olhos e as paixões corruptas sã despertadas pela contemplação e a leitura. O coração é corrompido pela imaginação. O espírito se compraz em contemplar cenas que despertam as mais baixas e vis paixões. Essas desprezíveis imagens, vistas através de uma imaginação deturpada, corrompem a moral e preparam as criaturas enganadas e imprudentes para darem rédeas soltas às paixões pecaminosas. Então se seguem pecados e crimes que arrastam os seres formados à imagem de Deus ao baixo nível dos animais, mergulhando-os afinal na perdição. — Testimonies for the Church 2:410.

Licenciosidade, pecado especial

Foi-me apresentado terrível quadro da condição do mundo. A iniqüidade alastra-se por toda parte. A licenciosidade é o pecado especial deste século. Jamais o vício ergueu a cabeça disforme com tal ousadia como o faz agora. O povo parece estar entorpecido, e os amantes da virtude e da verdadeira piedade acham-se quase desanimados por sua ousadia, força e predominância. — Testemunhos Selectos 1:256.

Foi-me apresentado (Romanos 1:18-32), como verdadeira descrição do mundo antes da segunda vinda de Cristo. — An Appeal to Mothers, 27.

É o pecado, e não as provas de sofrimento, que separa Deus de Seu povo e torna a alma incapaz de apreciá-Lo e glorificá-Lo. É o pecado que está destruindo almas. Pecado e vício existem em famílias de observadores do sábado. — Testimonies for the Church 2:390, 391.

O ataque de Satanás à juventude

É obra especial de Satanás nestes últimos dias, tomar posse da mente dos jovens, corromper os pensamentos e inflamar as paixões, pois sabe que assim fazendo, pode levar a ações impuras, e assim se tornarão vis todas as nobres faculdades da mente, e ele poderá dirigi-las para satisfazer aos seus próprios propósitos. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 136. [288]

O futuro da sociedade

A juventude de hoje é um indicativo certo do futuro da sociedade e, ao vê-la, que podemos esperar desse futuro? A maioria é amante dos prazeres e avessa ao trabalho. ... Tem muito pouco domínio próprio, e fica exaltada e furiosa ante a mais leve ocorrência. Muitíssimos, em qualquer época e condição social, são sem princípio e consciência; e com seus hábitos ociosos e esbanjadores correm para o vício e corrompem a sociedade, até se estar tornando o mundo uma segunda Sodoma. Estivessem os apetites e paixões sob o domínio da razão e da religião, e a sociedade apresentaria um aspecto muitíssimo diferente. Deus nunca determinou que existisse a presente

condição calamitosa; tem sido produzida pela crassa violação das leis da natureza. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 45.

Os problemas do abuso

Alguns que fazem alta profissão de fé, não compreendem o pecado da masturbação e seus seguros resultados. O hábito longamente arraigado lhes tem cegado o entendimento. Eles não avaliam a excessiva malignidade deste degradante pecado. — Testemunhos Selectos 1:257.

Jovens e crianças de ambos os sexos se entregam a poluição moral, e praticam esse repulsivo vício, destruidor da alma e do corpo. Muitos professos cristãos acham-se tão embotados pela mesma prática, que suas sensibilidades morais não podem ser despertadas para compreender que isso é pecado e que, se nisso continuam, os seguros resultados serão completa ruína do corpo e da mente. O homem, o ser mais nobre da Terra, formado à imagem de Deus, transforma-se em animal! Faz-se grosseiro e corrupto. Todo cristão terá de aprender a refrear as paixões e a ser regido por princípios. A menos que assim faça, é indigno do nome de cristão. — Testemunhos Selectos 1:256, 257.

A corrupção moral tem feito mais do que qualquer outro mal para causar a degeneração da humanidade. É praticada em alarmante grau e traz doenças de quase todas as espécies descritas. Mesmo crianças, nascidas com irritabilidade natural dos órgãos sexuais, encontram alívio momentâneo em tocá-los, o que apenas aumenta a irritação e [289] leva à repetição do ato, até se estabelecer um hábito, que aumenta com o crescimento. — Testimonies for the Church 2:391.

As tendências licenciosas são herdadas

Geralmente os pais não suspeitam que os filhos compreendem algo a respeito do vício. Em muitíssimos casos, os pais são os verdadeiros pecadores. Têm abusado dos privilégios matrimoniais e, pela condescendência, fortalecido suas paixões sensuais. E ao se fortalecerem estas, têm-se enfraquecido as faculdades morais e intelectuais. O espiritual tem sido superado pelo animalesco. Nascem crianças com tendências animais grandemente desenvolvidas, tendo-

lhes sido transmitido o próprio retrato do caráter dos pais. ... Os filhos nascidos desses pais quase que invariavelmente se inclinam aos repulsivos hábitos da masturbação. ... Os pecados dos pais serão visitados sobre seus filhos, pois os pais lhes têm dado o estigma das próprias tendências licenciosas. — Testimonies for the Church 2:391.

Uma fascinante escravidão

Tenho sentido profundamente, ao ver a poderosa influência das paixões sensuais no controle de homens e mulheres de inteligência e habilidade fora do comum. Seriam capazes de se empenhar numa boa obra, de exercer poderosa influência, não estivessem escravizados por baixas paixões. Minha confiança na humanidade tem sido terrivelmente abalada.

Tem-me sido mostrado que pessoas de comportamento aparentemente bom, que não tomam injustificável liberdade com o outro sexo, eram culpadas de praticar a masturbação quase todos os dias de sua vida. Não se têm afastado desse terrível pecado, mesmo durante as mais solenes reuniões. Têm ouvido os mais solenes e impressionantes sermões sobre o juízo, que pareciam colocá-las diante do tribunal de Deus, fazendo-as temer e tremer; no entanto, mal passada uma hora essas pessoas continuam em seu pecado favorito e fascinante, corrompendo seu próprio corpo. Eram tão escravas do terrível crime que pareciam destituídas de poder para controlar suas paixões. Temos trabalhado fervorosamente por alguns deles, temos rogado, temos chorado e orado por eles; no entanto, sabemos que, mesmo em meio a todo o nosso esforço e angústia, a força horrível do hábito pecaminoso tem obtido a vitória e esses pecados têm sido cometidos. — Testimonies for the Church 2:468, 469.

O conhecimento do vício é espalhado

Os que assim se têm tornado tão completamente firmados nesse vício destruidor da alma e do corpo, raramente podem descansar [290] enquanto sua carga de mal secreto não é comunicada àqueles com quem se associam. Desperta-se a curiosidade, e o conhecimento do vício é passado de jovem para jovem, de criança para criança,

até dificilmente encontrar-se um que ignore a prática desse pecado degradante. — Testimonies for the Church 2:392.

Uma mente corrompida pode semear mais semente má num curto período de tempo do que muitos a podem arrancar em toda a vida. — Testimonies for the Church 2:403.

Capítulo 69 — Os efeitos de práticas prejudiciais

A energia vital é esgotada

A prática de hábitos secretos certamente destrói as forças vitais do organismo. Toda ação vital desnecessária será seguida de correspondente depressão. Entre os jovens, o capital vital, o cérebro, é tão severamente submetido a esforço, em tenra idade, que há uma deficiência e grande exaustão, que deixam o organismo exposto a enfermidades de várias espécies. — An Appeal to Mothers, 28.

Predispõe a várias doenças

Se a prática é continuada nas idades de quinze anos e daí para cima, o organismo protesta contra o prejuízo já sofrido, e continua a sofrer, e os fará pagar a pena da transgressão de suas leis, especialmente nas idades de trinta a quarenta e cinco anos, por muitas dores no organismo e várias doenças, tais como afecções do fígado e dos pulmões, neuralgia, reumatismo, afecções da espinha, enfermidades nos rins, e tumores cancerosos. Alguns dos delicados mecanismos da natureza cedem, deixando uma tarefa mais pesada para os restantes realizarem, o que lhe desorganiza o delicado arranjo, havendo freqüentemente repentina decadência física, cujo resultado é a morte. — An Appeal to Mothers, 18.

O sexto mandamento é violado

Tirar repentinamente o vida de alguém não é maior pecado à vista do Céu que destruí-la gradual mas seguramente. As pessoas [291] que sobre si trazem decadência certa, por praticar o mal, sofrerão a penalidade aqui e, a menos que haja completo arrependimento, não serão mais admitidas no Céu do que aquele que destrói repentinamente a vida. A vontade de Deus estabelece a conexão entre a causa e seus efeitos. — An Appeal to Mothers, 26.

Mente pura também sujeita à doença

Não incluímos todos os jovens fracos como culpados de maldade. Há os que têm mente pura e são conscienciosos, que sofrem por diferentes causas sobre as quais não têm domínio. — An Appeal to Mothers, 23.

Faculdades mentais enfraquecidas

Os pais afetuosos e condescendentes condoem-se dos filhos porque imaginam que suas lições são uma tarefa grande demais, e que sua intensa aplicação ao estudo lhes está arruinando a saúde. De fato, não é recomendável sobrecarregar a mente dos jovens com estudos em demasia e por demais difíceis. Mas, pais, não considerastes com maior profundidade esse assunto do que meramente aceitar a idéia sugerida por vossos filhos? Não tendes dado crédito depressa demais às razões aparentes de sua indisposição? Convém aos pais e tutores olhar sob a superfície em busca da causa. — Testimonies for the Church 4:96, 97.

A mente de algumas dessas crianças está tão enfraquecida que apenas tem metade ou um terço do brilho intelectual que poderiam ter, caso tivessem sido virtuosas e puras. Elas o têm desperdiçado no abuso de si mesmas. — Testimonies for the Church 2:361.

Resoluções elevadas e vida espiritual destruídas

A masturbação destrói as boas resoluções, o esforço fervoroso, e a força de vontade para formar um bom caráter religioso. Todos os que têm qualquer verdadeiro senso do que significa ser cristão sabem que os seguidores de Cristo estão na obrigação, como discípulos Seus, de trazerem todas as suas paixões, forças físicas e faculdades mentais, em perfeita subordinação à Sua vontade. Os que são controlados por suas paixões não podem ser seguidores de Cristo. Estão devotados demais ao serviço de seu mestre, o originador de [292] todo o mal, para abandonarem seus hábitos corruptos e escolherem o serviço de Cristo. — An Appeal to Mothers, 9, 10.

Religião destituída de poder

Alguns dos que professam ser seguidores de Cristo sabem que estão pecando contra Deus e arruinando sua saúde, mas são escravos de suas próprias paixões corruptas. Sentem uma consciência carregada e cada vez têm menos inclinação para se aproximarem de Deus em oração secreta. Podem conservar a forma de religião, e assim mesmo estarem destituídos da graça de Deus no coração. Não têm apego ao Seu serviço, nenhuma confiança nEle, não vivem para Sua glória, nenhum prazer têm em Suas ordenanças, e nenhum deleite nEle. — An Appeal to Mothers, 25.

Parece perdido o poder do domínio próprio

Alguns reconhecerão o mal das condescendências pecaminosas, todavia se desculparão dizendo que não lhes é possível vencer as paixões. Isso é coisa terrível de ser admitida por qualquer pessoa que profere o nome de Cristo. "Qualquer que profere o nome de Cristo aparte-se da iniqüidade." 2 Timóteo 2:19. Por que essa fraqueza? É porque as propensões animais têm sido fortalecidas pelo exercício, até que tomaram ascendência sobre as faculdades superiores. Homens e mulheres carecem de princípios. Estão morrendo espiritualmente, por haverem tão longamente nutrido seus apetites naturais, que sua capacidade de governar-se parece haver desaparecido. As paixões inferiores de sua natureza têm tomado as rédeas, e o que devia ser o poder dirigente tem-se tornado o servo da paixão corrupta. A alma é mantida na mais baixa servidão. A sensualidade tem extinguido o desejo de santidade, e ressecado o viço espiritual. — Testimonies for the Church 2:348.

Impedida a comunhão com o céu

Solenes mensagens vindas do Céu não podem impressionar fortemente o coração não fortalecido contra a condescendência com esse degradante vício. Os sensitivos nervos do cérebro perderam o saudável tono devido à excitação mórbida para satisfazer um desejo não natural de satisfação sensual. Os nervos cerebrais que se comunicam com todo o organismo são os únicos meios pelos quais o Céu se pode comunicar com o homem, em influenciar sua vida

mais íntima. Seja o que for que perturbe a circulação das correntes elétricas no sistema nervoso, diminui a resistência das forças vitais, e o resultado é um amortecimento das sensibilidades da mente. Em atenção a isto, como é importante que pastores e povo que [293] professam piedade se apresentem limpos e imaculados quanto a tal vício degradante da alma! — Testemunhos Selectos 1:257.

Perdido o respeito próprio

Os efeitos de hábitos tão degradantes não são os mesmos sobre todas as mentes. Há algumas crianças que têm as faculdades morais grandemente desenvolvidas, e que, associando-se com crianças que têm o vício da masturbação, se iniciam na mesma prática. O efeito será com muita freqüência torná-las melancólicas, irritáveis e ciumentas. Apesar disso, elas podem não perder o respeito ao culto religioso nem demonstrar especial infidelidade quanto às coisas espirituais. Às vezes, sofrerão profundamente sentimentos de remorso, e se sentirão degradadas aos próprios olhos, perdendo o respeito próprio. — Testimonies for the Church 2:392.

A mente pode ser fortalecida contra a tentação

A força moral está excessivamente enfraquecida, ao entrar em conflito com hábitos estabelecidos. Os pensamentos impuros dominam a imaginação, e a tentação é quase irresistível. Estivesse a mente acostumada a contemplar assuntos elevados, a imaginação educada a ver coisas puras e santas e seriam fortalecidas contra a tentação. Demorar-se-iam sobre o que é celestial, puro, sagrado, e não poderiam ser atraídos para o degradante, corrupto e vil. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 135.

Inteligentes nessas coisas

A condescendência com as paixões inferiores levará muitíssimos a fechar os olhos à luz; pois temem ver pecados que não estão dispostos a abandonar. Todos podem ver, se quiserem. Caso prefiram as trevas em vez da luz, nem por isso será menor a sua culpa. Por que não lêem os homens e mulheres, tornando-se mais versados nessas coisas que tão decididamente afetam sua resistência física,

intelectual e moral? Deu-vos Deus uma habitação para que dela cuideis, e a conserveis nas melhores condições para Seu serviço e Sua glória. Vosso corpo não vos pertence. "Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois a Deus no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus." 1 Coríntios 6:19, 20. "Não sabeis vós que sois o templo de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós? Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus, que sois vós, é santo." 1 Coríntios 3:16, 17. — Testemunhos Selectos 1:262, 263. [294]

Capítulo 70 — Advertências e conselhos

Muitos casos têm sido revelados

Muitos casos me têm sido apresentados e, ao ter eu uma visão de sua vida interior, minha alma ficou acabrunhada e desgostosa, e com repugnância do apodrecimento do coração dos seres humanos que professam piedade e falam de trasladação para o Céu. Tenho-me perguntado freqüentemente: Em quem posso confiar? Quem está isento de iniqüidade? — Testemunhos Selectos 1:259.

Encho-me de horror ao me ser apresentada a condição de famílias que professam a verdade presente. É quase incrível a depravação dos jovens e mesmo das crianças. Não sabem os pais que o vício está destruindo e desfigurando em seus filhos a imagem de Deus. Entre eles há os pecados que caracterizaram os sodomitas. Os pais são responsáveis, pois não educam os filhos a amar e obedecer a Deus. Não os têm reprimido, nem lhes têm ensinado diligentemente o caminho do Senhor. Têm-lhes permitido entrar e sair quando querem, e associarem-se com os mundanos. Essas influências mundanas que anulam o ensino e a autoridade paternos encontram-se grandemente na chamada boa sociedade. Por seu vestuário, aparência, divertimentos, cercam-se eles duma atmosfera contrária a Cristo.

Nossa única segurança é manter-nos como filhos peculiares de Deus. Não devemos ceder um milímetro ante os costumes e modas deste século degenerado, mas permanecer em independência moral, não assumindo nenhum compromisso com suas práticas corruptas e idólatras. — Testimonies for the Church 5:78.

O ignorante deve ser iluminado

Não importa quão elevada seja a profissão de uma pessoa, os que estão dispostos a empregar-se em satisfazer a concupiscência da [295] carne não podem ser cristãos. Como servos de Cristo, sua ocupação, meditações e prazeres devem consistir de coisas mais excelentes.

Muitos ignoram a pecaminosidade desses hábitos e seus resultados certos. Esses devem ser esclarecidos. — An Appeal to Mothers, 25.

Alguém que pediu orações para ser curado

Meu marido e eu assistimos uma vez a uma reunião em que nossas simpatias foram solicitadas para um irmão que sofria grandemente com a tuberculose. Achava-se magro e pálido. Ele pedia as orações do povo de Deus. Disse que a família estava doente, e que perdera um filho. Falava com sentimento acerca dessa perda. Disse que havia tempos esperava poder ver o irmão e a irmã White. Acreditava que, se orassem por ele, seria curado. Terminada a reunião, os irmãos chamaram-nos a atenção para o caso. Disseram que a igreja os estava ajudando, que a esposa estava doente, e lhe morrera o filho. Os irmãos se haviam reunido em sua casa, e orado pela família afligida. Nós estávamos muito fatigados, e tínhamos sobre nós a preocupação do trabalho durante a reunião, e desejávamos ser dispensados. ...

Curvamo-nos naquela noite em oração e apresentamos seu caso perante o Senhor. Rogamos que pudéssemos conhecer a vontade de Deus a seu respeito. Todo o nosso desejo era que Deus fosse glorificado. Queria o Senhor que orássemos por esse enfermo? Deixamos o caso com o Senhor e recolhemo-nos para descansar. Num sonho, o caso daquele homem me foi claramente apresentado. Foi mostrado o seu procedimento desde a infância, e que, se orássemos, o Senhor não nos ouviria; pois ele atendia à iniqüidade em seu coração. Na manhã seguinte, o homem veio para que orássemos por ele. Nós o tomamos de parte, e dissemos-lhe que sentíamos ser forçados a recusar o seu pedido. Contei-lhe meu sonho, que ele reconheceu ser a verdade. Ele praticava a masturbação desde a infância, e continuara nesta prática através de sua vida de casado, mas disse que procuraria romper com ela. Esse homem tinha um hábito longamente arraigado para vencer. Estava na metade da existência. Seus princípios morais estavam tão fracos que, quando postos em conflito com a condescendência há tanto arraigada, eram vencidos. ...

Ali estava um homem que se degradava diariamente, e todavia ousava arriscar-se a entrar na presença de Deus, e pedir um acréscimo da força que ele vilmente dissipara, e que, se concedida, consumiria

em sua concupiscência. Que paciência a de Deus! Se Ele lidasse com o homem segundo os seus caminhos corruptos, quem poderia viver à Sua vista? Que seria se houvéssemos sido menos cautelosos e levado diante de Deus o caso desse homem, enquanto ele praticava iniqüidade, teria o Senhor ouvido e atendido? "Porque Tu não és um Deus que tenha prazer na iniqüidade, nem contigo habitará o [296] mal. Os loucos não pararão à Tua vista; aborreces a todos os que praticam a maldade." Salmos 5:4, 5. ...

Este não é um caso isolado. Mesmo as relações matrimoniais não foram suficientes para preservar esse homem dos hábitos corruptos de sua adolescência. Quisera poder convencer-me de que casos como o que apresento são raros; sei, porém, que são freqüentes. — Testemunhos Selectos 1:259-261.

Um suicida

O Sr. _____ professava ser dedicado seguidor de Cristo. Sua saúde estava muito fraca. Nossos sentimentos de simpatia foram solicitados em seu favor. ...

Seu caso me foi apresentado em visão. Vi que estava enganado quanto a si mesmo, que não estava no favor de Deus. Praticara a masturbação até ser mero farrapo humano. Foi-me mostrado que esse vício é uma abominação à vista de Deus. ...

Praticara esse hábito por tanto tempo que parecia haver perdido o domínio de si mesmo. Naturalmente era um homem inteligente, que possuía mais que habilidades comuns. Mas como eram todas as faculdades do seu corpo e da sua mente trazidas em sujeição por Satanás e consumidas sobre o seu altar! Esse homem fora tão longe que parecia abandonado por Deus. Entrava nos bosques e passava dias e noites em jejum e oração para que pudesse vencer esse grande pecado, e então voltava aos seus velhos hábitos. Deus não lhe ouviu as orações. Pedira a Deus que fizesse por ele o que estivera em seu poder fazer por si mesmo. Prometera a Deus, repetidas vezes, e com tanta freqüência quebrara seus votos, entregando-se às corruptoras concupiscências, que Deus o deixara operar sua própria ruína. Ele já morreu. Foi um suicida. A pureza do Céu jamais será manchada por sua companhia. — An Appeal to Mothers, 24-28.

Apelo a uma jovem rebelde

Vossa mente é impura. Fostes por muito tempo poupada tanto das responsabilidades como do trabalho. Os deveres domésticos teriam sido uma das mais ricas bênçãos de que poderíeis ter desfrutado. O cansaço não vos teria prejudicado nem um décimo do que vos prejudicaram os vossos pensamentos e conduta lascivos. Tendes recebido idéias incorretas quanto à associação de rapazes e moças, e tem sido muito conveniente a seu modo de pensar estar em companhia de rapazes. Vosso coração e mente não são puros. Tendes sido prejudicada pela leitura de histórias de amor e romances, e vossa mente se tem sido fascinada por pensamentos impuros. Vossa [297] imaginação tem-se tornado corrompida até parecer não terdes força para controlar os pensamentos. Satanás vos leva cativa de acordo com sua vontade. ...

Vossa conduta não tem sido pura, modesta ou conveniente. Não tendes o temor de Deus diante de vossos olhos. Com muita freqüência tendes dissimulado a fim de realizar os vossos planos que carregais uma consciência violada. Minha querida jovem, a menos que pareis exatamente onde estais, a ruína estará certamente diante de vós. Cessai vossas fantasias, a construção de castelos. Fazei cessar vossos pensamentos de correr no caminho da loucura e da corrupção.

Não vos podeis associar seguramente com os rapazes. Uma onda de tentação surge e se avoluma em vosso peito, tendo a tendência de erradicar princípios e virtudes femininas e a verdadeira modéstia. Se continuardes em vossa conduta voluntariosa e obstinada, qual será a vossa sorte? ... Correis perigo, pois estais justamente a ponto de sacrificar os interesses eternos no altar da paixão. A paixão está obtendo positivo domínio de todo o vosso ser — e paixão de que qualidade? De natureza baixa, destruidora. Cedendo a ela, amargurareis a vida de vossos pais, trareis tristeza e vergonha às irmãs, sacrificareis o próprio caráter e perdereis o Céu e uma gloriosa vida imortal. Estais pronta a fazê-lo? ...

Sois presumida. Amais os rapazes e gostais de fazer deles o tema de vossa conversa. “Do que há em abundância no coração, disso fala a boca.” Mateus 12:34. Os hábitos se têm tornado poderosos para vos dominar, e aprendestes a enganar a fim de executar vossos propósitos e realizar vossos desejos. Não considero perdido vosso

caso; se considerasse, minha pena não estaria traçando estas linhas. Com o poder de Deus, podereis redimir o passado. ...

Evitai os rapazes. Em sua companhia, vossas tentações tornam-se sérias e poderosas. Tirai o casamento de vossa cabeça de menina. De maneira alguma estais preparada para ele. Necessitais de anos de experiência, antes de estardes habilitada a compreender os deveres e assumir as responsabilidades da vida de casada. Positivamente, guardai vossos pensamentos, vossas paixões e afeições. Não os degradeis para servirem à concupiscência. Elevai-os à pureza; dedicai-os a Deus.

Podeis tornar-vos moça prudente, modesta e virtuosa, mas não sem ardoroso esforço. Deveis vigiar, orar, meditar, deveis examinar vossos motivos e ações. Analisai intimamente vossos sentimentos e ações. Praticaríeis na presença de vosso pai um ato impuro? Não, verdadeiramente não. Mas o fazeis na presença de vosso Pai celestial, que é muito mais excelso, santo e puro! Sim; corrompeis o corpo na presença dos anjos puros e sem pecado e na presença de Cristo; e continuais a fazê-lo sem respeitar a consciência, sem tomar em consideração a luz e as advertências que vos foram dadas. Lembrai-vos de que todos os vossos atos são registrados. Deveis defrontar-vos novamente com as coisas mais secretas de vossa vida. ... [298]

Novamente vos advirto, como alguém que deve deparar com estas linhas naquele dia em que o caso de todos será decidido. Entregai-vos a Cristo sem demora; só Ele, pelo poder de Sua graça, vos poderá redimir da ruína. Apenas Ele poderá levar vossas faculdades morais e mentais a um estado saudável. Vosso coração pode estar aquecido com o amor de Deus; o entendimento, claro e maduro; a consciência, iluminada, viva e pura; a vontade, reta e santificada, sujeita ao domínio do Espírito de Deus. Podeis fazer o que escolherdes. Se vos volverdes justamente agora, se cessardes de fazer o mal e aprenderdes a fazer o bem, então sereis verdadeiramente feliz; tereis êxito nas batalhas da vida e vos levantareis para a glória e honra, na vida melhor que esta. “Escolhei hoje a quem sirvais.” Josué 24:15. — Testimonies for the Church 2:559-565.

Satanás trabalha enquanto os pais dormem

Esta uma época dissoluta. Meninos e meninas começam a dar atenção uns aos outros quando deviam estar no jardim da infância aprendendo a ser modestos no procedimento. Qual é o efeito dessa confusão comum? Aumenta a pureza dos jovens que assim se reúnem? Claro que não! Aumenta as primeiras paixões sensuais; depois de tais encontros, os jovens são enlouquecidos pelo diabo, e se entregam às suas práticas vis.

Os pais estão dormindo e não sabem que Satanás implantou justamente a infernal bandeira em sua casa. Fui levada a indagar: O que será dos jovens nesta época corrupta? Repito: os pais estão dormindo. As crianças estão enlouquecidas com apaixonado sentimentalismo e a verdade não tem poder para corrigir o mal. Que se poderá fazer para deter a onda de males? Se quiserem, os pais poderão fazer muito.

Caso uma menina que acaba de entrar na adolescência seja abordada com familiaridade por um rapaz de sua própria idade, ou mais velho, deve ser ensinada a indignar-se tanto com isso, que tais liberdades jamais se repitam. Quando a companhia de uma menina é freqüentemente procurada por meninos ou rapazes, algo está errado. Essa jovem precisa de uma mãe que lhe mostre seu lugar, que a restrinja, ensinando-lhe o que é próprio para uma menina de sua idade. A corruptora crença prevalecente de que, segundo o ponto de vista da saúde, devem os sexos misturar-se, tem realizado sua perniciosa obra. Quando os pais e tutores manifestarem um décimo da perspicácia de Satanás, então essa associação de sexos poderá ser quase inofensiva. Como está acontecendo, Satanás tem muito êxito em seus esforços para enfeitiçar a mente dos jovens; e a mistura de meninos e meninas apenas aumenta vinte vezes mais o mal. [299]
— Testimonies for the Church 2:482, 483.

O quadro não é colorido

Não vos enganeis em crer que, afinal de contas, esse assunto vos foi apresentado numa luz exagerada. Eu não colori o quadro. Declarei fatos que suportarão a prova do juízo. Despertai! Despertai! Suplico-vos antes que seja tarde demais para endireitar os erros, e

vós e vossos filhos pereçais na ruína geral. Lançai mão do solene trabalho, trazendo em vosso auxílio todo o raio de luz que puderdes reunir e que tem brilhado sobre vosso caminho e que não apreciastes devidamente. E com o auxílio da luz que agora brilha, começai a examinar vossa vida e caráter, como se estivésseis diante do tribunal de Deus. — Testimonies for the Church 2:401.

A menos que os pais despertem, não há esperança para os filhos. — Testimonies for the Church 2:406.

Capítulo 71 — A vigilância e o auxílio paternos

Ensinar o domínio próprio desde a infância

Quão importante é que ensinemos aos nossos filhos o domínio próprio desde a própria infância, e lhes ensinemos a lição da submissão da vontade a nós! Se forem tão infelizes que aprendam maus hábitos, não conhecendo todos os maus resultados, podem ser reformados apelando-se-lhes à razão, e os convencendo de que tais hábitos arruínam a constituição e afetam a mente. Devemos mostrar-lhes que seja qual for a persuasão que pessoas corruptas possam usar para lhes acalmar os temores despertados e levá-los a ainda condescenderem com esses hábitos perniciosos, seja sua pretensão qual for, são seus inimigos e agentes do diabo. — An Appeal to Mothers, 10.

Puros e fortes

É um crime as mães permanecerem na ignorância quanto aos hábitos dos filhos. Se são puros, conservai-os assim. Fortalecei-lhes a mente jovem, e preparai-os para detestarem esse vício destruidor [300] da saúde e da alma. — An Appeal to Mothers, 13.

Satanás está controlando a mente dos jovens, e devemos trabalhar resoluta e fielmente para salvá-los. Crianças muito novas praticam esse vício, e ele aumenta sobre eles e se fortalece com os anos, até toda nobre faculdade do corpo e da alma estar degradada. Muitos poderiam ter sido salvos, caso fossem cuidadosamente instruídos quanto à influência dessa prática sobre sua saúde. Ignoravam o fato de que estavam trazendo sobre si mesmos muitos sofrimentos. ...

Mães, não podeis ser cuidadosas demais em evitar que vossos filhos aprendam hábitos baixos. É mais fácil aprender o mal do que erradicá-lo depois de aprendido. — An Appeal to Mothers, 10, 11.

Vigilância e cuidado

Se vossos filhos praticam esse vício, podem estar no perigo de recorrer à falsidade para vos enganar. Mas, mães, não deveis ser facilmente acalmadas e deixar vossas buscas. Não deveis deixar a questão descansar, enquanto não estiverdes completamente satisfeitas. A saúde e a alma dos que amais estão em perigo, o que torna esta questão da maior importância. Não obstante as tentativas para ludibriar e ocultar, determinada vigilância e íntima investigação geralmente revelarão o verdadeiro estado do caso. Então a mãe deve apresentar-lhes fielmente este assunto em sua verdadeira luz, mostrando sua degradante tendência para baixo. Procurai convencê-los de que a condescendência com esse pecado destruirá o respeito próprio, e a nobreza de caráter arruinará a saúde e a moral; e essa suja mácula apagará da alma o verdadeiro amor a Deus e a beleza da santidade. A mãe deve prosseguir nessa questão até ter suficiente evidência de que a prática está terminada. — An Appeal to Mothers, 13, 14.

Evitar a precipitação e a censura

Podereis indagar: Como poderemos remediar o mal já existente? Como começaremos o trabalho? Se vos falta sabedoria, ide a Deus; Ele a prometeu dar liberalmente. Orai muito, e com fervor, pelo auxílio divino. Não se pode seguir a mesma regra em cada caso. Agora há necessidade de exercer juízo santificado. Não vos precipiteis agitando-vos e aproximando-vos de vossos filhos com censura. Tal atitude, apenas despertaria neles a rebelião. Deveis sentir profundamente por qualquer má atitude que tenhais tomado, e que poderia ter aberto a porta para Satanás guiar vossos filhos por suas tentações. Se não os tendes instruído sobre a violação das leis da saúde, a culpa [301] é vossa. Negligenciastes importante dever, cujo resultado se vê nas práticas erradas de vossos filhos. — An Appeal to Mothers, 20, 21.

Domínio próprio e simpatia

Antes de vos empenhardes na obra de ensinar aos vossos filhos a lição do domínio próprio, vós mesmos a devíeis ter aprendido. Se facilmente vos agitais e tornais impacientes, como podereis parecer

razoáveis aos vossos filhos, ao lhes ensinar a controlar suas paixões? Com domínio próprio e sentimentos da mais profunda simpatia e piedade, deveis aproximar-vos de vossos filhos errantes e fielmente lhes apresentar a obra certa de ruína sobre sua constituição física, se prosseguirem no rumo que começaram — que ao debilitarem o físico e o mental, assim também terá a parte moral de sofrer decadência, e estarão pecando não apenas contra si mesmos, mas contra Deus.

Se possível, deveis fazer-lhes sentir que é contra Deus, o puro e santo Deus, que têm pecado; que o grande Perscrutador dos corações é ofendido com essa atitude; que nada Lhe é oculto. Se assim puderdes impressionar vossos filhos para que exerçam aquele arrependimento que é aceitável a Deus, aquela piedosa tristeza que opera o arrependimento para a salvação, da qual ninguém se arrepende, a obra será completa, e certa a reforma. Não se entristecerão apenas por seus pecados serem descobertos, mas verão suas práticas pecaminosas em seu caráter agravado e serão levados a confessá-los a Deus sem reserva, esquecendo-os. Entristecer-se-ão de sua má atitude, por terem desagradado a Deus e pecado contra Ele, desonrando o corpo diante dAquele que os criou e lhes tem pedido que apresentem seus corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o seu culto racional. — An Appeal to Mothers, 21, 22.

Vigiar a companhia dos filhos

A menos que o espírito de vossos filhos esteja firmemente equilibrado pelos princípios religiosos, sua moral se corromperá pelos exemplos viciosos com os quais entram em contato. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 134.

Resguardai-os, como devem fazer as mães fiéis, de serem contaminados pela associação com qualquer novo companheiro. Guardai-os, como jóias preciosas, da influência corruptora desta época. Se estiverdes em tal situação que seu intercâmbio com os jovens companheiros nem sempre possa ser controlado, como gostaríeis que fosse, então deixai que eles visitem vossos filhos em vossa presença; e de modo algum permitais a esses companheiros dormir na mesma cama, ou no mesmo quarto. Será muito mais fácil evitar o mal do que curá-lo mais tarde. ... [302]

Eles [os pais], lhes permitem visitar outros jovens amigos, formar suas próprias amizades, e mesmo fugir ao cuidado vigilante dos pais, um tanto distante de casa, onde lhes é permitido fazer justamente o que querem. Satanás aproveita todas essas oportunidades e toma conta da mente dessas crianças que as mães ignorantemente expõem às suas ardilosas ciladas. — An Appeal to Mothers, 13, 14.

A importância do regime

Não podeis atingir as sensibilidades morais de vossos filhos enquanto não fordes cuidadosos na escolha de sua alimentação. A mesa que os pais geralmente preparam para os filhos é uma cilada para eles. — Testimonies for the Church 2:400.

Os pais condescendentes não ensinam aos filhos a abnegação. O próprio alimento que diante deles colocam é de molde a irritar o estômago. O estímulo assim produzido é comunicado ao cérebro, e, como resultado, despertam-se as paixões. Nunca será demais repetir que o que é levado ao estômago não somente afeta o corpo, mas em última análise também a mente. Alimento grosseiro e estimulante agita o sangue, estimula o sistema nervoso e com muita freqüência embota a percepção moral de tal modo que a razão e a consciência são subjugadas pelos impulsos sensuais. É difícil, e, muitas vezes, quase impossível, alguém que é intemperante no regime alimentar ser paciente e exercer o domínio próprio. Daí a importância especial de só permitir às crianças, cujo caráter ainda não está formado, terem o alimento que seja saudável, e nada estimulante. Foi em amor que o nosso Pai celestial enviou a luz da reforma de saúde para proteger contra os males que resultam da ilimitada condescendência com o apetite. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 134.

Se jamais houve tempo em que o regime alimentar devesse ser da mais simples qualidade, esse tempo é agora. Não devemos pôr carne diante de nossos filhos. Sua influência é avivar e fortalecer as mais baixas paixões, tendo a tendência de amortecer as faculdades morais. — Testemunhos Selectos 1:262.

A importância da higiene

Banhar-se freqüentemente é muito benéfico, especialmente à noite, justamente antes de deitar, ou ao se levantar de manhã. Tomará apenas alguns momentos dar nos filhos um banho e friccioná-los até o corpo ficar avermelhado. Isso traz o sangue à superfície, aliviando o cérebro; e há menos inclinação para condescender com práticas impuras. Ensinai aos pequenos que Deus não Se agrada de vê-los com o corpo sujo e roupas desalinhadas e rasgadas. Dizei-lhes que [303] Deus deseja que sejam puros interna e externamente, para poder habitar com eles. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 141, 142.

Roupas limpas e soltas

Ter a roupa bem arrumada e limpa será um dos meios de conservar os pensamentos puros e dóceis. Toda peça de roupa deve ser modesta e simples, sem adornos desnecessários, para que assim possa haver pouco trabalho para lavá-la e passá-la a ferro. Deve especialmente cada peça que entra em contato com a pele ser conservada limpa e livre de qualquer odor ofensivo. Coisa alguma de caráter irritante deve tocar o corpo das crianças, nem se deve permitir que sua roupa os aperte de qualquer maneira. Caso se desse mais atenção a esse assunto, muito menos impureza seria praticada. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 142.

Não dispensar o exercício

São [os jovens] em grande parte liberados do exercício físico por medo de que trabalhem demais. Os próprios pais assumem responsabilidades que deviam estar sobre os filhos. O excesso de trabalho é mau; mas os resultados da indolência devem ser mais temidos. A ociosidade leva à condescendência com hábitos corruptos. O trabalho não cansa e consome a quinta parte do que o faz o pernicioso hábito da masturbação. Se o trabalho simples e bem regulado aborrece vossos filhos, estai certos, pais, de que há alguma coisa mais que lhes está enervando o organismo e produzindo uma sensação de constante cansaço. Dai trabalho físico a vossos filhos, que exija a atividade dos nervos e músculos. A fadiga resultante desse trabalho

lhes diminuirá a inclinação para condescenderem com os hábitos viciosos. A ociosidade é uma maldição. Produz hábitos licenciosos. — Testimonies for the Church 2:348, 349.

Indolência: porta para a tentação

Mães, dai a vossos filhos bastante que fazer. ... A indolência não favorecerá a saúde física, mental ou moral. Abre as portas de par em par e convida Satanás a entrar, oportunidade que ele aproveita, atraindo os jovens para suas ciladas. Pela indolência, não somente será a força moral enfraquecida e aumentado o impulso passional, [304] mas os anjos de Satanás tomam posse de toda a cidadela da mente e compelem a consciência a render-se à vil paixão. Devemos ensinar às crianças hábitos de paciente operosidade. — An Appeal to Mothers, 18, 19.

Deus não deixará o arrependido perecer

Deveis apresentar aos vossos filhos o encorajamento de que um Deus misericordioso aceitará o verdadeiro arrependimento de coração e lhes abençoará os esforços para se purificarem de toda a imundícia da carne e do espírito. Ao ver Satanás que está perdendo o domínio sobre o espírito de vossos filhos, tentá-los-á fortemente, procurando obrigá-los a continuar a prática desse enfeitiçante vício. Mas, com firme propósito, devem resistir às tentações de Satanás para transigir com as paixões sensuais, por ser um pecado contra Deus. Não se devem arriscar em terreno proibido, onde Satanás possa exigir domínio sobre eles. Se, com humildade, rogarem a Deus pureza de pensamento, e uma imaginação refinada e santificada, Ele os ouvirá e lhes atenderá as petições. Deus não os deixou a perecer em seus pecados, mas ajudará ao fraco e indefeso, se esses sobre Ele se lançarem com fé. — An Appeal to Mothers, 22, 23.

Capítulo 72 — A luta pela reforma

Sincero arrependimento e esforço resoluto

Os que corrompem seu próprio corpo não poderão fruir o favor de Deus enquanto não se arrependerem sinceramente, fazendo completa reforma e aperfeiçoando a santidade no temor do Senhor. — An Appeal to Mothers, 29.

A única esperança para os que praticam hábitos vis é abandoná-los completamente, se é que dão qualquer valor à saúde aqui e à salvação no além. Quando se transige com esses hábitos por largo espaço de tempo, resistir à tentação e abandonar a corrupta condescendência requer determinado esforço. — An Appeal to Mothers, 27. [305]

Os pensamentos devem ser controlados

Deves dominar teus pensamentos. Não será isso tarefa fácil; não o conseguirás sem assíduo e mesmo árduo esforço. ... Se condescenderdes com vãs imaginações, permitindo que a mente se demore em assuntos impuros, sereis, em certo sentido, tão culpada perante Deus, como se vossos pensamentos fossem levados à ação. Tudo o que impede a ação é a falta de oportunidade. Sonhar e construir castelos dia e noite são hábitos maus e excessivamente perigosos. Uma vez estabelecidos, é quase impossível rompê-los e dirigir os pensamentos para temas puros, santos e elevados. Deveis tornar-vos fiel sentinela de vossos olhos, ouvidos e todos os sentidos, se quiserdes dominar a mente e impedir que vãos e corruptos pensamentos vos manchem a alma. Só o poder da graça pode realizar tão desejável obra. — Testimonies for the Church 2:561.

Sujeitar as paixões e afetos à razão

Deus requer que domines não só teus pensamentos mas também as paixões e afeições. Tua salvação depende de te governares nessas

coisas. A paixão e afeição são agentes poderosos. Se mal aplicadas, se postas em operação, por motivos injustos, se mal colocadas, são poderosas para realizar tua ruína e deixar-te um infeliz destroço, sem Deus e sem esperança.

A imaginação deve ser positiva e persistentemente dominada, se as paixões e afeições tiverem de tornar-se sujeitas à razão, à consciência e ao caráter. ...

A menos que restrinjais vossos pensamentos, leitura e palavras, vossa imaginação tornar-se-á desesperadamente doentia. Lede a Bíblia atentamente e com oração, e sede guiados pelos seus ensinos. Essa é a vossa segurança. — Testimonies for the Church 2:561-563.

Fechar os sentidos

Os que querem ter a sabedoria que vem de Deus não se devem tornar insensatos no pecaminoso conhecimento deste século, a fim de serem sábios. Devem fechar os olhos para não ver e aprender o mal. Devem fechar os ouvidos para não ouvirem o mal, e obterem o conhecimento que lhes macularia a pureza de pensamento e de ações, e guardar sua língua para que não transmita comunicações corruptas nem em sua boca haja o engano. — An Appeal to Mothers, 31.

Evitai ler e ver coisas que sugiram pensamentos impuros. Cultivai as faculdades morais e intelectuais. — Testimonies for the Church 2:410.

[306]

Evitar a inatividade unida ao estudo excessivo

O estudo excessivo, em virtude de aumentar a corrente do sangue para o cérebro, cria uma irritabilidade mórbida que tende a diminuir o poder do domínio próprio, e muitíssimas vezes dá lugar a impulso e capricho. Assim se abre a porta à impureza. O mau uso, ou a falta de uso da capacidade física, é, em grande parte, responsável pela onda de corrupção que se está espalhando pelo mundo. “Orgulho, abundância de pão e de ociosidade” são os inimigos mortais do progresso humano nesta geração, bem como quando ocasionaram a destruição de Sodoma.

Os professores devem compreender essas coisas e instruir seus alunos nesse sentido. Ensinai aos estudantes que viver de maneira correta depende de pensar de maneira correta, e que a atividade física é essencial à pureza do pensamento. — Educação, 209.

Não há tempo para vacilação

A pureza de vida e um caráter moldado segundo o Modelo divino não se obtêm sem ardorosos esforços e princípios fixos. A pessoa vacilante não terá êxito em alcançar a perfeição cristã. Será pesada na balança e achada em falta. Como um leão rugidor, Satanás está procurando sua presa. Experimenta seus ardis sobre todo o jovem ingênuo. ... Satanás diz aos jovens que ainda há bastante tempo, que podem transigir com o pecado e o vício uma vez mais e depois nunca mais; mas essa única condescendência envenenar-lhes-á toda a vida. Não vos aventureis, uma vez que seja, a pisar em terreno proibido. Nesses dias maus e perigosos, em que a sedução ao vício e à corrupção se encontram a cada lado, eleve-se ao Céu o grito sincero e sentido dos jovens: "Como purificará o jovem o seu caminho?" E se abram os seus ouvidos e se incline seu coração a obedecer à instrução dada na resposta: "Observando-o conforme a Tua Palavra." Salmos 119:9. — Testimonies for the Church 2:408, 409.

Todos são responsáveis por suas ações, enquanto são provados neste mundo. Todos terão poder para controlar suas ações se o quiserem. Se forem fracos na virtude, pureza de pensamentos e ações, poderão obter auxílio do Amigo do indefeso. Jesus está familiarizado com todas as fraquezas da natureza humana e, se Lhe rogarem, dará forças para vencer às mais poderosas tentações. Todos poderão obter essa força, se a buscarem com humildade. — An Appeal to Mothers, 31.

A única segurança para os jovens nesta época de corrupção é pôr em Deus a sua confiança. Sem o auxílio divino, eles serão incapazes de controlar as paixões e os apetites humanos. Em Cristo está justamente o auxílio necessário, mas quão poucos vão a Ele em [307] busca desse auxílio! Quando esteve na Terra, Jesus disse: "E não quereis vir a Mim para terdes vida." João 5:40. Em Cristo, todos podem ser vencedores. Podeis dizer com o apóstolo: "Mas em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por Aquele que nos

amou.” Romanos 8:37. E ainda: “Antes, subjugo o meu corpo e o reduzo à servidão.” 1 Coríntios 9:27. — Testimonies for the Church 2:409.

Nele se pode encontrar verdadeiro prazer

A única segurança absoluta para nossos filhos contra toda prática viciosa é procurar serem admitidos no redil de Cristo e ficar sob o vigilante cuidado do Pastor fiel e verdadeiro. Ele os livrará de todo o mal; protegê-los-á de todo o perigo, se atenderem à Sua voz. Diz: “As Minhas ovelhas ouvem a Minha voz, ... e elas Me seguem.” João 10:27. Em Cristo encontrarão pastagens, obterão força e esperança e não serão perturbados por impaciente anelo de alguma coisa para lhes divertir a mente e satisfazer o coração. Acharam a pérola de grande preço e o espírito descansa pacificamente. Seus prazeres são de caráter puro, pacífico, elevado e celestial. Não deixam doloridas reflexões nem remorso. Tais prazeres não prejudicam a saúde ou debilitam a mente, mas são de natureza sadia.

A comunhão com Deus e o seu amor a Ele, a prática da santidade, a destruição do pecado, são todos agradáveis. A leitura da Palavra de Deus não fascinará a imaginação e inflamará as paixões, como um livro de histórias fictícias, mas abrandará, suavizará, elevará e santificará o coração. Quando em dificuldades, perseguidos por ferozes tentações, têm o privilégio da oração. Que exaltado privilégio! Seres finitos, de pó e cinza, admitidos pela mediação de Cristo na sala de audiência do Altíssimo! Em tais exercícios, a alma é levada a uma sagrada aproximação de Deus, renovada no conhecimento e verdadeira santidade, e fortalecida contra os assaltos do inimigo. — An Appeal to Mothers, 23, 24.

Seção 17 — Despertando as faculdades espirituais

Capítulo 73 — A responsabilidade pelos interesses eternos

[308]

Dias de perigos especiais para as crianças

Vivemos em uma época infeliz para as crianças. Forte corrente está impelindo para baixo, para a perdição, e é necessário mais que a experiência da meninice e sua força para avançar contra essa corrente, sem ser por ela derribado. Os jovens parecem em geral ser cativos de Satanás, e ele e seus anjos os estão conduzindo a uma destruição certa. Satanás e seus anjos estão guerreando contra o governo de Deus; e a todos os que sentem o desejo de entregar-Lhe o coração e Lhe obedecerem aos mandamentos, o inimigo procurará desconcertar e vencer com suas tentações, a fim de se desanimarem e abandonarem a luta. — Testemunhos Selectos 1:147.

Nunca necessitamos tanto de mais íntima comunhão com Deus do que hoje. Um dos maiores perigos que assediam o povo de Deus tem sido a conformação com as máximas e costumes mundanos. Especialmente os jovens estão em constante perigo. Os pais e mães devem estar de guarda contra os enganos de Satanás. Enquanto ele procura conseguir a ruína de nossos filhos, não se gabem os pais de não haver especial perigo. Não demorem os pensamentos e os cuidados nas coisas deste mundo, enquanto são negligenciados os interesses mais elevados e eternos dos filhos. — The Review and Herald, 13 de Junho de 1882.

Pais indiferentes

Triste coisa é arrefecerem os pais em sua experiência espiritual, e, devido ao declínio da piedade e à falta de devoção a Deus, não reconhecerem a elevada responsabilidade que sobre eles recai de paciente e plenamente ensinar os filhos a observar o caminho do Senhor. — The Signs of the Times, 17 de Setembro de 1894.

[309]

Em geral, os pais estão fazendo o máximo possível no sentido de incapacitar os filhos para as duras realidades da vida, para as

dificuldades que os cercarão no futuro, quando forem chamados a decidir entre o que é certo ou errado, e lhes sobrevierem fortes tentações. Verificar-se-á então estarem fracos, quando deviam estar fortes. Vacilarão nos princípios e deveres, e a humanidade sofrerá em conseqüência de sua fraqueza. — Pacific Health Journal, Janeiro de 1890.

Obra importante é negligenciada

Um grande motivo por que há tanto mal no mundo hoje é os pais ocuparem o espírito com outras coisas, com exclusão da obra que é de todo importante — a tarefa de ensinar paciente e bondosamente a seus filhos no caminho do Senhor. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 129.

As mães podem ter adquirido o conhecimento de muitas coisas, mas não adquiriram o conhecimento essencial, a menos que conheçam a Cristo como um Salvador pessoal. Se Cristo estiver no lar, se as mães O tiverem tornado o seu Conselheiro, educarão os filhos desde a própria infância nos princípios da religião verdadeira. — The Signs of the Times, 22 de Julho de 1889.

Permite-se Satanás dominar

Visto os homens e mulheres não obedecerem a Deus, antes escolherem seguir seus próprios caminhos e à sua imaginação pervertida, permite-se a Satanás plantar sua bandeira infernal nas famílias e fazer com que seu poder seja sentido por intermédio dos bebês, crianças e jovens. Sua voz e sua vontade são expressas na vontade insubmissa e no caráter desviado dos filhos, e por meio deles exerce poder controlador e executa seus planos. Deus é desonrado pela manifestação de temperamento perverso, que exclui a reverência a Ele e induz à obediência às sugestões de Satanás. O pecado cometido pelos pais em assim permitir que Satanás tenha predomínio vai além de qualquer imaginação. — Testimonies for the Church 5:325.

Pelo ensino que dão, por sua insensata condescendência e satisfação dos gostos e apetites, muitos pais estão tornando-se responsáveis pelos caminhos e disposições perversos dos filhos. Satanás pode dominar todo o ser por essa disposição de desobedecer às leis de

Deus. Os pais não ordenam a sua casa após si como Abraão. E qual o resultado? As crianças e os jovens estão sob a bandeira rebelde. Não querem ser governados, antes estão determinados a seguir sua própria vontade. A única esperança para os filhos é ensinar-lhes a [310] negar e não condescender com o eu. — Carta 117, 1898.

Severa luta está diante dos filhos indisciplinados

Os filhos que são assim criados sem disciplina têm tudo a aprender quando professam ser seguidores de Cristo. Toda a sua vida religiosa é afetada pela criação que tiveram na infância. Aparece o mesmo espírito obstinado; a mesma falta de abnegação, a mesma impaciência sob as reprovações. O mesmo amor-próprio e indisposição de buscar conselhos dos outros, ou de ser influenciados por juízo alheio, a mesma indolência, fuga das ocupações, falta de senso de responsabilidade. Tudo isso se vê em suas relações para com a igreja. É possível essas pessoas vencerem; mas quão renhida é a batalha! Quão rigoroso o conflito! Quão difícil é passar pelo curso da inteira disciplina que lhes é necessária para alcançarem a elevação do caráter cristão! Todavia, se eles vencerem afinal, é-lhes permitido ver, antes de serem trasladados, quão perto eles chegaram do precipício da destruição eterna, devido à falta de rigoroso preparo na mocidade, a falta de aprenderem a submissão na infância. — Testemunhos Selectos 1:78.

Fortalecer-se contra as influências corruptoras

Pais, assumistes a responsabilidade de trazer filhos ao mundo sem qualquer consentimento deles, e sois responsáveis pela sua vida e por sua alma. Eles têm as atrações do mundo para os fascinar e seduzir. Podeis educá-los de tal maneira que os fortaleça contra as suas corruptoras influências. Podeis ensinar-lhes a levar as responsabilidades da vida e a reconhecer suas obrigações para com Deus, a verdade e o dever, e a relação que suas ações terão sobre sua vida imortal futura. — The Signs of the Times, 9 de Dezembro de 1875.

A juventude de nossos dias ignora os expedientes de Satanás. Portanto os pais devem estar despertos nestes tempos perigosos, trabalhando com perseverança e diligência para impedir a primeira

aproximação do inimigo. Devem ensinar aos filhos, assentados em casa, e andando pelo caminho, e deitando-se e levantando-se. — The Signs of the Times, 26 de Fevereiro de 1880.

Deve-se exercer eterna vigilância para que as crianças possam ser conduzidas nos caminhos da justiça. Satanás começa sua obra sobre eles desde a mais tenra infância, e cria desejo pelo que Deus proibiu. A segurança dos filhos depende em grande parte da vigilância, desvelo e cuidado dos pais por eles. — The Review and Herald, 13 de Março de 1894.

Os pais não devem consentir que coisa alguma os impeça de dar aos filhos todo o tempo que é necessário para os fazer compreender o que significa obedecer ao Senhor e nEle confiar inteiramente. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 129. [311]

Os pais devem despertar

Devido à indiferença dos pais, muitos filhos são levados a pensar que eles não se incomodam com sua alma. Não deve ser assim; antes, os que têm filhos, de tal maneira devem dirigir suas ocupações domésticas e negócios que nada se possa interpor entre eles e os filhos que venha a diminuir a influência paterna em guiá-los para Cristo. Deveis ensinar a vossos filhos a lição do amor de Jesus, para que possam ter coração, conduta e conversação puros. ...

O Senhor trabalharia no coração dos filhos se apenas os pais cooperassem com os agentes divinos, mas Ele não fará o que foi designado como sendo a vossa parte do trabalho. Pais, deveis despertar de vossa sonolência letal. — The Review and Herald, 25 de Outubro de 1892.

A grande esperança é a religião no lar

Os pais estão dormindo. Seus filhos caminham para a destruição diante de seus olhos, e o Senhor deseja que Seus mensageiros apresentem diante do povo, por preceito e exemplo, a necessidade da religião no lar. Instai sobre esse assunto com vossas congregações. Inculcai na consciência a convicção desses solenes deveres há tanto negligenciados. Isso desfará o espírito de farisaísmo e resistência à verdade, como coisa alguma o pode fazer. A religião no lar é a nossa

grande esperança, e torna brilhante a perspectiva da conversão de toda a família para a verdade de Deus. — Manuscrito 21, 1894.

O poder de Satanás pode ser quebrado

Os pais têm encargo mais sério do que imaginam. O pecado é a herança dos filhos. O pecado os separou de Deus. Jesus deu Sua vida para poder unir com Deus os elos partidos. Com relação ao primeiro Adão, os homens nada receberam dele senão a culpa e a sentença de morte. Mas entra Cristo e passa pelo terreno em que Adão caiu, suportando cada prova em favor do homem. ... O exemplo perfeito de Cristo e a graça de Deus são-lhe dados para habilitá-lo a educar os filhos e filhas para serem filhos e filhas de Deus. É ensinando-lhes mandamento sobre mandamento, regra sobre regra, como entregar o coração e a vontade a Cristo que é quebrado o poder de Satanás. [312] — Carta 68, 1899.

Pais e mães, com plena certeza de fé, insisti com vossos filhos e filhas. Não deixeis que ouçam sair de vossos lábios nenhuma palavra impaciente. Se necessário, fazei aos vossos filhos sentida confissão por lhes haver permitido seguir nos caminhos da vaidade e desagradar ao Senhor, que não negou Seu Filho ao mundo perdido, para que todos pudessem receber perdão e absolvição dos pecados. ...

Pais e mães, que de várias maneiras tendes transigido com vossos filhos em prejuízo seu, Deus deseja que redimais o tempo. Atendei durante o tempo que se chama hoje. — Carta 66, 1910.

O mais nobre campo missionário

Tornai o trabalho de toda a vossa vida formar o caráter de vossos filhos segundo o Modelo divino. Se um dia possuírem o adorno interior, o ornamento de um espírito manso e quieto, será porque perseverantemente lhes ensinastes a amar os ensinos da Palavra de Deus e a buscar a aprovação de Jesus mais que a do mundo. — The Review and Herald, 9 de Outubro de 1883.

Como obreiros de Deus, nossa obra deve começar com os que estão mais perto. Deve começar em nossa própria casa. Não há

campo missionário mais importante que este. — Manuscrito 19, 1900.

Precisamos de fervor missionário em nossos lares, para que possamos apresentar a Palavra de Deus aos membros de nossa família e levá-los a buscar um lar no reino de Deus. — Manuscrito 101, 1908.

O governo e instrução das crianças é o mais nobre trabalho missionário que qualquer homem ou mulher possa empreender. — Testemunhos Selectos 2:463.

Os pais devem moldar o barro vivo

Com que zelo e perseverança o artista trabalha a fim de passar para a tela uma perfeita semelhança de seu modelo; e com que diligência talha e cinzela o escultor, tirando da pedra a cópia do modelo que está seguindo! Assim devem os pais trabalhar para formar, educar e aperfeiçoar os filhos segundo o modelo que lhes foi dado em Cristo Jesus. Assim como o paciente artista estuda, trabalha e estabelece planos para tornar mais perfeito o resultado de seus labores, assim devem os pais considerar tempo bem gasto o que é ocupado em educar os filhos para vida mais útil e prepará-los para o reino imortal. Pequena e sem importância é a obra do artista quando comparada à do pai ou da mãe. Um lida com material inanimado, no qual amolda belas formas; mas o outro trata com um ser humano, cuja vida pode ser amoldada para o bem ou para o mal; para abençoar a humanidade ou para amaldiçoá-la; para andar nas trevas, ou a fim de viver para sempre num mundo futuro sem pecado. [313] — Pacific Health Journal, Maio de 1890.

Fazer da perfeição o alvo

Cristo foi uma vez uma criança. Por amor dEle, honrai as crianças. Considerai-as como um sagrado depósito, não para serem mimadas ou idolatradas, mas para serem ensinadas a levar vida pura e nobre. Elas são a propriedade de Deus. Ele as ama, e de vós exige que com Ele coopereis, ensinando-lhes a formar caráter perfeito. O Senhor requer perfeição de Sua família redimida. De nós espera a perfeição que Cristo revelou em Sua humanidade. Os pais e mães precisam compreender especialmente quais os melhores

métodos de ensinar os filhos, para que possam cooperar com Deus. — Manuscrito 19, 1900.

Necessidade de pais convertidos

Dia e noite fico preocupada com o pensamento de nossa grande necessidade de pais convertidos. Quantos há que necessitam humilhar o coração diante de Deus e entrar na relação correta para com o Céu, se quiserem exercer uma influência salvadora sobre a família! Devem saber o que precisam fazer para herdar a vida eterna, caso queiram educar os filhos para a herança dos remidos. Todos os dias devem estar recebendo na alma a luz do Céu, recebendo cada dia as impressões do Espírito Santo no coração e na mente. Todos os dias devem receber a Palavra da verdade e deixar que esta dirija a vida. — Manuscrito 53, 1912.

Grandes responsabilidades repousam sobre os pais, e estes se devem esforçar fervorosamente para cumprir a missão que Deus lhes designou. Quando eles virem a necessidade de aplicar todas as energias do ser na obra de educar os filhos para Deus, grande parte da frivolidade e desnecessária pretensão que agora se vê será abandonada. Não considerarão grande demais qualquer sacrifício ou trabalho árduo que os habilite a prepará-los para encontrar o Senhor com alegria. É essa uma parte muito preciosa de seu trabalho como seguidores de Deus, e parte que não podem permitir-se negligenciar. — Manuscrito 27, 1911.

Olhar constantemente a Jesus

Fazei [pais] uso de todo tendão e músculo espiritual no esforço de salvar vosso pequeno rebanho. As potestades do inferno se unirão para sua destruição, mas Deus vos levantará um estandarte contra o inimigo. Orai muito mais do que o fazeis. Amavelmente, ternamente, ensinai vossos filhos a irem a Deus como a Seu Pai celestial. Pelo vosso exemplo ensinai-lhes a ter domínio próprio e a serem prestativos. Ensinai-lhes que Cristo não viveu para alegrar-Se a Si mesmo. [314]

Recolhei os raios de luz divina que estão a resplandecer em vosso caminho. Andai na luz assim como Cristo está na luz. Ao lançardes

mão da obra de auxiliar vossos filhos a servir a Deus, sobrevirão as provações mais irritantes; mas não percais vosso apoio; apegai-vos a Jesus. Ele diz: "Que se apodere da Minha força e faça paz comigo; sim, que faça paz comigo." Isaías 27:5. Surgirão dificuldades; defrontar-vos-eis com obstáculos; mas olhai constantemente a Jesus. Quando se apresentar uma difícil emergência, perguntai: Senhor, que farei? Se não vos derdes a acabrunhamentos e reprimendas, o Senhor vos mostrará o caminho. Ele vos ajudará a usar o talento da fala de maneira tão cristã que a paz e o amor reinarão no lar. Seguindo um procedimento coerente, podeis ser evangelistas no lar, ministros da graça a vossos filhos. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 156, 157.

Essa obra vale a pena

Custa alguma coisa criar filhos no caminho do Senhor. Custa as lágrimas de uma mãe e as orações de um pai. Exige perseverante esforço, paciente instrução, um pouco aqui e um pouco ali. Mas essa obra vale a pena. Os pais podem, assim, construir ao redor dos filhos muralhas que os preservarão do mal que inunda nosso mundo. — The Review and Herald, 9 de Julho de 1901.

Capítulo 74 — Cada lar, uma igreja

Os pais devem ser representantes de Deus

Cada família, na vida doméstica, deve ser uma igreja, belo símbolo da igreja de Deus no Céu. Reconhecessem os pais sua responsa- [315] bilidade para com os filhos, e sob nenhuma circunstância ralhariam e se irritariam com eles. Não é essa a espécie de educação que qualquer criança deve ter. Muitas e muitas crianças têm aprendido a censurar, a irritar-se, a xingar, a serem impetuosas, porque em casa assim lhes foi permitido ser. Os pais devem considerar que estão em lugar de Deus para com os filhos, a fim de incentivar todo princípio correto e reprimir todo mau pensamento. — Carta 104, 1897.

Se as qualidades morais dos filhos forem negligenciadas pelos pais e professores, eles certamente serão pervertidos. — The Review and Herald, 30 de Março de 1897.

A religião bíblica é a única salvaguarda

Falando de modo geral, a juventude tem bem pouca força moral. É isso o resultado da negligência da educação na infância. O conhecimento do caráter de Deus e de nossas obrigações para com Ele não deve ser considerado questão de pouca importância. A religião da Bíblia é a única salvaguarda da juventude. — Testimonies for the Church 5:24.

Felizes são os pais cuja vida é um verdadeiro reflexo da Divindade, de maneira que as promessas e ordens de Deus despertem na criança gratidão e reverência; os pais, cuja ternura, justiça e longanimidade interpretam para a criança o amor, a justiça e a longanimidade de Deus, que ensinam a criança a amá-los e obedecer-lhes, estão ensinando-a a amar ao Pai do Céu, a obedecer-Lhe e nEle confiar. Os pais que repartem com o filho tal dom o estão dotando com um tesouro mais precioso que as riquezas de todos os séculos — um tesouro tão perdurável como a eternidade. — Profetas e Reis, 245.

A religião no lar

Os atos diários da vida revelam a medida e a forma de nossa disposição e caráter. Onde quer que falte a religião no lar, a profissão de fé é sem valor. Portanto, não saiam dos lábios dos que compõem o círculo familiar palavras grosseiras. Tornai a atmosfera fragrante, pela terna solicitude para com os outros. Só entrarão nos Céus os que, durante o tempo da prova, tiverem formado um caráter que respire uma influência celestial. O santo do Céu deve ser primeiro um santo na Terra. — The Signs of the Times, 14 de Novembro de 1892.

O que tornará o caráter desejável no lar é o que o tornará desejável nas mansões celestiais. A medida do vosso cristianismo é aferida pelo caráter da vossa vida no lar. A graça de Cristo habilita quem a possui a tornar o lar um lugar feliz, cheio de paz e descanso. A menos que tenhais o espírito de Cristo, nenhum de vós é Seu, e nunca vereis os santos remidos em Seu reino, e que devem ser um com Ele no Céu da bem-aventurança. Deus quer que vos consagreis inteiramente a Ele e que representeis Seu caráter no círculo familiar. [316] — The Signs of the Times, 14 de Novembro de 1892.

A obra da santificação começa no lar. Os que são cristãos em casa serão cristãos na igreja e no mundo. Há muitos que não crescem na graça, porque deixam de cultivar a religião no lar. — The Signs of the Times, 17 de Fevereiro de 1904.

Os pais como educadores

Digo aos pais e às mães: podeis ser educadores em vossas igrejas do lar; podeis ser agências missionárias espirituais. Sintam os pais e mães a necessidade de ser missionários no lar, a necessidade de conservar sua atmosfera livre da influência de uma linguagem grosseira e precipitada, e a escola do lar num lugar em que os anjos de Deus possam entrar e abençoar, concedendo êxito aos esforços feitos. — Manuscrito 33, 1908.

Considerai a educação do lar uma escola missionária que prepara para a realização dos deveres religiosos. Vossos filhos devem desempenhar uma parte ativa na igreja. E toda faculdade do espírito, toda a aptidão física, deve ser conservada forte e ativa para o serviço de

Cristo. Deve-lhes ser ensinado a amar a verdade porque é a verdade; devem ser santificados pela verdade, para que possam suportar a grande revista que logo terá lugar para determinar a habilitação de cada um para entrar na mais elevada escola e tornar-se membro da família real, filho do Pai celestial. — Manuscrito 12, 1898.

Vida coerente

Todas as coisas deixam sua impressão na mente juvenil. O semblante é estudado, a voz tem sua influência, e o comportamento é por eles bem imitado. Os pais e mães irritadiços e mal-humorados estão dando aos filhos lições pelas quais em algum período de sua vida dariam todo o mundo, caso fosse seu, se pudessem desaprender. Os filhos devem ver na vida dos pais aquela coerência que está de acordo com sua fé. Por levarem vida coerente e exercerem o domínio próprio, os pais podem moldar o caráter dos filhos. — Testimonies for the Church 4:621.

Preparar os filhos como obreiros para Cristo

Os que estão ligados por laços naturais têm as mais fortes pretensões uns sobre os outros. Os membros da família devem manifestar bondade e o mais terno amor. As palavras faladas e os atos praticados devem estar de acordo com os princípios cristãos. Dessa maneira, o lar poderá ser transformado numa escola onde se poderão preparar obreiros para Cristo. [317]

O lar deve ser considerado um lugar sagrado. ... Cada dia de nossa vida, devemos entregar-nos a Deus. Assim, poderemos alcançar auxílio especial e vitórias diárias. A cruz deve ser suportada todos os dias. Toda palavra deve ser vigiada, pois somos responsáveis diante de Deus quanto ao representar em nossa vida, o máximo possível, o caráter de Cristo. — Manuscrito 140, 1897.

Erro fatal

Poderemos educar os nossos filhos e filhas para uma vida de respeitáveis formalidades, uma vida que se professe cristã, mas a que falte aquele sacrifício próprio como o de Jesus, uma vida enfim, sobre a qual o veredicto dAquele que é a Verdade deverá ser: “Não

vos conheço"? Milhares estão fazendo assim. Julgam assegurar a seus filhos os benefícios do evangelho, enquanto negam o espírito do mesmo. Mas assim não pode ser. Os que rejeitam o privilégio da associação com Cristo no serviço cristão rejeitam o único ensino que lhes dá habilitação para participar com Ele de Sua glória. Rejeitam o ensino que nesta vida concede força e nobreza de caráter. Muitos pais e mães, negando os filhos à cruz de Cristo, viram demasiado tarde que assim os estavam entregando ao inimigo de Deus e do homem. Selaram sua ruína, não somente para o futuro, mas para a vida presente. A tentação venceu-os. Cresceram como uma maldição ao mundo, uma tristeza e uma vergonha para os que lhes deram o ser. — Educação, 264, 265.

Não sabemos em que setor nossos filhos poderão ser chamados a servir. Eles podem despender sua vida no círculo do lar; podem empenhar-se nos misteres comuns da vida, ou ir a terras pagãs como ensinadores do evangelho; mas todos são igualmente chamados como missionários para Deus, ministros de misericórdia para o mundo. Devem obter uma educação que os ajude a permanecer ao lado de Cristo em abnegado serviço. — Profetas e Reis, 245.

Ensinar a contar com o auxílio divino

Se quiserdes que vossos filhos possuam amplas aptidões para o bem, ensinai-lhes o devido apego ao mundo futuro. Se forem instruídos a confiar no auxílio divino, em suas dificuldades e perigos, não lhes faltará o poder para sujeitar a paixão e deter as tentações interiores para fazer o mal. A ligação com a Fonte da sabedoria comunicará luz e poder de discernimento entre o que é certo e o errado. Os que assim são dotados tornar-se-ão moral e intelectualmente fortes, e terão visão mais clara e melhor julgamento mesmo nas questões temporais. — Pacific Health Journal, Janeiro de 1890. [318]

A salvação garantida pela fé

Podemos ter a salvação de Deus em nossa família; mas devemos para isso crer, por ela viver, e ter uma contínua e persistente fé e confiança em Deus. ... A restrição que a Palavra de Deus nos impõe visa nosso próprio interesse. Aumenta a felicidade de nossa família

e a de todos os que nos cercam. Refina-nos o gosto, santifica-nos o juízo e traz paz de espírito, e, afinal, a vida eterna. ... Os anjos ministradores de Deus demorar-se-ão em nossa habitação, e com alegria levarão ao Céu as novas de nosso avanço na vida divina, e o anjo relator fará um relatório alegre e feliz. — The Signs of the Times, 17 de Abril de 1884.

O Espírito de Cristo será uma influência permanente na vida do lar. Se os homens e mulheres abrirem o coração à influência celestial da verdade e do amor, esses princípios novamente brotarão como correntes no deserto, a tudo refrescando e fazendo com que a frescura apareça onde agora há aridez e escassez. — Manuscrito 142, 1898.

Vossos filhos levarão de casa a preciosa influência da educação do lar. Então trabalhai no círculo familiar, nos primeiros anos de vida das crianças, e elas levarão sua influência à sala de aula; e essa influência será sentida por muitos outros. Assim o Senhor será glorificado. — Manuscrito 142, 1898.

Capítulo 75 — Guiando as crianças a Cristo

Quão cedo podem as crianças tornar-se cristãs?

Na infância, o espírito é facilmente impressionado e amoldado, e é então que os meninos e meninas devem ser ensinados a amar e honrar a Deus. — Manuscrito 115, 1903. [319]

Deus quer que toda criança de tenra idade seja Seu filho, adotado em Sua família. Ainda que de pouca idade, os jovens podem ser membros da família da fé, e ter uma experiência preciosíssima. Podem ter coração terno e pronto a receber impressões que sejam duradouras. Podem dilatar o coração na confiança e amor a Jesus, e viver para o Salvador. Cristo fará deles pequenos missionários. Todo o curso de seu pensamento pode ser mudado, de modo que o pecado não se mostre como coisa que deva ser fruída, antes evitada e odiada. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 169.

Idade sem conseqüência

A eminente teólogo perguntou-se certa vez que idade devia ter uma criança antes que houvesse razoável esperança de se tornar cristã. "A idade nada tem com isso" foi a resposta. "O amor a Jesus, a confiança, o descanso, a segurança, são todas qualidades que estão de acordo com a natureza da criança. Logo que uma criança pode amar a mãe e nela confiar, então pode amar a Jesus e nEle confiar, como sendo Amigo de sua mãe. Jesus será seu amigo, amado e honrado".

Em vista da verdadeira declaração precedente, os pais poderão ser cuidadosos demais em apresentar preceito e exemplo àqueles pequeninos olhos vigilantes e sentidos vivos? Nossa religião deve tornar-se prática. Tanto é necessária em nossos lares como na casa de culto. Coisa alguma deve haver fria, severa e repelente em nosso procedimento, antes devemos mostrar pela bondade e simpatia que possuímos coração aquecido, amante. Jesus deve ser honrado como Hóspede no círculo familiar. Devemos conversar com Ele, a Ele

levar todos os nossos fardos e falar sobre o Seu amor, Sua graça e a perfeição de Seu caráter. Que lição pode ser dada diariamente pelos pais piedosos sobre levar todas as dificuldades a Jesus, Aquele que leva os fardos, em vez de se irritarem e xingarem, devido aos cuidados e perplexidades que não podem evitar! O espírito dos pequeninos pode ser ensinado a se voltar para Jesus, como a flor volve para o Sol as pétalas que se entreabrem. — Good Health, Janeiro de 1880.

O amor de Deus em cada lição

A primeira lição que se deve ensinar à criança é a de que Deus é Seu Pai. Essa lição lhe deve ser dada nos seus mais tenros anos. Os pais devem reconhecer que são responsáveis perante Deus quanto a fazerem seus filhos familiarizarem-se com seu Pai celestial. ... Em cada lição, deve ser ensinado que Deus é amor. — The Review and Herald, 6 de Junho de 1899.

Os pais e mães devem ensinar ao bebê, à criança e ao jovem o amor de Jesus. Sejam as primeiras palavras balbuciadas pelo bebê acerca de Cristo. — The Review and Herald, 9 de Outubro de 1900. [320]

Cristo deve estar associado a todas as lições dadas às crianças. — The Signs of the Times, 9 de Fevereiro de 1882.

Desde os mais tenros anos da criança, deve-se fazer com que esta se familiarize com as coisas de Deus. Com palavras simples, fale a mãe acerca da vida de Cristo na Terra. E, mais que isso, aplique em sua vida diária os ensinos do Salvador. Mostre ao filho, por seu próprio exemplo, que esta vida é um preparo para a vida vindoura, um período concedido aos seres humanos no qual possam formar caráter que lhes garanta a entrada na cidade de Deus. — Manuscrito 2, 1903.

Mais do que uma observação casual

Muito, muito pouca atenção tem sido dada às nossas crianças e jovens, e eles deixaram de desenvolver-se como deviam, na vida cristã. Por isso, os membros da igreja não os têm considerado com ternura e simpatia, desejosos de que avançassem na vida divina. — The Review and Herald, 13 de Fevereiro de 1913.

O Senhor não é glorificado quando as crianças são negligenciadas e passadas por alto. ... Elas necessitam mais do que um preparo casual, mais do que uma ocasional palavra de animação. Precisam de trabalho diligente, cuidadoso, apoiado pela oração. O coração pleno de amor e simpatia alcançará o coração dos jovens aparentemente descuidados e sem esperança. — Conselhos Sobre a Escola Sabatina, 77.

“Educai estas crianças para mim”

Os pais devem procurar compreender o fato de que lhes cumpre educar os filhos para as cortes de Deus. Ao lhes serem confiados os filhos, é como se Cristo lhos colocasse nos braços e dissesse: “Educai estas crianças para Mim, para que possam brilhar nas cortes de Deus.” Um dos primeiros sons que lhes deve atrair a atenção é o nome de Jesus, e em seus mais tenros anos devem ser levados ao banquinho de oração. Sua mente deve estar cheia de histórias da vida do Senhor e sua imaginação deve ser encorajada a pintar as glórias do mundo vindouro. — The Review and Herald, 18 de Fevereiro de 1895.

Uma experiência cristã na infância

Ensinai vossos filhos a se prepararem para as mansões que Cristo foi preparar para os que O amam. Ajudai-os a cumprir o propósito de Deus para com eles. Seja tal vosso preparo que os ajude a ser uma honra Àquele que morreu para lhes assegurar a vida eterna no reino [321] de Deus. Ensinai-lhes a corresponder ao convite: “Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para a vossa alma. Porque o Meu jugo é suave, e o Meu fardo é leve.” Mateus 11:29, 30. — Manuscrito 138, 1903.

Meu irmão e irmã, tendes uma obra especial a fazer no preparo de vossos filhos. Enquanto são novos, seu coração e espírito são muito suscetíveis às impressões corretas. Ensinai-lhes que têm uma parte individual a realizar, e uma experiência cristã a alcançar, mesmo em sua meninice. — Carta 10, 1912.

A menos que os pais tornem o primeiro negócio de sua vida guiar os pés dos filhos nas veredas da justiça desde os seus mais tenros anos, o caminho errado será escolhido antes que o direito. — The Review and Herald, 14 de Abril de 1885.

A obediência voluntária é prova de conversão

Não ensinaremos aos nossos filhos que a obediência voluntária à vontade de Deus prova se os que pretendem ser cristãos são de fato cristãos? O Senhor quer dizer justamente cada palavra que diz. — Manuscrito 64, 1899.

A lei de Deus como fundamento da reforma

A lei de Deus deve ser o meio de educação na família. Os pais estão sob a solene obrigação de andar em todos os caminhos de Deus, dando aos filhos um exemplo da mais estrita integridade. ...

A lei de Deus é o fundamento de toda reforma duradoura. Devemos apresentar ao mundo, de maneira clara e distinta, a necessidade da obediência à Sua lei. O grande movimento reformatório deve começar no lar. A obediência à lei de Deus é o grande incentivo à operosidade, economia, veracidade e o trato justo entre um homem e outro. — Carta 74, 1900.

Ensinar os mandamentos às crianças

Tendes ensinado vossos filhos desde a infância a guardar os mandamentos de Deus? ...

Deveis ensinar-lhes a formar caráter à semelhança divina, para que Cristo possa Se revelar a eles. Ele está desejoso de Se revelar às crianças. Sabemo-lo pela história de José, de Samuel, de Daniel e seus companheiros. Não podemos ver pelo relatório de sua vida o que Deus espera das crianças e jovens? — Manuscrito 62, 1901.

Os pais ... estão na obrigação para com Deus de Lhe apresentar os filhos preparados, em tenra idade, para receberem inteligente [322] conhecimento do que compreende ser um seguidor de Jesus Cristo. — Manuscrito 59, 1900.

Testemunho de uma criança convertida

A religião ajuda as crianças a estudar melhor e a fazer trabalho mais fiel. Uma menina de doze anos dava, com simplicidade, a prova de que era cristã. “Eu não gostava de estudar, mas de brincar. Era preguiçosa na escola, e muitas vezes não sabia minhas lições. Agora, para agradar a Deus, aprendo bem cada lição. Quando os professores não me observavam, era peralta e fazia travessuras para entreter as outras crianças. Agora, desejo agradar a Deus comportando-me bem e observando os regulamentos escolares. Era egoísta em casa e não gostava de dar recados. Aborrecia-me quando mamãe me chamava de meus brinquedos para ajudá-la no trabalho. Agora, tenho verdadeira alegria em auxiliar mamãe de qualquer modo e mostrar-lhe que eu a amo.” Conselhos Sobre a Escola Sabatina, 79.

Cuidado com a demora na conversão

Pais, deveis começar a disciplinar o espírito de vossos filhos enquanto bem tenros, visando que venham a ser cristãos. ... Acautelai-vos, não os embaleis para adormecerem à beira do abismo da destruição, com a errônea idéia de que não têm idade suficiente para serem responsáveis, para se arrependerem de seus pecados e professarem a Cristo. — Testemunhos Selectos 1:146.

As crianças de oito, dez, ou doze anos, já têm idade suficiente para serem dirigidas ao tema da religião individual. Não ensineis vossos filhos com referência a um tempo futuro em que eles terão idade bastante para se arrependerem e crerem na verdade. Caso sejam devidamente instruídas, crianças bem tenras podem ter idéias corretas quanto a seu estado de pecadores, e ao caminho da salvação por meio de Cristo. — Testemunhos Selectos 1:150, 151.

Minha mente foi dirigida às muitas preciosas promessas registradas para aqueles que cedo buscam ao Salvador. “Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade, antes que venham os maus dias, e cheguem os anos dos quais venhas a dizer: Não tenho neles contentamento.” Eclesiastes 12:1. “Eu amo aos que Me amam, e os que de madrugada Me buscam Me acharão.” Provérbios 8:17. O grande Pastor de Israel está a dizer ainda: “Deixai vir a Mim os pequeninos e não os impeçais, porque dos tais é o reino de Deus.”

Lucas 18:16. Ensinai a vossos filhos que a mocidade é o melhor tempo de buscar ao Senhor. — Testemunhos Selectos 1:147.

Diretamente da infância à juventude

[323]

Consentir que uma criança siga seus impulsos naturais é permitir-lhe deteriorar-se e tornar-se especializada no mal. Os resultados de uma educação errada começam a revelar-se na meninice. Cedo, na tenra juventude, desenvolve-se um temperamento egoísta; e ao alcançar o jovem a varonilidade, cresce no pecado. Um testemunho contínuo contra a negligência paterna é dado pelos filhos a quem se permitiu seguir o curso de sua própria escolha. Tal rumo descendente só pode ser evitado cercando-os das influências que anulem o mal. Da infância à juventude e da juventude à varonilidade, a criança deve estar sob influências para o bem. — The Review and Herald, 15 de Setembro de 1904.

Fortalecer as crianças para as provas futuras

Pais, fazei a vós mesmos a solene pergunta: "Temos educado nossos filhos a ceder à autoridade paterna, preparando-os assim para obedecer a Deus, amá-Lo, ter a Sua lei como guia supremo da conduta e da vida? Temo-los educado para serem missionários em favor de Cristo? Para saírem fazendo o bem?" Pais crentes, vossos filhos terão de travar decisivas batalhas pelo Senhor no dia do conflito; e enquanto conseguem vitórias para o Príncipe da Paz, podem estar alcançando triunfos para si mesmos. Mas se não têm sido criados no temor do Senhor; se nenhum conhecimento têm de Cristo, nenhuma ligação com o Céu, não terão nenhum poder moral e cederão aos potentados terrenos que pretendem exaltar-se a si mesmos acima do Deus do Céu, estabelecendo um falso sábado para tomar o lugar do sábado de Jeová. — The Review and Herald, 23 de Abril de 1889.

Capítulo 76 — O preparo para ser membro da igreja

[324]

Educação bem equilibrada

A instrução deve ser comunicada como Deus a tem dirigido. Os filhos devem ser ensinados paciente, cuidadosa, diligente e misericordiosamente. Sobre todos os pais pesa a obrigação de dar aos filhos instrução física, mental e espiritual. É essencial conservar sempre diante deles os reclamos de Deus.

A educação física, o desenvolvimento do corpo, é muitíssimas vezes mais fácil de dar que a educação espiritual. ...

A cultura da alma, que dá pureza e elevação aos pensamentos e fragrância às palavras e atos, requer esforço mais penoso. Exige paciência conservar todo o motivo mau desarraigado do jardim do coração.

Em caso algum o ensino espiritual deve ser negligenciado. Ensinemos aos nossos filhos as belas lições da Palavra de Deus, a fim de que por elas possam alcançar um conhecimento dEle. Fazei com que compreendam que não devem fazer coisa alguma que não seja correta. Ensinai-lhes a praticar a justiça e o juízo. Dizei-lhes que não lhes podeis permitir seguir um rumo errado. Em nome do Senhor Jesus Cristo, apresentai-os a Deus, junto ao trono da graça. Saibam que Jesus vive para interceder por eles. Animai-os a formar caráter à semelhança divina. — The Review and Herald, 15 de Setembro de 1904.

O conhecimento de Deus e de Cristo é fundamental

O ensino espiritual em caso algum deve ser negligenciado, pois "o temor do Senhor é o princípio da sabedoria". Salmos 111:10. Para alguns, a educação é posta em seguida à religião, mas a verdadeira educação é religião. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 96.

Experiência religiosa prática

A instrução prática, na experiência religiosa, é o que os pais cristãos devem estar preparados para dar aos filhos. Deus exige isso de vós, e negligenciais vosso dever se deixardes de realizar essa obra. Instruí vossos filhos quanto aos métodos de disciplina escolhidos por Deus e as condições do êxito na vida cristã. Ensinai-lhes que não podem servir a Deus e ter o espírito absorvido em solícita provisão para esta vida; mas não deixeis que acariciem o pensamento de não terem nenhuma necessidade de trabalhar e de que podem gastar na ociosidade os momentos de lazer. A Palavra de Deus é clara nesse ponto. — Testimonies for the Church 5:42. [325]

Ensinar o conhecimento de Deus

Conhecer a Deus é vida eterna. Estais ensinando isto aos vossos filhos, ou lhes estais ensinando a seguir as normas do mundo? Estais vos aprontando para o lar que Deus vos está preparando? ... Ensinai aos vossos filhos acerca da vida, da morte, e da ressurreição do Salvador. Ensinai-os a estudar a Bíblia. ... Ensinai-os a formar caráter que viverá pelos séculos eternos. Devemos orar como nunca dantes, para que Deus guarde e abençoe nossos filhos. — Manuscrito 16, 1895.

Ensinar o arrependimento diário e o perdão

Não é essencial que todos sejam capazes de especificar com certeza quando os seus pecados foram perdoados. A lição a ser ensinada aos filhos é a de que seus erros e enganos devem ser levados a Jesus desde a mais tenra idade. Ensinai-lhes a pedir diariamente Seu perdão por qualquer mal que tenham cometido, e que Jesus ouve a simples oração do coração penitente e os perdoará e receberá, justamente como recebeu as crianças que Lhe foram levadas quando estava na Terra. — Manuscrito 5, 1896.

Ensinar a sã doutrina

Os que viram a verdade e sentiram sua importância, e têm tido experiência nas coisas de Deus, devem ensinar aos filhos doutrina

sã. Devem torná-los familiarizados com as grandes colunas de nossa fé, as razões de sermos adventistas do sétimo dia — porque fomos chamados, como os filhos de Israel, para sermos um povo peculiar, uma nação santa, separada e distinta de todos os outros povos da face da Terra. Essas coisas devem ser explicadas às crianças em linguagem simples, fácil de compreender; e ao ficarem mais velhas, as lições comunicadas devem ser apropriadas à sua crescente capacidade, até que os fundamentos da verdade tenham sido postos ampla e profundamente. — Testimonies for the Church 5:330.

Instruir brevemente e com freqüência

Os que dão instruções à infância e à mocidade devem evitar observações enfadonhas. Falar com brevidade, indo direto ao ponto, terá uma feliz influência. Se há muita coisa a dizer, substituí pela freqüência aquilo de que a brevidade os privou. Algumas observações interessantes, feitas de quando em quando, serão mais eficazes do que comunicar todas as instruções de uma vez só. Longos discursos fatigam a mente dos jovens. Falar demasiado levá-los-á mesmo a aborrecer às instruções espirituais, da mesma maneira que o comer em excesso sobrecarrega o estômago e diminui o apetite, conduzindo ao enjôo da comida. — Obreiros Evangélicos, 208, 209. [326]

As tardes são horas preciosas

O lar deve tornar-se uma escola de instrução em vez de um lugar de trabalho enfadonho e monótono. O anoitecer deve ser considerado como preciosa ocasião, a ser dedicado à instrução dos filhos no caminho da justiça. — Conselhos Sobre a Escola Sabatina, 48.

Contar de novo as promessas de Deus

Necessitamos reconhecer o Espírito Santo como nosso iluminador. Aquele Espírito gosta de dirigir-Se às crianças, e desvendar-lhes os tesouros e belezas da Palavra. As promessas proferidas pelo grande Mestre cativarão os sentidos e animarão a alma da criança com uma força espiritual que é divina. Desenvolver-se-á na mente receptiva uma familiaridade com as coisas divinas, que será como

um baluarte contra as tentações do inimigo. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 172.

Tornar agradável a instrução religiosa

A instrução religiosa deve ser ministrada aos filhos desde a mais tenra infância; não num espírito de condenação, mas alegre e bondoso. As mães devem vigiar constantemente, para que a tentação não sobrevenha aos filhos de modo a não ser deles reconhecida. Os pais devem proteger os filhos por meio de instruções sábias e valiosas. Como os melhores amigos desses seres inexperientes, devem ajudá-los a vencer a tentação, porque ser vitoriosos é quase sempre a sua sincera ambição. Devem considerar que os filhinhos, que procuram proceder bem, são os membros mais novos da família do Senhor, sendo o seu dever ajudá-los com profundo interesse a dar passos firmes na vereda da obediência. Com carinhoso zelo, devem ensinar-lhes dia a dia o que significa ser filhos de Deus e induzi-los a render-se em obediência a Ele. Ensinai-lhes que obediência a Deus implica obediência aos pais. Esse deve ser o vosso empenho de cada dia e de cada hora. Pais, vigiai; vigiai e orai, e fazei dos filhos os vossos companheiros. — Testemunhos Selectos 2:391.

Ensinar lições espirituais das tarefas domésticas

Deus confiou aos pais e professores a obra de educar as crianças e os jovens nessas direções, e em todos os atos de sua vida podem [327] ser-lhes ensinadas lições espirituais.

Enquanto são exercitados em hábitos de higiene, devemos ensinar-lhes que Deus deseja que sejam limpos de coração, da mesma maneira que de corpo. Enquanto varrem um aposento, podem aprender como o Senhor purifica o coração. Eles não fechariam portas e janelas e deixariam no aposento alguma substância purificadora, mas abririam as portas e as janelas de par em par, expelindo o pó com toda a diligência. Assim as janelas do impulso e sentimento se devem abrir em direção ao Céu, e o pó do egoísmo e deve ser expelido. A graça de Deus precisa varrer as câmaras da mente, e todo o elemento da natureza ser purificado e vivificado pelo Espírito de Deus.

A desordem e descuido nos deveres diários levarão ao esquecimento de Deus e a manter uma forma de piedade numa profissão de fé, havendo perdido a realidade. Cumpre-nos vigiar e orar, do contrário andaremos num mundo imaginário e perderemos o real.

Uma fé viva, qual fios de ouro, deve entretecer-se na experiência diária, no cumprimento dos pequeninos deveres. — Testemunhos Selectos 2:436.

Educação versus conhecimento intelectual

É correto os jovens acharem que devem alcançar o clímax do desenvolvimento das faculdades mentais. Não queremos restringir a educação a que Deus não pôs limites. Mas as nossas aquisições de nada valerão se não forem usadas para a honra de Deus e o bem da humanidade. A menos que vosso conhecimento seja um degrau para a realização dos mais elevados propósitos, é sem valor. ...

A educação do coração é mais importante que a educação obtida nos livros. É bom e mesmo essencial obter um conhecimento do mundo em que vivemos; mas se deixarmos a eternidade fora de nossa cogitação, cometeremos um falta da qual nunca nos poderemos recuperar. — Testimonies for the Church 8:311.

Benefícios mútuos

Nossos filhos são a propriedade do Senhor; foram comprados por preço. Esse pensamento deve ser a mola real de nosso trabalho por eles. O método de maior êxito quanto a garantir a sua salvação é conservá-los afastados do caminho da tentação, é instruí-los constantemente na Palavra de Deus. E ao se tornarem os pais condiscípulos dos filhos, verificarão que seu crescimento no conhecimento da verdade é mais rápido. Desaparecerá a incredulidade; a fé e a atividade aumentarão; aprofundar-se-ão a certeza e a confiança, ao assim prosseguirem em conhecer ao Senhor. — The Review and Herald, 6 de Maio de 1909. [328]

Os pais podem ser pedras de tropeço

Que exemplo dais a vossos filhos? Que espírito reina em vossa família? Vossos filhos devem ser ensinados a ser afáveis, atenciosos,

dóceis, prestativos, mas sobretudo respeitadores das coisas santas e das reivindicações divinas. — Testemunhos Selectos 2:133.

Cedo os meninos e meninas podem revelar profunda e bem formada piedade se os meios que Deus ordenou para a orientação de cada família forem seguidos em Seu temor e amor. Eles demonstrarão o valor do ensino e da disciplina corretos. Mas a impressão feita na mente das crianças pelas palavras do mestre da verdade freqüentemente é anulada pelas palavras e ações dos pais. O coração susceptível embora obstinado das crianças é, muitas vezes, impressionado pela verdade, mas repetidas vezes vêm-lhes tentações por meio do pai ou da mãe, e eles se tornam presa dos enganos de Satanás. É quase impossível pôr os pés das crianças em veredas seguras, quando os pais não cooperam. Maus sentimentos, saídos dos lábios de pais imprudentes, são o principal empecilho às genuínas conversões entre as crianças. — Manuscrito 49, 1901.

Viver em harmonia comas orações

"Se vós estiverdes em Mim, e as Minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito." João 15:7. Quando orardes, apresentai essa promessa. É nosso privilégio ir a Ele com santa ousadia. Ao Lhe pedirmos com sinceridade que faça a Sua luz brilhar sobre nós, Ele nos ouvirá e responderá. Mas devemos viver em harmonia com nossas orações. Estas nenhum valor têm, se não andarmos de acordo com elas. Vi um pai que, depois de ler uma porção da Escritura e de orar, freqüentemente quase que ao levantar dos joelhos, começava a ralhar com os filhos. Como poderia Deus atender à oração que fizera? E se, depois de descompor os filhos, um pai faz oração, beneficia-os essa oração? Não, a não ser que seja uma oração de confissão a Deus. — Manuscrito 114, 1903.

Quando os filhos estão prontos para o batismo

Nunca deixeis que vossos filhos suponham que não são filhos de Deus enquanto não tiverem idade bastante para serem batizados. O batismo não torna cristãs as crianças, tampouco as converte; é apenas um sinal exterior que demonstra sentirem dever ser filhos de

Deus, reconhecendo que crêem em Jesus Cristo como seu Salvador e que daí por diante viverão para Ele. — Manuscrito 5, 1896.

Os pais cujos filhos desejam batizar-se têm uma obra a fazer, já examinando-se a si próprios, já instruindo conscienciosamente os [329] filhos. O batismo é um rito muito importante e sagrado, e importa compreender bem o seu sentido. Simboliza arrependimento do pecado e começo de uma vida nova em Cristo Jesus. Não deve haver nenhuma precipitação na administração desse rito. Pais e filhos devem avaliar os compromissos que por ele assumem. Consentindo no batismo dos filhos, os pais contraem em relação a eles a sagrada responsabilidade de despenseiros, para guiá-los na formação do caráter. Comprometem-se a guardar com especial interesse esses cordeiros do rebanho, para que não desonrem a fé que professam. ...

E quando enfim raiar a época mais feliz de sua existência, e, amando de coração a Jesus, desejarem ser batizados, procedei com reflexão. Antes de os fazer batizar, perguntai-lhes se o principal propósito de sua vida é servir a Deus. Ensinai-lhes então como devem começar; muito depende dessa primeira lição. Mostrai-lhes com simplicidade como prestar o primeiro serviço a Deus. Tornai essa lição tão compreensível quanto possível. Explicai-lhes o que significa entregar-se a si mesmos ao Senhor e, ajudados pelos conselhos dos pais, proceder como manda Sua Palavra. — Testemunhos Selectos 2:391, 392.

O dever dos pais depois do batismo

Depois de terdes feito tudo quanto vos foi possível, e eles revelarem ter compreendido o que significam a conversão e o batismo, e estarem verdadeiramente convertidos, deixai que se batizem. Mas, repito, disponde-vos de antemão a agir como pastores fiéis em guiar-lhes os inexperientes pés no caminho estreito da obediência. Deus tem de operar nos pais para que possam dar aos filhos bom exemplo em relação ao amor, à cortesia, humildade cristã e inteira devoção a Cristo. Se, porém, consentirdes em que os filhos sejam batizados e depois lhes permitirdes proceder como lhes apraz, não sentindo nenhuma obrigação de guiá-los pelo caminho estreito, sereis vós mesmos responsáveis pelo fracasso de sua fé, ânimo e interesse pela verdade. — Testemunhos Selectos 2:392.

Deus vos ordena que os ensineis a se preparar para serem membros da família real, filhos do Pai celestial. Cooperai com Deus, trabalhando diligentemente pela sua salvação. Se errarem, não os [330] critiqueis. Nunca os censureis de serem batizados e ainda estarem cometendo erros. Lembrai-vos de que eles ainda têm muito a aprender quanto aos deveres do filho de Deus. — Manuscrito 80, 1901.

Preparo para convocações especiais

Eis aqui uma obra em que as famílias se devem empenhar antes de irem às nossas santas convocações. Seja o preparo da comida e do vestuário questão secundária, antes comece já em casa profundo exame de coração. Orai três vezes ao dia, e, como Jacó, sede importunos. É em casa o lugar de encontrar a Jesus; então levai-o convosco à reunião, e quão preciosas serão as horas que ali passardes. Mas como podereis esperar sentir a presença de Deus, e ver a manifestação de Seu poder, quando a obra de preparo para essa ocasião é negligenciada?

Por amor à vossa alma, por amor a Cristo, e por amor aos outros, trabalhai em casa. Orai como não estais acostumados a orar. Quebrante-se o coração diante de Deus. Ponde vossa casa em ordem. Preparai vossos filhos para essa ocasião. Ensinai-lhes que não é de tanta importância que apareçam com finas vestes, como que se apresentem diante de Deus com mãos limpas e coração puro. Removei cada obstáculo que lhes esteja no caminho — todas as diferenças que possam ter existido entre eles mesmos ou entre vós e eles. Assim fazendo, convidareis a presença de Deus em vosso lar e os santos anjos vos acompanharão ao irdes à reunião e sua luz e sua presença afugentarão as trevas dos anjos maus. — Testimonies for the Church 5:164, 165.

Semear com fé a verdade

Trabalho de fé é o do semeador. Ele não pode compreender o mistério da germinação e crescimento da semente ele não pode compreender; mas tem confiança nos poderes pelos quais Deus faz com que a vegetação floresça.

Lança a semente, esperando recuperá-la multiplicadamente em uma abundante colheita. Assim os pais e professores devem trabalhar, na expectativa de uma ceifa da semente que semeiam. — Educação, 105.

Devemos pedir a bênção de Deus sobre a semente semeada, e a convicção do Espírito Santo se apoderará até mesmo dos pequeninos. Se exercermos fé em Deus, seremos habilitados a levá-los ao Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. É essa uma obra da maior importância para os membros mais novos da família do Senhor. — Testimonies for the Church 6:105. [331]

Seção 18 — Mantendo a experiência religiosa

Capítulo 77 — A Bíblia no lar

Um livro variado

Em sua vasta série de estilos e assuntos, a Bíblia tem algo para interessar a todo espírito e apelar a cada coração. Encontram-se em suas páginas as mais antigas histórias, as mais fiéis biografias, princípios governamentais para orientação de Estados, para a direção do lar, princípios que a sabedoria humana jamais igualou. Contém a mais profunda filosofia, a poesia mais doce e sublime, mais apaixonada e emocionante. Os escritos da Bíblia são de um valor incomensuravelmente acima das produções de qualquer autor humano, mesmo considerados sob este ponto de vista; mas de um alcance infinitamente mais amplo, de valor infinitamente maior, são eles sob o ponto de vista de sua relação para com o grandioso pensamento central. Encarado à luz desse conceito, cada tópico tem nova significação. Nas verdades mais singelamente referidas, acham-se envolvidos princípios que são tão altos como o Céu e abrangem a eternidade. — Educação, 125.

A Palavra de Deus é farta em preciosas jóias da verdade, e os pais devem tirá-las de seu cofre e apresentá-las aos filhos em seu verdadeiro brilho. ... Tendes na Palavra de Deus uma casa do tesouro da qual podereis tirar preciosas provisões, e como cristãos deveis abastecer-vos para toda a boa obra. — The Signs of the Times, 10 de Setembro de 1894.

Rico banquete

Dando-nos o privilégio de estudar a Sua Palavra, o Senhor pôs diante de nós um lauto banquete. Muitos são os benefícios que se derivam de nos banquetearmos em Sua Palavra, que é representada por Ele como Sua carne e sangue, Seu Espírito e vida. [332]

Participando dessa Palavra, nossa força espiritual é aumentada; crescemos em graça e no conhecimento da verdade. Formam-se e se fortalecem hábitos de domínio próprio. Desaparecem as fraquezas

da meninice: mau humor, voluntariosidade, egoísmo, palavras precipitadas, atos apaixonados, e em seu lugar se desenvolvem as graças da varonilidade e feminilidade cristãs. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 207.

As belas lições das histórias e parábolas da Bíblia, a instrução pura e simples da Palavra de Deus, são o alimento espiritual para vós e vossos filhos.

Oh, que obra está diante de vós! Empenhar-vos-eis nela, no amor e temor de Deus? Por-vos-eis em comunicação com Deus por meio de Sua Palavra? — Carta 27, 1890.

Norma da retidão

Deve a Palavra de Deus ser judiciosamente aplicada à mente juvenil e ser sua norma de retidão, corrigindo-lhes os erros, iluminando-lhes e guiando-lhes o espírito, o que será muito mais eficiente na restrição e domínio de um temperamento impulsivo do que palavras ásperas, que provocarão a ira. Esse preparo dos filhos para atender à norma bíblica requererá tempo, perseverança e oração. A isso se deve atender, caso algumas coisas em casa sejam negligenciadas. — The Signs of the Times, 13 de Setembro de 1877.

As verdades da Bíblia, uma vez recebidas, elevarão o espírito de suas vaidades terrenas e degradação. Fosse a Palavra de Deus apreciada como deve ser, e tanto os jovens como os velhos possuiriam uma retidão íntima, uma força de princípio, que os habilitariam a resistir à tentação. — Testimonies for the Church 8:319.

O Santo de Israel tem-nos feito conhecer os estatutos e leis que devem governar todas as inteligências humanas. Esses preceitos, declarados "santos, justos e bons", devem tornar-se a norma de ação no lar. Não pode haver afastamento deles sem que haja pecado, pois são o fundamento da religião cristã. — The Review and Herald, 13 de Novembro de 1888.

Fortalece o intelecto

Se a Bíblia fosse estudada como deveria ser, os homens se tornariam intelectualmente fortes. Os assuntos tratados na Palavra de Deus, a digna simplicidade de sua exposição, os nobres temas que

ela apresenta ao espírito, desenvolvem no homem faculdades que de outro modo não se podem desenvolver. Abre-se, na Bíblia, um campo ilimitado à imaginação. O aluno sairá da contemplação de seus grandiosos temas, da associação com suas sublimes imagens com pensamentos e sentimentos mais puros e elevados que se tivesse passado o tempo lendo qualquer obra de mera origem humana, sem falar nas de caráter leviano. Os jovens deixam de alcançar seu mais nobre desenvolvimento, quando negligenciam a mais alta fonte de sabedoria: a Palavra de Deus. A razão de termos tão poucos homens de bom espírito, de estabilidade e de sólido valor, é que Deus não é temido, Deus não é amado, os princípios religiosos não são aplicados à vida como devem ser.

[333]

Deus quer que aproveitemos todos os meios de cultivar e fortalecer nossas faculdades intelectuais. ... Se a Bíblia fosse mais lida, fossem suas verdades melhor compreendidas, e seríamos um povo muito mais iluminado e inteligente. Pelo exame de suas páginas é comunicada energia à alma. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 126.

Fundamento da prosperidade doméstica

O ensino da Bíblia tem um papel de importância vital na prosperidade do homem em todas as relações da presente vida. Desvenda os princípios que são a pedra angular da prosperidade de uma nação — princípios que se prendem ao bem-estar da sociedade, e que são a salvaguarda da família, princípios sem os quais ninguém pode chegar a ser útil, feliz e honrado nesta vida, ou esperar conseguir a vida futura e imortal. Não há posição alguma na vida, nem ramo de experiência humana, para os quais o ensino da Bíblia não seja um preparo essencial. — Patriarcas e Profetas, 599.

O conhecimento das escrituras protege

Desde a infância, Timóteo conhecia as Escrituras; e esse conhecimento lhe foi uma salvaguarda contra as más influências que o rodeavam e a tentação de preferir o prazer e a satisfação própria ao dever. Todos os nossos filhos necessitam dessa salvaguarda; e deve constituir parte da obra dos pais e dos embaixadores de Cristo ver

que as crianças sejam convenientemente instruídas na Palavra de Deus. — Testemunhos Selectos 1:528.

O amor à Bíblia não é natural

A juventude é ignorante e inexperiente, e o amor à Bíblia e às suas sagradas verdades não virá naturalmente. A menos que se façam dolorosos esforços para construir barreiras ao seu redor, para abrigá-los dos ardis de Satanás, estarão sujeitos às suas tentações e serão por ele levados cativos à sua vontade. Na tenra infância, as crianças devem ser ensinadas quanto aos reclamos da lei de Deus e a fé em Jesus, nosso Redentor, para purificar da mancha do pecado. Essa fé [334] deve ser ensinada dia a dia, por preceito e exemplo. — Testimonies for the Church 5:329.

Os jovens negligenciam o estudo da Bíblia

Tanto jovens como adultos negligenciam a Bíblia. Não fazem dela seu estudo, a regra de sua vida. Os jovens, especialmente, são culpados dessa negligência. A maioria deles encontra tempo para ler outros livros, mas aquele que indica o caminho da vida eterna não é diariamente estudado. Histórias tolas são lidas atentamente ao passo que a Bíblia é negligenciada. Esse Livro é nosso guia para uma vida mais elevada e santa. Os moços o declarariam o mais interessante Livro que já leram, não estivesse sua imaginação pervertida pela leitura de histórias fictícias.

As mentes juvenis deixam de atingir seu mais nobre desenvolvimento quando negligenciam a mais alta fonte de sabedoria — a Palavra de Deus. O fato de nos acharmos no mundo de Deus, em presença do Criador; o fato de sermos feitos à Sua imagem; de que Ele vela por nós e nos ama e cuida de nós — eis maravilhosos temas para o pensamento, e que levam a mente a amplos, exaltados campos de meditação. Aquele que abre a mente e o coração a temas como esses jamais ficará satisfeito com assuntos triviais, de sensação. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 138, 139.

O desrespeito paterno é refletido nos filhos

Mesmo quando bem novas, as crianças notam; e se os pais demonstram que a Palavra de Deus não é seu guia e conselheiro, se desrespeitam as mensagens que lhes são enviadas, verificar-se-á nos filhos o mesmo espírito negligente de: "Não me importa; seguirei meu próprio caminho." — Manuscrito 49, 1898.

Dar à palavra o seu honroso lugar

Como um povo que tem tido grande luz, devemos ser edificantes em nossas palavras e hábitos, em nossa vida doméstica e associação. Dai à Palavra sua honrada posição como guia no lar. Seja ela considerada conselheiro em cada dificuldade, a norma de cada ação. Convencer-se-ão meus irmãos e irmãs de que jamais poderá haver verdadeira prosperidade de qualquer pessoa no círculo familiar, a não ser que a verdade de Deus, a sabedoria da justiça presidam? Todos os esforços devem ser feitos pelos pais e mães para tirar de sua própria mente o hábito ocioso de considerar o serviço de Deus um fardo. O poder da verdade deve ser um agente santificador no [335] lar. — Carta 107, 1898.

Pais, dai a vossos filhos, mandamento sobre mandamento, regra sobre regra, a instrução contida na santa Palavra de Deus. Essa foi a obra que vos comprometestes a fazer quando vos batizastes. Não permitais que coisa alguma de caráter mundano vos impeça de realizar essa obra. Fazei tudo o que estiver ao vosso alcance para salvar a alma de vossos filhos, quer sejam ossos de vossos ossos e carne de vossa carne ou tenham sido recebidos em vossa família pela adoção. — Manuscrito 70, 1900.

O manual do lar

Pais, se quiserdes educar vossos filhos para servir a Deus e fazer o bem no mundo fazei da Bíblia o vosso guia. Ela expõe os ardis de Satanás. É a grande luz da humanidade, o reprovador e corregedor dos males morais, o que nos habilita a fazer distinção entre o verdadeiro e o falso. Seja o que for que se ensine no lar ou na escola, a Bíblia deve, como grande educadora, ter o primeiro lugar. Caso lhe for dado esse lugar, Deus será honrado e por vós trabalhará

na conversão de vossos filhos. Há nesse santo Livro rica mina de verdade e beleza, e os pais terão de culpar-se a si mesmos se não o tornarem intensamente interessante para os filhos. — Testimonies for the Church 5:322.

"Está Escrito" foi a única arma que Cristo usou quando o tentador chegou com os seus enganos. O ensino da verdade bíblica é a grande e sublime obra que todo pai deve empreender. Em agradável e alegre disposição de espírito, apresentai aos vossos filhos a verdade, conforme foi falada por Deus. Como pais e mães, podereis ser lições objetivas para as crianças na vida diária, praticando a paciência, a bondade e o amor, atraindo-as a vós. Não permitais que façam o que quiserem, mas mostrai-lhes que vosso trabalho é praticar a Palavra de Deus e criá-las na doutrina e na admoestação do Senhor. — Manuscrito 5, 1896.

Estudar diligente e sistematicamente

Tende método no estudo das Escrituras em vossa família. Negligenciai qualquer coisa que seja de natureza temporal, ... mas tende a certeza de que a alma é alimentada com o pão da vida. É impossível estimar os bons resultados de uma hora, ou mesmo de meia hora, cada dia, dedicada de maneira alegre e social à Palavra de Deus. Fazei da Bíblia seu próprio expositor, reunindo tudo que se diz concernente a um dado assunto, em tempos diferentes e sob circunstâncias várias. Não interrompais vossa aula doméstica para atender a pessoas que chamam ou a visitas. Se chegarem durante o culto, convidai-as a participar dele. Veja-se que considerais mais importante obter conhecimento da Palavra de Deus do que alcançar os lucros ou prazeres do mundo. — The Review and Herald, 9 de Outubro de 1883. [336]

Se estudássemos diligentemente a Bíblia cada dia e com oração, veríamos diariamente alguma bela verdade em nova, clara e penetrante luz. — Conselhos Sobre a Escola Sabatina, 23.

A lição da escola sabatina

A Escola Sabatina proporciona a pais e filhos uma oportunidade para o estudo da Palavra de Deus. Mas, a fim de que adquiram o

benefício que deveriam alcançar na Escola Sabatina, cumpre tanto a pais como a filhos dedicar tempo ao estudo da lição, procurando obter completo conhecimento dos fatos apresentados, e também das verdades espirituais que esses fatos se destinam a ensinar. Devemos especialmente impressionar o espírito dos jovens com a importância de procurar o amplo significado da passagem em consideração.

Pais, separai um pequeno período, cada dia, para o estudo da lição da Escola Sabatina com vossos filhos. Deixai a visita de sociabilidade, se necessário for, de preferência a sacrificar a hora dedicada às lições de História Sagrada. Tanto pais como filhos receberão benefício desse estudo. Confiem-se à memória as passagens mais importantes da Escritura ligadas à lição, e isto não como uma tarefa, mas como um privilégio. Embora a princípio a memória seja deficiente, ganhará força pelo exercício, de modo que depois de algum tempo vos deleitareis em assim armazenar as palavras da verdade. E tal hábito se demonstrará um valiosíssimo auxílio no crescimento espiritual. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 137, 138.

Os pais devem sentir ser sagrado o dever de instruir seus filhos nos estatutos e reivindicações de Deus, bem como nas profecias. Devem educar as crianças no lar, interessando-se eles mesmos nas lições da Escola Sabatina. Ao estudar com as crianças, mostram que dão importância à verdade apresentada nas lições, ajudando a criar gosto pelo conhecimento bíblico. — Testimonies on Sabbath School Work, 111.

Não satisfeito com um conhecimento superficial

A importância de buscar um completo conhecimento das Escrituras dificilmente pode ser avaliada. “Divinamente inspirada”, capaz de nos fazer sábios “para a salvação”, tornando o “homem de Deus... perfeito e perfeitamente instruído para toda boa obra” (2 Timóteo 3:15-17), a Bíblia tem o mais elevado direito a nossa reverente atenção. Não nos devemos satisfazer com um conhecimento superficial, antes devemos procurar aprender o verdadeiro significado das palavras de verdade, beber com interesse do espírito dos profetas. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 139.

Aplicar as lições

[337]

Ao ensinar a Bíblia às crianças, podemos conseguir muito observando a propensão de seu espírito, as coisas pelas quais se interessam, e despertando-lhes interesse para verem o que diz a Bíblia a respeito dessas coisas. Aquele que nos criou com nossas várias aptidões, deu em Sua Palavra alguma coisa a cada um. Vendo os alunos que as lições da Bíblia se aplicam à sua própria vida, ensinai-os a considerá-la como um conselheiro. ...

A Bíblia tem uma inesgotável plenitude, força e profundidade de sentido. Estimulai as crianças e os jovens a descobrirem seus tesouros, tanto de pensamentos como de expressões. — Educação, 188.

Estudar por si mesmo

Os pais e mães têm pesada responsabilidade com relação aos filhos. Os pais que crêem nas Escrituras, e as estudam, reconhecerão deverem obedecer aos mandamentos de Deus, não deverem andar contrários à Sua santa lei. Os que permitem a qualquer um, mesmo pastores, levá-los a desrespeitar a Palavra de Deus terão de, no juízo, defrontar-se com os resultados de sua atitude. Os pais não devem confiar sua própria alma e a dos filhos ao pastor, mas a Deus, de quem são, pela criação e pela redenção. Os pais devem estudar por si mesmos as Escrituras, pois têm almas a salvar ou a perder. Não devem consentir em depender do pastor para a salvação. Devem estudar eles mesmos a verdade. — Manuscrito 33, 1900.

Tornar o estudo da Bíblia interessante

Ensinem-se os jovens a amar o estudo da Bíblia. Seja o primeiro lugar de nosso pensamento e afeições concedido ao Livro dos livros, pois este contém o conhecimento de que necessitamos mais que todos os outros. — The Review and Herald, 9 de Outubro de 1883.

Para realizar essa obra, os próprios pais devem familiarizar-se com a Palavra de Deus. ... E em vez de falarem palavras vãs e apresentarem contos de fadas aos filhos, falar-lhes-ão sobre assuntos da Bíblia. Esse Livro não foi designado para eruditos apenas, foi escrito em estilo claro e simples, para alcançar a compreensão do

povo comum; e, com as devidas explanações, grande parte dele pode ser tornada intensamente útil mesmo às crianças pequenas. — The Signs of the Times, 8 de Abril de 1886.

Não penseis que a Bíblia se tornará para as crianças um livro enfadonho. Sob a direção de um instrutor prudente, a Palavra se [338] tornará cada vez mais desejável. Ser-lhes-á como pão da vida, nunca envelhecerá. Nela há um frescor e beleza que atraem e encantam as crianças e os jovens. É como o Sol a resplandecer na Terra, dando seu brilho e calor, e nunca se esgotando, entretanto. Por meio de lições tiradas da história e doutrinas da Bíblia, as crianças e os jovens podem aprender que todos os outros livros são inferiores a esse. Podem ali encontrar uma fonte de misericórdia e amor. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 171.

Pais, seja simples a instrução que dais a vossos filhos, e certificai-vos de que ela é claramente compreendida. As lições que aprendeis da Palavra, deveis apresentar às mentes juvenis tão claramente que não deixem de compreender. Por meio de lições simples, tiradas da Palavra de Deus, e da própria experiência, podeis ensiná-los a conformar a vida à mais elevada norma. Mesmo na meninice e juventude, podem aprender a viver vida ponderada, séria, que produza rica conquista de bem. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 109.

Usar os melhores métodos

Nosso Pai celestial, ao dar Sua Palavra, não deixou despercebidas as crianças. Onde é que, dentre tudo que os homens hajam escrito, se poderá encontrar algo que tenha tal influência sobre o coração das crianças, algo tão bem adaptado para despertar o interesse delas, como sejam as histórias da Bíblia?

Nessas singelas histórias podem-se esclarecer os grandes princípios da lei de Deus. Assim, por meio das ilustrações mais bem adaptadas à compreensão da criança, pais e professores podem começar muito cedo a cumprir a ordem do Senhor relativa aos Seus preceitos [ou palavras]: "E as intimarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, deitando-te, e levantando-te." Deuteronômio 6:7.

O uso de comparações, quadros-negros, mapas e gravuras, será de auxílio na explicação dessas lições e na fixação das mesmas na memória. Pais e professores devem constantemente procurar métodos aperfeiçoados. O ensino da Bíblia deve ter nossos mais espontâneos pensamentos, nossos melhores métodos, e nosso mais fervoroso esforço. — Educação, 185, 186.

Tomar a Bíblia como guia

Deveis fazer da Bíblia vosso guia, se quiserdes criar vossos filhos na doutrina e na admoestação do Senhor. Sejam a vida e o caráter de Cristo apresentados como um modelo que devem imitar. Caso errem, lede-lhes o que o Senhor disse com relação a idênticos pecados. Há necessidade de constante cuidado e diligência nessa obra. Um mau [339] traço tolerado pelos pais, não corrigido pelos professores, pode fazer com que todo o caráter fique deformado e desequilibrado. Ensinai às crianças que devem ter um coração novo; que novos gostos devem ser criados, novos motivos inspirados. Devem ter o auxílio de Cristo; devem familiarizar-se com o caráter de Deus segundo é revelado em Sua Palavra. — The Signs of the Times, 25 de Maio de 1882.

Capítulo 78 — O poder da oração

A necessidade da oração na família

Toda família deve construir seu altar de oração, reconhecendo que o temor do Senhor é o princípio da sabedoria. Se alguma pessoa no mundo necessita da força e do encorajamento que a religião dá, são os responsáveis pela educação e ensino das crianças. Não poderão realizar sua obra de maneira aceitável a Deus, enquanto seu exemplo diário ensine aos que para eles olham em busca de orientação que podem viver sem Deus. Se educarem os filhos para viverem apenas para esta vida, estes não farão nenhum preparo para a eternidade. Morrerão como viveram, sem Deus, e os pais serão chamados para dar contas pela perda de sua alma. Pais e mães, precisais buscar a Deus de manhã e à tarde no altar da família, para que possais aprender a ensinar vossos filhos sábia, terna e amoravelmente. — The Review and Herald, 27 de Junho de 1899.

A negligência do culto familiar

Se houve um tempo em que cada casa deve ser uma casa de oração, é hoje. Prevalecem a incredulidade e o ceticismo. Predomina a iniqüidade. A corrupção penetra nas correntes vitais da alma, e irrompe na vida a rebelião contra Deus. Escravas do pecado, as faculdades morais estão sob a tirania de Satanás. A alma torna-se o joguete de suas tentações; e a menos que se estenda um braço poderoso para o salvar, o homem passa a ser dirigido pelo arqui-rebelde.

Contudo, neste tempo de terrível perigo, alguns que professam ser cristãos não celebram culto doméstico. Não honram a Deus no [340] lar; não ensinam os filhos a amá-Lo e temê-Lo. Muitos se afastaram tanto dEle que se sentem sob condenação ao dEle se aproximar. Não podem chegar-se "com confiança ao trono da graça" (Hebreus 4:16), "levantando mãos santas, sem ira nem contenda". 1 Timóteo 2:8.

Não desfrutam viva comunhão com Deus. Têm a forma de piedade sem o poder. — Testemunhos Selectos 3:91.

A idéia de que a oração não seja prática essencial é um dos mais bem-sucedidos artifícios de Satanás para destruir almas. Oração é comunhão com Deus, a Fonte da sabedoria, o Manancial de poder, paz e felicidade. — Testemunhos Selectos 3:91.

A tragédia de um lar sem oração

Não sei de nada que me cause tão grande tristeza como um lar sem oração. Não me sinto segura em tal casa uma noite sequer; não fosse a esperança de ajudar os pais a reconhecerem sua necessidade e sua triste negligência, e eu ali não permaneceria. Os filhos mostram o resultado dessa negligência, pois não têm o temor de Deus. — The Signs of the Times, 7 de Agosto de 1884.

A oração formal não é aceitável

Em muitos casos, os cultos matutino e vespertino pouco mais são que uma mera forma, uma insípida e monótona repetição de frases estabelecidas em que o espírito de gratidão ou o senso da necessidade não se expressam. O Senhor não aceita tal culto. Mas as petições de um coração humilde e de um espírito contrito não desprezará. O abrir do coração a nosso Pai celestial, o reconhecimento de nossa inteira dependência, a expressão de nossas necessidades, a homenagem de grato amor, isso é verdadeira oração. — The Signs of the Times, 1 de Julho de 1886.

Vida doméstica de oração

Semelhantes aos patriarcas da antiguidade, os que professam amor a Deus, deveriam construir um altar ao Senhor onde quer que armem sua tenda. ... Pais e mães deveriam muitas vezes erguer seu coração a Deus em humilde súplica por si e por seus filhos. Que o pai, como sacerdote da casa, deponha sobre o altar de Deus o sacrifício da manhã e da tarde, enquanto a esposa e filhos se unem em oração e louvor! Em uma casa tal, Jesus gostará de demorar. — Patriarcas e Profetas, 144.

Tenham em mente os membros de cada família que estão intimamente ligados aos Céus. O Senhor tem especial interesse nas famílias [341] de Seus filhos aqui. Os anjos oferecem a fumaça de fragrante incenso pelos santos que oram. Então, em cada família ascendam ao Céu orações tanto de manhã como na hora fresca do pôr-do-sol em nosso favor, apresentando diante de Deus os méritos do Salvador. De manhã e à tarde, o universo celestial toma nota de cada família que ora. — Manuscrito 19, 1900.

Anjos guardam os filhos dedicados a Deus

Antes de sair de casa para o trabalho, toda a família deve ser reunida; e o pai, ou a mãe na ausência dele, deve rogar fervorosamente a Deus que os guarde durante o dia. Ide com humildade, coração cheio de ternura, e com o senso das tentações e perigos que se acham diante de vós e de vossos filhos; pela fé, atai-os ao altar, suplicando para eles o cuidado do Senhor. Anjos ministradores hão de guardar as crianças assim consagradas a Deus.

— Testemunhos Selectos 1:147, 148.

Cerca ao redor dos filhos

Os primeiros pensamentos do cristão pela manhã devem ser para Deus. Os trabalhos seculares e os interesses próprios devem vir em segundo lugar. Os filhos devem ser ensinados a respeitar e reverenciar a hora de oração. ... É dever dos pais cristãos, de manhã e à tarde, pela fervorosa oração e fé perseverante, porem um muro em torno de seus filhos. Cumpre-lhes instruí-los pacientemente — bondosa e infatigavelmente ensinar-lhes a viver de maneira a agradar a Deus. — Testemunhos Selectos 1:147, 148.

Tempo determinado para o culto

Em cada família deve haver um tempo determinado para os cultos matutino e vespertino. Que apropriado é os pais reunirem os filhos em redor de si, antes de quebrar o jejum, agradecer ao Pai celeste Sua proteção durante a noite e pedir-Lhe auxílio, guia e proteção para o dia! Que adequado, também, em chegando a noite,

é reunirem-se uma vez mais em Sua presença, pais e filhos, para agradecer as bênçãos do dia findo? — Testemunhos Selectos 3:92.

Não governados pelas circunstâncias

O culto familiar não deve ser governado pelas circunstâncias. Não deveis orar ocasionalmente e, quando tendes um grande dia de trabalho à vossa frente, negligenciar a oração. Assim fazendo, levais os filhos a considerar a oração sem importância especial. Muito significa a oração para os filhos de Deus, e as ofertas de gratidão devem ascender diante de Deus de manhã e à tarde. Diz o salmista: "Vinde, cantemos ao Senhor! Cantemos com júbilo à Rocha da nossa salvação! Apresentemo-nos ante a Sua face com louvores e celebremo-Lo com salmos." Salmos 95:1, 2. — Manuscrito 12, 1898. [342]

Pais e mães, por mais urgentes que sejam vossos afazeres, não deixeis de reunir vossa família em torno do altar de Deus. Pedi a guarda dos santos anjos, em vosso lar. Lembrai-vos de que vossos queridos estão sujeitos a tentações. — A Ciência do Bom Viver, 393.

Em nossos esforços pelo conforto e felicidade dos hóspedes, não esqueçamos nossas obrigações para com Deus. A hora de oração não deve ser negligenciada por consideração nenhuma. Não converseis nem vos divirtais até que fiqueis demasiado cansados para fruir o período de devoção. Fazer isso é apresentar a Deus uma oferta defeituosa. Cedo ainda ao anoitecer, quando podemos orar, sem atropelamento e de maneira inteligente, devemos apresentar nossas súplicas, erguendo a voz em feliz e grato louvor.

Que todos quantos visitam os cristãos vejam que a hora de oração é a mais preciosa, a mais sagrada e feliz hora do dia. Essas horas de devoção exercem uma influência enobrecedora em todos quantos dela participam. Trazem uma paz e um sossego agradáveis ao espírito. — Mensagens aos Jovens, 342.

As crianças devem respeitar a hora do culto

Vossos filhos devem ser ensinados a ser afáveis, atenciosos, dóceis, prestativos, mas sobretudo respeitadores das coisas santas e das reivindicações divinas. Devem ser instruídos a respeitar as horas

de oração e a levantar-se cedo para tomar parte no culto da família. — Testemunhos Selectos 2:133.

Tornar interessante o período do culto

O pai, que é o sacerdote da família, deve dirigir os cultos matutino e vespertino. Não há razão para que esse não seja o exercício mais interessante e agradável da vida no lar, e Deus é desonrado quando ele se torna sem vida e tedioso. Sejam os períodos de culto familiar curtos e espirituais. Não deixeis que vossos filhos, ou qualquer membro da família, os tema, devido à sua monotonia ou falta de interesse. Quando um capítulo comprido é lido e explicado e se faz uma longa oração, esse precioso culto se torna enfadonho e é um alívio quando passa.

Deve ser o alvo principal dos chefes da família tornar a hora de culto muitíssimo interessante. Por uma pequena atenção e cuidadoso preparo para esse período, em que vamos à presença de Deus, o culto familiar pode tornar-se agradável, e será acompanhado de resultados [343] que só a eternidade revelará.

Escolha o pai um trecho das Escrituras que seja interessante e facilmente compreendido; alguns versos serão suficientes para dar uma lição que possa ser estudada e praticada durante todo o dia. Podem-se fazer perguntas. Podem-se fazer declarações interessantes. Ou pode ser apresentado, como ilustração, algum incidente curto e ao ponto. Podem ser cantadas, pelo menos, algumas estrofes de cânticos animados; e a oração feita deve ser curta e ao ponto. O que dirige a oração não deve orar a respeito de todas as coisas, antes deve exprimir suas necessidades com palavras simples e louvar a Deus com ações de graças. — The Signs of the Times, 7 de Agosto de 1884.

Para que se desperte e fortaleça o amor ao estudo da Bíblia, muito depende do uso feito da hora de culto. As horas dos cultos matutino e vespertino devem ser as mais agradáveis e auxiliadoras do dia. Compreenda-se que nessas horas nenhum pensamento perturbador ou mau se deve intrometer; que pais e filhos se reúnam a fim de se encontrarem com Jesus, e convidar ao lar a presença dos santos anjos. Seja o culto breve e cheio de vida, adaptado à ocasião, e variado de tempo em tempo. Tomem todos parte na leitura da

Bíblia, e aprendam e repitam muitas vezes a lei de Deus. Contribuirá para maior interesse das crianças ser-lhes algumas vezes permitido escolher o trecho a ser lido. Interrogai-as a respeito do mesmo, e permiti que façam perguntas. Mencionai qualquer coisa que sirva para ilustrar o sentido. Se o culto não se tornar demasiado longo, fazei com que os pequeninos tomem parte na oração e unam-se eles ao canto, ainda que seja uma única estrofe. — Educação, 186.

Orar clara e distintamente

Pelo vosso próprio exemplo, ensinai vossos filhos a orar com voz clara e distinta. Ensinai-lhes a levantar a cabeça da cadeira e a nunca cobrir o rosto com as mãos. Assim poderão fazer suas orações simples, repetindo em conjunto a oração do Senhor. — Manuscrito 12, 1898.

O poder da música

A história dos cânticos da Bíblia está repleta de sugestões quanto aos usos e benefícios da música e do canto. A música muitas vezes é pervertida para servir a fins maus, e assim se torna um dos poderes mais sedutores para a tentação. Corretamente empregada, porém, é um dom precioso de Deus, destinado a erguer os pensamentos às coisas altas e nobres, a inspirar e elevar a alma. ...

É um dos meios mais eficazes para impressionar o coração com as verdades espirituais. Quantas vezes, ao coração oprimido dura- [344] mente e pronto a desesperar, vêm à memória algumas das palavras de Deus — as de um estribilho, há muito esquecido, de um hino da infância — e as tentações perdem o seu poder, a vida assume nova significação e novo propósito, e o ânimo e a alegria se comunicam a outras pessoas!

Nunca se deve perder de vista o valor do canto como meio de educação. Que haja cântico no lar, de hinos que sejam suaves e puros, e haverá menos palavras de censura e mais de animação, esperança e alegria! Haja canto na escola, e os alunos serão levados mais perto de Deus, dos professores e uns dos outros!

Como parte do culto, o canto é um ato de adoração tanto como a oração. Efetivamente, muitos hinos são orações. Se a criança

é ensinada a compreender isso, ela pensará mais no sentido das palavras que canta, e se tornará mais susceptível à sua influência. — Educação, 166-168.

Instrumental e vocal

À noitinha e pela manhã, uni-vos aos vossos filhos no culto de Deus, lendo Sua Palavra e cantando Seu louvor. Ensinai-os a repetir a lei de Deus. Os israelitas eram ensinados acerca dos mandamentos: "E as intimarás [as palavras] a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te, e levantando-te." Deuteronômio 6:7. Portanto, Moisés dirigiu os israelitas a porem as palavras da lei em música. Enquanto os filhos mais velhos tocavam instrumentos, os mais novos marchavam cantando em concerto o canto dos mandamentos de Deus. Em anos posteriores, eles conservavam na memória as palavras da lei que haviam aprendido durante a infância.

Se era essencial que Moisés incorporasse os mandamentos em canto sagrado, de modo que, enquanto caminhavam pelo deserto, os filhos aprendessem a cantar a lei verso por verso, quão essencial é, no tempo atual, ensinar a nossos filhos a Palavra de Deus! Vamos nós em socorro do Senhor, instruindo nossos filhos a observarem os mandamentos ao pé da letra. Façamos tudo quanto nos é possível para fazer música em nosso lar, para que Deus possa aí entrar. — Evangelismo, 499, 500.

Período especial de culto no Sábado

No culto familiar, tomem parte também as crianças, cada qual com sua Bíblia, lendo dela um ou dois versículos. Cante-se então um hino preferido, seguido de oração. Desta, Cristo nos deixou um modelo. A oração do Senhor não foi destinada para ser simplesmente repetida como uma fórmula, mas é uma ilustração de como devem ser as nossas orações — simples, fervorosas e abarcantes. Em singela petição, contai ao Senhor as vossas necessidades e exprimi gratidão [345] por Suas bênçãos. Desse modo, saudareis a Jesus como hóspede bem-vindo em vosso lar e coração. Em família convém evitar orações longas e sobre assuntos remotos. Essas orações enfadam, em vez de

constituírem um privilégio e uma bênção. Fazei da hora da oração um momento deleitável e interessante. — Testemunhos Selectos 3:24.

Mais oração, menos castigo

Devemos orar a Deus muito mais do que fazemos. Há grande força e bênção em orar em conjunto em nossa família, com os filhos e por eles. Quando meus filhos cometem um erro, tenho conversado bondosamente com eles e então com eles orado; depois disso, jamais achei necessário puni-los. Seu coração se desmanchava em ternura diante do Espírito Santo, que veio em resposta à oração. — Manuscrito 47, 1908.

Os benefícios da oração a sós

Era nas horas de oração solitária que Jesus, em Sua vida terrestre, recebia sabedoria e poder. Sigam os jovens o Seu exemplo, procurando, na aurora e ao crepúsculo, uns momentos tranqüilos para a comunhão com seu Pai celestial. E durante o dia todo levantem eles o coração a Deus. A cada passo em nosso caminho, diz Ele: "Eu, o Senhor, teu Deus, te tomo pela tua mão direita: ... não temas, que Eu te ajudo." Isaías 41:13. Aprendessem nossos filhos essas lições na manhã de seus anos, e que vigor e poder, que alegria e doçura lhes penetrariam a vida! — Educação, 259.

As portas do céu estão abertas

Quando Cristo Se curvou às margens do Jordão, depois de Seu batismo, e ofereceu uma oração em favor da humanidade, os céus se abriram; e o Espírito de Deus, como uma pomba de ouro polido, rodeou o Salvador; e veio do Céu uma voz que dizia: "Este é o Meu Filho amado, em quem Me comprazo." Mateus 3:17.

Que significado tem isso para vós? Diz que o Céu está aberto às vossas orações. Diz que sois aceitos no Amado. As portas estão abertas para toda mãe que lançar seu fardo aos pés do Salvador. Diz que Cristo rodeou a raça com Seu braço humano, e com o braço divino apegou-Se ao trono do Infinito, unindo o homem com Deus, e a Terra ao Céu. — The Signs of the Times, 22 de Julho de 1889.

As orações das mães cristãs não são desatendidas pelo Pai de todos, que enviou Seu Filho à Terra para resgatar um povo para Si mesmo. Ele não Se desviará de vossas petições, deixando a vós e [346] aos vossos como brinquedo de Satanás, no grande dia do conflito final. É vossa parte trabalhar com simplicidade e fidelidade, e Deus estabelecerá a obra de vossas mãos. — The Review and Herald, 23 de Abril de 1889.

Capítulo 79 — Sábado — dia deleitoso

Desrespeito ao Sábado

Foi-me mostrado que muitos dos pais que professam crer na solene mensagem para este tempo não têm educado os filhos para Deus. Não se têm restringido; antes se irritam contra qualquer pessoa que os tente reprimir. Não têm, por meio de uma fé viva, unido os filhos no altar do Senhor. A muitos desses jovens se têm permitido transgredir o quarto mandamento, em procurar seus próprios prazeres no santo dia do Senhor. Não sentem a consciência pesarosa por perambularem pelas ruas em busca de seus próprios divertimentos. Muitos vão aonde lhes apraz, e fazem o que querem; e seus pais têm tanto medo de desagradá-los que, imitando o procedimento de Eli, não exigem nada deles.

Esses jovens finalmente perdem todo o respeito ao sábado e nenhuma apreciação têm pelas reuniões religiosas e às coisas sagradas e eternas. — Testimonies for the Church 5:36, 37.

A primeira palavra do quarto mandamento

"Lembra-te" é colocado bem no princípio do quarto mandamento. Êxodo 20:8. Pais, precisais lembrar-vos vós mesmos do dia de sábado para o santificar. E se o fizerdes, estareis dando aos vossos filhos a devida instrução, e eles reverenciarão o santo dia de Deus. ... Há necessidade de educação cristã em vosso lar. Durante toda a semana, tende em vista o santo sábado do Senhor, pois esse dia deve ser dedicado ao serviço de Deus. É o dia em que as mãos devem descansar dos empreendimentos mundanos, em que as necessidades da alma devem receber especial atenção. — Manuscrito 57, 1897.

Quando o sábado é lembrado dessa forma, as coisas temporais não influirão sobre o exercício espiritual de modo a prejudicá-lo. Nenhum serviço relacionado aos seis dias de trabalho será deixado [347] para o sábado. Durante a semana, teremos o cuidado de não esgotar as energias com trabalho físico a ponto de, no dia em que o Senhor

repousou e Se restaurou, estarmos fatigados demais para tomar parte no Seu culto. — Testemunhos Selectos 3:21.

Fazer da sexta-feira o dia de preparação

Na sexta-feira deverá ficar terminada a preparação para o sábado. Tende o cuidado de pôr toda a roupa em ordem e deixar cozido o que houver para cozer. Escovai os sapatos e tomai vosso banho. É possível deixar tudo preparado, se se tomar isso como regra. O sábado não deve ser empregado em consertar roupa, cozer o alimento, nem em divertimentos ou quaisquer outras ocupações mundanas. Antes do pôr-do-sol, ponde de parte todo o trabalho secular, e fazei desaparecer os jornais profanos. Explicai aos filhos esse vosso procedimento e induzi-os a ajudarem na preparação, a fim de observar o sábado segundo o mandamento. — Testemunhos Selectos 3:22.

Em muitas famílias [no sábado], as botas e os sapatos são engraxados e polidos, e fazem-se pequenos consertos, e tudo isso porque essas minúcias não foram feitas na sexta-feira. Esqueceram-se da ordem: "Lembra-te do dia do sábado, para o santificar." Êxodo 20:8. ...

Na sexta-feira, a roupa das crianças deve ser examinada. Durante a semana, já deve ter sido toda preparada por suas próprias mãos sob a direção da mãe, para que possam vesti-la calmamente, sem qualquer confusão ou correria e palavras precipitadas. — Manuscrito 57, 1897.

Há ainda outro ponto a que devemos dar a nossa atenção no dia da preparação. Nesse dia, todas as divergências existentes entre irmãos, tanto na família como na igreja, devem ser removidas. — Testemunhos Selectos 3:22, 23.

O sábado começa com a família reunida

Antes do pôr-do-sol, todos os membros da família devem reunir-se para estudar a Palavra de Deus, cantar e orar. A esse respeito estamos necessitados de uma reforma, porque muitos há que se estão tornando negligentes. Temos que confessar as faltas a Deus e uns aos outros. Devemos tomar disposições especiais para que cada

membro da família possa estar preparado para honrar o dia que Deus abençoou e santificou. — Testemunhos Selectos 3:23.

As horas do Sábado não são nossas

[348]

Deus nos deu todos os seis dias em que trabalhar, e apenas reservou um para Si. Deve este ser um dia de bênçãos para nós — um dia em que ponhamos de parte todas as nossas questões seculares e centralizemos nossos pensamentos em Deus e no Céu. — Manuscrito 3, 1879.

Ao começar o sábado, devemos pôr-nos guarda a nós mesmos, a nossos atos e palavras, para que não roubemos a Deus, apropriando-nos para nosso próprio uso daquele tempo que pertence estritamente ao Senhor. Não devemos fazer nós mesmos, nem permitir que nossos filhos façam, qualquer espécie de trabalho pessoal para subsistência, ou qualquer coisa que poderia ter sido feita durante os seis dias de trabalho. A sexta-feira é o dia de preparação. O tempo pode ser então dedicado a fazer os necessários preparativos para o sábado, a pensar e falar sobre isso. Coisa alguma que possa, aos olhos do Céu, ser considerada transgressão do santo sábado, deve deixar-se por dizer ou fazer no sábado. Deus requer, não somente que nos abstenhamos do trabalho físico no sábado, mas que a mente seja disciplinada de modo a pensar em temas santos. O quarto mandamento é transgredido mediante o conversar-se sobre coisas mundanas, ou leves e frívolas. Falar sobre qualquer coisa ou sobre tudo que nos vem à mente, é falar nossas próprias palavras. Todo o desvio do direito nos põe em servidão e condenação. — Testemunhos Selectos 1:290.

Preciosas demais

Ninguém se deve permitir durante a semana ficar tão absorvido com as coisas temporais e tão exausto devido aos esforços para conseguir o ganho terreno, que no sábado não tenha forças ou energias para empregar no serviço do Senhor. Quando nos incapacitamos para O adorar no Seu santo dia, estamos roubando ao Senhor. Também estamos roubando a nós mesmos; pois precisamos do calor e do brilho da associação, bem como da força que se pode obter da

sabedoria e da experiência de outros cristãos. — The Review and Herald, 13 de Junho de 1882.

Não deveis perder as preciosas horas do sábado, levantando-vos tarde. No sábado, a família deve levantar-se cedo. Despertando tarde, é fácil atrapalhar-se com a refeição matinal e a preparação para a Escola Sabatina. Disso resulta pressa, impaciência e precipitação, dando lugar a que a família se possua de sentimentos impróprios desse dia. Assim profanado, o sábado torna-se um fardo, e sua aproximação será para ela antes motivo de desagrado do que de regozijo. — Testemunhos Selectos 3:23.

Freqüentar os cultos com os filhos

Os pais e mães devem tornar uma regra que seus filhos assistam [349] ao culto público no sábado. E devem pôr em vigor essa regra pelo seu próprio exemplo. É nosso dever ordenar nossos filhos e nossa casa depois de nós, como fez Abraão. Tanto pelo exemplo como por preceito, devemos impressioná-los com a importância do ensino religioso. Todos os que fizeram o voto batismal têm-se consagrado solenemente ao serviço de Deus; estão sob a obrigação contratual e se colocarem, e aos seus filhos, onde possam obter todos os incentivos e animação possíveis na vida cristã. — The Review and Herald, 13 de Junho de 1882.

Mas, enquanto adoramos a Deus, não devemos considerar isto um trabalho penoso e ingrato. O sábado do Senhor deve tornar-se uma bênção para nós e para nossos filhos. Devem considerar o sábado como um dia deleitoso, um dia que Deus santificou; e assim o considerarão, se forem devidamente ensinados. — Manuscrito 3, 1879.

Roupas apropriadas para a casa de culto

Muitos precisam ser instruídos quanto ao modo de se apresentarem nas reuniões para o culto do sábado. Não devem comparecer à presença divina com roupa usada no serviço durante a semana. Todos devem ter uma roupa especial para assistir aos cultos de sábado. Conquanto não seja lícito adaptar-nos às modas do mundo, nossa aparência exterior não nos deve ser indiferente. Devemos

vestir-nos com asseio e elegância, mesmo que sem luxo e sem adornos. Os filhos de Deus devem estar limpos interior e exteriormente. — Testemunhos Selectos 3:22.

Explicar às crianças o sermão do Sábado

Os pastores estão empenhados numa obra sagrada e solene, mas sobre os ouvintes repousa uma responsabilidade igualmente tão sagrada. Devem ouvir com a determinação de seguir a instrução que todos devem pôr em prática para alcançar a vida eterna. Todo ouvinte deve esforçar-se por compreender cada apresentação da verdade bíblica como sendo uma mensagem de Deus para ele, para ser recebida pela fé e posta em prática na vida diária. Os pais devem explicar aos filhos as palavras faladas no púlpito, para que eles também possam compreender e ter aquele conhecimento que, posto em prática, traz abundante graça e paz. — Manuscrito 41, 1903.

Preparar um prato especial para o almoço

Não devemos, no sábado, aumentar a quantidade de alimento ou preparar maior variedade do que nos outros dias. Ao contrário, a refeição no sábado deve ser mais simples, sendo conveniente comer menos do que comumente, a fim de ter o espírito claro e em condições de compreender os temas espirituais. A alimentação em excesso entorpece a mente. As mais preciosas verdades podem ser ouvidas sem serem apreciadas, por estar a mente obscurecida por um regime alimentar impróprio. Por comer demais aos sábados, muitos têm contribuído mais do que imaginam para desonrar a Deus. [350]

Embora deva abster-se de cozinhar aos sábados, não é necessário ingerir a comida fria. Em dias frios, convém aquecer o alimento preparado no dia anterior. As refeições, posto que simples, devem ser apetitosas e atraentes. Trate-se de arranjar qualquer prato especial, que a família não costuma comer todos os dias. — Testemunhos Selectos 3:23, 24.

O resto do dia é precioso

A Escola Sabatina e o culto de pregação ocupam apenas uma parte do sábado. O tempo restante poderá ser passado em casa e

ser o mais precioso e sagrado que o sábado proporciona. Boa parte desse tempo os pais deverão passar com os filhos. — Testemunhos Selectos 3:24.

Planejar leitura e conversa

O sábado — oh! — tornai-o o dia mais doce e mais abençoado de toda a semana. ... Os pais podem e devem dar atenção aos filhos, lendo-lhes as partes mais atraentes da história bíblica, ensinando-os a reverenciar o dia de sábado, guardando-o segundo o mandamento. E isso não se poderá realizar se os pais não sentirem a responsabilidade de interessar os filhos. Mas, se seguirem a devida atitude, poderão tornar o sábado um deleite! As crianças podem ser interessadas na boa leitura ou na conversa acerca da salvação de sua alma. Mas terão de ser educadas e ensinadas. O coração natural não gosta de pensar em Deus, no Céu, ou nas coisas celestiais. Deve haver uma contínua resistência à corrente de mundanismo e inclinação para fazer o mal, permitindo uma entrada da luz celestial. — The Review and Herald, 14 de Abril de 1885.

Não ser indiferente às atividades das crianças

Tenho verificado que no dia de sábado muitos são indiferentes e não sabem onde estão os filhos, nem o que estão fazendo. — The Review and Herald, 14 de Abril de 1885.

Pais, acima de tudo, cuidai de vossos filhos no sábado. Não consintais que violem o santo dia de Deus brincando em casa ou ao ar livre. Vós podereis também transgredir igualmente o sábado ao permitir que vossos filhos o façam. E quando consentis que [351] eles perambulem, ou permitis que brinquem no sábado, Deus vos considera transgressores do sábado. — The Review and Herald, 19 de Setembro de 1854.

Ao ar livre com as crianças

Os pais podem levar os filhos ao ar livre para ver a Deus na natureza. Podem estes ser dirigidos para as flores desabrochadas e os botões que se entreabrem, às árvores altaneiras e às belas hastes da grama; e ser ensinados que Deus fez tudo isso em seis dias e

no sétimo descansou e o santificou. Assim os pais podem dar suas instrutivas lições aos filhos, para que, quando eles contemplarem as coisas da natureza, se recordem do grande Criador de todas elas. Seus pensamentos serão dirigidos para o Deus da natureza — voltar-se-ão para a criação de nosso mundo, quando se pôs o fundamento do sábado e todos os filhos de Deus rejubilaram. Tais são as lições a imprimir na mente de nossos filhos.

Não devemos ensinar aos nossos filhos que não devem ser alegres no sábado, que é errado andar ao ar livre. Oh, não! Cristo conduzia os discípulos para fora, à beira do lago, no dia de sábado, e os ensinava. Seus sermões de sábado, nem sempre eram pregados em recintos fechados. — Manuscrito 3, 1879.

Outras lições da natureza

Ensinai as crianças a ver Cristo na natureza. Levai-as ao ar livre, à sombra das nobres árvores do quintal; e em todas as maravilhosas obras da criação ensinai-as a ver uma expressão de Seu amor. Ensinai-lhes que Ele fez as leis que regem todas as coisas vivas, que fez leis também para nós, e que elas visam nossa felicidade e alegria. Não as fatigueis com longas orações e exortações tediosas, mas, mediante as lições objetivas da natureza, ensinai-lhes a obediência à lei de Deus. — O Desejado de Todas as Nações, 516.

Dar verdadeira idéia do caráter de Deus

Como podem as crianças obter um mais correto conhecimento de Deus, e seu espírito ser mais impressionado, do que passando parte do tempo ao ar livre, não em brincadeiras, mas na companhia de seus pais? Que sua mente juvenil se ligue a Deus no belo cenário da natureza, seja sua atenção chamada às provas de Seu amor ao homem nas obras criadas, e elas serão atraídas e interessadas. Não estarão em risco de associarem o caráter de Deus com tudo quanto é rude e severo; mas, ao verem as belas coisas que Ele criou para a felicidade do homem, serão levadas a considerá-Lo um terno e amorável Pai. Verão que Suas proibições e ordens não são feitas meramente para mostrar Seu poder e autoridade, mas têm em vista a felicidade dos Seus filhos. Ao revestir-se o caráter de Deus do [352]

aspecto de amor, benevolência, beleza e atração, elas são induzidas a amá-Lo. Podeis encaminhar-lhes a mente aos lindos pássaros, que enchem o espaço de música ao gorjearem seus cânticos, às hastes de relva e às flores de maravilhoso colorido, em sua perfeição, a perfumarem o ar. Todos esses proclamam o amor e habilidade do Artista celeste, e manifestam a glória de Deus.

Pais, por que não empregar as preciosas lições que Deus nos deu no livro da natureza, de modo a dar a nossos filhos uma idéia justa do Seu caráter? Os que sacrificam a simplicidade à moda, e se excluem das belezas naturais, não podem ter mente espiritual. Não podem entender a habilidade e o poder de Deus como se revelam em Suas obras criadas; portanto, seu coração não é vivificado e não pulsa com novo amor e interesse, e não se enchem de respeito e reverência ao verem Deus na natureza. — Testemunhos Selectos 1:280.

Um dia para viver a vida do Éden

O valor do sábado, como um meio educativo, está além de toda a apreciação. O que quer que, de nossas posses, Deus exija de nós, Ele devolve enriquecido, transfigurado e com Sua própria glória. ...

O sábado e a família foram, semelhantemente, instituídos no Éden, e no propósito de Deus acham-se indissoluvelmente ligados um ao outro. Nesse dia, mais do que em qualquer outro, é-nos possível viver a vida do Éden. Era o plano de Deus que os membros da família se associassem no trabalho e estudo, no culto e recreação, sendo o pai o sacerdote da casa, e pai e mãe os professores e companheiros dos filhos. Mas os resultados do pecado, tendo mudado as condições da vida, impedem em grande parte essa associação. Muitas vezes, o pai dificilmente vê a face de seus filhos durante toda a semana. Acha-se quase totalmente privado de oportunidade para a companhia ou instrução. O amor de Deus, porém, estabeleceu um limite às exigências do trabalho. Sobre o sábado Ele põe Sua misericordiosa mão. No Seu próprio dia Ele reserva à família a oportunidade da comunhão com Ele, com a natureza, e uns com os outros. — Educação, 250, 251.

Tornar o Sábado um deleite

Todos quantos amam a Deus devem fazer o que lhes seja possível para tornarem o sábado deleitoso, santo e digno de honra. Não podem fazer isso buscando o próprio prazer em distrações pecaminosas, proibidas. Podem, todavia, fazer muito para exaltar o sábado em sua [353] família, e torná-lo o dia mais interessante da semana. Cumpre-nos consagrar tempo a interessar nossos filhos. Uma mudança terá sobre eles benéfica influência. Podemos andar com eles ao ar livre; sentar-nos com eles nos arvoredos e à luz do Sol, e oferecer à sua mente irrequieta algo em que se apascentar, mediante o conversar com eles sobre as obras de Deus, e podemos inspirar-lhes amor e reverência chamando-lhes a atenção aos belos objetos da natureza.

Devemos tornar o sábado tão interessante para nossa família, que sua volta semanal seja saudada com alegria. Os pais não podem melhor exaltar o sábado e honrá-lo, do que idealizando meios de comunicar a devida instrução a sua família, interessando-a nas coisas espirituais, dando-lhes uma visão correta do caráter de Deus, e do que Ele requer de nós a fim de aperfeiçoarmos caráter cristão, e alcançarmos a vida eterna. Pais, tornai o sábado um deleite, para que vossos filhos o aguardem, acolhendo-o de coração. — Testemunhos Selectos 1:281.

Um clímax de oração e cântico

Ao pôr-do-sol, elevai a voz em oração e cânticos de louvor a Deus, celebrando o findar do sábado e pedindo a assistência do Senhor para os cuidados da nova semana.

Desse modo, os pais poderão fazer do sábado o que em realidade deve ser, isto é, o mais alegre dos dias da semana, induzindo assim os filhos a considerá-lo um dia deleitoso, o dia por excelência, santo ao Senhor e digno de honra. — Testemunhos Selectos 3:25.

Capítulo 80 — Reverência para com o que é santo

[354]

A preciosa graça da reverência

Outra preciosa graça que cuidadosamente se deve cultivar é a reverência. — Educação, 242.

A mocidade deve ser educada a elevar em seu conceito o caráter das coisas sagradas e a praticar a verdadeira devoção na casa de Deus. Muitos dos que professam ser filhos do celeste Rei não apreciam devidamente a santidade das coisas eternas. — Testemunhos Selectos 2:199.

Deus deve ser reverenciado

A verdadeira reverência para com Deus é inspirada por uma intuição de Sua infinita grandeza e consciência de Sua presença. Com essa percepção do Invisível o coração de toda criança deve ser profundamente impressionado. — Educação, 242.

"Deus deve ser em extremo tremendo na assembléia dos santos e grandemente reverenciado por todos os que O cercam." Salmos 89:7.

Seu nome deve ser reverenciado

Deve também mostrar-se reverência pelo nome de Deus. Jamais deve esse nome ser proferido levianamente, precipitadamente. Mesmo na oração, deve ser evitada sua repetição freqüente e desnecessária. "Santo e tremendo é o Seu nome."Salmos 111:9. Os anjos, quando pronunciam esse nome, velam o rosto. Com que reverência devemos nós, que somos decaídos e pecadores, tomá-lo nos lábios? — Educação, 243.

Sua palavra é sagrada

Devemos reverenciar a Palavra de Deus. Devemos mostrar respeito para com o volume impresso, nunca fazendo dele usos comuns,

ou manuseando-o descuidadamente. Jamais as Escrituras devem ser citadas em uma piada, ou referidas para reforçar um dito espirituoso. “Toda a Palavra de Deus é pura” (Provérbios 30:5), “como prata refinada em forno de barro e purificada sete vezes.” Salmos 12:6. — Educação, 243, 244.

Deve-se ensinar às crianças a respeitar cada palavra que procede da boca de Deus. Os pais sempre devem engrandecer os preceitos da Lei do Senhor diante dos filhos, mostrando obediência a essa lei, ao viverem eles mesmos sob o domínio de Deus. Tome o senso da santidade da lei posse dos pais, e isso certamente transformará o caráter, convertendo a alma. — The Review and Herald, 10 de Maio de 1898.

O lugar da oração

[355]

Em todo lar cristão, Deus deve ser honrado pelo sacrifício de oração e louvor, de manhã e à noite. As crianças devem ser ensinadas a respeitar e reverenciar a hora da oração. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 110.Deve-se ensiná-la [a criança] a considerar como sagrados a hora e o lugar das orações e cerimônias do culto público, porque Deus está ali. E ao manifestar-se reverência na atitude e no porte, aprofundar-se-á o sentimento que a inspira. — Educação, 242, 243.

A casa de Deus

Bom seria aos jovens e velhos estudar e ponderar, e muitas vezes repetir aquelas palavras das Santas Escrituras que mostram como o lugar assinalado pela presença especial de Deus deve ser considerado.

“Tira os teus sapatos de teus pés”, Ele mandou a Moisés, na sarça ardente; “porque o lugar em que estás é terra santa.” Êxodo 3:5.

Jacó, depois de contemplar a visão dos anjos, exclamou: “Na verdade o Senhor está neste lugar, e eu não o sabia. ... Este não é outro lugar senão a casa de Deus; e esta é a porta dos Céus.” Gênesis 28:16, 17. “O Senhor está no Seu santo templo; cale-se diante dEle toda a Terra.” Habacuque 2:20. — Educação, 243.

Muitos... não apreciam devidamente a santidade das coisas eternas. Quase todos precisam ser ensinados como se portar na casa de oração. Os pais devem não só ensinar, como exortar os filhos a entrarem no santuário divino com seriedade e reverência. — Testemunhos Selectos 2:199.

Guardar-se da indiferença

Da santidade atribuída ao santuário terrestre, os cristãos devem aprender como considerar o lugar onde o Senhor Se propõe encontrar-Se com Seu povo. Houve uma grande mudança, não para melhor mas para pior, nos hábitos e costumes do povo com relação ao culto religioso. As coisas sagradas e preciosas, destinadas a prender-nos a Deus, estão quase perdendo sua influência sobre nosso espírito e coração, sendo rebaixadas ao nível das coisas comuns. A reverência que o povo antigamente revelava para com o santuário onde se encontrava com Deus, em serviço santo, quase deixou de existir completamente. Entretanto, Deus mesmo deu as instruções para Seu culto elevando-o acima de tudo quanto é terreno. — Testemunhos Selectos 2:193.

Freqüentemente a casa de Deus é desonrada e o sábado violado, pelos filhos de observadores do sábado. Em alguns casos, é-lhes até [356] permitido correr de uma parte para outra na casa, brincar, conversar e manifestar seu mau gênio, mesmo nas reuniões em que os anjos devem adorar a Deus na beleza da santidade. E o lugar que deve ser santo, e onde deve reinar santa calma, e onde deve haver perfeita ordem, limpeza e humildade, é transformado numa perfeita Babilônia, "numa confusão". E isso é suficiente para o desagrado de Deus e para desviar Sua presença de nossas assembléias. — The Review and Herald, 19 de Setembro de 1854.

Temos mais razões para a reverência do que os hebreus

É um fato deplorável que a reverência pela casa de Deus esteja quase extinta. As coisas e lugares sagrados já não se discernem; as coisas santas e elevadas não são apreciadas. Não haverá uma causa para essa falta de legítima piedade nas famílias? Não será acaso porque a elevada norma da religião esteja abatida até ao pó?

Deus deu a Seu povo na antiguidade regras precisas e exatas sobre ordem. Porventura terá mudado? Não será Ele mais o Altíssimo e Todo-poderoso que domina sobre o Universo? Não conviria lermos as instruções que Deus mesmo Se dignou dar aos antigos hebreus para que nós, que temos a Verdade gloriosa irradiando sobre nós, os imitemos em sua reverência para com a casa de Deus? Temos motivos de sobra... para ser mais ponderados e reverentes em nosso culto do que os judeus. Mas o inimigo tem estado a trabalhar, a fim de destruir nossa fé na santidade do culto cristão. — Testemunhos Selectos 2:198.

A igreja: o Santuário da congregação

A casa é o santuário da família; e o aposento ou a floresta, o lugar mais recôndito para o culto individual; mas a igreja é o santuário da congregação. Devem existir aí regulamentos quanto ao tempo, lugar e maneira de culto. — Testemunhos Selectos 2:193.

Ensinar as crianças a entrar com reverência

Pais, exaltai o padrão do cristianismo no espírito de vossos filhos; ajudai-os a entretecer a pessoa de Jesus em sua experiência; ensinai-os a ter o maior respeito pela casa de Deus e a compreender que, quando entram ali, devem fazê-lo com o coração comovido, ocupando-se com pensamentos como estes: "Deus está aqui; esta é a Sua casa. Devo alimentar pensamentos puros e guiar-me pelos mais santos propósitos. Não devo conservar em meu coração orgulho, inveja, ciúme, suspeitas, ódio ou engano; porque estou na presença de [357] Deus. Este é o lugar onde Deus vem ter com Seu povo e o abençoa. O Altíssimo e santo, que habita na eternidade, me vê, esquadrinha meu coração, e lê meus mais secretos pensamentos e atos de minha vida." — Testemunhos Selectos 2:196.

Permanecer com os pais

O sentimento moral dos que adoram a Deus no Seu santuário tem de ser elevado, apurado e santificado. Eis o que tem sido deploravelmente negligenciado. É assunto que foi votado ao desprezo e o resultado disso é a desordem e irreverência que passaram a imperar

e Deus é desonrado. Se os dirigentes de igrejas, os pastores, o povo, os pais, não têm idéias mais elevadas a esse respeito, que poderão esperar de crianças inexperientes? Estas são muitas vezes encontradas em grupos, afastadas dos pais que deviam tomar conta delas; e embora se encontrem na presença de Deus, cujos olhos sobre elas repousam, põem-se a cochichar e a rir, portando-se inconvenientemente, e mostrando-se desrespeitosas e desatentas. — Testemunhos Selectos 2:199.

Sóbrios e quietos

Não tenhais tão pouca reverência pela casa e o culto de Deus, a ponto de palestrar uns com os outros durante o sermão. Se os que cometem essa falta pudessem ver os anjos de Deus observando-os e anotando suas ações, encher-se-iam de vergonha e desprezo de si próprios. Deus quer ouvintes atentos. Foi enquanto os homens dormiam que o inimigo semeou o joio. — Mensagens aos Jovens, 266.

Não agir como se estivessem em lugar comum

Deve haver um lugar sagrado, como o antigo santuário, em que Deus Se encontre com Seu povo. Esse lugar não deve ser usado como sala para lanches ou de negócios, mas simplesmente para o culto de Deus. Quando as crianças freqüentam a escola diurna no mesmo lugar em que se reúnem para prestar culto no sábado, não se pode fazer com que sintam a santidade do lugar, e que devem entrar com um senso de reverência. O sagrado e o comum estão tão ligados que é difícil distingui-los. Por essa razão é que o santuário dedicado a Deus não se deve tornar lugar comum. Sua santidade não se deve confundir ou misturar com os sentimentos comuns de cada dia, ou com a vida comercial. Deve haver solene e respeitoso temor sobre os adoradores, ao entrarem no santuário. E devem eles deixar para trás todos os pensamentos comuns e mundanos, pois é [358] um lugar em que Deus manifesta Sua presença. É como se fosse a sala de audiência do grande e eterno Deus; portanto o orgulho e a paixão, a dissensão e presunção, o egoísmo e a cobiça, que Deus diz ser idolatria, são impróprios para tal lugar. — Manuscrito 23, 1886.

Não manifestar espírito leviano

Pais, é vosso dever ter vossos filhos em perfeita sujeição, sendo dominadas todas as suas paixões e mau gênio. E se as crianças são levadas às reuniões, deve-se-lhes fazer saber compreender onde estão: que não estão em casa, mas no lugar em que Deus Se reúne com Seu povo. Devem ser conservadas quietas e afastadas de toda a brincadeira, e Deus para vós voltará o Seu rosto, para Se encontrar convosco e vos abençoar.

Caso se observe ordem na assembléia dos santos, a verdade produzirá melhor efeito sobre todos os ouvintes. Será incentivada a tão necessária solenidade e haverá na verdade um poder para mover as profundezas da alma, não recaindo sobre os ouvintes um estupor letal. Tanto os crentes como os descrentes serão afetados. Parece evidente que em alguns lugares a arca de Deus foi removida da igreja, pois os santos mandamentos têm sido violados e se tem enfraquecido a força de Israel. — The Review and Herald, 19 de Setembro de 1854.

Levar para fora a criança perturbadora

Vosso filho deve ser ensinado a obedecer, como os filhos de Deus Lhe obedecem. Caso se mantenha essa norma, uma palavra vossa terá algum peso, quando a criança fica inquieta na casa de Deus. Se a criança não pode ser refreada, se os pais acham que a restrição não passa de uma exigência excessiva, ela deve ser imediatamente retirada da igreja; não se deve permitir que desvie a mente dos ouvintes, falando ou correndo de uma parte para outra. Deus é desonrado pela maneira frouxa em que os pais dirigem os filhos enquanto estão na igreja. — Carta 1, 1877.

A irreverência incentivada pelo vestuário

Todos deveriam ser ensinados a trajar-se com asseio e decência, sem, porém, se esmerarem no adorno exterior que é impróprio para a casa de Deus. Cumpre evitar toda a ostentação em matéria de roupa, que somente serviria para estimular a irreverência. ... Deve-se cuidar estritamente de toda a questão do vestuário, seguindo à risca as prescrições bíblicas; a moda é uma deusa que impera no mundo,

e não raro se insinua também na igreja. A igreja deve também a esse respeito fazer da Bíblia sua norma de vida, e os pais fariam bem em meditar seriamente nesse assunto. — Testemunhos Selectos 2:201, [359] 202.

Mostrar reverência para com os pastores

Deve-se mostrar respeito para com os representantes de Deus — pastores, professores, pais, os quais são chamados para falarem e agirem em Seu lugar. No respeito que lhes é manifestado, Deus é honrado. — Educação, 244.

Raras vezes [as crianças] são instruídas que os pastores são embaixadores de Deus, que a mensagem que pregam é um meio por Ele determinado para a salvação de almas e que, para todos os que têm o privilégio de a ouvir, constitui um cheiro de vida para vida, ou de morte para morte. — Testemunhos Selectos 2:199.

Nada do que é sagrado, nada do que pertence ao culto de Deus, deve ser tratado com descuido ou indiferença. Ao ser apresentada a palavra da vida, deveis lembrar-vos de que estais ouvindo a voz de Deus, por intermédio de Seu servo escolhido. Não deveis pela desatenção perder essas palavras; se atendidas, poderão guardar-vos os pés de se extraviarem em maus caminhos. — Mensagens aos Jovens, 266.

A responsabilidade dos pais críticos

Pais, vede que exemplo e idéias dais a vossos filhos! Sua mente é plástica e as impressões ali se fazem com a maior facilidade. Se durante o culto divino o pregador comete algum erro, guardai-vos de vos referir a ele. Falai apenas das coisas boas que fez, das excelentes idéias que apresentou, e que deveis aceitar como vindas de um instrumento de Deus. Pode-se compreender facilmente por que as crianças são tão pouco impressionadas pelo ministério da palavra e por que manifestam tão pouca reverência pela casa de Deus. Sua educação a esse respeito tem sido defeituosa. — Testemunhos Selectos 2:200.

O delicado e impressionável espírito da juventude avalia o trabalho dos servos de Deus pelo mesmo padrão pelo qual os pais

o medem. Muitos chefes de família têm por costume criticar em casa o culto, aprovando umas poucas coisas e condenando outras. Desse modo, a mensagem de Deus aos homens é criticada, posta em dúvida e tratada levianamente. Que impressões são produzidas por essas observações imponderadas e irreverentes, só os livros do Céu o poderão revelar. Os filhos vêem e compreendem essas coisas muito mais facilmente do que imaginam os pais. Ao seu senso moral é assim dada uma orientação errada que o tempo nunca conseguirá retificar de todo. Os pais muitas vezes se queixam da dureza de [360] coração dos filhos e da dificuldade que têm em convencê-los de seu dever de atender às exigências divinas. Os livros do Céu registram, entretanto, com toda a precisão a legítima causa. Os pais não estão convertidos. Não estão de acordo com o Céu e a obra de Deus. Suas idéias estreitas e mesquinhas acerca da santidade do ministério e do santuário de Deus foram entretecidas na educação dos filhos.

É de duvidar que alguém que viveu sob a atmosfera corrupta de tal educação consiga desenvolver a verdadeira reverência e respeito pelo ministério de Deus e pelos instrumentos por Ele destinados para a salvação de pecadores. Acerca dessas coisas dever-se-ia falar com respeito, em linguagem conveniente e com muito escrúpulo, a fim de mostrar às pessoas que nos ouvem que consideramos a mensagem dos servos do Senhor como a nós enviada pelo próprio Deus. — Testemunhos Selectos 2:199, 200.

Tornar a reverência um hábito

Há grande necessidade de reverência nos jovens deste século. Fico alarmada ao ver as crianças e jovens de pais religiosos tão descuidados quanto à ordem e à compostura que devem ser observadas na casa de Deus. Enquanto os servos de Deus estão apresentando ao povo as palavras da vida, alguns estão lendo, outros cochichando e rindo. Seus olhos estão pecando, ao desviarem a atenção dos que os cercam. Caso se permita que tal hábito não seja reprimido, ele crescerá e influenciará outros.

As crianças e jovens nunca devem achar que é algo de que se devam orgulhar ser indiferentes e descuidados nas reuniões em que Deus é adorado. Deus vê todo pensamento ou ato irreverente e este é registrado nos livros do Céu. Ele diz: “Eu sei as tuas obras.”

Apocalipse 3:8. Nada está escondido de Seus olhos perscrutadores. Caso tenhais formado, em qualquer grau, o hábito de desatenção e indiferença na casa de Deus, exercei as faculdades que tendes para corrigi-lo e demonstrar que tendes respeito próprio. Praticai a reverência até que ela se torne parte de vós mesmos. — The Youth's [361] Instructor, 8 de Outubro de 1896.

Capítulo 81 — Coordenação entre o lar e a igreja

Começar a obra da graça no lar

Pais, começai em vosso próprio lar a obra da graça na igreja, conduzindo-vos de tal maneira que vossos filhos vejam que estais cooperando com os anjos celestes. Certificai-vos de estardes convertidos cada dia. Educai a vós mesmos e aos vossos filhos para a vida eterna no reino de Deus. Os anjos serão vossos fortes ajudadores. Satanás vos tentará, mas não cedais. Não faleis uma palavra da qual o inimigo possa tirar vantagem.

A verdade é pura e imaculada. Permiti que habite no coração. Que a determinação de cada membro da família seja: "Serei cristão, pois, na escola terrestre, devo formar um caráter que me permita entrar no grau mais elevado no Céu. Devo fazer aos outros o que desejo que façam a mim, pois somente aqueles que revelam a Cristo neste mundo poderão entrar nas cortes celestiais."

Tornai a vida no lar tanto quanto possível semelhante ao Céu. Não se esqueçam os membros da família, ao se reunirem ao redor do altar familiar, de orar pelos homens que estão em posição de responsabilidade na obra de Deus. — Manuscrito 93, 1901.

Os que governam corretamente a família trarão para a igreja uma influência de ordem e reverência. Representarão os atributos da misericórdia e da justiça como estando de mãos dadas. Revelarão aos filhos o caráter de Cristo. A lei da bondade e do amor que está em seus lábios não lhes tornará as ordens fracas e sem autoridade, e suas ordens não serão recebidas com desobediência. — The Review and Herald, 19 de Fevereiro de 1895.

O lar-modelo faz uma igreja

Cada família é uma igreja sobre a qual presidem os pais. Deve ser a primeira consideração destes trabalhar para a salvação de seus filhos. Quando o pai e a mãe, como sacerdotes e professores da família, assumem sua inteira posição ao lado de Cristo, exercer-se-á no

lar boa influência. E essa influência santificada será sentida na igreja e reconhecida por todo crente. Devido à grande falta de piedade e [362] santificação no lar, a obra de Deus é grandemente impedida. Nenhum homem pode levar para a igreja uma influência que não exerce na vida doméstica e em suas relações comerciais. — Manuscrito 57, 1903.

No lar se aprende a devida conduta

O lar é uma escola onde todos podem aprender como devem agir na igreja. Quando todos forem membros da família real, haverá verdadeira delicadeza na vida doméstica. Cada membro da família procurará torná-la agradável a cada um dos demais. Os anjos de Deus, que ministram em favor dos que serão herdeiros da salvação, ajudar-vos-ão a tornar vossa família um modelo da família celestial. Haja paz no lar, e haverá paz na igreja. Essa preciosa experiência levada para a igreja será um meio de criar bondoso afeto de uns para com os outros. Cessarão as contendas. Ver-se-á verdadeira cortesia cristã entre os membros da igreja. O mundo conhecerá que eles têm estado com Jesus e que dEle têm aprendido. Que impressão exerceria a igreja sobre o mundo se todos os membros levassem vida cristã? — Manuscrito 60, 1903.

Por que há fraqueza na igreja?

Muitos parecem pensar que a decadência na igreja, o crescente amor aos prazeres, resultam da falta de trabalho pastoral. Verdadeiramente, a igreja deve ser provida de guias e pastores fiéis. Os pastores devem trabalhar fervorosamente pelos jovens que não se entregaram a Cristo, como também por outros que, ainda que seus nomes estejam no rol da igreja, são irreligiosos e destituídos de Cristo. Mas os pastores podem fazer seu trabalho com fidelidade, e bem feito, e ainda isso pouco adiantará se os pais negligenciarem sua obra. É devido à falta de cristianismo no lar que há falta de poder na igreja. A menos que os pais assumam seu trabalho como devem, será difícil levar a juventude a sentir o seu dever. Se a religião reinar no lar, será levada para a igreja. Os pais que fazem sua obra para Deus são um poder para o bem. Ao reprimirem e animarem os filhos,

criando-os na doutrina e na admoestação do Senhor, são uma bênção para a vizinhança, onde moram. E a igreja é fortalecida pelo seu fiel trabalho. — The Signs of the Times, 3 de Abril de 1901.

Pais negligentes afetam a igreja

Caso se permita a desobediência na vida doméstica, o coração dos filhos se encherá de oposição ao governo de Deus. O poder do Espírito Santo se demonstrará deficiente para lhes abrandar e sujeitar o coração. Caso, em anos posteriores, e sob circunstâncias especiais, cedam ao evangelho de Cristo, terão de enfrentar terríveis batalhas para levar a vontade desleal à submissão à vontade de Deus. [363] Freqüentemente a igreja tem de sofrer por seus membros, devido à educação errônea por eles recebida na infância. Em criança, era-lhes permitido praticar o engano para conseguirem andar em seus próprios caminhos; e o espírito a que se permitiu ser rebelde no lar será o último a prestar obediência aos reclamos da Palavra de Deus. — The Review and Herald, 30 de Março de 1897.

A espiritualidade morta pela crítica

Quando sois tentados a falar palavras ásperas, orai pedindo graça para resistir à tentação. Lembrai-vos de que vossos filhos falarão como vos ouvem falar. Por vosso exemplo, os estais educando. Lembrai-vos de que se disserdes palavras rudes a outros membros da igreja, usaríeis a mesma espécie de palavras no Céu, se vos fosse permitido ali entrar. ...

Depois da família, então vem a igreja. Tal deve ser a influência da família que seja um auxílio e uma bênção na igreja. Nunca pronuncieis uma palavra de queixa ou de crítica. Há igrejas em que a espiritualidade quase já foi morta, porque se permitiu entrar o espírito de maledicência. Por que pronunciamos palavras de acusação e censura? Ficar calado é a mais forte censura que podeis fazer a alguém que vos está dirigindo palavras ásperas e descorteses. Conservai-vos completamente calados. Muitas vezes o silêncio é eloqüência. — Manuscrito 21, 1903.

Cuidando de jovens infelizes

Moços e moças, que não estão sob as influências de um lar, necessitam de alguém que cuide deles e que por eles manifeste algum interesse; e os que fazem isso estão suprindo uma grande falta, e verdadeiramente tanto estão fazendo uma obra para Deus e a salvação de almas, como o pastor no púlpito. Essa obra de desinteressada beneficência em trabalhar para o bem da juventude não é mais do que o que Deus requer de cada um de nós. Com que fervor o cristão experiente deve trabalhar para evitar a formação dos hábitos que mancham indelevelmente o caráter! Tornem os seguidores de Cristo a Palavra de Deus atrativa para os jovens. — Fundamentos da Educação Cristã, 51.

Oportunidade especial

[364]

Repita-se às crianças em todas as ocasiões oportunas a história do amor de Jesus. Reserve-se em cada sermão um tempo para benefício delas. O servo de Cristo pode fazer desses pequeninos, amigos duradouros. Não perca ele, portanto, oportunidade de os ajudar a se tornarem mais inteligentes no conhecimento das Escrituras. Isso contribuirá mais do que avaliamos para impedir o caminho aos ardis de Satanás. Se as crianças se familiarizam cedo com as verdades da Palavra de Deus, erguer-se-á uma barreira contra a impiedade, e elas serão habilitadas a enfrentar o inimigo com as palavras: "Está escrito." — Obreiros Evangélicos, 208.

Tão fiéis no lar como no culto

Pais, como mestres de vossos queridos, a verdade deve exercer poder controlador sobre vossa consciência e entendimento, presidindo tanto as palavras como os atos. Sede tão fiéis na vida doméstica, como sois no culto a Deus. A tudo, dentro do lar, dai um caráter correto. Os anjos de Deus estão presentes, notando como são tratados os membros mais novos da família do Senhor. A religião do lar certamente será levada para a igreja.

— Manuscrito 84, 1897.

Seção 19 — O dia do ajuste de contas

Capítulo 82 — A hora está avançada

Satanás está comandando seus anjos

Satanás comanda seu exército, e estamos individualmente preparados para o temível conflito que está justamente diante de nós? [365] Estamos preparando a nós mesmos e a nossa família para compreender a posição de nossos adversários e seus modos de ataque? Nossos filhos estão formando hábitos de decisão, para poderem ser firmes e inflexíveis em toda a questão de princípio ou dever? Oro para que todos nós possamos compreender os sinais dos tempos, e que de tal maneira preparemos a nós e aos nossos filhos, que, na hora do conflito, Deus possa ser o nosso refúgio e defesa. — The Review and Herald, 23 de Abril de 1889.

Enorme surpresa

A transgressão quase alcançou os seus limites. A confusão enche o mundo, e breve cairá grande terror sobre os seres humanos. O fim está mui perto. O povo de Deus deve se preparar para o que está prestes a sobrevir ao mundo como avassaladora surpresa.

Nosso tempo é precioso. Temos apenas poucos, muito poucos dias de prova nos quais nos preparar para a vida futura e imortal. — The Youth's Instructor, 28 de Abril de 1908.

Muitas famílias não estão preparadas

Sábado e domingo, nas visões da noite, pareceu-me estar dando meu testemunho diante do povo. Em ambas as ocasiões, pareceu-me estar em gigantesca tenda literalmente apinhada. O Senhor me deu decidida mensagem para o povo. Minha preocupação eram as famílias que não estavam preparadas para se encontrar com o Senhor. Um fardo especial pesava sobre mim: o de mostrar ao nosso povo a necessidade de buscar o Senhor com íntimo exame de coração e sinceridade de propósito. ... Os pais verdadeiramente convertidos

revelarão em sua vida doméstica se estão orientando sua vida sob a disciplina da Palavra de Deus. ... Para o pai e a mãe, o ensino correto dos filhos é a obra mais importante em sua vida. — Carta 64, 1911.

Perguntas solenes

Pais e mães, como vai vosso registro? Tendes sido fiéis ao vosso depósito? Ao verdes vossos filhos inclinados a seguir um rumo que sabíeis resultaria em pensamentos, palavras e atos impuros, tendes vós, depois de pedir o auxílio de Deus, procurado mostrar-lhes o perigo em que estão? Tendes-lhes mostrado o perigo de seguir um caminho de sua própria escolha? Mães, tendes negligenciado a obra que Deus vos confiou — a maior obra jamais confiada aos mortais? Tendes recusado levar as responsabilidades que Deus vos deu? No tempo de angústia que está justamente diante de nós, em que os juízos de Deus cairão sobre o impuro e o não santificado, amaldiçoar-vos-ão vossos filhos por causa de vossa transigência? [366] — The Review and Herald, 23 de Dezembro de 1902.

Os pais novos na mensagem necessitam instrução

Os que levam a última mensagem de misericórdia ao mundo devem sentir ser seu dever instruir aos pais quanto à religião doméstica. O grande movimento reformatório deve começar com a apresentação, a pais, mães e filhos, dos princípios da lei de Deus. Ao serem apresentadas as reivindicações da lei, e homens e mulheres se convencerem de seu dever de prestar obediência, mostrai-lhes a responsabilidade de sua decisão, não somente quanto a si mesmos, mas no que respeita a seus filhos. Mostrai que a obediência à Palavra de Deus é nossa única salvaguarda contra os males que estão assolando o mundo para destruição. — Testemunhos Selectos 2:406.

Os jovens necessitam de auxílio e ânimo

É agora o nosso tempo favorável para trabalhar em benefício da mocidade. Dizei-lhes que nos achamos atualmente numa época de crise perigosa, e precisamos perceber o que seja a verdadeira piedade. Nossa juventude precisa ser ajudada, erguida e animada, mas na devida maneira; não, talvez, como eles desejariam, mas

de modo que os auxilie a obter um espírito santificado. Precisam mais da boa e santificadora religião que de qualquer outra coisa. — Fundamentos da Educação Cristã, 547.

Não adiar

Os eventos vindouros estão lançando suas sombras sobre nosso caminho. Pais, mães, apelo a vós para que envideis agora os mais ardorosos esforços em favor de vossos filhos. Dai-lhes instrução religiosa diária. Ensinai-lhes a amar a Deus e a ser fiéis aos princípios do direito. Com fé elevada e fervorosa, dirigida pela influência divina do Espírito Santo, trabalhai, trabalhai agora. Não o adieis um dia, uma hora sequer. — The Review and Herald, 23 de Abril de 1889.

Trabalho completo

Pais, humilhai o coração perante Deus. Começai uma obra completa com vossos filhos. Rogai ao Senhor que vos perdoe o desrespeito à Sua Palavra, o negligenciardes educar vossos filhos no caminho em que deviam andar. Pedi luz e orientação, uma consciência susceptível, e claro discernimento, para que possais ver vossos erros e falhas. Deus ouvirá tais orações de um coração humilde e contrito. — Manuscrito 22, 1904. [367]

Pode haver necessidade de confissão

Se tendes deixado de cumprir vosso dever para com a família, confessai diante de Deus vossos pecados. Reuni os filhos ao vosso redor e reconhecei vossa negligência. Dizei-lhes que desejais efetuar uma reforma no lar, e pedi que vos ajudem a tornar o lar o que deve ser. Lede-lhes as orientações encontradas na Palavra de Deus. Orai com eles; e pedi a Deus que lhes poupe a vida, e os ajude a se prepararem para um lar em Seu reino. Desse modo, podereis começar uma obra de reforma; e então continuai a seguir o caminho do Senhor. — Manuscrito 22, 1904.

Dar exemplo de obediência aos filhos

A obra especial dos pais é tornar claras aos filhos as leis de Deus, e exigir que lhes obedeçam, para que possam ver a importância de obedecerem a Deus, todos os dias de sua vida. Essa foi a obra de Moisés. Ele devia impor aos pais o dever de dar aos filhos o exemplo de estrita obediência. E essa é a obra que, acima de qualquer outra coisa, deve ser realizada na vida doméstica hoje. Deve acompanhar a mensagem do terceiro anjo. A ignorância não é desculpa para os pais negligenciarem ensinar aos filhos o que significa transgredir a lei de Deus. A luz é abundante, e ninguém necessita andar nas trevas. Ninguém precisa estar na ignorância. Deus verdadeiramente tanto é nosso instrutor hoje como era o mestre dos filhos de Israel, e todos estão na mais solene obrigação de obedecer às Suas leis. — Carta 90, 1898.

Orar e trabalhar pela sua salvação

Ensinai aos vossos filhos que o coração deve ser educado para exercer domínio próprio e abnegação. Os motivos da vida devem estar em harmonia com a lei de Deus. Nunca vos contenteis com ver vossos filhos crescerem separados de Cristo. Nunca estejais à vontade enquanto eles estão frios e indiferentes. Clamai a Deus dia e noite. Orai e trabalhai pela salvação de vossos filhos. "O temor do Senhor é o princípio da sabedoria." Provérbios 9:10. É a mola real, o fiel do caráter. Sem o temor do Senhor, deixarão de cumprir o grande objetivo de sua criação. — The Review and Herald, 23 de Abril de 1889.

Edificadores do caráter

Os pais adventistas do sétimo dia devem compreender de maneira mais ampla a sua responsabilidade como construtores de caráter. [368]

Deus põe diante deles o privilégio de fortalecer a Sua causa mediante a consagração e trabalhos de Seus filhos. Deseja ver ajuntado dentre os lares de nosso povo um grande grupo de jovens que, devido às influências piedosas de seus lares, entregaram o coração a Ele, e saem a prestar-Lhe o mais elevado serviço de sua vida. Dirigidos e ensinados pela piedosa instrução do lar, pela influência do culto da

manhã e da noite, e pelo exemplo coerente de pais que amam e temem a Deus, aprenderam a submeter-se a Deus como seu ensinador, e estão preparados para prestar-Lhe serviço aceitável como filhos e filhas fiéis. Tais jovens estão preparados para exporem ao mundo o poder e a graça de Cristo. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 131.

Capítulo 83 — A recompensa

Cena do dia do juízo

Tive certa vez um sonho no qual vi uma grande multidão reunida; e repentinamente o céu se tornou negro; o trovão retumbou, fuzilaram os relâmpagos e uma voz, mais alta que o mais forte reboar do trovão, ecoou pelos céus e a Terra, dizendo: "Está feito." Parte da multidão, com rosto pálido, adiantou-se com um grito de agonia, clamando: "Oh, não estou preparado"! Fez-se a pergunta: "Por que não estais preparados? Por que não aproveitastes as oportunidades que graciosamente vos dei?" Despertei com o grito soando em meus ouvidos: "Não estou preparado; não estou salvo — perdido! perdido! eternamente perdido!"

Em vista das solenes responsabilidades que sobre nós repousam, contemplemos o futuro, para que possamos compreender o que devemos fazer para enfrentá-lo. Naquele dia defrontar-nos-emos com a negligência e desprezo em relação a Deus e Sua misericórdia, com a rejeição de Sua verdade e de Seu amor? Na solene assembléia do último dia, na audiência do Universo, ler-se-á a razão da condenação do pecador. Pela primeira vez os pais saberão qual terá sido a vida secreta dos filhos. Os filhos verão os filhos quantos erros cometeram contra os pais. Haverá uma revelação geral dos segredos e motivos [369] do coração, pois o que estava oculto se tornará manifesto. Os que caçoaram das coisas solenes ligadas com o juízo, moderar-se-ão ao enfrentarem sua terrível realidade.

Os que têm desprezado a Palavra de Deus defrontar-se-ão com o autor dos inspirados oráculos. Não nos podemos permitir viver sem nos referirmos ao dia do juízo; pois ainda que muito retardado, está agora próximo, mesmo às portas, e se apressa muito. Breve a trombeta do arcanjo fará estremecer os vivos e despertará os mortos. Naquele dia será o ímpio separado do justo, como o pastor aparta os bodes das ovelhas. — The Youth's Instructor, 21 de Julho de 1892.

Quando Deus pergunta: "onde estão os filhos?"

Os pais que negligenciaram as responsabilidades que Deus lhes deu deverão enfrentar essa negligência no juízo. Então o Senhor perguntará: "Onde estão os filhos que Eu vos dei para educar para Mim? Por que não estão à Minha mão direita?"

Então muitos pais verão que o amor insensato lhes cegou os olhos quanto às faltas dos filhos e fez com que estes desenvolvessem caráter deformado, impróprio para os Céus. Outros verão que não dedicaram aos filhos tempo e atenção, amor e ternura; sua própria negligência do dever fez dos filhos o que agora são. — Testimonies for the Church 4:424.

Pais, se perderdes vossa oportunidade, Deus tenha pena de vós; pois, no dia do juízo, Ele dirá: "Que fizestes do Meu rebanho, o Meu belo rebanho?" ...

Suponde que entrásseis no Céu e nenhum de vossos filhos ali estivesse. Como poderíeis dizer a Deus: "Eis-me aqui, com os filhos que Tu me deste"? Isaías 8:18. Os Céus anotam a negligência dos pais. Ela está registrada nos livros dos Céus. — Manuscrito 62, 1901.

As famílias serão julgadas

Quando pais e filhos se encontrarem no ajuste de contas final, que cena se apresentará! Milhares de filhos que têm sido escravos do apetite e de vícios humilhantes, cuja vida é um naufrágio moral, estarão face a face diante dos pais que deles fizeram o que são. Quem, além dos pais, deve assumir tão terrível responsabilidade? Fez o Senhor esses jovens corruptos? Oh, não! Fê-los à Sua imagem, um pouco menor que os anjos. Quem, então, fez a temível obra de formar o caráter da vida? Quem lhes transformou o caráter, de modo que não tivessem o selo de Deus e devessem para sempre estar separados de Sua presença, por serem impuros demais para terem qualquer parte com os anjos puros num Céu santo? Foram os pecados dos pais transmitidos para os filhos em apetites e paixões pervertidos? E foi pela mãe amante de prazeres completada a obra, negligenciando ensiná-los devidamente de acordo com o padrão que

[370]

lhe foi dado? Todas essas mães passarão em revista diante de Deus tão certo com o existem. — Testimonies for the Church 3:568, 569.

Um registro visual

Lembrem-se os pais e os filhos de que cada um deles está formando dia a dia o seu caráter, e que os aspectos desse caráter são impressos nos livros do Céu. Deus está retratando Seu povo, com tanta certeza como o artista pinta homens e mulheres, transferindo os traços do rosto para sua tela. Que espécie de quadro quereis produzir? Pais, respondei a esta pergunta! Que espécie de quadro vos pintará o grande Artista Mestre nos registros do Céu? Devemos decidi-Lo agora. Logo mais, quando a morte vier, não haverá tempo para endireitar os pontos falhos do caráter.

Para nós, individualmente, esta deve ser uma questão muito importante. Todo dia é feita uma semelhança nossa para o tempo e para a eternidade. Que cada um diga: "Minha semelhança está sendo feita hoje." Perguntai-vos diariamente, a cada hora: "Como soarão minhas palavras aos anjos de Deus? São como maçãs de ouro em salvas de prata, ou como uma rajada de saraiva, machucando e ferindo?" ... Não somente nossas palavras e ações, mas também os nossos pensamentos formam o quadro do que somos. Seja boa, então, cada alma, e faça o bem. Tal seja o quadro que de vós for feito, que não tenhais de que vos envergonhar. Cada sentimento que acariciamos deixará sua impressão no semblante. Deus nos ajude a fazer nosso registro em nossa família o que gostaríamos que fosse no registro celestial. — Carta 78, 1901.

Pais descuidados?

Oxalá velassem os pais, com oração e cuidado pela felicidade eterna de seus filhos! Perguntem eles: Fomos negligentes? Descuidamos esta obra solene? Permitimos que nossos filhos chegassem a ser joguetes das tentações de Satanás? Não temos que prestar conta solene a Deus por havermos permitido que nossos filhos empreguem seus talentos, tempo e influência para proceder contra a verdade, contra Cristo? Não descuidamos nosso dever de pais, aumentando o

número dos súditos do reino de Satanás? — Testemunhos Selectos 3:63.

Se as mães negligenciarem educar devidamente os filhos, sua negligência novamente refletirá sobre elas, tornando-lhes mais pesados os fardos e perplexidades do que teriam sido se tivessem dedicado tempo e paciente cuidado à educação dos filhos para a obediência e a submissão. Recompensará, afinal, às mães tornarem a formação [371] de caráter dos filhos a sua primeira e mais alta consideração, a fim de que os espinhos não se enraízem e produzam abundante safra. — The Signs of the Times, 5 de Agosto de 1875.

Filhos condenarão pais infiéis

A maldição de Deus pesará sobre os pais infiéis. Eles não somente estão plantando espinhos que os hão de ferir aqui, mas encontrarão a própria infidelidade quando se assentar o juízo. Muitos filhos se erguerão no juízo e condenarão os pais por não os haverem reprimido, e os acusarão de serem destruídos. A falsa compaixão e o amor cego dos pais fazem com que eles desculpem as faltas dos filhos, deixando-as sem correção, e os filhos se perdem em conseqüência disso, e o sangue de sua alma recairá sobre os pais infiéis. — Testemunhos Selectos 1:77, 78.

Os filhos honrarão pais fiéis

Quando se assentar o juízo, e os livros forem abertos, quando o "bem está" (Mateus 25:21) do grande Juiz for pronunciado, e a coroa de glória imortal, colocada na fronte do vencedor, muitos erguerão essas coroas à vista do Universo reunido e, indicando sua mãe, dirão: "Ela me fez tudo quanto sou mediante a graça de Deus. Seus ensinos, suas orações, foram abençoados quanto à minha salvação eterna." Mensagens aos Jovens, 330.

Resultados do preparo fiel

Ali, todos os que trabalham com um espírito desinteressado contemplarão os frutos dos seus labores. Ver-se-á o resultado de todo princípio correto e nobre ação. Alguma coisa disso vemos aqui. Mas quão pouco dos resultados dos mais nobres trabalhos deste

mundo é o que se manifesta nesta vida aos que os fazem! Quantos labutam abnegadamente, incansavelmente, por aqueles que ficam além de seu alcance e conhecimento! Pais e professores tombam em seu último sono, parecendo o trabalho de sua vida ter sido feito em vão; não sabem que sua fidelidade descerrou fontes de bênçãos que jamais poderão deixar de fluir; apenas pela fé vêem as crianças que educaram tornarem-se uma bênção e inspiração a seus semelhantes, e essa influência repetir-se mil vezes mais. ... Os homens lançam a semente, da qual, sobre as suas sepulturas, outros recolhem a abençoada colheita. Plantam árvores para que outros comam o fruto. Aqui estão contentes por saberem que puseram em atividade forças [372] para promover o bem. No além serão vistas a ação e reação de todas estas forças. — Educação, 305, 306.

Para a terra prometida

Deus tem permitido que a luz de Seu trono brilhe por todo o caminho da vida. Uma coluna de nuvem de dia, uma coluna de fogo à noite, move-se diante de nós, como se movia diante do antigo Israel. É privilégio dos pais cristãos hoje, como era privilégio dos filhos de Deus na antiguidade, levar consigo os filhos para a Terra Prometida. — The Signs of the Times, 24 de Novembro de 1881.

Desejais que vossa família pertença a Deus. Desejais conduzi-la aos portais da cidade e dizer: “Eis-me aqui, com os filhos que me deu o Senhor.” Podem ser homens e mulheres que tenham alcançado a varonilidade ou feminilidade, mas são vossos filhos da mesma forma; e vossa educação e vigilância sobre eles têm sido abençoadas por Deus, até estarem como vencedores. Agora podeis dizer: “Eis-me aqui, com os filhos.” — Manuscrito 49, 1894.

Elos familiares refeitos

Jesus vem, vem com as nuvens e em grande glória. Uma multidão de anjos resplandecentes O acompanhará. Virá para honrar aos que O amaram e guardaram os Seus mandamentos e para levá-los para Si mesmo. Não Se esqueceu deles ou de Sua promessa. Haverá uma nova ligação da corrente familiar. — The Review and Herald, 22 de Novembro de 1906.

Conforto para uma mãe desolada

Perguntais quanto à salvação de vossos pequeninos. As palavras de Cristo são a resposta para vós: "Deixai os pequeninos e não os estorveis de vir a Mim, porque dos tais é o reino dos Céus." Mateus 19:14. Lembrai-vos da profecia: "Assim diz o Senhor: Uma voz se ouviu em Ramá, lamentação, choro amargo; Raquel chora seus filhos, sem admitir consolação por eles. ... Assim diz o Senhor: Reprime a voz de choro, e as lágrimas de teus olhos; porque há galardão para o teu trabalho, diz o Senhor; pois eles voltarão da terra do inimigo. E há esperanças, no derradeiro fim, para os teus descendentes, diz o Senhor, porque teus filhos voltarão para o seu país." Jeremias 31:15-17.

Essa promessa é vossa. Podeis ser confortados e confiar no Senhor. Freqüentemente o Senhor me tem revelado que muitos pequeninos hão de ser levados ao descanso antes do tempo de angústia. [373] Veremos nossos filhos outra vez. Encontrar-nos-emos com eles e os reconheceremos nas cortes celestes. Ponde no Senhor a vossa confiança, e não temais. — Carta 196, 1899.

Crianças devolvidas aos braços das mães

Oh! maravilhosa redenção! Há tanto tempo objeto das cogitações, há tanto tempo esperada, contemplada com ávida expectativa, mas nunca entendida completamente!

Os justos vivos são transformados "num momento, num abrir e fechar de olhos". 1 Coríntios 15:52. À voz de Deus eles foram glorificados; agora, tornam-se imortais, e com os santos ressuscitados, são arrebatados para encontrar seu Senhor nos ares. Os anjos "ajuntarão os Seus escolhidos desde os quatro ventos, de uma à outra extremidade dos céus". Mateus 24:31. Crianças são levadas pelos santos anjos aos braços de suas mães. Amigos há muito separados pela morte, reúnem-se, para nunca mais se separarem, e com cânticos de alegria ascendem juntamente para a cidade de Deus. — O Grande Conflito entre Cristo e Satanás, 645.

O dia esperado

Desde o dia em que o primeiro par volveu os entristecidos passos para fora do Éden, os filhos da fé têm esperado a vinda do Prometido, para quebrar o poder do destruidor e de novo levá-los ao Paraíso perdido. — O Grande Conflito entre Cristo e Satanás, 299.

O Céu terá sido barato se o obtivermos através do sofrimento. ... Ao ver o que precisamos ser para herdar a glória, e quanto Jesus havia sofrido para alcançar para nós tão rica herança, orei para que fôssemos batizados nos sofrimentos de Cristo, a fim de não recuarmos nas provas, mas sofrê-las com paciência e alegria, sabendo o que Jesus havia sofrido, para que por Sua pobreza e sofrimento fôssemos enriquecidos. — Primeiros Escritos, 67.

O céu vale todas as coisas!

O Céu vale tudo para nós. Não devemos correr nenhum risco nesse sentido. Nada devemos aventurar aqui. Devemos saber que nossos passos são ordenados pelo Senhor.

Que Deus nos ajude na grande obra de vencer. Ele tem coroas para os vencedores. Tem vestes brancas para os justos. Ele tem um mundo eterno de glória para os que buscam a glória, honra e a imortalidade. Todos os que entrarem na cidade de Deus farão isso como vencedores. Não entrarão nela como um condenado criminoso, mas como um filho de Deus. E a saudação feita a cada um dos que ali entrarem será: "Vinde, benditos de Meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo." Mateus 25:34. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 149. [374]

Participantes da alegria de Cristo

A cada lado do portão vemos uma comitiva de anjos e, ao por ele passarmos, Jesus diz: "Vinde, benditos de Meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo." Mateus 25:34. Aqui Ele nos diz que somos participantes de Sua alegria. E qual é? É a satisfação de ver o trabalho de vossa alma, pais! É a alegria de ver que os vossos esforços, mães, foram recompensados! Aí estão os vossos filhos; a coroa da vida está sobre suas cabeças, e os anjos de Deus imortalizam o nome das mães cujos

esforços ganharam os filhos para Jesus Cristo. — Manuscrito 12, 1895.

O glorioso dia da vitória

Agora a igreja é militante. Agora temos de enfrentar um mundo de trevas, quase inteiramente dado à idolatria. ... Mas está chegando o dia em que será travada a batalha e ganha a vitória. A vontade de Deus deve ser feita na Terra como o é nos Céus. ... Constituirão todos uma família feliz e unida, revestida com as vestes de louvor e ações de graças — as vestes da justiça de Cristo. Toda a natureza, em sua arrebatadora formosura, oferecerá a Deus um tributo de louvor e adoração. O mundo será banhado com a luz do Céu. A luz da Lua será como a luz do Sol, e a luz do Sol será sete vezes maior do que é hoje. Os anos decorrerão na alegria. Sobre esta cena, as estrelas da manhã cantarão em uníssono, e os filhos de Deus exultarão de alegria, enquanto Deus e Cristo Se unirão proclamando: "Não haverá mais pecado nem morte." Apocalipse 21:4.

Estas visões da glória futura, cenas pintadas pela mão de Deus, devem ser desejadas pelos Seus filhos. ...

Necessitamos conservar constantemente diante de nós este quadro das coisas invisíveis. É assim que nos tornaremos aptos para atribuir um justo valor às coisas da eternidade e às do tempo. É assim que empregaremos nossas faculdades influenciando os outros para uma vida mais santa. — A Ciência do Bom Viver, 504-508.

Deus dirá: "bem está"?

Quando estiverdes diante do grande trono branco, então vosso trabalho parecerá como é. Abrem-se os livros, é dado a conhecer o registro de cada vida. Muitos, no vasto grupo, não estão preparados para as revelações feitas. Sobre os ouvidos de alguns cairão com assustadora clareza as palavras: "Pesado foste na balança e foste achado em falta." Daniel 5:27. [375]

A muitos pais o Juiz dirá naquele dia: "Tivestes Minha Palavra que estabelecia claramente vosso dever. Por que não lhe obedecestes os ensinos? Não sabíeis que ela era a voz de Deus? Não vos ordenei examinar as Escrituras para que não vos extraviásseis? Não somente

arruinastes vossa própria alma, mas pela vossa pretensão de piedade tendes desviado muitos outros. Não tendes parte comigo. Apartai-vos; apartai-vos.”

Outra classe jaz pálida e tremente, confiando em Cristo, e ainda oprimida pelo senso de sua própria indignidade. Ouvem com lágrimas de alegria e gratidão o elogio do Mestre. Esquecem-se os dias de contínuo trabalho, de fardos carregados e de temor e angústia, quando aquela voz mais doce que a música das harpas dos anjos pronuncia as palavras: “Bem está, servo bom e fiel. ... Entra no gozo do teu Senhor.” Mateus 25:21. Ali está a multidão dos remidos, tendo nas mãos a palma de vitória, e na cabeça uma coroa. Estes são aqueles que pelo trabalho fiel e sincero se habilitaram para o Céu. O trabalho realizado na Terra foi reconhecido nas cortes celestiais como trabalho bem feito.

Com alegria indescritível, os pais vêem a coroa, as vestes, a harpa, dadas aos filhos. Os dias de esperança e de temor findaram. A semente semeada com lágrimas e orações pode parecer ter sido semeada em vão, mas sua ceifa é realizada com alegria, afinal. Seus filhos foram remidos. Pais, mães, as vozes de vossos filhos avolumarão o canto de alegria naquele dia? — The Signs of the Times, 1 de Julho de 1886. [376]